

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**CONSTRUÇÃO TÓPICA E MECANISMO DE (IM)POLIDEZ EM INTERAÇÕES DO
FACEBOOK: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DOS RECURSOS IMAGÉTICOS
DIGITAIS**

MÔNICA LOPES SMIDERLE DE OLIVEIRA

VITÓRIA
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**CONSTRUÇÃO TÓPICA E MECANISMO DE (IM)POLIDEZ EM INTERAÇÕES DO
FACEBOOK: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DOS RECURSOS IMAGÉTICOS
DIGITAIS**

ORIENTADORA

Prof.^a Dr.^a MARIA DA PENHA PEREIRA LINS

VITÓRIA
2019

MÔNICA LOPES SMIDERLE DE OLIVEIRA

**CONSTRUÇÃO TÓPICA E MECANISMO DE (IM) POLIDEZ EM INTERAÇÕES DO
FACEBOOK: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DOS RECURSOS IMAGÉTICOS
DIGITAIS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, do departamento de Línguas e Letras, da Universidade Federal do Espírito Santo, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Doutor em Linguística.

VITÓRIA
2019

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

O48c Oliveira, Mônica Lopes Smiderle de, 1981-
Construção tópica e mecanismo de (im)polidez em interações do Facebook: uma análise pragmática dos recursos imagéticos digitais / Mônica Lopes Smiderle de Oliveira. - 2019.
404 f. : il.

Orientadora: Maria da Penha Pereira Lins.
Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Tópico discursivo. 2. Pragmática. 3. Facebook. 4. Recursos imagéticos digitais. I. Lins, Maria da Penha Pereira. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. III. Título.

CDU: 80

Mônica Lopes Smiderle de Oliveira

**CONSTRUÇÃO TÓPICA E MECANISMO DE (IM)POLIDEZ
EM INTERAÇÕES DO FACEBOOK: UMA ANÁLISE
PRAGMÁTICA DOS RECURSOS IMAGÉTICOS DIGITAIS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Ciências Humanas e Naturais, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Doutora em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 16 de maio de 2019.

Comissão Examinadora:



Prof. Dra. Maria da Penha Pereira Lins (UFES)
Orientadora e Presidente da Comissão



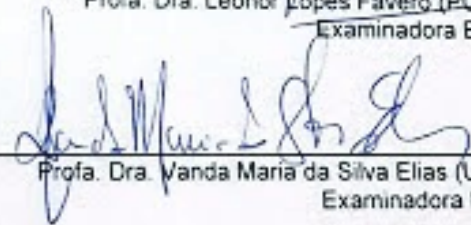
Prof. Dra. Gesieny Laureti Neves Damasceno (UFES)
Examinadora Interna



Prof. Dra. Janayna Bertollo Cozer Casotti (UFES)
Examinadora Interna



Prof. Dra. Leonor Lopes Fávero (PUC-SP)
Examinadora Externa



Prof. Dra. Vanda Maria da Silva Elias (Unifesp)
Examinadora Externa



Pedro Witches
Universidade Federal do Espírito Santo
Suplente Interno




Profª Drª Maria Madalena Covre da Silva de Macedo
Instituto Federal do Espírito Santo
Suplente externo



A todos vocês que usaram :) :=) :-) 8=) ;=(^-^ :/





e usam        



AGRADECIMENTOS

A Deus, toda honra, toda glória e todo louvor!  

À minha família , muito obrigada por sempre me apoiar: minha mãe, Tereza, exemplo de garra e superação, meu esposo, Israel, pelo apoio,  e companheirismo em todas as situações. Minha irmã, Simone, por toda cumplicidade e amizade que temos. Minhas sobrinhas, Sibely e Samily, com as quais compartilho momentos de alegrias, sorrisos e felicidades. Roger e Altamiro, obrigada por cada oração. À minha querida sogra, Vilma, de quem eu tanto gosto. A meu cunhado, Daniel, por todas as cópias coloridas e por todos os momentos vividos. Obrigada por saber que posso sempre contar com todos vocês 

À minha amiga e orientadora, Penha Lins, a quem devo o tema dessa pesquisa e o meu interesse pelos estudos linguísticos ! Muito obrigada por me acompanhar durante toda a minha trajetória acadêmica, já são mais de 15 anos de pesquisas, congressos, estudos e encontros com muita 

Às professoras, Mônica Cavalcante e Gesieny Laurett, que participaram da qualificação, muito obrigada por suas valiosas contribuições    




Às professoras, Leonor Fávero, Vanda Elias, Gesieny Laurett e Janayna Casotti, que aceitaram participar da defesa e colaborarem com a tese  





. Obrigada por cada sugestão









TOP


A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística,
obrigada por compartilharem seus conhecimentos conosco   


Às minhas “Amigas para sempre”: Mara, Miri, Vivi e Yara, com as quais
compartilho momentos de grande alegria 














Às minhas amigas  : Aline, Alessandra, Francisca, Lindaura, Lizandra
Miriene e Renata, obrigada por sempre torcerem por mim!



Às minhas colegas do NETED, obrigada pelo tempo de estudo, pelas
conversas descontraídas e por todos os momentos que saímos para  
  

Aos colegas do doutorado, obrigada pela convivência e por compartilharem
comigo dessa conquista 

À minha amiga Aline, pela elaboração do abstract  e por todas as
conversas compartilhadas!

À minha amiga-irmã Yaralice, pela leitura do texto e por todos os momentos
de conversa que tivemos 

A todos vocês que usam         
    ! Muito obrigada por terem contribuído com meu *corpus*!

Àqueles que responderem ao questionário  sobre o uso dos recursos
imagéticos digitais, meu muito obrigada 

Enfim:



4 MIL ANOS DEPOIS NÓS VOLTAMOS A FALAR A MESMA LÍNGUA



RESUMO

Os participantes de uma interação, seja face a face seja virtual, buscam um tema ou assunto que oriente o processo conversacional, a fim de prolongar o evento interacional. Esse elemento é identificado como tópico discursivo que é definido, no sentido geral, por Brown & Yule (1983) como aquilo sobre o que se está falando. Neste trabalho, apresentamos a noção de tópico discursivo, bem como suas características de manutenção, de descontinuidade, de mudança e de digressão empregadas nas interações do Facebook. Para isso, recorreremos aos estudos de Reinhart (1981), Brown & Yule (1983), Givón (1983, 1990), Jubran (1992, 2006), Gómez-González (2000), Lins (2006) e Pinheiro (2006) que nos possibilitam, de modo geral, definir tópico discursivo como um fio unificado que é desenvolvido em um contexto para identificar como se trata algum assunto. O tópico discursivo se faz presente nas interações virtuais em que os interlocutores interagem utilizando tanto os recursos verbais quanto os recursos imagéticos digitais: *emoticons*, emojis, *sitickers*, *gifs* e memes, para exprimir emoções, sensações e representar expressões faciais e modalizações, nas postagens e comentários do Facebook. Tais comentários podem ser (im)polidos, o que gera conflitos nas conversações e as estratégias de polidez buscam minimizar esse conflito, mantendo um equilíbrio social. O fato é que os textos produzidos no Facebook sempre irão tratar de um assunto (tópico), podendo gerar comentários favoráveis ou não. A partir desses comentários, o tópico poderá ser ampliado (surgindo subtópicos) ou poderão surgir outros assuntos, dando origem a novos tópicos, a subtópicos, a inserções, a mudanças tópicas ou a digressões. Ao ampliar ou não o tópico central, o usuário utiliza estratégias de (im)polidez verbal, imagética ou verbo-visual (estes dois últimos, por meio dos recursos imagéticos digitais) com o intuito de contribuir com o processo interacional. Nesse sentido, nosso objetivo é verificar de que modo ocorre a interação nesse ambiente virtual, investigando como os recursos imagéticos digitais são utilizados como estratégia argumentativa de ampliação tópica nas postagens e nos comentários do Facebook. Então, nesse trabalho, verificamos de que maneira se constituem os argumentos pragmáticos nesse ambiente e, para isso, recorreremos aos estudos de Grice (1982) para identificar a forma como ocorre a cooperação nas situações comunicativas e como os princípios argumentativos da verdade, da quantidade, da relevância e do modo são utilizados nos comentários do Facebook. Examinamos os conceitos propostos por Austin (1990[1960]) e Searle (1979), para constatar quais atos de fala são recorrentes nos comentários dessa rede social. Verificaremos também a construção, a preservação e a quebra da face nas interações do Facebook, por meio dos ensinamentos de Goffman (1981), Brown e Levinson (1975), Leech (1983) e Escandell Vidal (2006[1993]). E, por fim, analisamos como os recursos imagéticos digitais se configuram para estabelecer estratégias argumentativas para ampliar ou não o tópico discursivo no gênero comentário.

Palavras-chave: Tópico discursivo; Recursos imagéticos digitais; Facebook; Pragmática.

ABSTRACT

The participants of an interaction, whether real or virtual, seek a theme or subject that guides the conversational process in order to prolong the interactional event. This element is identified as a discursive topic that is defined in the general sense by Brown & Yule (1983) as "what are we talking about?" In this work, we will present the notion of discursive topic, as well as, the characteristics of maintenance, discontinuity, change and digression employed in the interactions of Facebook. For this, we turned to the studies of Reinhart (1981), Brown & Yule (1983), Givón (1983, 1990), Jubran (1992, 2006), Gómez-González (2000), Lins (2006) and Pinheiro enable us, in general, to define discursive topic as a unified yarn that is developed in a context to identify how some subject is treated. Discursive topic is present in virtual interactions, in which the interlocutors interact using both verbal and digital imagery resources, such as emoticons, emojis, stickers, gifs and memes, to show emotions, sensations and represent facial expressions, modifications and Facebook posts and comments. Such comments can be (un)polished, which creates conflicts in the talks and politeness strategies seek to minimize this conflict, maintaining a social balance. In this sense, our objective is to verify how interaction occurs in this virtual environment, investigating the digital imagery resources and its use as argumentative strategy in Facebook comments. Then, in this paper, we will examine how pragmatic arguments are constructed in Facebook comments and for this, we turned to Grice's (1982) studies to identify how cooperation occurs in communicative situations and how the argumentative principles of truth, quantity, relevance, and mode are used in Facebook comments. We will examine the concepts proposed by Austin (1990[1960]) and Searle (1979) to verify which speech acts are recurrent in the comments of this social network. We will also look at how the face is constructed, preserved or "lost" in Facebook interactions through the teachings of Goffman (1981), Brown and Levinson (1975), Leech (1983) and Escandell Vidal (2006 [1993]). Finally, we will analyze how the digital imaging resources configure as argumentative strategies to broaden or not the discursive topic in the comment genre.

Keywords: Discursive topic; Digital imagery resources; Facebook; Pragmatic.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Gêneros emergentes.....	31
Quadro 2: Gênero textual do discurso.....	33
Quadro 3: Dimensões do espaço visual.....	40
Quadro 4: Tipos de laços.....	46
Quadro 5: QT- Se nada der certo.....	113
Quadro 6: Diferenças entre oração e enunciado.....	135
Quadro 7: Esquema de informação pragmática.....	137
Quadro 8: Violação das máximas conversacionais.....	141
Quadro 9: Distinção ato fonético, fático e rético.....	154
Quadro 10: Atos ilocucionários- Austin.....	155
Quadro 11: Atos ilocucionários- Searle.....	156
Quadro 12: Recursos imagéticos digitais.....	161
Quadro 13: Atos ameaçadores.....	177
Quadro 14: Convergências e divergências entre cortesia e descortesia.....	184
Quadro 15: Estratégias de polidez.....	189
Quadro 16: Máximas da Estratégia Geral de Polidez.....	190
Quadro 17: Páginas escolhidas.....	197
Quadro 18: Significado de RID's para entrevistados.....	214
Quadro 19: QT: Diz ser cria.....	230
Quadro 20: Pesquisa para presidente do Brasil.....	253
Quadro 21: QT Pesquisa eleitoral.....	259
Quadro 22: Reações da ilustração da Mulher Maravilha.....	269
Quadro 23: QT Mulher Maravilha.....	274
Quadro 24: QT Tentativa de suicídio.....	296
Quadro 25: QT Humor.....	318
Quadro 26: Funções dos RID's.....	342

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Infográfico	39
Figura 2: Página do Facebook	40
Figura 3: Interação	43
Figura 4: Reações do Facebook	44
Figura 5: Reações em postagens.....	45
Figura 6: Redes sociais na América Latina	47
Figura 7: Redes Sociais	48
Figura 8: Diagrama de rede de Paul Baran.....	49
Figura 9: Atores nas redes sociais	50
Figura 10: Ator por meio de link	51
Figura 11: Postagem SUS.....	53
Figura 12: Reações da postagem SUS	54
Figura 13: Posicionamentos contrários	55
Figura 14: Posicionamentos favoráveis.....	55
Figura 15: Mediação.....	56
Figura 16: Rede social emergente	57
Figura 17: Redes emergentes mapeadas a partir das conexões recíprocas	58
Figura 18: Redes associativas a partir de conexões recíprocas	59
Figura 19: Interface em 2004	61
Figura 20: Interface em 2006	61
Figura 21: Interface em 2008	62
Figura 22: Interface em 2010	62
Figura 23: Facebook 2018	63
Figura 24: Mural do Facebook.....	64
Figura 25: Propaganda do filme Lili.....	66
Figura 26: Tipo de emoticons	67
Figura 27: Primeiros emojis criados por Shigetaka Kurita.....	68
Figura 28: Frames do vídeo Tim Emoticons.....	69
Figura 29: Frames do vídeo Itaú - Turmas	69
Figura 30: Propaganda Chevrolet	69
Figura 31: Piada	70
Figura 32: Adivinha	70
Figura 33: Romance Moby Dick	70
Figura 34: Filme Emoji	71
Figura 35: Frames da campanha política Haddad.....	71
Figura 36: Emojipedia	72
Figura 37: Categoria Smileys & People.....	72
Figura 38: Modelos exibidos.....	73
Figura 39: Emojis mais usados	74
Figura 40: Top 10.....	75
Figura 41: Dia do emoji- Nazaré, a Orientadora.....	76

Figura 42: Dia do emoji- Shopping Urbano	76
Figura 43: Dia do emoji- Shopping do Automóvel de Pernambuco	77
Figura 44: Dia do emoji- Rádio JBFM	77
Figura 45: Emoji em acordo judicial	78
Figura 46: Comentários emoji em sentença judicial	78
Figura 47: Figurinhas nos comentários	80
Figura 48: Inserir Stickers.....	80
Figura 49: Adicionar Figurinha	81
Figura 50: Prévia do catálogo.....	82
Figura 51: Instalação do pacote de figurinhas.....	82
Figura 52: Adicionar gifs.....	83
Figura 53: Meme	85
Figura 54: Diagrama do hipertexto	91
Figura 55: Continuum língua oral e escrita.....	92
Figura 56: Continuum tipológico.....	93
Figura 57: Diagrama níveis hierárquicos	104
Figura 58: Se nada der certo.....	105
Figura 59: Leandro Karnal- Se nada der certo	106
Figura 60: Comentários - Se nada der certo	107
Figura 61: Comentário horário.....	110
Figura 62: Logo Eu.....	115
Figura 63: Paráfrase.....	117
Figura 64: Rima	118
Figura 65: Tema constante	119
Figura 66: meme “Tiraram a TV Globinho para isso?”	130
Figura 67: Reação meme “Tiraram a TV Globinho para isso?”	131
Figura 68: Argumentos verbo-visuais	132
Figura 69: Emissor	134
Figura 70: Implícitos	145
Figura 71: Reações da tira	146
Figura 72: Comentários copa	146
Figura 73: Emoji como ato de fala de persuasão	157
Figura 74: Comentários joinha	158
Figura 75: Bolsonaro	162
Figura 76: Sequência de Gif.....	162
Figura 77: Meme Bolsonaro	163
Figura 78: Filmes 007.....	163
Figura 79: Meme 007	164
Figura 80: Território.....	172
Figura 81: Comentários de invasão de território.....	172
Figura 82: Contínuo da cortesia	180
Figura 83: Riscos para o emissor:.....	181
Figura 84: Usuários mensais nas redes sociais	196
Figura 85: Solicitação de questionário	198

Figura 86: Comentários religiosos.....	222
Figura 87: Comentário político	223
Figura 88: Comentários sobre moda	223
Figura 89: Diz ser cria, mas.....	224
Figura 90: Parte dos comentários "Diz ser cria"	225
Figura 91: Comentários- diz ser cria, mas.....	232
Figura 92: Comentários desfavoráveis- diz ser cria	233
Figura 93: Comentário- diz ser cria	234
Figura 94: Supertópico- Diz ser cria, mas... ..	236
Figura 95: Campo semântico	237
Figura 96: Relevância	238
Figura 97: SbT1 "usuários que não gostaram da brincadeira":	239
Figura 98: SbT2 "usuários que entraram na brincadeira".....	241
Figura 99: Campanha Pray for Syria	244
Figura 100: Campanha #SomosTodosSíria	245
Figura 101: Face positiva	248
Figura 102: Face negativa.....	249
Figura 103: Digressão	250
Figura 104: Pesquisa rápida para presidente.....	253
Figura 105: Comentários pesquisa para presidente.....	256
Figura 106: Mene Pai Ciro.....	261
Figura 107: Memes Ciro Gomes	262
Figura 108: Comentários da pesquisa.....	264
Figura 109: Gif Bolsonaro	266
Figura 110: Mene voto secreto.....	267
Figura 111: Homenagem.....	268
Figura 112: SbT1 homens x mulheres	277
Figura 113: SbT2 candidata à mulher do ano	283
Figura 114: SbT3 Saúde de Leilane.....	286
Figura 115: Ponte interdita	289
Figura 116: Reações de ponte interdita	289
Figura 117: Comentários a favor da ponte interdita	298
Figura 118: Comentários contra a ponte interdita	300
Figura 119: Soluções	307
Figura 120: SbT5 Usuário W.T.....	310
Figura 121: Função cômica.....	314
Figura 122: Comentários Disney Irônica	315
Figura 123: Comentários humor.....	323
Figura 124: Função irônica.....	324
Figura 125: Greve da PM.....	325
Figura 126: # Sem medo.....	326
Figura 127: Comentários Greve da PM.....	326
Figura 128: SbT: Concordância e risos	332
Figura 129: SbT "Sugestões"	333

Figura 130: Foto de Paolla de Oliveira	337
Figura 131: Comentários sobre Paolla Oliveira	338
Figura 132: SbT3: Bloqueio.....	339
Figura 133: SbT4- Millôr Fernandes.....	340

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Faixa etária	206
Gráfico 2: Sexo.....	206
Gráfico 3: Nível de Escolaridade	207
Gráfico 4: Aparelhos com acesso à internet.....	208
Gráfico 5: Acesso às redes sociais	209
Gráfico 6: Utilização dos recursos imagéticos digitais.....	211
Gráfico 7: Motivos que levam a utilizar os recursos imagéticos digitais	211
Gráfico 8: Motivos que levam a não utilizar os recursos imagéticos digitais	212
Gráfico 9: Frequência de utilização dos recursos imagéticos digitais	213

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FB- Facebook

LT - Linguística Textual

RSI - Redes Sociais da Internet

TE- Texto escrito

TN- Texto falado

PGPF- Projeto de Gramática do Português Falado

QTs- Quadros Tópicos

ST- Supertópico

SbT- Subtópicos

PC- Princípio da Cooperação

FTA - Ato ameaçador para a face

FFA - Ato valorizador para a face de outrem

GSP- Estratégia Geral de Polidez

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	23
CAPÍTULO 1	28
1. ESTUDOS SOBRE GÊNERO NO AMBIENTE VIRTUAL	28
1.1 NOÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL.....	29
1.1.1 Gêneros no ambiente virtual	34
1.1.1.1 <i>Hipertextualidade</i>	35
1.1.1.2 <i>Multimodalidade</i>	38
1.1.1.3 <i>Interatividade</i>	42
1.2 AS REDES SOCIAIS NA INTERNET	47
1.2.1 Rede social: Facebook	60
1.3 RECURSOS IMAGÉTICOS DIGITAIS NO FACEBOOK	66
CAPÍTULO 2	88
2. ESTUDOS SOBRE TÓPICO DISCURSIVO	88
2.1 TÓPICO DISCURSIVO NO FACEBOOK.....	89
2.2 O TÓPICO DISCURSIVO.....	94
2.2.1 Caracterização do tópico discursivo	95
2.2.2 Progressão Tópica	114
2.2.3 Mudanças tópicas	120
2.2.4 Continuidades/descontinuidades tópica	121
CAPÍTULO 3	125
3. ESTUDOS SOBRE ARGUMENTAÇÃO PRAGMÁTICA NO FACEBOOK	125
3.1 PRINCÍPIOS ARGUMENTATIVOS NA PRAGMÁTICA	127
3.1.1 Princípio da Cooperação	138
3.1.2 Princípio Performativo	150
3.1.3 Princípio da Polidez	166
3.1.3.1 <i>Definições de (im)polidez/(des)cortesia</i>	166
3.1.3.2 <i>Polidez e interação</i>	171
3.1.3.3 <i>Estratégias de (im)polidez</i>	178
CAPÍTULO 4	194
4. MÉTODO DE ANÁLISE	194
CAPÍTULO 5	220

5. ANÁLISE DOS RECURSOS IMAGÉTICOS DIGITAIS COMO MECANISMO DE (IM)POLIDEZ E CONSTRUÇÃO TÓPICA NO FACEBOOK	220
5.1 FUNÇÃO DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA	221
5.2 FUNÇÃO EMOTIVA	268
5.3 FUNÇÃO CÔMICA	313
5.4 FUNÇÃO IRÔNICA	324
CONCLUSÃO	347
REFERÊNCIAS	353
ANEXOS	373
LISTA DE <i>EMOTICONS</i>	373
LISTA DE EMOJIS E SIGNIFICADOS NO EMOJIPEDIA	374
LISTA DE STICKER´S	396
LISTA DE GIF´S	398
LISTA DE MEMES	399

INTRODUÇÃO

Uma imagem vale mais do que mil palavras
Confúcio

Dos tempos mais remotos à modernidade, os elementos visuais fazem parte da comunicação humana, já que, desde o tempo da pré-história, os homens registravam, por meio das pinturas rupestres, seus pensamentos, sensações e emoções, nas paredes das cavernas. Hoje, com o avanço tecnológico, passam a utilizar os recursos imagéticos digitais, como os *emoticons*, emojis, *stickers*, *gifs* e memes, que são símbolos que podem exprimir emoções, sensações e representam expressões faciais e modalizações nas interações virtuais, a fim de refutar ou ratificar algum posicionamento argumentativo.

Esse avanço tecnológico também propiciou alterações na linguagem, nas práticas de leitura e escrita e no processo interacional, uma vez que “a interação humana se complexificou com as tecnologias digitais, culminando na criação de comunidades virtuais, constituídas exclusivamente pela linguagem” (PAIVA, 2016:65).

Nesse sentido, percebemos que a relação da imagem com a escrita permite que a concepção de texto seja vista como uma entidade multifacetada, dinâmica e plástica (KOCH, 2004; ELIAS, 2016), pois:

entender o texto como uma “entidade multifacetada” só é possível quando consideramos que a linguagem é uma forma de interação e, como tal, seu uso é regido pela intenção, apontando para relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, determinadas reações verbais ou não verbais que esperamos provocar no nosso interlocutor etc. Entendida não como realidade psicológica, mas, sim, num sentido puramente linguístico, a intenção é determinada pelo sentido do enunciado, isto é, ela se deixa representar de determinada forma no enunciado, sendo, pois, linguisticamente constituída (ELIAS, 2016: 2).

Nas interações, sejam virtuais ou físicas, buscamos estabelecer diálogo com o interlocutor, pois, segundo Jubran (2015) “a conversação implica uma construção colaborativa” (JUBRAN, 2015:85). Nesse contexto, o texto emerge graças à interação com os outros, de acordo com ideologias e contextos variados (o lugar, o tempo, as circunstâncias materiais e sociais, os destinatários, ou seja, os possíveis

leitores), “configurado, assim, a dimensão polifônica do texto, em que ganham especial relevo os contextos partilhados que permitem e estimulam a interação e a comunicação” (SEARA, 2015:79).

A interação pode ser percebida nas redes sociais, por isso esta pesquisa toma como objeto de estudo as postagens e os comentários do Facebook (FB). Este espaço de interação é interesse de outros pesquisadores, pois observando o banco de Teses e Dissertações da CAPES¹, encontramos 1.631 trabalhos referentes a essa rede social, em 510 áreas de concentração, de 362 programas de Pós-Graduação, sendo 100 trabalhos nos programas de Letras, porém nenhum desses realiza a interface da Linguística Textual (LT) com a Pragmática.

Dessa forma, este estudo se insere no âmbito da Linguística Textual, uma vez que analisamos como ocorre o funcionamento do tópico discursivo nas interações virtuais do FB. Buscamos compreender se os recursos imagéticos digitais (RID's), encontrados nos *posts* e comentários do FB são utilizados para indicar uma mudança de tópico (assunto que está sendo discutido), ampliação tópica ou se a introdução desses ícones são inserções no tópico em curso. O estudo também se insere no âmbito da Pragmática, ao verificar como os RID's se constituem como argumentos para produzir (im)polidez nas interações virtuais.

Não temos a pretensão de elaborar novos conceitos de Linguística Textual, mas de refletir sobre o modo como o texto, o tópico discursivo, as noções de (im)polidez e os recursos imagéticos digitais são utilizados nos ambientes virtuais. Assim indagamos:

- 1- Como caracterizar texto no ambiente virtual? Como definir o término de um texto nesse espaço? Quais recursos imagéticos são pertencentes a esse ambiente?
- 2- Como é construída a organização tópica em textos que circulam na internet? Os recursos imagéticos digitais interferem nessa organização tópica?
- 3- Como os mecanismos de (im)polidez são utilizados nesses espaços virtuais? Os RID's se configuram como estratégias argumentativo-pragmáticas no Facebook?

¹ A pesquisa foi realizada no dia 27 de setembro de 2018.

A hipótese principal é de que os recursos imagéticos digitais ampliam o tópico discursivo, já que em uma interação tentamos ser cooperativos com nosso interlocutor, pois de acordo com Fávero (2010):

o tópico é, assim, uma atividade construída cooperativamente, isto é, há uma correspondência- pelo menos parcial- de objetivos entre os interlocutores. A noção de tópico é de fundamental importância para o entendimento da organização conversacional e é consenso entre os estudiosos que os usuários da língua têm noção de quando estão discorrendo sobre o mesmo tópico, de quando mudam, cortam, criam digressões, retomam, etc (FÁVERO, 2010:46).

Além disso, supomos que os internautas ao ampliarem o tópico em curso, saibam quais RID`s são mais usados para salvar, para manter e para quebrar a face dos usuários do Facebook.

A fim de comprovar essas hipóteses e responder aos questionamentos, organizamos a tese em cinco capítulos, além dessa introdução e da conclusão. No primeiro capítulo, “Estudos sobre gênero no ambiente virtual”, discutimos sobre a noção de gênero textual e mostramos as características dos gêneros no ambiente virtual. Além disso, focalizamos as redes sociais na internet, mais precisamente a rede social Facebook, que integra nosso ambiente de pesquisa. E mostramos quais recursos imagéticos digitais são encontrados nesse ambiente.

No capítulo segundo, “Estudos sobre tópico discursivo”, discorreremos sobre o tópico discursivo, a caracterização, a progressão, a mudança, a continuidade e a descontinuidade tópica. Indicamos que devido à complexidade de fatores envolvidos na comunicação humana, o recorte frasal dificilmente daria conta dos dados pragmático-textuais, de interesse fundamental para a perspectiva teórico-metodológica a qual assumimos, elegendo “o texto como objeto de estudos e se baseia no princípio de que os fatores interacionais se inscrevem na superfície textual” (JUBRAN, 2015: 85).

“Estudos sobre argumentação pragmática no Facebook” é o título do terceiro capítulo deste trabalho, no qual discutimos sobre os princípios argumentativos na pragmática, sendo: o princípio cooperativo, o princípio performativo e o princípio da polidez. Utilizamos os estudos de Grice (1982), com o intuito de identificar a forma como ocorre a cooperação nas situações comunicativas e como as máximas da qualidade, da quantidade, da relevância e do modo são utilizadas nos comentários

do Facebook. Examinamos os conceitos propostos por Austin (1990[1960]) e Searle (1979) para constatar quais atos de fala são recorrentes nessa rede social e mostramos também a construção, a preservação e a quebra da face nas interações do Facebook, por meio dos ensinamentos de Goffman (1981), de Brown e Levinson (1987), de Leech (1983), de Kerbrat-Orecchioni (2005, 2017) e de Escandell Vidal (2006[1993]).

A organização da metodologia se encontra no quarto capítulo. Adotamos uma abordagem qualitativa, baseada na etnografia virtual, na qual buscamos compreender a função dos recursos imagéticos digitais nas postagens e nos comentários do Facebook e como tais recursos se constituem como mecanismo de (im)polidez e de construção tópica nessa rede social e também usamos uma abordagem quantitativa ao demonstrar o detalhamento da pesquisa realizada para obtenção dos dados.

Como a coleta do *corpus* se realizou no ambiente digital, acreditamos ser importante apresentar algumas observações em relação à pesquisa etnográfica virtual que tem por intuito explorar as interações construídas nas redes sociais. Fragoso, Recuero e Amaral (2011) esclarecem que para “Christine Hine, responsável pela popularização do termo etnografia virtual (anos 2000), a abordagem pode ser usada para estudar práticas comunicacionais on-line e off-line, identidades subculturais, blogs, chats, audiovisuais, fotografias, mundos virtuais etc” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011:250).

Reservamos o último capítulo para a análise, no qual identificamos as funções que os *emoticons*, emojis, *stickers*, *gif's* e memes desempenham nas postagens e nos comentários do FB e verificamos como os recursos imagéticos digitais interferem na organização do tópico discursivo, na interação entre os usuários da rede social Facebook e também verificamos como eles representam estratégias de (im)polidez.

Encerramos com as conclusões mostrando que os textos produzidos no Facebook sempre irão tratar de um assunto (tópico), podendo gerar comentários favoráveis ou não. A partir desses comentários, o tópico poderá ser ampliado ou poderão surgir outros assuntos, dando origem a subtópicos, a inserções, a mudanças tópicas ou a digressões. Ao ampliar ou não o tópico central, o usuário utiliza estratégias de (im)polidez verbal, imagética ou verbo-visual (estes dois

últimos, por meio dos recursos imagéticos digitais), a fim de contribuir com o processo interacional.

CAPÍTULO 1

1. ESTUDOS SOBRE GÊNERO NO AMBIENTE VIRTUAL



*A internet é um suporte que pode abrigar vários gêneros dos mais diversos formatos.
Luiz Antônio Marcuschi*

A expansão das tecnologias da informação e da comunicação vem transformando a vida em sociedade e alterando nossa relação com os textos. Com isso, percebemos grandes e rápidas mudanças tanto na forma de interação quanto na forma de comunicação. Podemos notar uma consequência dessas mudanças na prática de leitura, com a emergência de textos híbridos, presentes no ambiente virtual, que têm a tela como principal suporte, exigindo conhecimentos que ultrapassam a fronteira do texto impresso.

O aparecimento desses textos nas redes sociais, como o Facebook, implica transformações no processo de criação e de recepção de textos, uma vez que exploram aspectos como a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade. Essas formas de interação demandam habilidades de leitura e de produção específicas e, conseqüentemente, exigem uma formação mais específica dos interagentes, porque, diante da tela, o usuário/leitor precisa compreender a função dos *links*, identificar ícones e signos próprios do gênero, como curtir e comentar, que fazem parte do Facebook.

Esse uso constante das redes sociais e comunidades virtuais proporcionam uma renovação no texto, pois a forma de explorá-lo requer uma leitura não-linear, já que são compostos de recursos multimodais. Em relação a isso, Dionísio (2005), afirma que:

cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual. Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa (DIONÍSIO, 2005:160).

É importante, então, discutir conceitos relacionados às redes sociais e também refletir sobre os gêneros emersos no meio virtual, pois nosso intuito é compreender como os recursos imagéticos digitais encontrados no Facebook, contribuem para a manutenção/progressão do tópico discursivo, produzindo (im)polidez nas interações virtuais.

Nesse sentido, buscamos analisar como essa mudança no texto tem sido utilizada nas redes sociais. Para isso, reportamo-nos aos estudos de gênero textual de Bakhtin (1992 [1977], 1999), Miller (1994[1977], 1984), Swales (1990), Bazerman (1997, 2006) e Marcuschi (2002, 2004, 2007, 2008a). Para identificar a noção de gênero digital, nos baseamos em Miller (1984), Marcuschi (2001, 2006, 2010[2002]), Koch (2002), Xavier (2007), Coscarelli (2003, 2005), Lévy (2004 [1993]), Ribeiro (2006, 2008), Recuero (2008, 2009) e Elias (2015). Verificamos como a multimodalidade ocorre nesses gêneros, por meio dos estudos de Kress e Van Leeuwen (2001, 2006) e Van Leeuwen e Dionísio (2005, 2009), Cabral e Marquesi (2015). Também mostramos as características das redes sociais, propostas por Recuero (2009) e como ocorre o processo de interação no Facebook, apresentado por Paiva (2015) e Carvalho e Kramer (2013). Por fim, apresentamos os recursos imagéticos digitais presentes nesse ambiente virtual.

1.1 NOÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL

Partimos da noção de gênero textual² como fenômeno social e histórico que surge em determinados momentos na história da humanidade. Nesse sentido, Marcuschi (2002) afirma que os gêneros textuais são frutos de complexas relações entre um meio, um uso e a linguagem:

Refiro-me ao meio em sentido restrito de meio físico de comunicação, tal como a internet, o rádio, o telefone, o papel impresso e assim por diante. Assim, não considero a linguagem um meio desse tipo, mas uma forma constitutiva da realidade. Quanto a isso, adoto a noção de linguagem como

²A terminologia varia entre gênero, gênero discursivo, gênero textual, gênero do discurso, gênero do texto, gênero textual-discursivo. Em nosso trabalho, utilizamos como sinônimos tais expressões, pois de acordo com Marcuschi (2008), não há diferenciação terminológica, com exceção de casos específicos.

atividade interativa de caráter sociocognitivo e não como um meio de transmissão de informações (MARCUSCHI, 2002:23).

O linguista mostra que “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (MARCUSCHI, 2007:19). Nessa perspectiva, compreendemos que os gêneros desempenham um papel de grande importância na vida dos indivíduos porque organizam a comunicação, tornando-a condizente a cada evento sociocomunicativo.

Essa relação entre gêneros textuais e situação comunicativa proporciona uma diversidade de gêneros que caracterizam como eventos textuais não estanques, pois:

caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis. Dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita (MARCUSCHI, 2007:19).

Pode-se dizer que os gêneros textuais não são aleatórios e se adaptam às situações comunicativas. Por exemplo, o gênero textual “recado”, nem sempre se estruturou como se apresenta atualmente, ou, como o próprio autor cita que os povos de cultura oral desenvolveram gêneros limitados e, após o surgimento da escrita, os gêneros foram multiplicados e, hoje, com a cultura eletrônica, há uma explosão de gêneros novos.

Importante destacar que esses gêneros novos não devem ser tratados como inovações absolutas, pois são ancorados em outros gêneros já existentes, como Bakhtin (1992 [1977]) afirma que todo gênero é novo e velho ao mesmo tempo, uma vez que, por meio do processo de transmutação, um gênero absorve características de outro para se transformar em um novo gênero, como no caso do bate papo virtual que absorveu características do gênero conversa. Assim, percebemos que a tecnologia proporciona o surgimento de diversos gêneros que não são absolutamente novos. A esse respeito, Marcuschi (2004) elenca alguns exemplos:

Quadro 1: Gêneros emergentes

	Gênero emergente	Gênero já existente
1	E-mail	Carta pessoal/ bilhete/ correio
2	Chat em aberto	Conversações (em grupos abertos?)
3	Chat reservado	Conversações duais (causais)
4	Chat em salas privadas	Encontros pessoais (agendados?)
5	Chat em salas privadas	Conversações (fechadas)
6	Entrevista com convidado	Entrevista com pessoa convidada
7	E-mail educacional	Aula por E-mail
8	Aula Chat (aulas visuais)	Aulas presenciais
9	Vídeo-conferência interativa	Reunião de grupo/ conferência/Debate
10	Lista de discussão	Circulares/Séries de circulares
11	Endereço eletrônico	Endereço postal
12	Blog	Diário pessoal, anotações, agendas

Fonte: Marcuschi, 2004:31

Esses gêneros emergentes da tecnologia utilizam uma integração de vários tipos de semioses: signos verbais e não verbais como áudio, vídeo, imagens, formas em movimento. No que concerne a isso, Marcuschi (2007) alega que “a linguagem dos novos gêneros torna-se cada vez mais plástica, assemelhando-se a uma coreografia” (MARCUSCHI, 2007:20), ou seja, não estão limitados à linearidade, podendo se adaptar a diversas mídias. Por isso, Bakhtin (1992 [1977]) declara que os gêneros são relativamente estáveis, isto porque possuem uma forma específica, que os torna reconhecíveis, não estanques, podendo sofrer mudanças.

Na esteira dessa discussão, Miller (1994[1984]), ao perceber a maleabilidade dos gêneros, os caracteriza como ação social que não é centrada nem na forma, nem no discurso, mas na ação em que aparece para realizar. Nesta perspectiva, os gêneros são construídos e agrupados a partir das recorrências da produção social.

Diante desse quadro, Bazerman (1997) informa que as ações individuais e sociais são realizadas pela linguagem e se materializam por meio dos gêneros que são classificados como tipos de enunciados associados a situações retóricas e estas são associadas às atividades que os indivíduos dizem, fazem e pensam.

Miller (1994[1984]) defende que os gêneros refletem as estruturas de

autoridade e relações de poder, pois são formas sociais de organização e de expressões típicas da vida cultural, isto é, são como forma de ação retórica tipificada que constituem relações de poder dentro das instituições.

Por sua vez, Swales (1990), ancorado em Miller (1984), define gênero a partir da comunidade discursiva, ou seja, a comunidade seria uma espécie de pano de fundo em que os membros participariam de um gênero discursivo. Marcuschi (2007) corrobora essa definição ao declarar que:

[...] os gêneros independem de decisões individuais e não são facilmente manipuláveis, eles operam como geradores de expectativas de compreensão mútua. Gêneros textuais não são fruto de invenções individuais, mas formas socialmente maturadas em práticas comunicativas (MARCUSCHI, 2007:33).

Bazerman (2006) também sustenta a noção de que os gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não familiar.

Marcuschi (2002) mostra que os estudos de Erickson (2000) tomam como base para definição de gênero os seguintes critérios: propósito comunicativo do discurso, natureza da comunidade discursiva, regularidades de forma e conteúdo da comunicação, expectativas subjacentes e convenções, propriedades das situações recorrentes em que o gênero é empregado, incluindo as forças institucionais, tecnológicas e sociais que dão origem às regularidades do discurso.

Dessa maneira, para o autor, gênero é um padrão de comunicação criado pela combinação de forças individuais, sociais e recorrentes. O gênero estrutura a comunicação ao criar expectativas partilhadas acerca da forma e do conteúdo da interação, atenuando assim a pressão da produção e a interpretação.

Com base nos aspectos abordados sobre gênero, Dell'Isola (2012) elabora um quadro com algumas concepções de gênero textual discursivo³:

³Na elaboração desse quadro, optamos por utilizar apenas parte dos teóricos que estudam gêneros textuais discursivos.

Quadro 2: Gênero textual do discurso

Teóricos	Ano/Página	Gênero textual do discurso
Bakhtin	1977:292	Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que chamamos gêneros do discurso.
Swales	1990:33	Gêneros textuais são uma categoria distintiva de discurso de algum tipo, falado ou escrito, com ou sem propósitos literários.
	1993:45	Gêneros são uma classe de eventos comunicativos vinculada a uma comunidade discursiva específica que faz uso de um gênero específico para atingir seus objetivos.
Miller	1994: 24	Gêneros são formas verbais de ação social, estabilizadas e recorrentes em textos situados em comunidades de práticas em domínios discursivos específicos. Ação retórica tipificada, funcionando como resposta a situações recorrentes e definidas socialmente.
Marcuschi	2000:13	Gênero textual (também designado gênero discursivo, gênero do/de discurso) é uma forma concretamente realizada e encontrada nos diversos textos empíricos.
	2002: 23	Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir aos textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.
	2005:96	Materializados em situações comunicativas recorrentes, os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio-comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas constituindo em princípio listagens abertas.
Bazerman	2005:31	Gêneros são fenômenos de reconhecimento psicossocial que são parte de processos de atividades socialmente organizadas.
	2006:23	Gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, modos de ser. São frames para a ação social.

Fonte: Dell'Isola, 2012:17

Percebemos que os gêneros fazem parte de todas as situações comunicativas e são mediados pelo discurso. Dessa forma, devemos levar em conta as funções comunicativas, cognitivas e institucionais desempenhadas e não limitar à estrutura, sem, no entanto, desprezar a forma, uma vez que, em alguns casos, a forma auxilia na distinção a ser dada ao gênero. Retomemos o exemplo que Marcuschi (2008:174) apresenta para essa questão:

“Paulo, te amo, me ligue o mais rápido que puder.
Te espero no fone 55 44 33 22. Verônica”

Se fosse escrito em um papel e deixado na geladeira ou mesa, o texto poderia ser um bilhete; porém, se fosse por meio de um formulário dos correios, seria um telegrama; já se fosse pelo celular, seria um torpedo, ou seja, ainda que o conteúdo seja o mesmo, o gênero é sempre identificado na relação com o suporte, visto que “ele é imprescindível para que o gênero circule na sociedade e deve ter alguma influência na natureza do gênero suportado. Mas isto não significa que o suporte determine o gênero e sim que o gênero exige um suporte especial” (MARCUSCHI, 2004:2). Os gêneros que emergem dos ambientes virtuais necessitam desse suporte especial, por isso verificaremos, a seguir, como esses textos são identificados em relação a esse suporte virtual.

1.1.1 Gêneros no ambiente virtual

Os textos disponíveis nas plataformas digitais são utilizados por todas as camadas sociais como meio de comunicação, produção e argumentação. Conceitos como hipertextualidade, multimodalidade e interatividade não são novidades. Contudo, como têm sido tratados os textos que são compostos de linguagem verbal e não verbal oriundos do ambiente virtual?

A linguagem utilizada no mundo digital privilegia modalidades diferentes da escrita, uma vez que os textos usados nas comunicações digitais são repletos de ícones, como os emojis e *emotions*, cores que exploram diferentes fontes e *layouts* com diversos hiperlinks que direcionam o leitor a novos textos.

Ancorados nos postulados de Marcuschi (2010 [2002]), observamos que os

gêneros contidos no ambiente virtual proporcionam impacto na linguagem e na vida social, pois os ambientes virtuais são versáteis e competem, em importância, entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som. O autor revela três aspectos relevantes para análise desses gêneros:

- (1) Seu franco desenvolvimento e um uso cada vez mais generalizado;
- (2) Suas peculiaridades formais e funcionais, não obstante terem eles contrapartes em gêneros prévios;
- (3) A possibilidade que oferecem de se rever conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita (MARCUSCHI, (2010[2002]): 25).

Atendendo a esses aspectos, percebemos que nesses gêneros há a presença constante da hipertextualidade, da multimodalidade e da interatividade. Assim, em seguida, estudaremos essas características a fim de verificar como é o funcionamento desses textos.

1.1.1.1 Hipertextualidade

Autores como Coscarelli (2003), Ribeiro (2005) e Koch (2002) argumentam que hipertextualidade está tanto nos ambientes impressos quanto nos digitais, pois todo texto e toda leitura são hipertextuais devido a recursos como notas de rodapé, índices, paratextos, imagens, citações e referências bibliográficas, os quais são exemplos de como a hipertextualidade se apresenta nos materiais impressos.

Coscarelli (2003) aponta que a leitura hipertextual é realizada pela capacidade mental de estabelecimentos múltiplos, pois associamos uma palavra à outra expressão já conhecida. Estamos relacionando o contexto em que aparece para articularmos uma formação nova aos conhecimentos e às experiências anteriores e dialogarmos com outros textos. Dessa maneira, os textos digitais ou impressos são dialógicos e polifônicos e partem do pressuposto de que o leitor encontrará as pistas que conduzem os fluxos dos acessos e links, pois:

os hipertextos digitais nesse sentido contribuem para pensar a leitura em sua forma mais autêntica, uma vez que o próprio ambiente onde os textos se materializam convida o leitor a produzir diferentes e novas associações (RIBEIRO, 2016:23).

Essas novas associações fizeram com que Marcuschi (2001) refletisse sobre o assunto e indagasse acerca do hipertexto e sua relação com a escrita, por meio dos seguintes questionamentos:

- Será o hipertexto um novo espaço da escrita?
- Quais são os desafios dessa nova forma de escrever?
- Em que medida o hipertexto afeta os papéis de autor e leitor?
- A aprendizagem mediante o hipertexto oferece mais desafios e exige mais preparo do que as práticas textuais tradicionais?
- Será o hipertexto uma prática de construção de conhecimento mais eficiente que a produção escrita na forma tradicional?
- Qual o futuro do texto tradicional em relação ao hipertexto? (MARCUSCHI, 2001:82).

O linguista conclui que “o hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita” (MARCUSCHI, 2001:86). O autor ainda mostra que com o hipertexto, a autoria passa a ser coletiva ou uma coautoria, uma vez que a leitura se torna simultaneamente uma escritura, “já que o autor não controla mais o fluxo da informação. O leitor determina não só a ordem da leitura, mas o conteúdo a ser lido” (MARCUSCHI, 2001: 96). Como se pode notar, o leitor assume papel significativo na construção do texto, pois:

o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, ele passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões (MARCUSCHI, 2006:3).

Nesse mesmo sentido, Xavier (2003) elenca as características do hipertexto: imaterialidade, confluência de modos enunciativos, não-linearidade, intertextualidade infinita. Diante dessas características, o autor informa que o texto pode ser transportado virtualmente, de um lado para outro, em um espaço virtual, que permite hospedar outras formas de textualidade, além da escrita, que desempenham papel importante na leitura não linear, pois de acordo com Marcuschi (2006):

a ordem das informações não está dada na própria estrutura da escrita. Diferentemente do que o texto de um livro convencional, o hipertexto não tem uma única ordem de ser lido. A leitura pode dar-se em muitas ordens. Tem múltiplas entradas e múltiplas formas de prosseguir (MARCUSCHI, 2006:1).

Nesta perspectiva, Lévy (2004 [1993]) declara que o hipertexto se caracteriza por seis princípios abstratos: 1) **princípio de metamorfose**, que consiste em mostrar que a rede hipertextual não é estanque, ou seja, está em constante construção e negociação; 2) **princípio de heterogeneidade**, que mostra que a rede hipertextual é heterogênea; 3) **princípio de multiplicidade de encaixe das escalas**, que identifica a organização do hipertexto em um mundo fractal, isto é, qualquer nó ou conexão pode se revelar como sendo composto por toda uma rede; 4) **princípio de exterioridade**, que identifica não haver unidade orgânica, nem motor interno, quer dizer, o crescimento ou diminuição dependem de um exterior indeterminado; 5) **princípio de topologia**, que indica o funcionamento por proximidades nos hipertextos, pois “a rede não está no espaço, ela é o espaço” (LÉVY, 2004 [1993]: 26) e 6) **princípio de mobilidade dos centros**, que mostra que a rede não tem centro, mas possui diversos centros os quais são como pontas móveis que indicam novas possibilidades de sentido.

Marcuschi (2006) descreve a natureza do hipertexto, elencando as seguintes propriedades: é um texto não-linear que se interliga a outras redes; é um texto volátil, pois não tem a mesma estabilidade dos textos impressos; é um texto topográfico, uma vez que não há limites definidos para se desenvolver, ou seja, não é hierárquico e nem tópico; é um texto fragmentário, uma vez que há constantes ligações de porções porque o autor não tem controle do tópico e nem do leitor que pode optar por retornos ou fugas para outros textos; é um texto de acessibilidade ilimitada já que acessa todo tipo de fonte, tais como dicionários, enciclopédias, museus, obras literárias, entre outras; é um texto multissemiótico, pois há a presença de interconectar a linguagem verbal com a não-verbal e, por fim, é um texto interativo, já que esse novo leitor se torna parte integrante do texto que é composto de múltiplos autores, chegando a simular uma interação verbal face a face.

Como se pode notar, essas propriedades que caracterizam o hipertexto, tornam-no um fenômeno descentralizado que ocorre no meio virtual, já que não é determinado pelo desmembramento de um tópico, mas pelo deslocamento indefinido por tópicos. “É uma costura geral de discursos e não a construção de um discurso unidirecionalmente ordenado” (MARCUSCHI, 2006:3).

Em seguida, veremos outra característica presente nos gêneros que circulam nos ambientes digitais: a multimodalidade.

1.1.1.2 Multimodalidade

Os estudos de Dionísio (2005) demonstram que todos os gêneros textuais escritos e falados são, por natureza multimodais, dado que são organizados em diferentes níveis do mais ao menos padronizado, por exemplo: uma palestra estaria no nível mais padronizado, em relação a uma conversa entre amigos, pois os movimentos, gestos, expressões faciais e corporais estariam mais próximos dos realizados em um evento de defesa de tese e mais distantes da conversa entre amigos. O mesmo ocorre em um texto escrito, no qual o autor pode, conforme Dionísio (2009), jogar com uma variedade de formas em diferentes situações sociais e com diferentes objetivos.

Não podemos negar que os avanços tecnológicos têm contribuído e muito para esse jogo, visto que percebemos a presença constante de diversos recursos imagéticos e sonoros na construção dos textos que circulam no ambiente virtual, tais como o infográfico e a charge animada. Kress e Van Leeuwen (2006) esclarecem que as escolhas de fonte, cores e formatação de texto desempenham papel significativo na construção de diferentes sentidos.

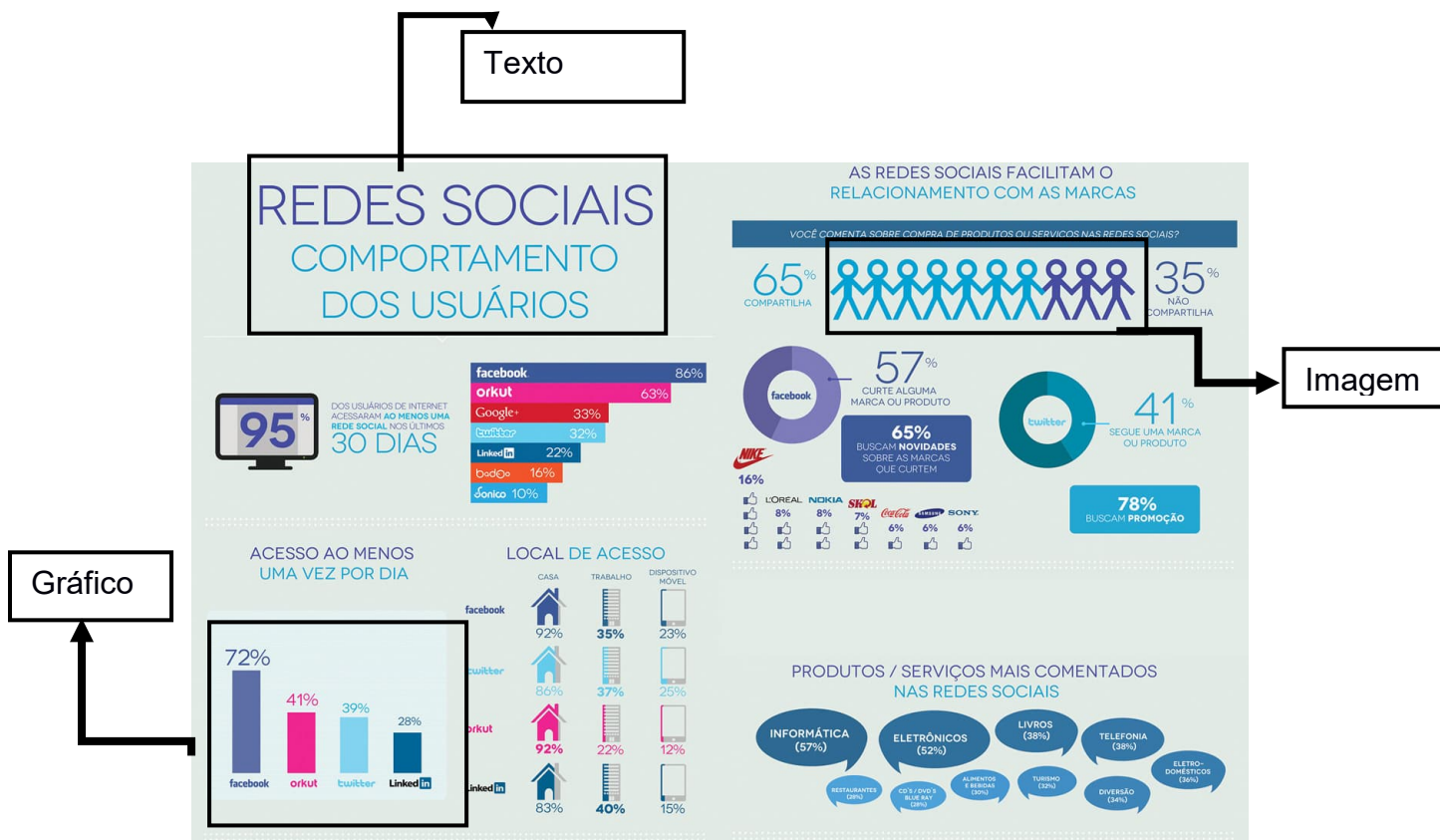
Capistrano Junior, Lins e Casotti (2017) também defendem que todo texto é híbrido (multimodal) quanto ao modo de composição:

uma vez que orchestra diferentes formas de linguagem, é preciso considerar que a construção/negociação do(s) sentido(s) também se faz por meio do acionamento simultâneo e não linear de outros elementos, não somente o linguístico (CAPISTRANO JUNIOR; LINS; CASOTTI, 2017:287).

Nesse sentido, Cabral e Marquesi (2015) alegam que os textos multimodais apresentam “componentes de elementos da modalidade escrita, da modalidade gráfica, da modalidade imagética, da modalidade digital, e assim por diante, todas elas concorrendo igualmente para a construção dos sentidos do texto” (CABRAL; MARQUESI, 2015:26).

Vejamos como o infográfico utiliza desses recursos:

Figura 1: Infográfico

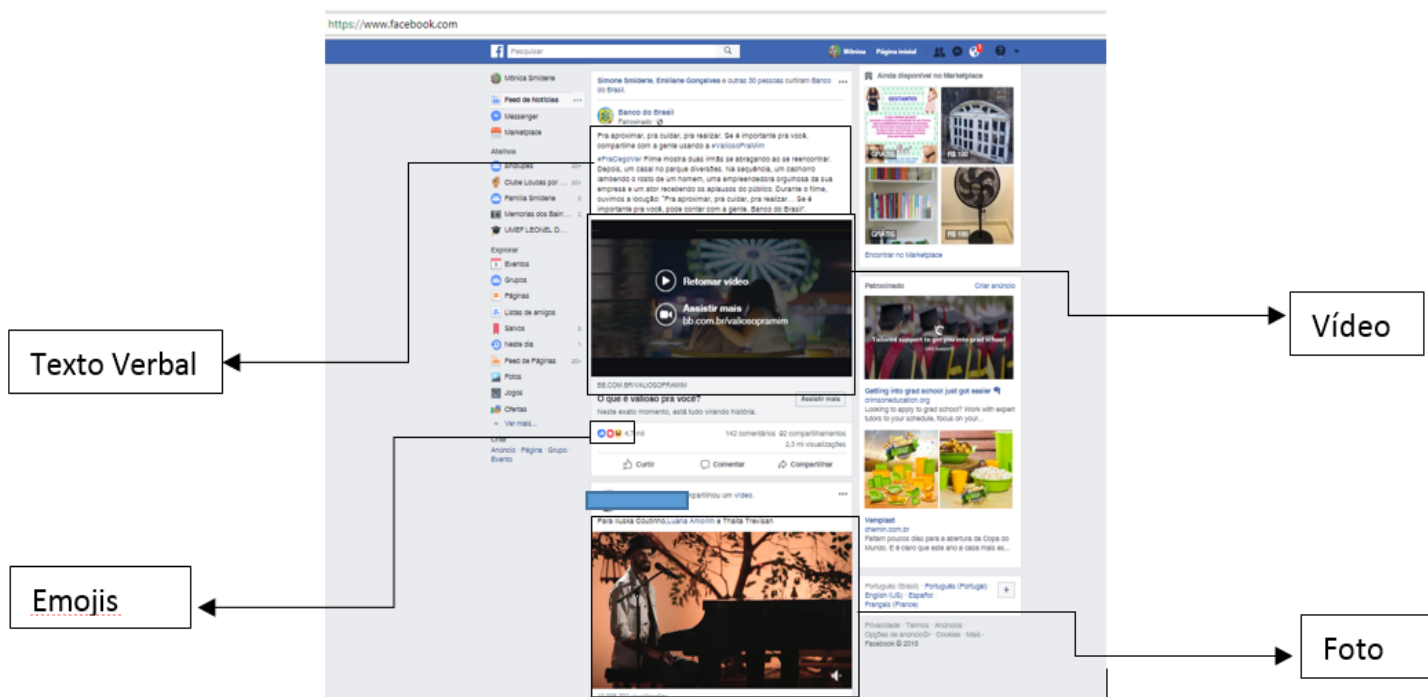


Fonte: <http://marketingcia.com.br/qual-a-diferenca-entre-midias-sociais-e-redes-sociais/>

Percebemos que esse texto é multimodal, já que, de acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), são multimodais os textos que se utilizam de combinações de diferentes signos semióticos para conduzir sentido ao receptor, isto é, um texto, para transmitir seu conteúdo, faz uso de pelo menos duas modalidades diferentes de comunicação, sendo as mais utilizadas a imagem e a escrita. Cabral e Marquesi (2015) salientam que os textos multimodais fazem sentido exatamente por usarem essas múltiplas articulações.

Sendo assim, os gêneros multimodais se estabelecem como ações sociais que fazem uso de recursos além do signo verbal e, devido ao avanço tecnológico, esse uso tem sido constante, pois os recursos verbais, visuais e sonoros estão presentes nos ambientes virtuais, como no Facebook no qual encontramos diversos recursos imagéticos que tornam o ambiente multimodal, como pode ser notado a seguir:

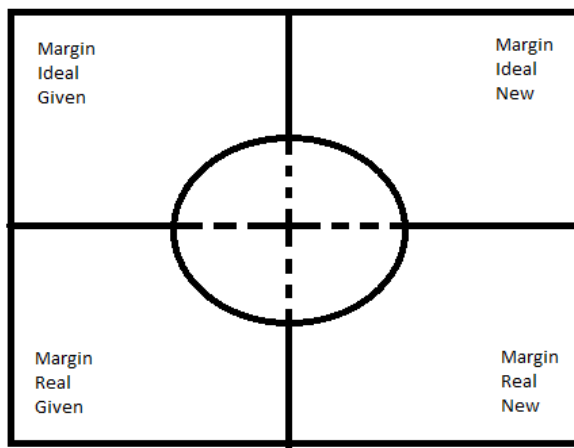
Figura 2: Página do Facebook



Fonte: facebook.com

Em relação à modalidade imagética, percebemos que a disposição das imagens sempre fica à direita, pois, de acordo com a gramática visual, proposta por Kress e van Leeuwen (2006), o que está mais à esquerda é considerado como dado ou já conhecido e do lado, à direita, representa o novo ou desconhecido pelo leitor. O centro se destina a informações principais, como podemos observar no quadro 3, que indica as dimensões do espaço visual:

Quadro 3: Dimensões do espaço visual



Fonte: KRESS e VAN LEEUWEN, 2006:197

Em relação a isso, Dionísio (2006) declara que “os avanços tecnológicos têm colaborado e muito para esse jogo de experimentação de arranjos no processamento textual” (DIONÍSIO, 2006:01). A forma como são utilizadas as imagens, as cores, os layouts não é aleatória, uma vez que cada elemento desses se integra aos signos verbais para construir sentido. A esse respeito, Bressane (2014) ressalta que:

nossas opções não são aleatórias, mas carregadas de significados culturais. Os significados são criados a partir de escolhas motivadas socialmente. O que escrevemos ou falamos, as cores ou fontes tipográficas que usamos num documento digital, as barras de navegação que colocamos numa produção, a roupa que vestimos e qualquer outra escolha de elementos de significação manifestam escolhas motivadas pelo contexto de cultura e de situação em que uma produção acontece (BRESSANE, 2014:152).

Assim, a autora aponta que, no ambiente virtual, a construção de significados ocorre por mais de um sistema semiótico, pois “lidamos com sistemas hipermodais que permitem a navegação por informações distribuídas de maneira multilinear e que envolvem várias modalidades integradas de linguagem além da verbal” (BRESSANE, 2014:152).

A junção das modalidades promove a construção do sentido que, para Kress, (1989) ocorre simultaneamente em dois planos: o imediato e o amplo, sendo que, no contexto imediato, os eventos sociais se desenvolvem em relações locais, enquanto que, no contexto amplo, os discursos circulam por meio de relações mais abrangentes.

Percebemos que o hipertexto possibilita o uso constante de recursos multimodais, tornando o texto mais dinâmico e levando o leitor a diversos caminhos para produzir sentido. Diante disso, Elias (2015) aponta que “o hipertexto possibilita a coexistência de diferentes modelos de textos, diferentes modelos de mundo e diferentes ontologias” (ELIAS, 2015:53). Na esteira dessa discussão, Ferrari (2014), destaca que o ciberespaço, por ter plasticidade e ser dinâmico, permite misturar e incorporar formatos não textuais em textuais, imagéticos em sonoros e vice-versa.

Isso, segundo Bressane (2014), implica perceber os significados que cada elemento produz na construção de sentidos na hipermídia, como os percursos de navegação e a expectativa de ação de cada usuário, visto que o internauta espera não apenas ler ou ver imagens como em textos impressos, mas “navegar” por

caminhos para acessar conteúdos que produzam sentidos para o leitor.

Os sentidos, nos sistemas hipermodais, são realizados por meio de três funções diferentes que, de acordo com Bressane (2014), ocorrem simultaneamente. Essas três funções são a representacional, a orientacional e a organizacional, sendo que a primeira trata da representação da realidade; a segunda se refere à interação dos participantes e a terceira representa a organização das mensagens.

Além do aspecto multimodal, iremos verificar o processo de interação nos gêneros que circulam nos ambientes virtuais.

1.1.1.3 Interatividade

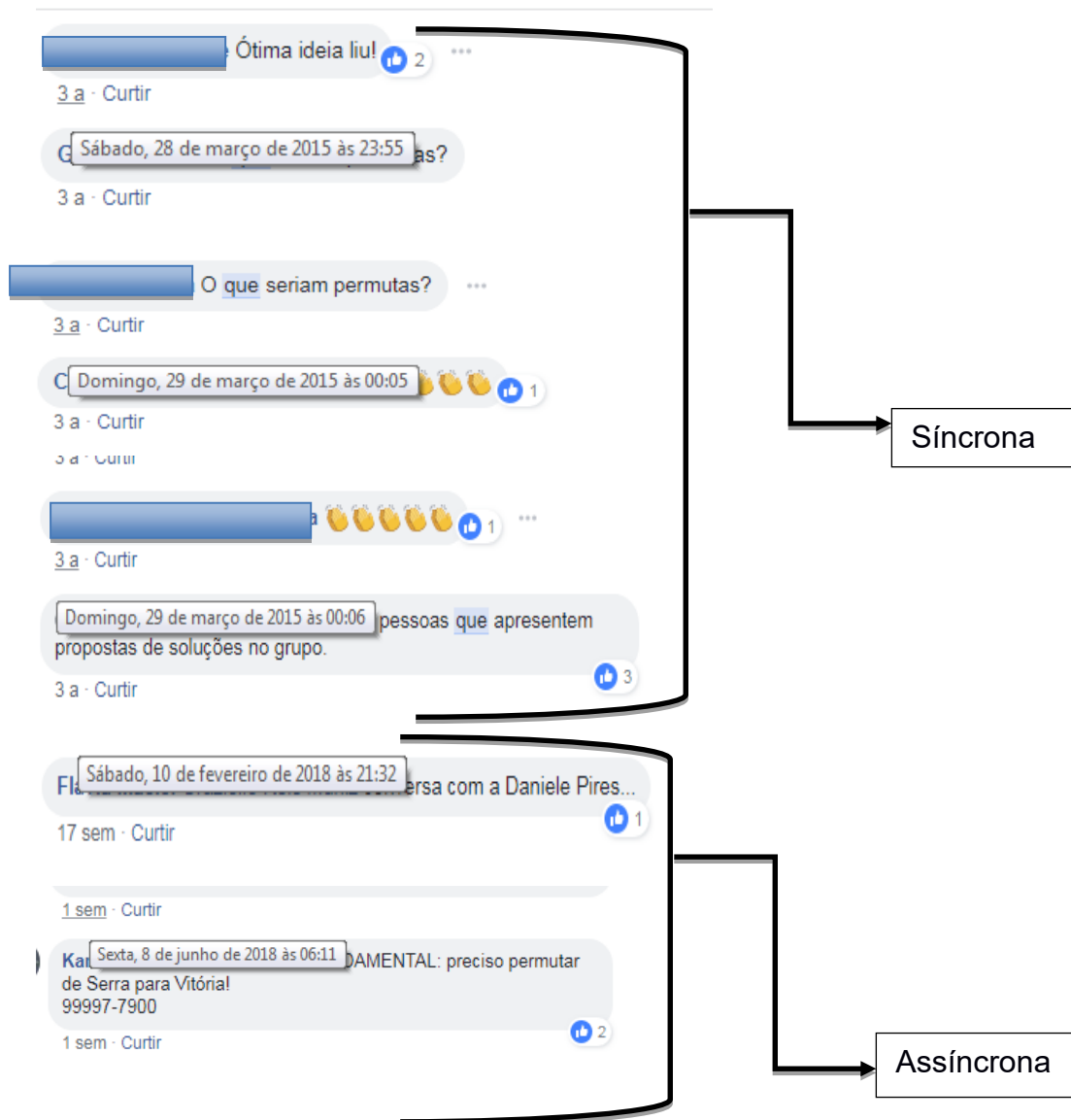
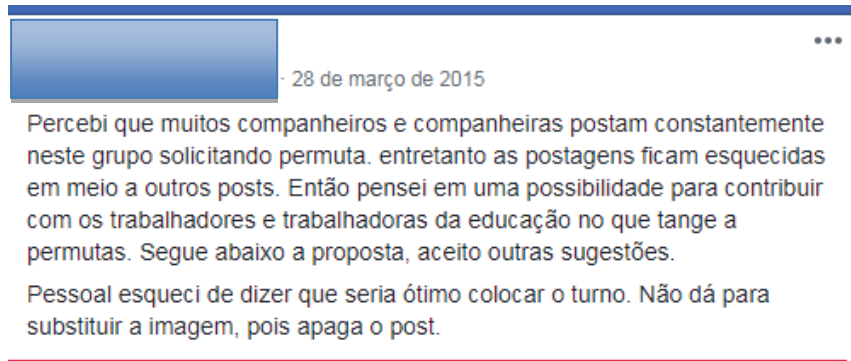
O processo de interação está presente nos textos que circulam no ambiente digital, pois há a presença constante do outro na formulação da escrita, isto porque a interação tem um caráter social permanente e está diretamente relacionada, ao processo comunicativo entre os atores, pois de acordo com Recuero:

estudar a interação social compreende, deste modo, estudar a comunicação entre os atores. Estudar as relações entre suas trocas de mensagens e o sentido das mesmas, estudar como as trocas sociais dependem, essencialmente, das trocas comunicativas. Mas como compreender a interação social no ciberespaço? Qual o impacto da mediação pelo computador nesse tipo de interação? Como pensar a interação distante do ator social que a origina? (RECUERO, 2009: 31).

Alguns desses questionamentos são respondidos pela autora ao defender que a interação social pode acontecer de forma síncrona ou assíncrona. A diferença é em relação à construção temporal, já que a forma síncrona ocorre no instante em que os interactantes estão *on-line* e assíncrona quando a resposta não é imediata, quando um dos interactantes está *off-line*. No caso dos comentários do Facebook, podem ocorrer as duas formas de interação, uma vez que os usuários tanto se comunicam em tempo real ou não.

No exemplo a seguir, é possível ver que a postagem foi publicada no dia 28 de março de 2015 e constam tanto comentários do mesmo dia, quanto de outros dias.

Figura 3: Interação



Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=836391686440466&set=gm.787004238016140&type=3&theater&ifg=1>. Acesso em 8 de junho de 2018

A interatividade pode ser percebida no exemplo acima ao evidenciar a participação dos usuários tanto de forma síncrona quanto assíncrona. Essa interação garante um caráter inovador no contexto das relações entre fala e escrita, em razão de haver um texto escrito com características de texto oral. Além de possibilitar a inserção de elementos visuais como imagens, vídeos, *emotions*, etc.

Em relação a isso, Recuero (2009) mostra que

(...) em alguns casos, como no sistema do Orkut, é possível interagir com várias pessoas simplesmente através de botões, aceitando ou não uma “amizade” ou “entrando para uma comunidade”. A interação no ciberespaço também pode ser compreendida como uma forma de conectar pares de atores e de demonstrar que tipo de relação esses atores possuem. Ela pode ser diretamente relacionada aos laços sociais (RECUERO, 2009:34).

O mesmo ocorre em outras redes sociais, como o Facebook, em que a interação acontece ao aceitar um pedido de amizade, solicitar a entrada em um grupo de discussão para iniciar uma conversa, debater ou apenas reagir aos comentários, pois os emojis, presentes no botão “reação”, demonstram argumentos favoráveis ou não às postagens. Atualmente, há seis opções disponíveis para que os usuários possam interagir, demonstrando suas reações, sendo, respectivamente: Curtir, Amei, Haha, Uau, Triste e Grr.





Figura 4: Reações do Facebook



Fonte: facebook.com

Percebemos que a inserção desse novo recurso possibilitou que os usuários reagissem de forma diferente a cada postagem, já que anteriormente existia apenas o botão “curtir” que era, muitas vezes, utilizado em horas indevidas, como em postagens de falecimento ou doenças, ou então, não era capaz de exprimir as reações desejadas.

A respeito disso, Pinto (2017) declara que:

O recente lançamento de cinco imagens alternativas ao botão  do Facebook, para expressar emoções como ,  e , coroa a popularização dos emojis – como são conhecidas as carinhas, mãozinhas, corações e outros sinais usados em mensagens de texto. Por seu poder de síntese, esses símbolos enriqueceram o léxico das conversas eletrônicas e se fixaram como legítimo recurso de "paralinguagem", como os linguistas se referem ao repertório de elementos não-verbais da comunicação. Se não valem por mil palavras, os emojis podem muito bem substituir um punhado de vocábulos, evitar mal-entendidos, abreviar a conversa e arrematar qualquer mensagem (VEJA, 2017).⁴

O significado desses novos *emojis* contribui para o processo interacional, uma vez que expressam diferentes relações para cada situação. O botão “Amei” é usado para demonstrar muita felicidade e também para concordar com o *post*. Já o “Haha” demonstra que a postagem foi engraçada, substituindo muitas vezes os comentários “kkkk” e “rsrsrs”, também pode ser usado para expressar ironia e sarcasmo. O botão “Uau” é utilizado para situações surpreendentes, podendo ser boas ou ruins. A opção “Triste” pode ser usada em postagens com conteúdos “desalegres”, tais como morte de um familiar, mas também é utilizado como forma de desaprovação de algum *post*. E por último, o “Grr” demonstra raiva e total desaprovação da postagem publicada. Em uma mesma postagem, poderá ocorrer mais de uma dessas opções, como pode ser notado na figura abaixo, que 828 pessoas curtiram, 541 clicaram na opção triste, 85 ficaram irritados com a postagem, 9 ficaram admirados, 6 acharam engraçados e apenas 2 clicaram na opção “amei”:

Figura 5: Reações em postagens



Fonte: www.facebook.com

O objetivo dessas reações é proporcionar um maior envolvimento, aproximando os usuários e demonstrando diferentes relações. A respeito disso, Recuero (2009) esclarece que:

as relações podem ser mediadas pelo computador, da mesma forma que a

⁴<https://complemento.veja.abril.com.br/vida-digital/a-lingua-franca-dos-emojis/>

interação. Neste caso, a relação poderá ser diferente da relação que aconteceria em um quadro de interação face a face devido às limitações contextuais da mediação. Logo, a mediação pelo computador traz aspectos importantes para a relação social, como o distanciamento entre as pessoas envolvidas na construção dessa relação pode alterar a forma através da qual ela é estabelecida. Esse distanciamento proporciona, por exemplo, anonimato sob muitas formas, já que a relação entre o corpo físico e a personalidade do ator já não é imediatamente dada a conhecer. Logo, é mais fácil iniciar e terminar relações, pois muitas vezes, elas não envolvem o “eu” físico do ator (RECUERO, 2009:37).

De acordo com Recuero (2009), a interação é responsável por proporcionar os laços que são formas institucionalizadas de conexão entre os atores, constituídos no tempo, por meio da interação social. Retomemos o quadro comparativo em que se mostra a diferença entre os dois tipos de laços: o associativo e o dialógico.

Quadro 4: Tipos de laços

Tipo de Laço	Tipo de Interação	Exemplo
Laço associativo	Interação reativa	Decidir ser amigo de alguém no Orkut, trocar links com alguém Fotolog, etc.
Laço dialógico	Interação mútua	Conversar com alguém através do MSN, trocar recados no Orkut, etc.

Fonte: Recuero, 2009:40

Em referência a isso, Recuero (2009) esclarece que o laço associativo tende a ser mais fraco por possuir menos trocas entre os atores enquanto que o laço dialógico seria mais forte exatamente por possuir uma interação mútua entre os atores. Esses laços sociais fortes podem ser mantidos mesmo à distância, visto que a autora mostra que “o desenvolvimento tecnológico proporcionou uma certa flexibilidade na manutenção e criação de laços sociais, uma vez que permitiu que eles fossem dispersos espacialmente” (RECUERO, 2009: 44).

As pessoas conseguem manter laços sociais fortes mesmo separadas por distância, devido a ferramentas como *Skype*, *Messengers*, *e-mails* e chats. Isso ocorre devido aos novos espaços de interação que a internet proporciona e as redes sociais são exemplos desses novos espaços.

A seguir, veremos como a interação ocorre nas redes sociais.

1.2 AS REDES SOCIAIS NA INTERNET

As redes sociais são amplamente utilizadas no mundo, se constituem como espaço de comunicação, de interação, de informação, de relacionamento e também de marketing digital. O número de usuários tem crescido a cada ano, como demonstra a pesquisa apresentada a seguir:

Figura 6: Redes sociais na América Latina



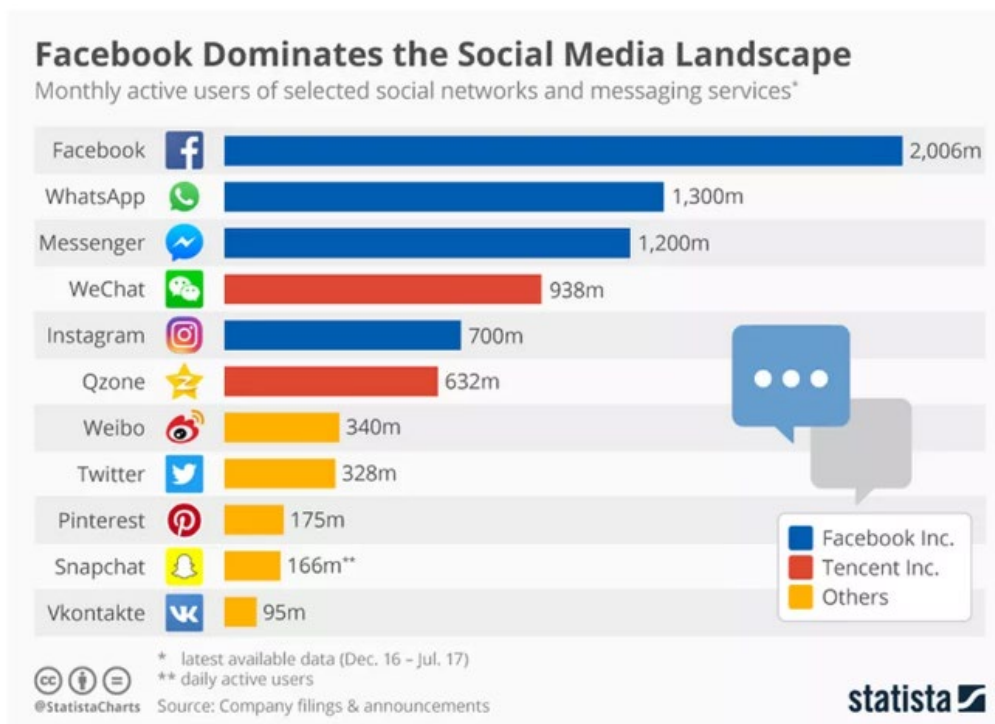
Fonte: Firewebdesign.com.br ⁵

A pesquisa aponta o Brasil como o maior quantitativo de usuários inscritos em redes sociais da América Latina e estima que, em 2019 metade da população da América Latina fará uso de alguma rede social, mostrando, assim, o impacto que esse espaço de interação tem proporcionado no mundo contemporâneo.

Outra pesquisa que destacamos demonstra quais redes sociais foram mais acessadas no ano de 2017:

⁵<http://www.firewebdesign.com.br/blogfriweb/2017/02/08/as-redes-sociais-na-america-latina/>

Figura 7: Redes Sociais



Redes sociais do Facebook são as mais usadas no mundo (Foto: Reprodução/Statista)

Fonte: Techtudo.com.br⁶

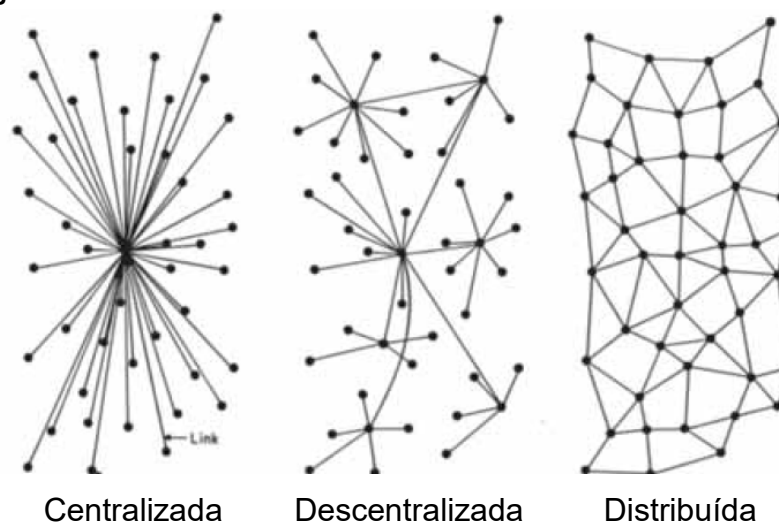
De acordo com a pesquisa feita pela Statista, o Facebook é a rede social mais utilizada, logo após estão *WhatsApp*, *Messenger*, *WeChat* e *Instagram*. Geralmente, os usuários estão inscritos em mais de uma rede social e a cada dia esse número cresce. Mas por que as redes sociais atraem tantos usuários?

Uma das razões desse crescimento é porque é um local em que as representações identitárias se convergem, formando assim uma rede em que é possível se unir com outros que comungam ou não dos mesmos ideais.

Recuero (2009) define redes como metáforas estruturais que se constituem em agrupamentos sociais. Essas redes possuem topologias e estruturas. A autora se baseia nos estudos de Franco (2008) para demonstrar as três topologias básicas das redes sociais:

⁶ <https://www.techtudo.com.br/noticias/2017/07/facebook-domina-ranking-de-redes-sociais-mais-usadas-no-mundo.ghtml>

Figura 8: Diagrama de rede de Paul Baran



Fonte: Recuero, 2009:56

Como podemos perceber, a rede centralizada é caracterizada pela centralização de um nó. Recuero (2009), embasada nos estudos de Baran (1964), declara que essa rede tem o formato de “estrela”. A descentralizada tem vários centros, fazendo com que a rede seja mantida não por um único centro, mas por diversos grupos, e a rede distribuída é aquela em que os nós têm mais ou menos o mesmo quantitativo de conexões e, para Franco (2008), apenas esse terceiro tipo poderia ser considerado uma rede efetivamente.

Após caracterizar o conceito de rede, partimos para o conceito de rede social. Segundo mostram os estudos de Recuero (2009), uma rede social é sempre um conjunto de atores e suas relações. Dessa forma, Recuero (2009), observa que uma rede social pode ser definida por dois elementos: **atores** (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e **suas conexões** (interações ou laços sociais). Assim sendo:

uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões (RECUERO, 2009:22).

Para explicar o primeiro elemento destacado pela autora, devemos recorrer a Goffman (1985; 2011[1967]), a fim de compreender como funciona essa representação social e como relacioná-la às construções identitárias no ciberespaço.

Goffman (2011[1967]) esclarece que desempenhamos diferentes papéis ao interagir com o outro, pois projetamos uma imagem construída que tentamos manter

ao longo da interação. O ator constrói uma face que é composta de valores sociais positivos, que é reivindicada para si e é tratada como um empréstimo cedido pela sociedade que poderá ser retirada caso não se comporte de modo a merecê-la (GOFFMAN, 1985).

Os usuários das redes sociais criam personagens, uma vez que esse espaço de interação é constituído por uma persona, por meio de um perfil ou página pessoal, ou seja, são atores sociais que utilizam essas redes para expor e publicar posicionamentos. Recuero (2008) esclarece que “são sites cujo foco principal está na exposição pública das redes conectadas aos atores, ou seja, cuja finalidade está relacionada à publicização dessas redes, como o Orkut, o Facebook, o LinkedIn e vários outros” (RECUERO, 2008:104). O cartum a seguir exemplifica essa questão:

Figura 9: Atores nas redes sociais



Fonte Blogspot.com⁷

O cartum em questão transmite a ideia da representação de um papel nas redes sociais, em que o personagem assume uma vida de popularidade virtualmente, enquanto que no cotidiano é retraído. Os recursos imagéticos contribuem para essa afirmação, uma vez que, na vida real, o personagem se

⁷https://1.bp.blogspot.com/2gOjSIX_3KM/Vte0po141SI/AAAAAAAAHpE/yziQdzhor1Q/s1600/amigosre dessociais Kemp2010.gif

mantém recolhido com o saco na cabeça e, na vida virtual, precisa de café e cigarros para ficar “plugado”, a fim de interagir com os mais de 3.700 amigos virtuais. Isso evidencia que nas redes sociais, os atores sociais estão cada vez mais conectados, permitindo um aumento da visibilidade social entre os nós formados por essa rede. Essa visibilidade é constituída como valor, pois proporciona que os nós sejam mais visíveis na rede.

Destacamos também que um dos valores construídos nas redes sociais é a reputação, isto é, a face, negativa ou positiva, que está sendo construída, cujas informações auxiliam outros usuários a construir suas impressões sobre os nós.

A popularidade também é um valor observado nas redes sociais, por meio do quantitativo de *likes*, comentários, seguidores, amigos inscritos, visitas em um perfil. Essa popularidade pode estabelecer outro valor contido nas redes que é a autoridade, que se refere ao poder de influência de um nó na rede social.

Para Recuero (2009), “um ator, assim, pode ser representado por um weblog, por um fotolog, por um twitter ou mesmo por um perfil no Orkut” (RECUERO, 2009:23). Em sistemas como Facebook e Orkut, os usuários são identificados por seus perfis em que é necessário logar com uma senha e um e-mail, toda conexão é vinculada a um perfil. Há também outra forma de representar um ator que é por meio de um link em que os usuários colocam em comentários o endereço de seu blog, de sua página, de seu perfil, solicitando que os usuários sigam seus perfis, suas páginas, etc. Podemos comprovar essa forma de representação na figura 10:

Figura 10: Ator por meio de link

The image shows a vertical list of three social media comments. Each comment is from a user whose name is obscured by a white box. The first comment is from 4 weeks ago and says 'O hino que ficou mais lindo' with two empty square icons below it. The second comment is from 2 weeks ago and says 'ola tudo bem, se poderem ajudar, já super inscrito no canal, agradeço a retribuição, Deus abençõe...' followed by a blue hyperlink: <https://www.youtube.com/watch?v=VYC5qdugvH4>. A black arrow points from this link to a white rectangular box on the right containing the text 'Solicitação para seguir o canal'. The third comment is from 3 months ago and says 'Que coisa linda todas as três não tem.melhor nem pior todas são talentosas e cheias' with a heart icon and a square icon at the end.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ayyRojdrkik>

De acordo com Recuero (2009), as conexões representam o segundo elemento da rede social, sendo o principal foco de estudo das redes sociais porque podem estabelecer as redes que são constituídas por laços sociais, formados por meio da interação social entre os atores.

Portanto, compreender como os atores constroem esses espaços de expressão é fundamental para entender como as conexões são estabelecidas, já que é por meio dessas percepções que os atores constroem os padrões de conexões. Os atores que utilizam as redes sociais desenvolvem associações voluntárias, que Recuero (2009) esclarece ser a base do desenvolvimento da confiança e da reciprocidade. “Essas associações estimulariam a cooperação entre os indivíduos e a emergência dos valores sociais. Assim, os indivíduos agem com maior confiança naquilo que os demais farão” (RECUERO, 2009: 44).

Para que essas redes se desenvolvam, devemos observar as propriedades encontradas, tais como: **graus de conexão, densidade, centralidade, centralização e multiplexidade**. Em relação à primeira propriedade, Recuero (2009) aborda que o grau de conexão é a quantidade de conexões que um determinado nó possui. Se aplicarmos isso a um perfil do Facebook, podemos notar que o grau de conexão é equivalente à quantidade de conexões (amigos) que esse perfil possui, pois quanto mais amigos, mais conexões e maior será a popularidade deste usuário. A autora exemplifica essa propriedade da seguinte forma:

O grau de conexão pode ser explicado em termos de conexões que um nó recebe (indegree) e das conexões que ele dá ou faz (outdegree). Esta classificação é importante, sobretudo, para os grafos direcionados e assimétricos. Assim, quem observa um weblog, por exemplo, pode determinar o grau de conexão deste nó a partir dos links que o blog faz (outdegree) e dos links que são feitos para ele (indegree). Um blog muito popular, assim, tem uma grande quantidade de conexões que são feitas para ele, mas não necessariamente são essas conexões recíprocas (RECUERO, 2009:72).

A segunda propriedade, densidade, é definida à medida que descreve o grau de conexão de uma determinada rede. Já a centralidade, terceira propriedade, é caracterizada como a medida da popularidade de um nó, “(seja ele um perfil, um *weblog*, etc.) e é decorrente também do grau de conexão, ou seja, da quantidade de

conexões que um determinado nó possui” (RECUERO, 2009: 73). A centralização é a quarta propriedade das redes sociais e pode ser definida como uma espécie de agrupamento nas redes.

Vale a pena notar a diferença entre a centralização e a centralidade: “a centralização é uma medida do grafo, enquanto a centralidade é uma medida dos nós. A centralização é normalmente medida a partir dos nós e generalizada para as relações do grafo com os demais grafos” (RECUERO, 2009:75).

A quinta propriedade se refere à multiplexidade que pode ser definida pelos diferentes tipos de relação social existentes nas redes. A autora mostra que o conceito de multiplexidade “diz respeito às diversas qualidades e trocas que caracterizam uma determinada conexão social” (RECUERO, 2009:77).

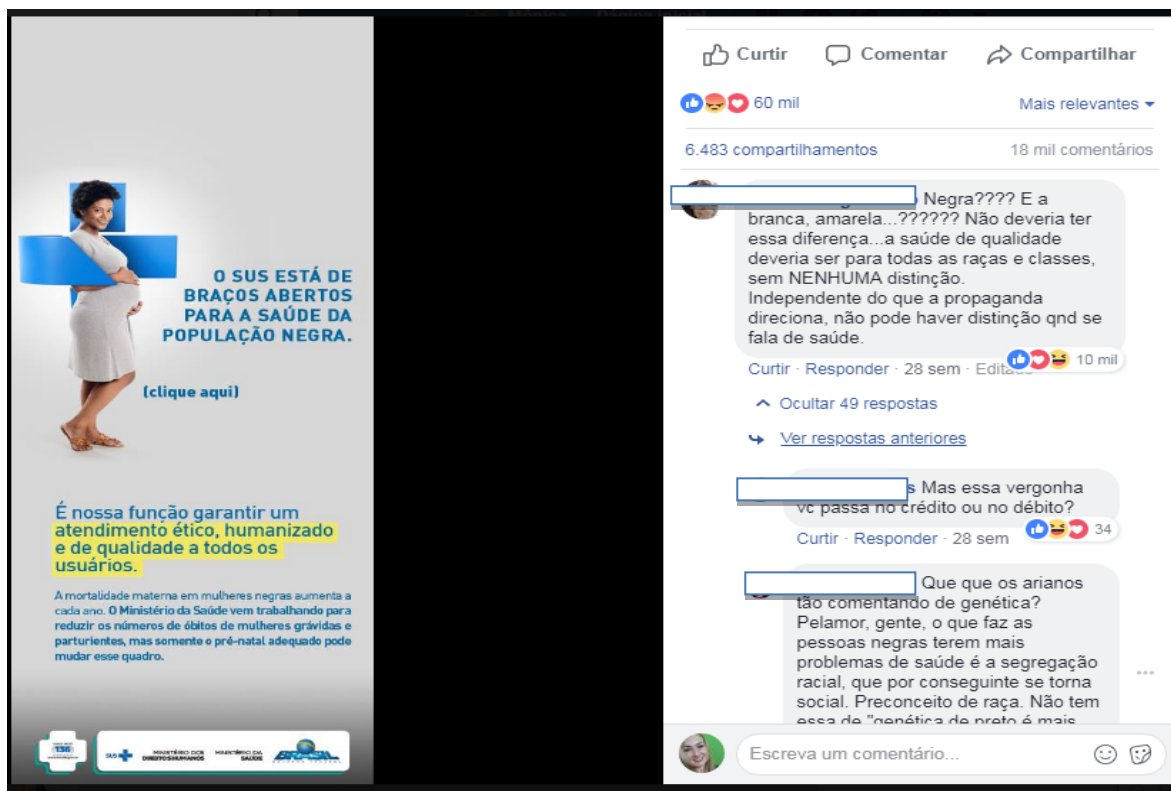
A interação e a dinâmica das redes sociais são processos que devemos levar em consideração, pois redes são sistemas dinâmicos que estão sujeitos a processos de ordem, caos, agregação, desagregação, ruptura e cooperação.

Segundo observa Recuero (2008), a cooperação deve ser o primeiro elemento de estudo das redes sociais, afinal é o “aparecimento da cooperação, da competição e do conflito como processos sociais que influenciam a rede” (RECUERO, 2008:80):

A cooperação é o processo formador das estruturas sociais. Sem cooperação, no sentido de um agir organizado, não há sociedade. A cooperação pode ser gerada pelos interesses individuais, pelo capital social envolvido e pelas finalidades do grupo. Entretanto, é essencial para a compreensão das ações coletivas dos atores que compõem a rede social (RECUERO, 2008:81).

Além da cooperação, o conflito é frequente nas redes sociais porque é muito comum que os usuários discordem das postagens e se manifestem de forma (im)polida, como pode ser visto no exemplo a seguir:

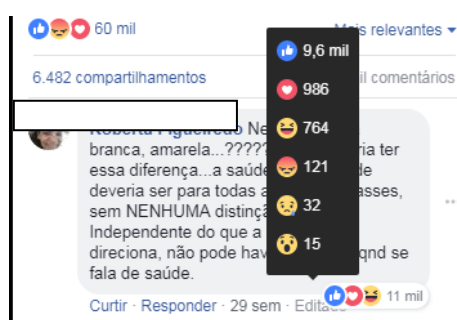
Figura 11: Postagem SUS



Fonte: Facebook.com

A discussão aconteceu a partir da publicação da campanha proposta pelo SUS, intitulada “O SUS está de braços abertos para a saúde da população negra”, que visa diagnosticar e monitorar as doenças mais frequentes na população negra. Verificamos que o conflito ocorre depois que um usuário posta:

Figura 12: Reações da postagem SUS



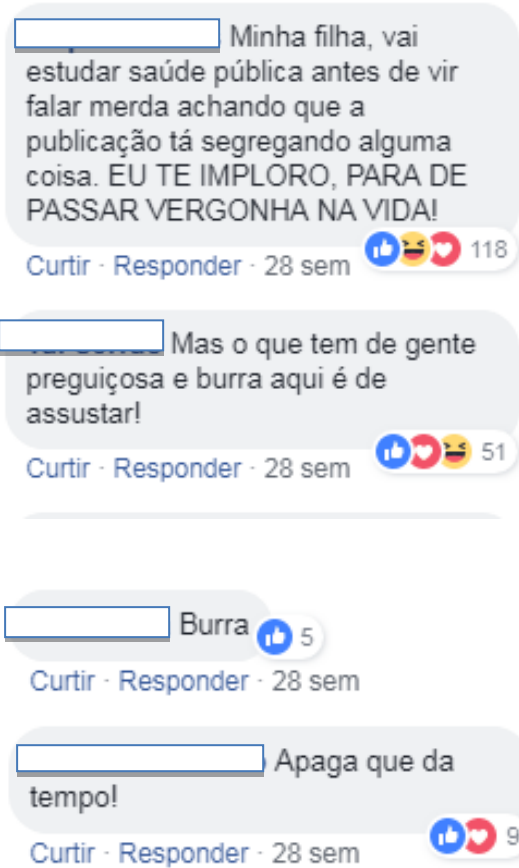
Negra???? E a branca, amarela...????? Não deveria ter essa diferença...a saúde de qualidade deveria ser para todas as raças e classes, sem NENHUMA distinção. Independente do que a propaganda direciona, não pode haver distinção qnd se fala de saúde.

Percebemos que essa postagem gerou 11 mil reações⁸, sendo: 9,6 mil curtidas, 986 amaram, 764 riram, 121 irritados, 32 tristes e 15 admirados. O conflito é gerado, após alguns usuários criticarem o posicionamento acima, como visto na

⁸ Os dados referem-se ao dia 15 de agosto de 2018.

figura 13:

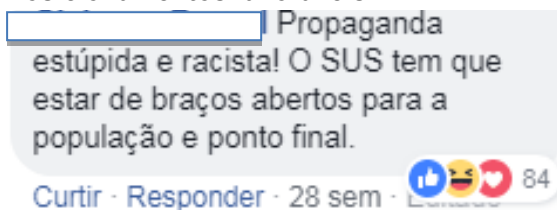
Figura 13: Posicionamentos contrários






Fonte: facebook.com

Alguns usuários são favoráveis à postagem inicial e declaram:

Figura 14: Posicionamentos favoráveis



[Redacted] Concordo! Se for assim, vamos ter um SUS para os indígenas, um SUS para os estrangeiros que moram no Brasil e por aí vai. Esse país não consegue nem ter UM SUS , que dirá outro com especificidades. Poupe-me, propaganda idiota.




Curtir · Responder · 28 sem    61

Fonte: facebook.com




Outros tentam mediar o confronto, de forma a apaziguar o conflito:

Figura 15: Mediação

[Redacted] É válido mapear a etnia para verificar qual população tem mais doenças genéticas a sua cor. Sendo Branca, Negra, parda, amarela todos temos Direitos a saúde pública. **Parabéns** vamos aprimorar cada vez mais a saúde do nosso povo .

Curtir · Responder · 28 sem    549

[Redacted] Sabe quando vai parar a guerra ? Quando não diferenciarem mais as raças, crenças e sexualidade ... Sabe pq o governo faz isso ?... Ver mais

Curtir · Responder · 28 sem    72

Fonte: facebook.com

Percebemos, portanto, que o conflito faz parte das redes sociais. Afinal, cada usuário tentará argumentar de forma a convencer o outro de seu posicionamento. Outra característica que se faz presente nesse espaço é a competição, posto que há diversos usuários ou páginas que buscam agregar mais seguidores a fim de conseguir patrocinadores.

Após mostrar as características das redes sociais, Recuero (2008) apresenta os dois tipos de redes sociais: **a emergente e a de filiação ou redes de associação**, sendo que as redes sociais emergentes são aquelas que se constituem

a partir das interações entre os atores sociais: “são redes cujas conexões entre os nós emergem através das trocas sociais realizadas pela interação social e pela conversação através da mediação do computador” (RECUERO, 2008:94).

A rede é considerada como emergente, pois é constantemente construída e reconstruída, por meio das trocas sociais que são mantidas pelo interesse dos atores em buscar novos amigos e dividir o que pensam, vivem e sentem. “Essas redes, portanto, são mais visíveis nos espaços de interação dos sites de redes sociais, tais como comentários, recados, conversações etc” (RECUERO, 2008:95).

Observemos na figura 16 como se configura a rede social emergente:

Figura 16: Rede social emergente

Relacionamentos dos sonhos:

Áries + Escorpião

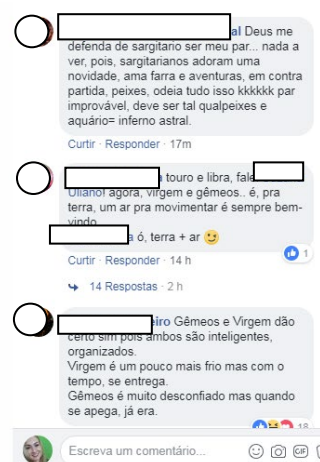
Touro + Libra

Gêmeos+ Virgem

Câncer + Leão

Sagitário + Peixes

Capricórnio + Aquário



Fonte: www.facebook.com/signoszueiras/photos/basw.Abruerjb114dZleU9lr7mjFkNhnhOn4A-jgrC1uryC4yN

Ator 1: Deus me defenda de sargitarario ser meu par... nada a ver, pois, sargitarianos adoram uma novidade, ama farra e aventuras, em contra partida, peixes, odeia tudo isso kkkkkk par improvável, deve ser tal qualpeixes e aquário= inferno astral.

Gerenciar

Ator 2: touro e libra, falei Ator 1! agora, virgem e gêmeos.. é, pra terra, um ar pra movimentar é sempre bem-vindo.

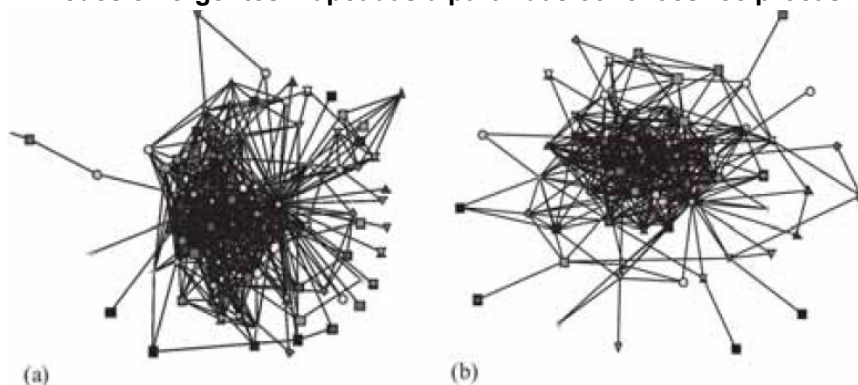
Ator 2 ó, terra + ar 😊;)

Ator 1: Gêmeos e Virgem dão certo sim pois ambos são inteligentes, organizados. Virgem é um pouco mais frio mas com o tempo, se entrega. Gêmeos é muito desconfiado mas quando se apegá, já era.

No exemplo acima, notamos que a interação acontece entre dois atores, no mesmo espaço. Esse tipo de conversação constitui a rede social emergente, em que

há a troca entre esses dois atores, indicando que existe reciprocidade e permitindo construir um laço social que é exemplificado da seguinte forma:

Figura 17: Redes emergentes mapeadas a partir das conexões recíprocas



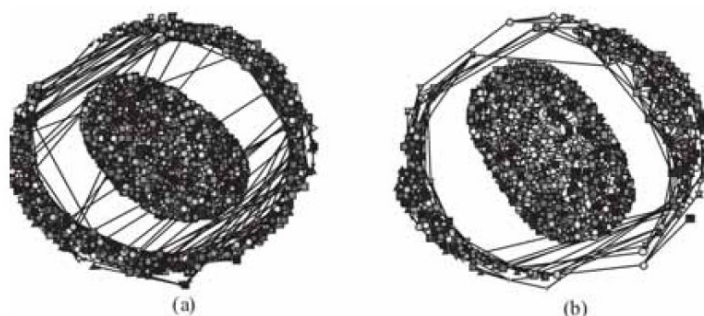
Fonte: Recuero, 2009:96

Percebemos uma grande quantidade de nós e de usuários que comentam entre si (tríades), fazendo com que as redes emergentes tendem a ser menores e muito mais conectadas, demandando mais esforço dos atores sociais.

Já nas redes de filiação ou associativas, há apenas um conjunto de atores, “mas são redes de dois modos porque é estudado um conjunto de eventos aos quais um determinado ator pertence” (RECUERO, 1998:97). A autora denomina “rede de dois modos” porque ocorre a medição de duas variáveis: os atores e os eventos.

Essa rede não pertence aos laços sociais, mas permite que as pessoas interajam e que sejam construídos novos laços, por exemplo, a lista de “amigos” do Facebook ou a lista de pessoas seguidas no Twitter. Essa lista é apenas uma adição de outros usuários, “ela não pressupõe interação social do tipo mútuo (PRIMO, 2003), mas é uma interação reativa com efeito social. Uma vez adicionado um indivíduo, ele ali permanece independentemente da interação para manter o laço social” (RECUERO, 1998:98). A seguir, a ilustração dessa rede:

Figura 18: Redes associativas a partir de conexões recíprocas



Fonte: Recuero, 2009:99

Percebemos ainda que há mais nós nessa rede do que nas redes emergentes. Outro detalhe é que essas redes são compostas de diversas redes menores que não são totalmente relacionadas entre si. Recuero estabelece as diferenças entre as duas redes:

As diferenças mais significativas, no entanto, aparecem relacionadas à dinâmica dessas redes. Enquanto as redes de filiação são bastante estáveis e mudam mais raramente (e quanto mais difícil for deletar uma conexão, mais a rede ficará estável), tendem a crescer e agregar mais nós; as redes emergentes são bastante mutantes e tendem a apresentar dinâmicas de agregação e ruptura com frequência. Mas é preciso que se tenha claro que um mesmo objeto pode conter tanto redes de filiação quanto redes emergentes (RECUERO, 1998:100).

Essas redes, segundo Marcuschi (2002), criam uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas em uma velocidade espantosa e, na maioria das vezes, em uma relação síncrona. O autor esclarece que isso é uma nova noção de interação social, que favorece a criação de verdadeiras redes de interesses, surgindo daí a terminologia de comunidades virtuais. Esclarece ainda que esse é o novo foco para reflexão, e não necessariamente um novo objeto linguístico, mas uma nova forma de uso da língua enquanto prática interativa.

Dentre as diversas redes sociais existentes, optamos por estudar como funciona o Facebook, já que nosso foco é verificar como os recursos imagéticos influenciam na manutenção do tópico discursivo nas postagens do Facebook e como os usuários utilizam a (im)polidez em seus comentários.

1.2.1 Rede social: Facebook

De acordo com Paiva (2016), o Facebook é um sistema adaptativo e complexo, pois é dinâmico, aberto e não linear, podendo abranger diversos gêneros textuais, permitindo assim ser um suporte interativo que tem uma interface bem simples, ao possibilitar que o usuário insira textos, vídeos e diversos recursos imagéticos, proporcionando que outros internautas comentem, curtem e compartilhem essas postagens. Como esses gêneros ocorrem em ambientes virtuais, são multimodais e interativos, já que há uma junção do verbal com outros recursos visuais.

O Thefacebook foi desenvolvido e lançado em 2004, pelo americano Mark Zuckerberg, com a finalidade de ser utilizado por alunos que estivessem saindo do secundário e por universitários ingressantes. A empresa tem por missão dar às pessoas um lugar mais aberto e conectado. As pessoas usam o Facebook para manter contato com amigos e parentes, descobrir o que está acontecendo no mundo e compartilhar e expressar o que é importante para elas (<https://br.newsroom.fb.com/company-info/>).

A interface original proporcionava às pessoas um lugar para publicar mensagem para os amigos. Em 2005, é oficialmente alterado o nome para Facebook e passa de 1 milhão de usuários para 6 milhões em dezembro de 2005. Em 2006, é alterada a interface, incluindo o *Feed* de notícias e o Mini-Feed, possibilitando a visualização de informações de amigos e de empresas. Já em 2007, fica permitido incluir vídeos nas publicações e, nesse ano, o número de usuários chega a 58 milhões. Em 2008, a interface muda novamente e, no ano seguinte, é lançado o botão curtir e o quantitativo de usuários atinge a marca de 360 milhões. Em 2010, é incluída a opção de criar grupos e, em 2011, há 845 milhões de usuários. Em 2012, há mais de 1 bilhão de pessoas ativas no Facebook. Em 2016, é lançado o botão de reações e atinge o quantitativo de 1,8 bilhões de usuários ativos mensalmente.

A seguir, algumas das interfaces do Facebook:

Figura 19: Interface em 2004



Fonte: <https://dominio.fm/wp-content/uploads/2014/04/facebook-2005.png>

Figura 20: Interface em 2006



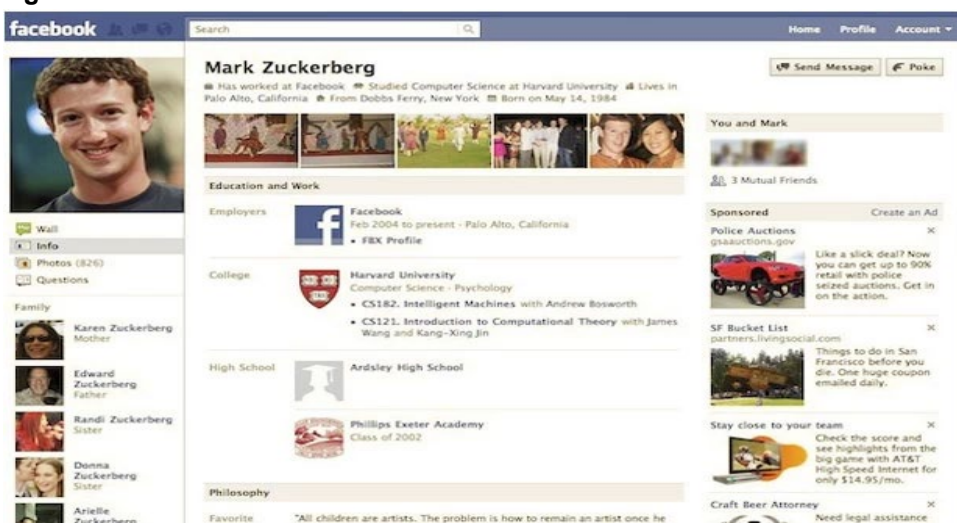
<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html>

Figura 21: Interface em 2008



Fonte: <https://dominio.fm/wp-content/uploads/2014/04/facebook-2005.png>

Figura 22: Interface em 2010



Fonte: <https://dominio.fm/wp-content/uploads/2014/04/facebook-2005.png>

A seguir, mostramos a interface do Facebook em 2018 e os recursos presentes nesse ambiente:

Figura 23: Facebook 2018



Fonte: Elaboração própria

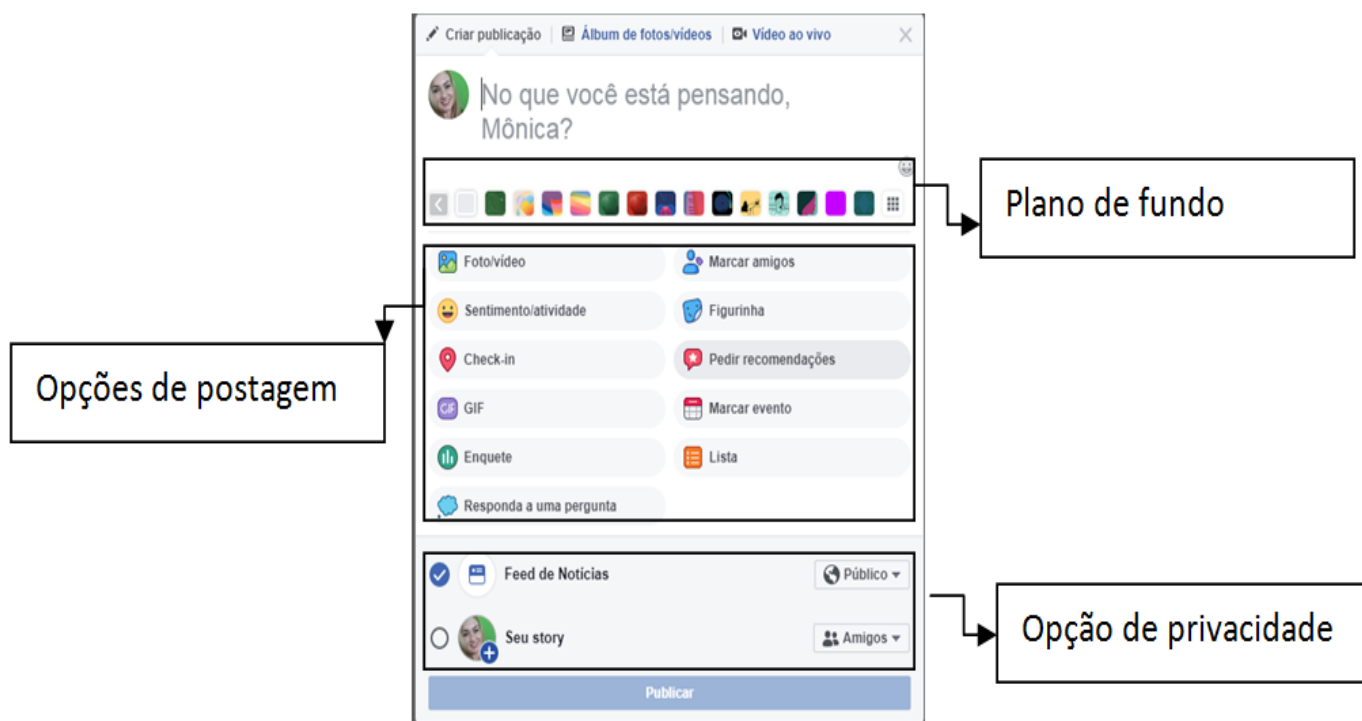
A figura 23 mostra o que o internauta, após logar com seu usuário e senha, pode visualizar no Facebook. O número 1 contém três links bastante usados: *Feed* de notícias, *Messenger* e *Marketplace*. O primeiro item refere-se às postagens recentes de amigos e páginas que são seguidas. Nesse espaço é possível observar a utilização de diversos gêneros textuais, desde comentários sobre o dia até mesmo discussões que podem surgir de outras postagens. No segundo item, a interação ocorre de forma mais privada, já que as mensagens postadas aqui não são publicizadas e ao clicar no terceiro item, o internauta é direcionado para um espaço em que é possível comercializar produtos e serviços.

O número 2 indica as informações sobre os grupos dos quais o internauta é membro. No 3, é possível explorar todas as páginas, todos os grupos e todos os eventos que foram curtidos e que são seguidos, além de visualizar a lista de amigos, as lembranças, as doações, os jogos, as recomendações, as vagas de emprego que são disponibilizadas no Facebook. No item 4, é permitido criar anúncio, página, grupo ou evento.

Já o número 5 corresponde ao mural de publicação que será veiculado por meio de texto, vídeo, imagem. Atualmente, as publicações podem ser postadas em diferentes planos de fundo e há diferentes opções de postagens, como podemos

observar na figura 24:

Figura 24: Mural do Facebook



Fonte: autoria própria

No item 6, há a indicação de páginas com produtos de empresas que potencializam a comercialização. O número 7 aponta para as notificações das atividades do Facebook, como solicitações de amizade, mensagens privadas e publicações. No 8, há o destaque para as “*Stories*” que são publicações que ficam visíveis por 24 horas. No 9, há as solicitações de amizades pendentes ou sugeridas. No item 10, há os jogos disponíveis e, no 11 há a lista de amigos para conversar de forma privada pelo Messenger.

Essa rede social funciona por meio da criação de perfil e de comunidades virtuais. Apesar de ser uma rede social fechada, por ter que se cadastrar, é possível consultar sem *login*, o conteúdo postado de forma pública. Dessa forma, cabe ao usuário definir as configurações em seu perfil a fim de garantir a privacidade. Cada perfil pode acrescentar módulos de aplicativos, tais como jogos, ferramentas, grupos, entre outros. Além de adicionar fotos e outras informações pessoais como local onde moram, trabalham, estudam, data de nascimento, status de relacionamento entre outras informações.

Os usuários também podem criar e participar de eventos públicos, páginas ou comunidades de interesse em comum, como já constatado por Carvalho e Kramer (2013) ao evidenciarem que, nas redes sociais, os usuários se agrupam de acordo com interesses em comum dos sujeitos inscritos e se identificam com as postagens que apresentam diversos gêneros, tais como charges, notícias, memes, artigos, mensagens instantâneas de agradecimento, felicitações, pêsames, comentários e outros.

Cada usuário pode também compartilhar e comentar postagens por meio de textos, imagens, links, vídeos, de forma pública ou não. Esse ato de comentar ou até mesmo curtir determinado assunto no Facebook gera uma relação de identificação entre o usuário e a postagem escolhida. Existem diversos tipos de comentários no Facebook, como por exemplo, comentários de aprovação ou reprovação das postagens, com posicionamentos sobre os mais diversos tipos de temas como: política, relacionamentos, trabalho, clima, religião, comportamento etc.

Coutinho (2014) indica que as publicações de uma página podem conter conteúdos com as seguintes características:

- Texto.
- Imagem: é possível carregar imagens nos formatos .jpeg, .png, .tiff, .bmp. Recentemente ficou disponível o carregamento de .gifs, o que permite a criação de conteúdos mais originais, dinâmicos e interativos.
- Vídeo: os formatos de carregamento recomendado são .mp4 e .mov, no entanto, também é possível carregar vídeos em outros formatos (*ver em: <https://www.facebook.com/help/218673814818907>*). Dentro da opção de vídeo existem diversas variantes, tais como a transmissão de vídeo em direto e vídeo em 360° (COUTINHO, 2014:52).

As publicações podem ser dinamizadas com a utilização dos seguintes recursos:

- *Hashtags*: para a categorização do conteúdo publicado, colocando “#” antes da frase. A frase é transformada numa hiperligação, que quando clicada mostra todas as publicações que contenham esta marca (Facebook, n.d. -e). *Exemplo: #starbuckslisboa.*
- *Menções*: mencionar utilizadores ou empresas com a criação de um *link* para os seus perfis ou páginas, colocando “@” antes do nome do utilizador (Facebook, n.d. -b, n.d.-d).
- *Hiperligações*: partilha de *links* para *websites* exteriores à rede social.
- *Emojis*: para transmissão de mensagens e sentimentos de forma ilustrada.
- *Publicação fixada (pinned post)*: colocar uma publicação no topo da página por um período de sete dias, sendo esta a primeira publicação a aparecer na página. Ideal para a divulgação de informações importantes, promoções ou novos produtos (Facebook, n.d. -c).
- *Artigos instantâneos (instant articles)*: exclusivo para mobile é uma hiperligação que pode incluir texto, imagem e vídeo e funciona dentro da

aplicação do Facebook, diminuindo o tempo de abertura da ligação (DIAS, 2016: 24).

Ao registrar uma postagem ou comentário, os usuários podem fazer a utilização de diversos recursos imagéticos digitais, tais como: emojis, *emoticons*, memes, *stickers* e *gifs* que serão detalhados a seguir.

1.3 RECURSOS IMAGÉTICOS DIGITAIS NO FACEBOOK

Lévy (1998) aponta que, nos dias atuais vivemos em uma sociedade que privilegia a imagem e o computador que, por ser um meio visual, favorece o uso de recursos como *emoticons* para simular a expressão humana, sendo considerados signos de imagem digital.

De acordo com Silva (2011), os *emoticons* foram usados pela primeira vez no jornal News York Herald Tribune, em 1953, para divulgar o filme “Lili”, estrelado pela atriz francesa Leslie Caron.

Figura 25: Propaganda do filme Lili



Fonte: Silva, 2011:114

Com o advento da internet, os *emoticons* se expandiram para tornar a comunicação mais dinâmica e para expressar emoções, primeiramente por meio do teclado, como foi o uso de sinais de pontuação que foram denominados *emoticons* (emotion+icon), em 1990. Diante disso, Mattos (2007) indica que “apesar do esforço


de desenvolver uma tipografia para a leitura em tela, observa-se o uso dos *emoticons*, uma ideografia que utiliza caracteres dos teclados para transmitir ideias e emoções” (MATTOS, 2007:137), como pode ser observada na figura 26.

Figura 26: Tipo de emoticons

:~X	Arrumado para sair	~)	dormindo	^o^	feliz 2
(:::[]:~)	Band-aid	:~)	feliz1	:~))	muito feliz
:~#	Beijo 1	:~v	falando	%o+(machucado
:~^	Beijo 2	:~p	fazendo careta	(*~*)	seios grandes
:~x	Beijo 3	:~	furioso	:~@)	porco bonito
:~O	Bocejando	:~@	gritando	:~((muito triste
(:~)	Careca	:	pensativo	(*~V~*)	coruja
><~^~><	Caranguejo	<~(-_~)>	mestre jedy	:~"~-(chorando
:~0	Chocado	:{	muito decepcionado	8~)	usando óculos
:~'-(Chorando 1	{:~)	novo penteado	(~)	corte o cabelo

Fonte: Mattos, 2007: 137

Diante do quadro acima, percebemos que “os emoticons são signos visuais utilizados para expressar as emoções e a afetividade dos internautas e, ao mesmo tempo, revestir a comunicação de um tom coloquial” (BRITO, 2008:18).

Logo após, surgiu o ícone  (*Smiley* ou *Smiley Face*), uma carinha sorridente, criada por Harvey Ball, a pedido de uma empresa americana de seguros, que tinha por objetivo estimular seus funcionários. Lima (2016) afirma que a invenção foi um sucesso, mas que só alcançou popularidade nos anos 1970, por meio dos irmãos Bernard e Murray Spain, da Filadélfia, que “enxergaram potencial no símbolo e passaram a comercializá-lo em milhões de objetos, associando-o à frase “tenha um dia feliz” e tornando-o um símbolo da cultura hippie dos anos 1970” (LIMA, 2016:23).

Em relação a isso, Brito (2008) destaca que

os *emoticons* são signos de imagem digital utilizados com frequência em Chats, principalmente pelos adolescentes, para expressar seus sentimentos. Além disso, são vistos pelos usuários da Internet como uma alternativa de interação comunicativa descomplicada, informal, lúdica; conseqüentemente, mais atrativa (BRITO, 2009:2).

Brito (2008) elenca sete características capazes de promover a compreensão dos emoticons nos enunciados:

1. São símbolos universalizados;
2. Representam as emoções humanas;
3. É uma linguagem infantilizada;
4. Representam a juventude contemporânea;
5. Trata-se de uma linguagem objetiva;
6. Remetem ao universo ciber;
7. É uma sintaxe híbrida (BRITO, 2008:66).

Dessa maneira, Silva (2011) esclarece que os *emoticons* são utilizados como recurso semiótico que mostram as marcas da conversação do cotidiano, como as expressões faciais e estados de espírito. “Possui a função de complementar a mensagem escrita, associada à negociação do sentido” (SILVA, 2011:120).

Para Mattos (2007), “os *emoticons* representam a nova forma de escrita que explora os caracteres dos teclados de computadores, elemento básico da nova base produtiva” (MATTOS, 2007:140).

Em 1998, surgiram os primeiros *emojis*, que foram criados por Shigetaka Kurita, para uma companhia telefônica japonesa. Como inspiração, Kurita recorreu ao mangá, aos caracteres chineses e às placas de rua, pois esses símbolos transmitiam, instantaneamente, pensamentos ou emoções sem inspirar sentimentos de gosto ou desgosto fortes na forma como uma imagem poderia representar. Os resultados foram 176 imagens, de 12 por 12 pixels, que se tornaram a base para todos os *emojis* seguintes (NEGISHI, 2014).

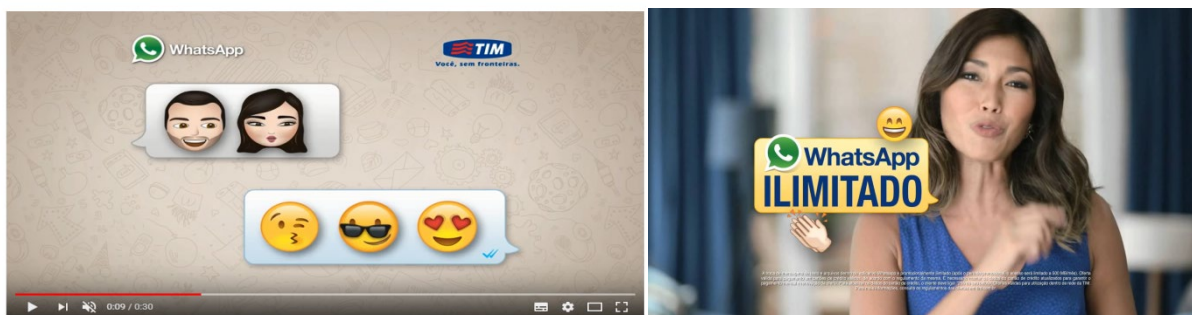
Figura 27: Primeiros emojis criados por Shigetaka Kurita



Fonte: <https://blogs.wsj.com/japanrealtime/2014/03/26/meet-shigetaka-kurita-the-father-of-emoji/>

Devido à popularização do uso de emojis nas redes sociais e à forma como estão inseridos em todas as camadas sociais, o mercado publicitário tem utilizado-os para atrair os consumidores. Empresas como o Banco Itaú, a Tim e a Chevrolet divulgaram propagandas com esse recurso:

Figura 28: Frames do vídeo Tim Emoticons



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=W8h5bFqkltI>

Figura 29: Frames do vídeo Itaú - Turmas



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=UWIGoIS2E1k>

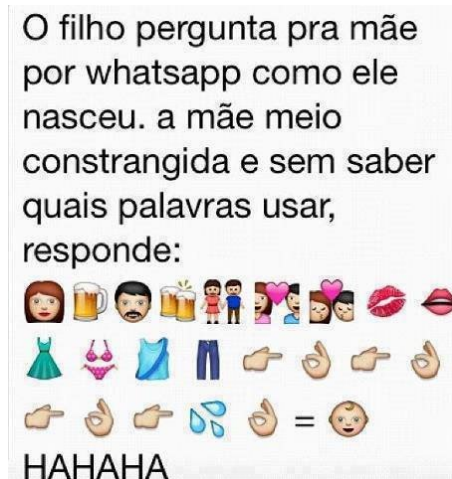
Figura 30: Propaganda Chevrolet



Fonte: <https://medium.com/@realeden/chevrolet-saca-tudo-de-emoji-mas-e-de-propaganda-cf6a38af9a36>

Encontramos também os emojis vinculados a outros gêneros, tais como piada (figura 31), adivinha (figura 32), romance (figura 33) filme (figura 34) e propaganda política (35):

Figura 31: Piada



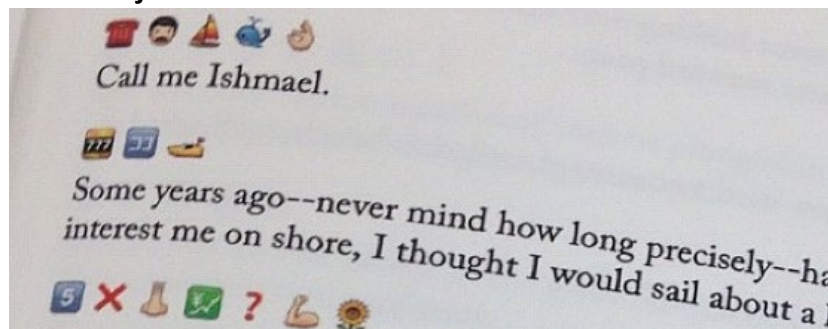
Fonte: <http://www.imagenswhatsapp.blog.br/mensagens-whatsapp-engracadas-com-emoticons/>

Figura 32: Adivinha



Fonte: <https://incrivel.club/criatividade-arte/teste-voce-consegue-adivinhar-filmes-vencedores-do-oscar-so-com-emojis-219710/>

Figura 33: Romance Moby Dick



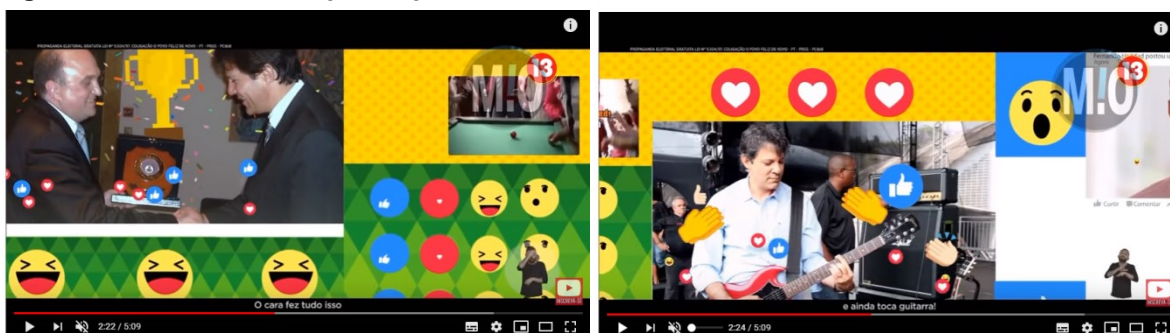
Fonte: <http://zouchmagazine.com/japans-emoji-phenomenon/##.WygMr1VKjbg>

Figura 34: Filme Emoji



Fonte: <http://www.cardapio.pt/cinema/32879-emoji-o-filme/>

Figura 35: Frames da campanha política Haddad



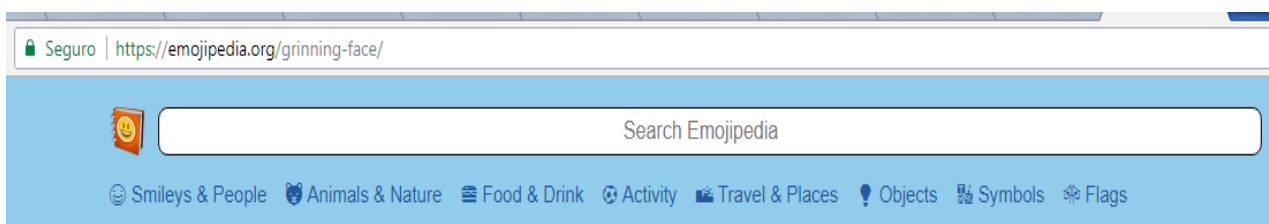
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=oEuz6ehxojc>

Nas redes sociais, o uso desses recursos imagéticos também aumentou consideravelmente após serem lançadas opções para utilizá-los nos comentários, na atualização de *status*, em mensagens privadas, em publicações de grupos e no bate-papo. Além do que passaram a ter movimento, pois antes era preciso digitar caracteres para formar a imagem, como o uso de dois pontos, traço e parênteses, para simbolizar risos :-)) e hoje encontramos diversos ícones para representar risos,

como: 😂, 😊, 😏 que indicam, respectivamente, chorando de rir, riso encabulado e sorrindo discretamente.

A identificação e a catalogação dos emojis podem ser encontradas no emojipedia.org. Nesse site, há uma diversidade de emojis divididas por categorias temáticas como: Smileys & People, Animals & Nature, Food & Drink, Activity, Travel & Places, Objects, Symbols e Flags. A busca também pode ser realizada pela barra de pesquisa, como pode ser observada a seguir:

Figura 36: Emojipedia



Fonte: emojipedia.org

Cada uma dessas categorias dispõe de uma lista de emojis relacionada à temática desejada, que ao clicar, será direcionada para a imagem a ser mostrada. Selecionamos por exemplo, a categoria **“Smileys & People”**

Figura 37: Categoria Smileys & People



Fonte: emojipedia.org

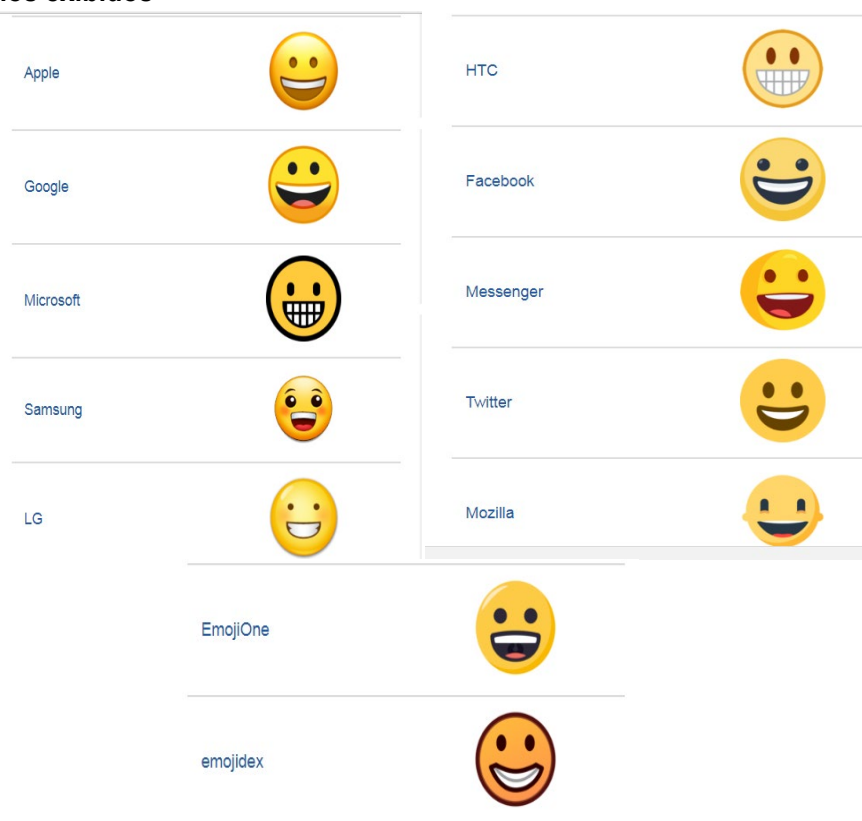
Optamos em clicar no item **“Grinning Face”** e fomos direcionados para a seguinte informação:

A face with a big open (grinning) mouth, showing teeth. Differs only slightly from the Smiling Face With Open Mouth And Smiling Eyes by the fact that these eyes are small circles, instead of the emoji-style smiling eyes.

Grinning Face was approved as part of Unicode 6.1 in 2012 and added to Emoji 1.0 in 2015.⁹

As informações mencionadas descrevem o emoji, indicando como o ícone será exibido nos modelos de aparelhos ou navegadores:

Figura 38: Modelos exibidos



Fonte: emojipedia.org

Em alguns casos, a visualização dos emojis, dependendo do aparelho, pode sofrer alterações e causar constrangimentos ou falha na comunicação, como demonstra Paiva (2015):

⁹ Um rosto com uma grande boca aberta (sorrindo), mostrando os dentes. Difere apenas ligeiramente do rosto sorridente com boca aberta e olhos sorridentes pelo fato de que esses olhos são pequenos círculos, em vez dos olhos sorridentes de estilo emoji. O Rostro de rosto foi aprovado como parte do Unicode 6.1 em 2012 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.

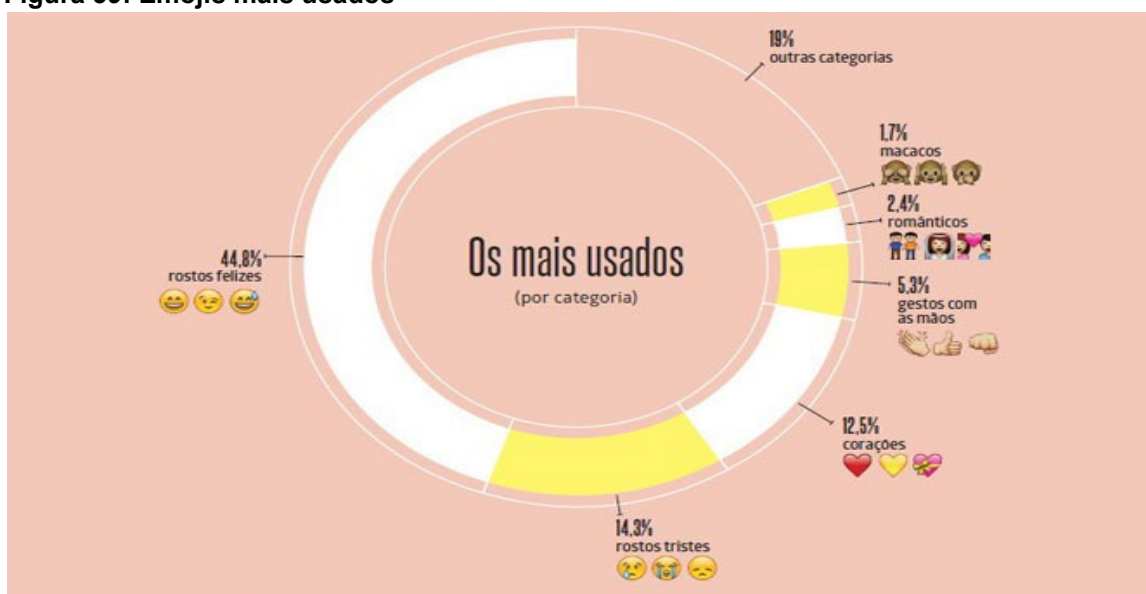
Em alguns casos, o visual pode mudar o suficiente para alterar o sentido da mensagem, tornando o uso confuso, ou até mesmo sugerido (sic) o envio de um “emoji errado”. A seguir, ele apresenta uma lista de exemplos¹⁵ na qual vemos que dependendo da plataforma, há alterações no desenho ou mesmo a ausência de qualquer imagem. O emoji 283 (dancer), por exemplo, muda totalmente de forma:

Nº	Code	Brow.	Chart	Apple	Goog.	One	Twtr.	Wind.	GMail	DCM	KDDI	SB	Name
283	U+1F483												DANCER

Fonte: Paiva, 2015:388

Importante destacar que, apesar de haver um número significativo de emojis catalogados no emojipedia.org, há alguns que são mais utilizados, como constatou a empresa SwiftKey, ao desenvolver um aplicativo que monitora o uso dos emojis, nas diferentes regiões do mundo, como podemos observar na matéria divulgada pela revista Galileu:

Figura 39: Emojis mais usados



Fonte: Revista Galileu, 2015¹⁰

Verificamos que a categoria mais usada são os rostos felizes (44,8%), logo em seguida, os rostos tristes (14,3%), corações (12,5%), gestos manuais (5,3%), românticos (2,4%), macacos (1,7%) e 19% representam as outras categorias.

¹⁰: <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/06/mapeamos-os-emojis-mais-usados-em-cada-pais.html>

A categoria de rostos felizes também tem maior representatividade no Facebook, como observado na figura 40, visto que dos 10 emojis mais utilizados, apenas 1 não faz parte dessa categoria. Além do que percebemos que o emoji mais utilizado é o “chorando de rir” que, em muitas vezes, substitui as expressões “hehe”, “kkkk” “rsrsrs” “lol”¹¹ que são utilizadas para indicar risadas ou gargalhadas.

Figura 40: Top 10



Fonte: Univates, 2017¹²

Paiva (2015) sinaliza que a utilização dos emojis é tão recorrente em nossa sociedade que em 2014, a palavra do ano foi o emoji de coração (❤️). O uso dos emojis se tornou tão frequente que, a partir de 2014, o dia 17 de julho é conhecido como dia mundial do emoji, fazendo com que diversas empresas e usuários do Facebook promovessem ações para celebrar a data, como podemos perceber nas figuras 41, 42, 43 e 44:

¹¹ LOL representa a abreviação da expressão em inglês Laughing out Loud que significa “rindo alto”

¹²<https://www.univates.br/noticia/22015-seriam-os-emojis-a-primeira-linguagem-verdadeiramente-global>

Figura 41: Dia do emoji- Nazaré, a Orientadora



Fonte:

<https://www.facebook.com/nazareaorientadora/photos/a.966739003415545/1798995780189859/?type=3&theater>

Figura 42: Dia do emoji- Shopping Urbano



Fonte:

<https://www.facebook.com/shoppingurbano/photos/a.1414502678832482/2123788951237181/?type=3&theater>

Figura 43: Dia do emoji- Shopping do Automóvel de Pernambuco



Fonte:

<https://www.facebook.com/automovelp/photos/a.148957935176698/2092368654168940/?type=3&theater>

Figura 44: Dia do emoji- Rádio JBFM



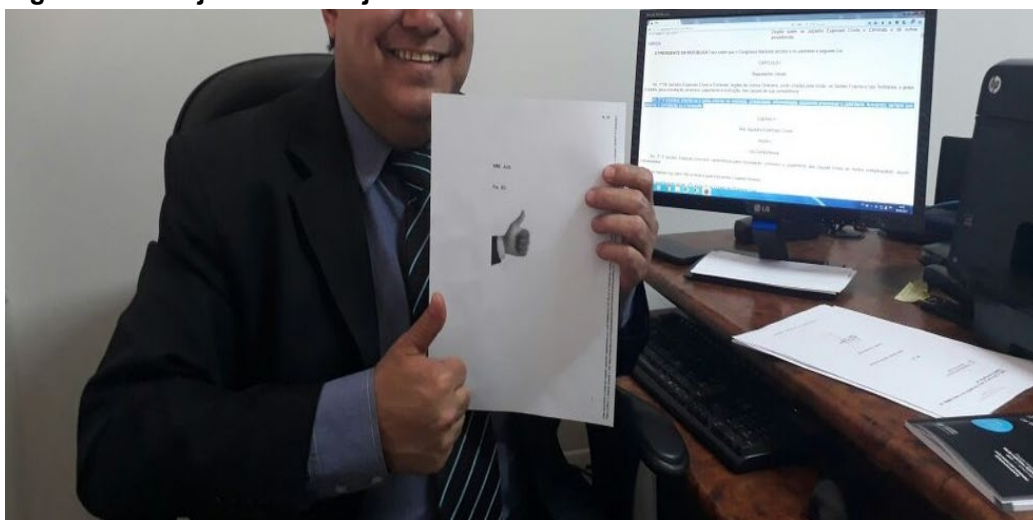
Fonte:

<https://www.facebook.com/jbfm.oficial/photos/a.417267346802/10156692191136803/?type=3&theater>

Após visualizar as figuras acima, percebemos que os emojis fazem parte das postagens nas redes sociais e nos diversos gêneros que circulam nesse ambiente, entretanto não é comum o uso de emojis em gêneros que têm o texto escrito

prototípico, com marcas de formalidade, pertencentes ao plano superior do *continuum* tipológico (Marcuschi, 1997). Em 2017, um advogado confirmou o cumprimento de acordo judicial, utilizando o emoji de joinha, como pode ser visto na figura 45:

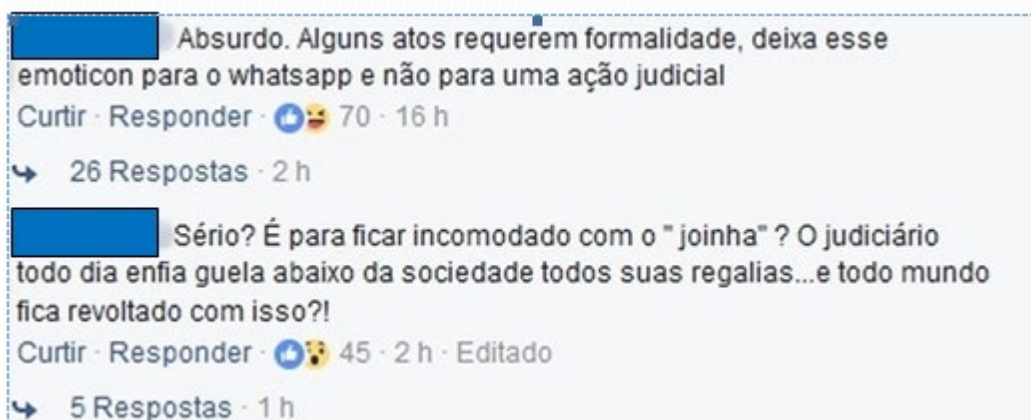
Figura 45: Emoji em acordo judicial



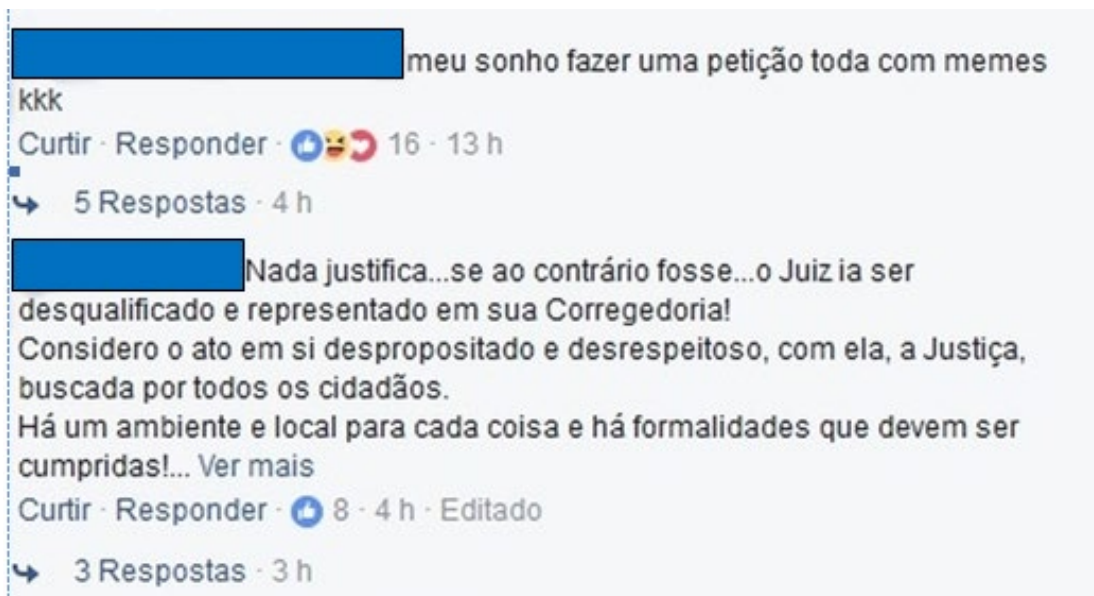
Fonte: G1.com¹³

A sentença judicial, por ser um gênero pertencente ao campo jurídico, possui uma estrutura formal e o modo como o advogado respondeu ao processo fez com que alguns internautas tivessem posicionamentos favoráveis e contrários, de acordo com a figura a seguir:

Figura 46: Comentários emoji em sentença judicial



¹³<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/advogado-de-palmital-responde-a-juiz-com-emoji-de-joinha-em-peticao-e-imagem-viraliza.ghtml>



Fonte: G1.com¹⁴

Dito isso, é importante esclarecer que, de acordo com Paiva (2015, 2016) existem variações culturais em relação ao uso desse recurso digital, pois:

um montinho de fezes 🍌 (ver CARPANEZ (s/d).), que no Japão é usado para desejar boa sorte, mas pode ser ofensivo no Brasil. O emoji 🍌, que significa Ok nos Estados Unidos, é um palavrão no Brasil, e o emoji 🙏, que foi criado para significar um tipo de cumprimento muito comum na cultura americana, o high-five, tem sido usado como agradecimento no Japão e como prece por muitas pessoas, inclusive no Brasil (PAIVA, 2016, 385).

Encontramos no Facebook outros recursos imagéticos digitais, além dos emojis e *emoticons*, como os *stickers* ou figurinhas que são ilustrações ou caracteres animados, que podem ser inseridos tanto em comentários quanto nas publicações de *Feed de notícias* e no *My Story*, como mostram as figuras 47 e 48:

¹⁴ <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/advogado-de-palmital-responde-a-juiz-com-emoji-de-joinha-em-peticao-e-imagem-viraliza.ghtml>

Figura 47: Figurinhas nos comentários



Fonte: Facebook.com


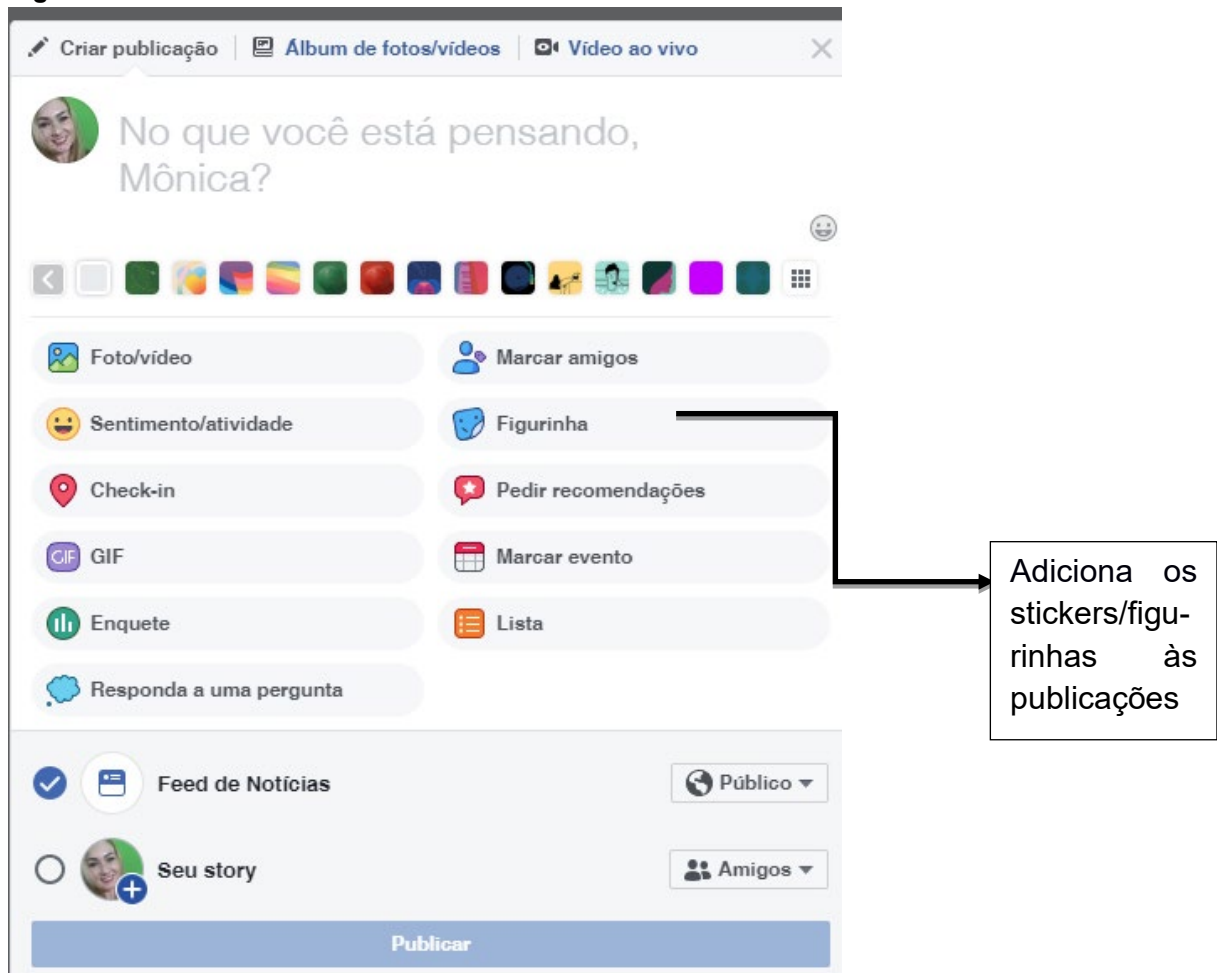
Os internautas que quiserem comentar uma postagem utilizando esse recurso podem clicar no ícone  para escolher qual figurinha irá postar. Já se o usuário quiser inserir no início de uma postagem precisa seguir os procedimentos abaixo:

Figura 48: Inserir Stickers



Fonte: autoria própria

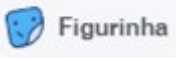
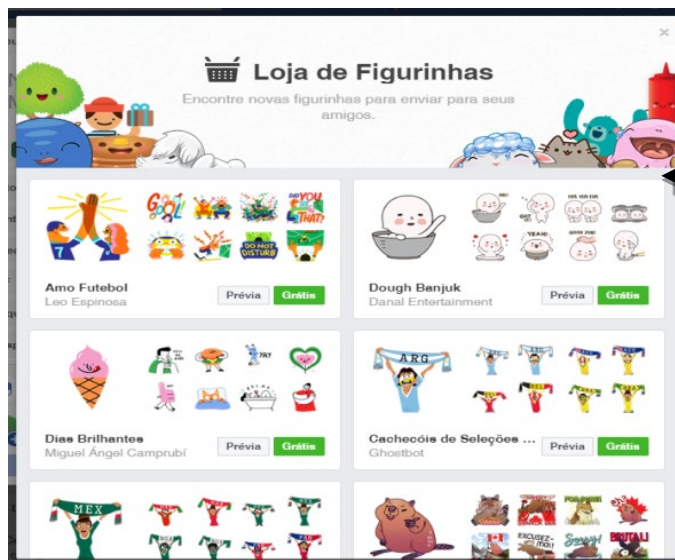
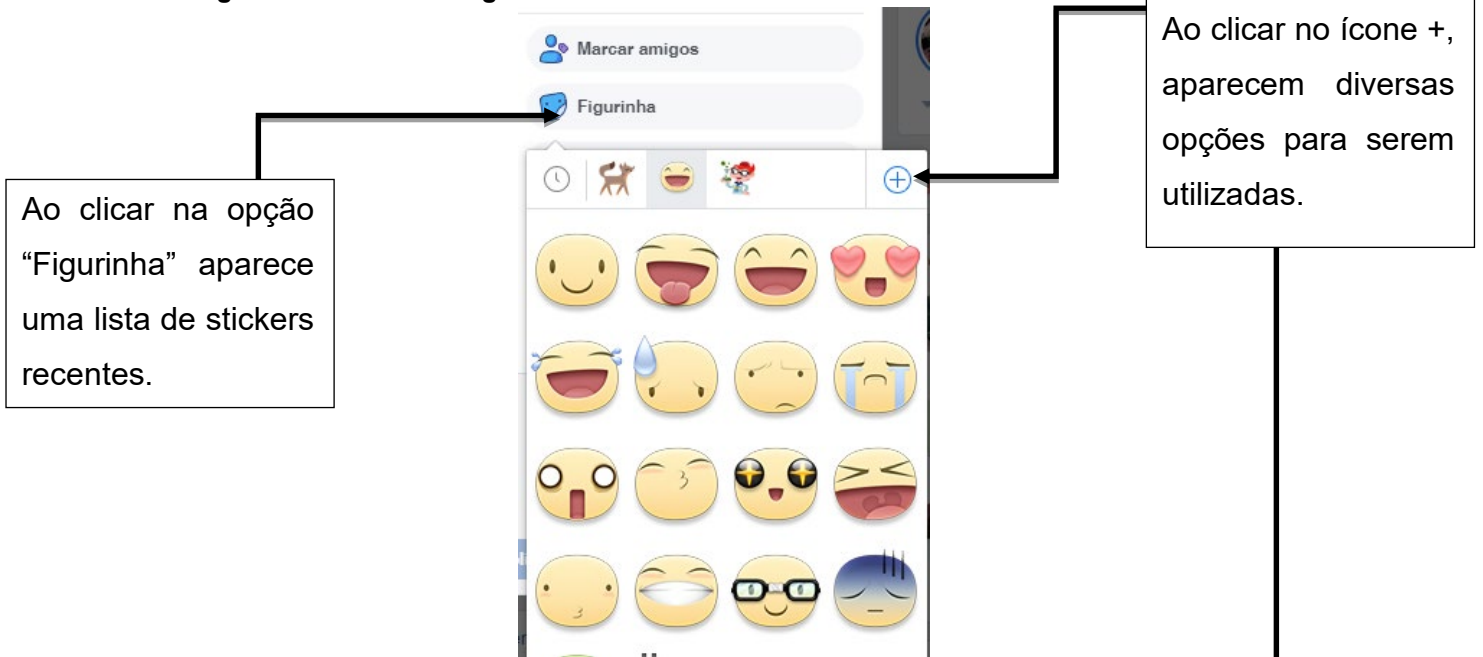
O usuário ao clicar na opção , será direcionado para fazer a escolha da figurinha desejada, como demonstra a figura 49.

Figura 49: Adicionar Figurinha



Fonte: autoria própria

Existe um catálogo diversificado na loja de figurinhas: algumas são estáticas, outras apresentam movimento ao serem inseridas nas postagens e comentários. Ao clicar em “Prévia”, são mostrados alguns exemplos da categoria escolhida, como podemos observar na figura a seguir:

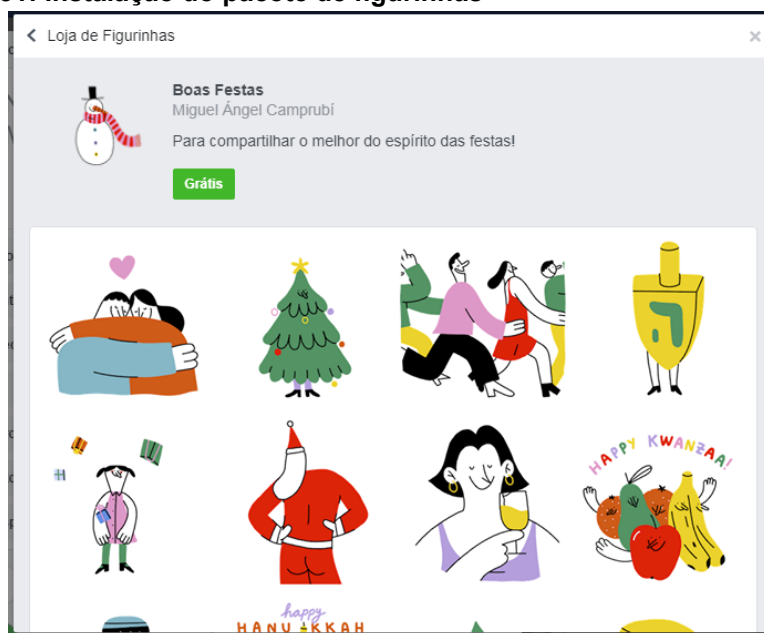
Figura 50: Prévia do catálogo



Fonte: Facebook.com. br

Após visualizar as figurinhas do pacote, o usuário pode baixar para começar a usar ao clicar em “Grátis”, conforme demonstra a figura 51:

Figura 51: Instalação do pacote de figurinhas



Fonte: facebook.com. br

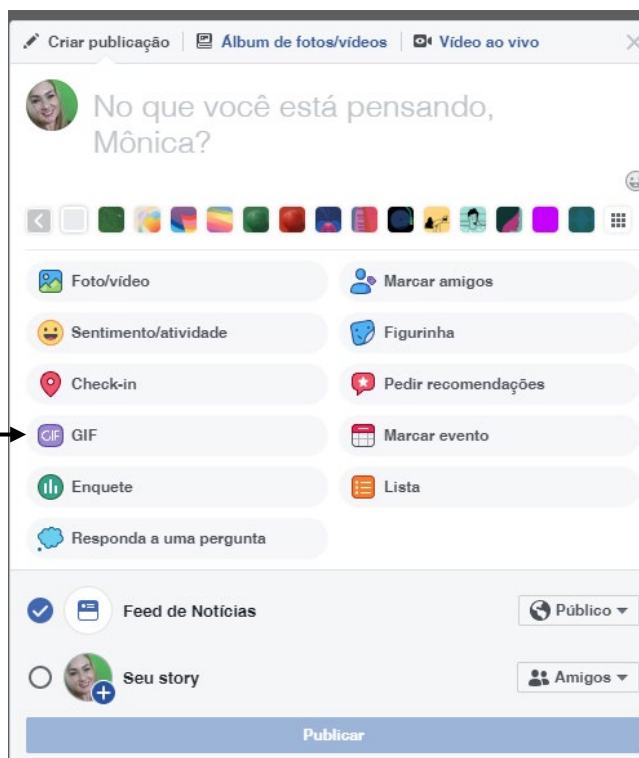
Esse recurso imagético digital foi lançado em 2013 e tem ganhado espaço durante as interações, pois possibilita que os usuários expressem suas emoções de forma personalizada.

Comumente algumas pessoas confundem as figurinhas/stickers com os emojis devido ao fato de possuírem sentido parecido. O que os tornam diferentes é o

tamanho que são exibidos: os emojis são menores do que as figurinhas e muitas delas são animadas.

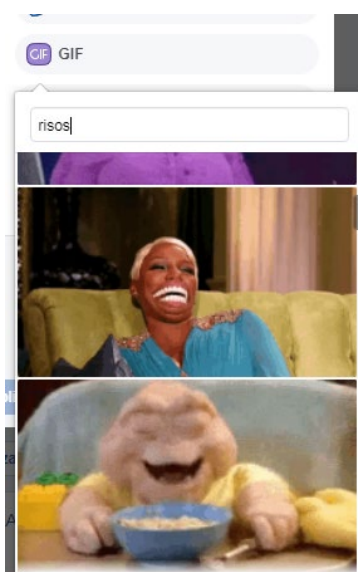
O Facebook disponibiliza também a inserção de *gifs*, pequenos segundos em "vídeo" que servem para demonstrar sentimentos e indicar diferentes reações. A figura 52 indica como inseri-los nas publicações:

Figura 52: Adicionar gifs



Ao clicar nessa opção, os *gifs* são adicionados às publicações.

Ao clicar nesse espaço, aparecem diversas opções de *gifs* para serem utilizados.



Fonte: autoria própria

No exemplo acima, ao realizar a busca utilizando a palavra “risos”, encontramos algumas opções que podem ser adicionadas à postagem, com o objetivo de demonstrar uma reação ou emoção. Nesse caso, o *gif* substitui uma resposta, pois o recurso imagético por si só consegue expressar o conteúdo verbal que seria postado.

Não podemos deixar de mencionar a crescente utilização dos memes que são inseridos tanto no *Feed* de notícias quanto nos comentários. Recuero (2006) esclarece que:

o meme é uma unidade de transmissão cultural e de difusão da informação (incluindo a observação sobre que tipo de ideia sobrevive e é passada de pessoa a pessoa e que tipo de ideia desaparece no ostracismo), fundamentado na imitação, que é a forma básica de aprendizado social geradora de padrões de comportamento (RECUERO, 2006a:6).

Ou seja, meme é uma ideia ou um conceito, que se difunde através da *web* rapidamente, podendo ser por meio de uma frase, um *link*, um vídeo, *site*, *uma* imagem, entre outros, os quais se espalham por intermédio de *e-mails*, *blogs*, *sites* de notícia, redes sociais e demais fontes de informação.

A autora ainda informa que o conceito de meme foi adotado na literatura por Richard Dawkins, em sua obra “O Gene Egoísta”, em 1976. “Dawkins compara a evolução cultural com a evolução genética, onde o meme é o “gene” da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas” (Recuero, 2006:7).

A respeito disso, Recuero declara que o poder de um meme depende de sua capacidade de ser imitado e, nos ambientes virtuais, percebemos que os memes rapidamente “viralizam” e difundem ideias, brincadeira, críticas, ironias, piadas ou comportamentos.

O termo “viral” é uma analogia à transmissão de um vírus que é transmitido de uma pessoa para outras. No caso dos memes, a mensagem é transmitida para outros usuários de forma rápida, podendo ser comparada a uma epidemia viral.

Em relação a isso, Barreto (2015) alega que

os memes de Internet normalmente possuem conteúdos de viés cômico, satíricos ou críticos e podem se configurar em basicamente qualquer suporte da *web*, como textos, imagens, vídeos e links. Os memes normalmente estão associados a uma comunidade específica e podem ser propagados através de *e-mails*, *weblogs*, fóruns de discussão, redes sociais

e outros *websites*. O acesso aberto de grande parte dos ambientes online, ao permitir visualizações e comentários de qualquer pessoa que tenha acesso à Internet, faz com que os memes se propaguem de forma cada vez mais eficaz pela rede (BARRETO, 2015:3).

Exemplificaremos com o meme “O que queremos? Quando queremos?”:

Figura 53: Meme



Fonte: Google.com¹⁵

O meme “O que queremos? Quando queremos?” é um clássico da internet, considerado como um dos primeiros memes a serem divulgados no Brasil, segundo entrevista do site Museu do meme.

Em formato de tirinha, composto por quatro quadros, na maioria das vezes, mostra um agitador que se direciona a outros com palavras de ordem que se tornaram o bordão “O que queremos? “Quando queremos”. O humor acontece via

¹⁵<https://pt.dopl3r.com/memes/engra%C3%A7ado/que-nossas-namoradas-parem-de-mandar-na-gente-o-que-queremos-que-horas-amor-e-quando-queremos-as-ofto-as-oto/66019>

quebra de expectativa e aparece sempre no último quadro.

No exemplo acima, verificamos que essas características estão presentes, pois o bordão aparece nos quadros 1 e 3, além da quebra de expectativa no último quadro. Essa repetição com diferenciação faz parte dos memes. Horta (2015) esclarece que a repetição se deve:

porque a incidência do meme é também paródica (uma segunda categoria que veremos a seguir), ocorrendo assim pela apropriação de um elemento que é em seguida reinterpretado parodicamente, originando uma série de “cópias não idênticas”. Observamos também que a serialidade no meme não implica uma ordem sequencial necessária: tem-se um primeiro meme nem sempre identificável (e cuja identificação também parece não receber importância) e dele segue um conjunto de outros em uma forma de repetição que é, em certo sentido, desordenada, desenfreada e se caracteriza pela diferenciação dos elementos que compõem essa repetição, decorrendo aleatoriamente (com respeito uns aos outros) (HORTA, 2015:108).

Percebemos que uma das características dos memes é a multimodalidade, pois há a junção de textos e conteúdos imagéticos. Segundo Matino (2015) as imagens, sons, gestos, palavras, melodias, jeitos de se vestir, crenças ou rituais se disseminam pela sociedade na forma de meme. Tudo pode se transformar em meme, pois de acordo com Shifman (2013), a facilidade de manipulação e a divulgação de materiais na web transformam qualquer conteúdo em um fenômeno cultural.

Ao finalizar este capítulo, pudemos compreender a importância dos gêneros produzidos no ambiente virtual e a relação desses novos gêneros com outros pré-existentes, bem como as características presentes nos textos que circulam nesse ambiente, como a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade. Compreendemos também como se constituem as redes sociais e quais são as características do Facebook.

E, por fim, verificamos como os recursos imagéticos digitais, contidos no ambiente virtual, favorecem a interação entre os usuários e contribuem para expressar emoções, demonstrando que “a linguagem está em constante processo de mudança e se adapta aos propiciamentos e às restrições presentes nas tecnologias digitais” (PAIVA, 2015:397).

Pensando em como esses recursos imagéticos digitais podem ampliar o tópico discursivo a fim de produzir (im)polidez nas interações virtuais, se faz

necessário apresentar no próximo capítulo o conceito de tópico discursivo, já que, segundo Galembeck (2011), o tópico é um elemento essencial no processo interativo. Para isso, focaremos em como a organização tópica é desenvolvida nas interações do Facebook e sinalizaremos como as propriedades tópicas de concentração e de organicidade ocorrem nesse ambiente virtual, além de apresentar como funcionam a mudança, a manutenção e a descontinuidade tópica no Facebook.

CAPÍTULO 2

2. ESTUDOS SOBRE TÓPICO DISCURSIVO



O tópico discursivo é o fio condutor da organização textual
Clélia Cândida Spinardi Jubran

Neste capítulo, apresentamos as características do tópico discursivo tecidas por Reinhart (1981), Brown & Yule (1983), Givón (1983, 1990), Jubran (1992, 2017), Gómez-González (2000), Fávero, Andrade e Aquino (2000), Pinheiro (2005, 2006), Lins (2008), Lins, Pinheiro, Tomazi e Cavalcante (2017). Porém é necessário que antes apresentemos como o tópico discursivo será tratado no ambiente virtual e para isso, será feita uma revisão dos conceitos sobre texto nesse ambiente. Recorremos aos estudos de Koch (1991, 2004), Elias (2000), Dionísio (2005), Santaella (2008), Xavier (2009) e Miller (2012), para identificar como ocorrem as propriedades tópicas nas postagens e comentários do Facebook.

Assim, partimos da concepção de texto como composição multimodal que apresenta a junção da linguagem verbal e não verbal, pois, na era digital, o conceito de texto se expande e não se refere apenas ao texto impresso, pois vivemos em uma sociedade que utiliza, cada vez mais o visual, afinal:

as imagens ajudam a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal. Da ilustração de histórias infantis ao diagrama científico, os textos visuais, na era de avanços tecnológicos como a que vivemos, nos cercam em todos os contextos sociais (DIONÍSIO, 2006:141).

Desse modo, para compreender o texto visual, é necessário entender os conceitos de hipertexto, de hipermídia e de hiperlink que estão inseridos nos ambientes virtuais, bem como apresentar as marcas da oralidade contidas nesse espaço interativo e, para isso, recorremos aos estudos de Marcuschi (1986, 1997) sobre o *continuum* oral e escrito, para defender que os textos produzidos no Facebook são escritos, mas possuem expressivas marcas de oralidade.

2.1 TÓPICO DISCURSIVO NO FACEBOOK

Para Koch e Travaglia (1991), texto é uma unidade linguística concreta que é tomada pelos usuários da língua em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido dotada de coesão e coerência, preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida independente da sua extensão. Em outras palavras, texto é o enunciado capaz de transmitir uma mensagem, de formar um todo significativo capaz de provocar interação comunicativa.

O texto, enquanto realização concreta de atividade internacional emerge de um jogo de atuação comunicativa, que se projeta na sua materialidade linguística. Em decorrência observam-se na superfície textual marcas do processo formulativo-internacional, a serem detectadas nas descrições a organização do texto (KOCH et al., 1994:5).

Corroborando essa informação, Fávero e Koch (1983) declaram que todos os usuários da língua possuem habilidade para compreender o sentido textual, pois o texto não é um produto acabado, mas um processo que resulta de interações comunicativas e processos linguísticos em situações comunicativas. Dessa forma, o texto passa a ser visto como o próprio lugar da interação e os interlocutores sujeitos ativos que dialogicamente nela se constroem e são reconstruídos.

Assim, podemos declarar que texto é uma “entidade multifacetada, dinâmica e multimodal”, como afirma Koch (2004), pois podemos observar uma relação de complementaridade e/ou integração imbricação entre duas ou mais modalidades de linguagem, já que, segundo Dionísio (2005), o uso constante de recursos multimodais é devido ao advento de novas tecnologias que com muita facilidade criam novas imagens, novos *layout*, favorecendo a junção do visual com o linguístico, pois:

cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual. Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa (DIONÍSIO, 2005: 159-160).

A respeito disso, Santaella (2008) declara que “o texto passou por

transformações, por uma verdadeira mudança de natureza na forma do hipertexto, isto é, de vínculos não-lineares entre fragmentos textuais associativos” (SANTAELLA, 2008:47). É perceptível que com toda essa disseminação das redes sociais, o texto vem adquirindo novas características, uma delas é o hipertexto. De acordo com Elias, (2000) esse conceito pode ser definido como sendo a conexão múltipla entre blocos de significado, reprimida pelo meio impresso, é elemento dominante em sua constituição, porque a tecnologia de programação característica da máquina torna o princípio de conectividade, por assim dizer, natural, desimpedido, imediato, sem problemas de tempo e distância.

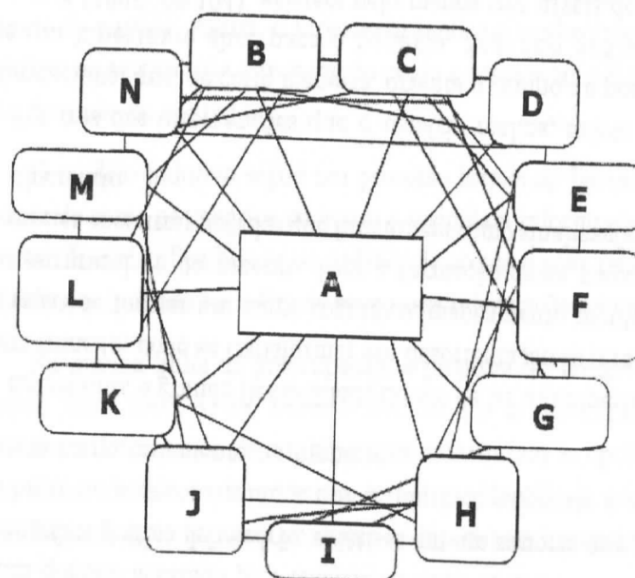
Nessa mesma concepção, Xavier (2009) mostra que:

o hipertexto deve ser visto como o locus de processos virtuais que dá vida ao modo de enunciação digital. Este, por seu turno, é uma forma singular de enunciar, isto é, uma maneira própria de dispor, compor e superpor, entrelaçadamente, em uma mesma plataforma enunciativa, os recursos semióticos de natureza linguística e não-linguística -, fato este que o torna distinto da escrita alfabética, ainda que dependente e profundamente nela enraizado (XAVIER, 2009: 89).

Portanto, os textos, nos ambientes virtuais, diferem dos textos impressos, pois podem conter hipertextos, possibilitando ao leitor múltiplas leituras, a fim de construir sentidos de acordo com suas escolhas, por meio dos *links* disponíveis nesses ambientes, pois, segundo Elias (2000), o hipertexto oportuniza que o leitor construa o percurso de leitura que deseja seguir. Isso ocorre, por exemplo, no Facebook, que é composto por *hyperlinks*, característica presente nos textos de ambiente de hipermídia, que possibilitam uma leitura não-linear.

Santaella (2008) apresenta quatro traços que definem o hipertexto: a topologia, a multilinearidade, a reticularidade e a manipulação. A topologia diz respeito à manutenção do sistema, independente das ações que ele possa sofrer. Existe uma ausência de limites ou partes bem-definidas. Já a multilinearidade acontece pela interconexão de suas partes (os nós). Nessa perspectiva, cabe ao leitor/usuário traçar seu percurso de navegação. A reticularidade refere-se ao diagrama do hipertexto. Em tal estrutura, não existe início, meio e fim. Desta maneira, os leitores/usuários podem analisar o conteúdo por diferentes pontos de vista e níveis. Como pode ser notado a seguir:

Figura 54: Diagrama do hipertexto



Fonte: Santaella, 2008

É preciso aludir que, segundo a autora, o texto aponta três perfis de internautas: o navegador ou internauta errante, o internauta detetive e o internauta previdente. Navegador errante é aquele que, desconhecendo os territórios digitais, se aventura pela internet através da intuição. O segundo, o internauta detetive, avança em relação ao primeiro, pois conhece os caminhos pelos quais irá navegar, mas é previsível e evita correr riscos. O internauta previdente, tendo grande familiaridade com as hipermídias e os ciberespaços, se movimenta com tranquilidade e avança conforme “a lógica da previsibilidade”.

A autora conclui afirmando que as novas mídias, o ciberespaço, as hipermídias, o hipertexto interferem como novas linguagens no sujeito contemporâneo e na estruturação do pensamento, que vem se tornando cada vez mais heterogênea e não linear.

Os textos presentes na rede social “Facebook” combinam elementos verbais e visuais, e esses elementos verbais apresentam características da oralidade, como podemos observar no *post* a seguir:

Figura 55: Continuum língua oral e escrita



Fonte: <https://www.facebook.com/eudonaherminia/>

Nessa situação discursiva informal, sem preocupação com a correção gramatical, nem, aparentemente, com a conexão de sentido, podemos perceber a presença de algumas marcas da oralidade, tais como abreviação em “leão tá sempre tudo bem” “... para vc meu querido... Bjs no seu coração”; expressões coloquiais ou gírias, como “espia o signo de escorpião”, “Tipo eu Leão”, “... querendo jogar tudo pro alto”; prolongamento das vogais, como visto em “Lindoووو!! Uma páscoa abençoada e iluminada”. Além dos “KKKKK” e “HAHAHAHA” que são elementos linguísticos utilizados em textos virtuais a fim de demonstrar risos.

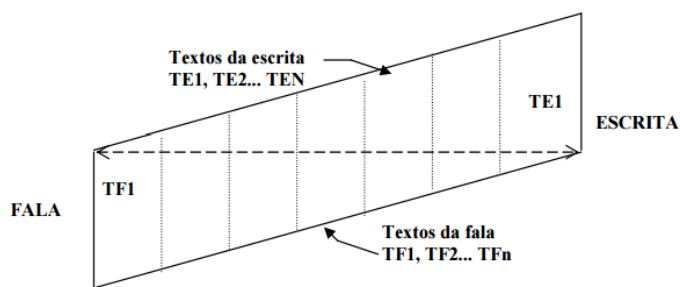
As marcas de oralidade presentes nesse fragmento dialogam com o que Brown & Yule (1983) mostram ser características proeminentes da oralidade, como: a sintaxe da língua oral é, comparativamente à escrita, mais simples, pois, no discurso oral as orações incompletas são frequentes e ocorrem poucas orações

subordinadas e a voz ativa é mais frequente do que a voz passiva. Na língua oral é mais frequente o uso das conjunções coordenadas “e”, “mas”. Além do que é frequente o uso de estruturas de topicalização, de repetição da mesma estrutura sintática, do uso de expressões coloquiais e de vocabulário genérico.

Filho, Santos e Ramos (2017) afirmam que, no que se refere ao *continuum* oral/escrita, os gêneros que circulam na internet misturam marcas de oralidade com elementos típicos da rede, como hashtags (#), emoticons e emojis (👍👎💜😏🤔🤔🤔🤔🤔🤔), comunicações rápidas e instantâneas, pois “ora deparamo-nos com textos que simulam uma conversa e, por esse motivo, mesclam propositalmente marcas típicas da fala em textos, que, por estarem na internet, apresentam-se como escritos, como é o caso de conversas via MSN ou Facebook” (FILHO; SANTOS; RAMOS, 2017: 179).

Assim, de acordo com o gráfico abaixo, apresentado por Marcuschi (1997:136), as características de grande parte das postagens do Facebook estão mais próximas de TF1 (textos da fala), de uma conversa informal face a face, do que de TE1(textos da escrita), o protótipo da escrita, como vemos em documentos oficiais ou textos acadêmicos.

Figura 56: Continuum tipológico



Fonte: Marcuschi, 1997:136

Podemos perceber que o *continuum* tipológico, apresentado por Marcuschi (1997), tem dois planos, sendo o superior que caracteriza a escrita, iniciando com TE1 que representa o texto escrito prototípico, com marcas de formalidade. A partir desse tipo, podemos identificar uma gradação que passa a assumir características da fala. O outro plano é o inferior que representa a fala: o texto prototípico desse plano é representado pelo TF1 e a partir dele identificam-se os textos TF2, TF3.....

TFn que são faladas, mas gradativamente percebem-se traços da escrita formal.

Assim, notamos que há um *continuum* tipológico de gêneros de textos que possibilita comprovar que grande parte dos textos contidos no Facebook é escrito, mas com a intenção de reproduzir a fala, já que apresenta diversas marcas da oralidade e apresenta estratégias visuais e linguísticas de manutenção do tópico, característica presente no texto conversacional, como repetições, construções incoerentes, reformulações, etc.

Diante disso, é interessante traçar um percurso teórico-metodológico sobre tópico discursivo, a fim de analisar as marcas que mostram início, manutenção e fim de tópico.

2.2 O TÓPICO DISCURSIVO

Os participantes de uma interação, seja real seja virtual, buscam um tema ou assunto que oriente o processo conversacional, a fim de prolongar o evento interacional. Esse elemento é identificado como tópico discursivo que é definido, no sentido geral, por Brown & Yule (1983:73) como “aquilo sobre o que se está falando”, num determinado contexto em que os interlocutores interagem dentro de um mesmo tópico e sabem quando alteram, cortam, retomam ou fazem digressões.

Dessa forma, esta seção tem por intuito apresentar a noção de tópico discursivo, bem como as características de manutenção, descontinuidade, mudança e digressão empregadas nas interações do Facebook. Para isso, recorreremos aos estudos de Reinhart (1981), Brown & Yule (1983), Givón (1983, 1990), Jubran (1992, 2006), Gómez-González (2000), Lins (2008), Fávero, Andrade e Aquino (2000) Pinheiro (2006), que nos possibilitam de modo geral definir tópico discursivo como um fio unificado que é desenvolvido em um contexto para identificar como se trata algum assunto.

Fávero, Andrade e Aquino (2000) mostram que o tópico “se estabelece claramente, inclusive por meio de marcas linguísticas; entretanto, ainda segundo Aquino, muitas vezes, a identificação de um tópico discursivo não se dá de modo explícito, já que ele pode apenas ser pressuposto” (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2000:37). Portanto, o referente não se encontra no texto, mas no contexto.

Assim, é necessário que identifiquemos as características e as propriedades do tópico discursivo para melhor entender sobre o assunto.

2.2.1 Caracterização do tópico discursivo

É possível verificar que os estudos sobre tópico discursivo têm sido foco de muitos pesquisadores. Destacamos a visão de Reinhart (1981) que define que o tópico de uma sentença pode ser determinado pelo contexto do enunciado, pois o discurso não prossegue arbitrariamente, mas sim se relaciona e faz uso do que se supõe ser conhecido e também é determinado pela estrutura linguística. A autora esclarece que um tópico de um determinado enunciado pode expressar sentidos diferentes e exemplifica com a seguinte sentença:

- (1) Mr. Morgan is a careful researcher and a knowledgeable semiticist, but his originality leaves something to be desired!
- (2) (1) is about Mr. Morgan.
- (3) (1) is about Mr. Morgan's scholarly ability¹⁶ (REINHART, 1981:85).

Podemos verificar que tanto a resposta (2) quanto a (3) poderiam se referir ao tópico da sentença (1), pois “os tópicos devem corresponder a uma expressão na frase (o tópico expressão)” (REINHART, 1981:85), ou seja, a autora parte do pressuposto de que uma única sentença pode ser usada para introduzir o tópico que será discutido na interação. Além do mais:

A sentence is taken to be about the designations of all its designating expressins. As we saw already, it is a crucial fact about sentence topics, that equivalent sentences may have different topics (even if they mention precisely the same referents). Furthermore, not all referring expressions of a given sentence can be considered sentence-topics simultaneously,¹⁷ (REINHART, 1981:89).

De fato, os tópicos representam as informações já conhecidas ou já

¹⁶ (1) O Sr. Morgan é um pesquisador cuidadoso e um semiótico experiente, mas sua originalidade deixa algo a desejar.

(2) (1) é sobre o Sr. Morgan.

(3) (1) é sobre a capacidade acadêmica do Sr. Morgan.

¹⁷As sentenças podem ter diferentes tópicos (mesmo que eles mencionem precisamente os mesmos referentes). Além disso, nem todas as expressões referentes de uma determinada frase podem ser consideradas como uma frase-tópico simultaneamente.

representadas por uma expressão, sendo que estas informações dadas assumem três critérios distintos: previsibilidade, validade e conhecimento compartilhado. Sobre a previsibilidade, a autora mostra que uma parte da informação dada faz menção ao que poderá ser dito na informação nova. Já acerca da validade ou consciência imediata, Reinhart (1981) identifica que uma informação já conhecida pode ser assumida diretamente na consciência imediata dos participantes. Sobre o conhecimento compartilhado, podemos verificar que toda a informação dada é geralmente conhecida pelos participantes e eles podem inferir do discurso o que está sendo tratado, porém vale ressaltar que os tópicos não são constituídos apenas de informações dadas, pois é possível introduzir novos temas pertinentes ao discurso, com informações novas, pois “as conexões existentes entre frases permitem introduzir um referente no discurso, tornando-o, de seguida num constituinte topicalizado através de, por exemplo, relações anafóricas” (REINHART, 1981:75-76).

Assim, na sentença 6, proposta por Reinhart (1981:87), podemos observar os três critérios descritos anteriormente:

(6) Max viu Rosa ontem.

Dentre as possíveis perguntas possíveis para validar a sentença 6, poderíamos ter: “Quem Max viu ontem?” “Alguém já viu Rosa ontem?”, “Quando viram a Rosa?”. Em cada uma dessas situações, a mudança no foco, ou seja, Rosa seria foco no primeiro questionamento; Max e não Rosa seria a expressão tópica em destaque na segunda indagação e na última pergunta o advérbio de tempo que seria o destaque. Dessa maneira, fica evidente que a definição de tópico não é algo simples, pois vai além do conteúdo gramatical.

É interessante destacar que Brown e Yule (1983) também comungam da noção de que é muito difícil definir o que seja tópico, pois as tentativas formais de identificar “tópicos” estão condenadas ao fracasso, uma vez que o termo era também utilizado como elemento estrutural oracional, como termo gramatical que identifica a estrutura de uma sentença, como sujeito gramatical.

A definição de tópico discursivo é estabelecida para Brown e Yule (1983), como sendo “aquilo sobre o que está falando”, é o assunto sobre o qual se está pronunciando e muitas vezes há expressões no discurso que ajudam a identificar o

tópico, como “Era uma vez... e eles viveram felizes para sempre” “Você já ouviu falar sobre...?” ou “O que é o que é...” e outras formas que podem ser usadas para marcar o início de uma piada ou anedota.

Os autores inovam ao examinar os usos do termo “tópico” no discurso e a sua relação com a relevância e a coerência. Também inovam ao considerar como a noção de tópico se relaciona com a representação do conteúdo do discurso. Sobre a relação do tópico com a relevância, eles afirmam que o termo “relevância” na análise da conversação é derivado das máximas conversacionais propostas por Grice (1975), que prevê que há um acordo cooperativo entre os participantes da conversação. Esse acordo é definido com as seguintes máximas: qualidade, quantidade, relevância e modo. Pela primeira máxima, pressupõe-se que tudo que o interlocutor diz é verdadeiro; pela segunda, que ele só diz o necessário; pela terceira, que só diz o que é pertinente para aquela comunicação e, por fim, pela quarta máxima mostra que o falante deve fazer a comunicação do melhor modo possível. Já acerca da coerência, os autores informam que o sentido é essencial para compreensão tópica.

Outro estudo sobre tópico que merece destaque é o de Gómez-González (2000) ao definir o papel do tema e do tópico na interação, porque, segundo a autora, há “profusion and confusion because very different positions have taken on the appropriate criteria for the definition and identification of the notions of Theme/Topic¹⁸” (GÓMEZ-GONZÁLEZ, 2000:04), pois muitos autores trazem esses termos como sendo o mesmo conceito, porém a autora salienta que uma das tarefas do tema é de contribuir para a continuidade do tópico discursivo (GÓMEZ-GONZÁLEZ, 2000:99). O tema pode ser descrito como independente do contexto, é um elemento estrutural oracional, enquanto que o tópico se refere à abordagem interativa, estabelecida entre o referente de uma oração e o conjunto do discurso.

Dessa forma, existe uma diferenciação entre os termos que a autora expõe ao longo de seus estudos. Em termos sintáticos, devemos levar em consideração os principais fatores:

- a. to work out an operational criterion that systematically identifies the initial constituent of a message;

¹⁸profusão e confusão, porque há muitas posições diferentes sobre os critérios para a definição e identificação das noções de Tema / Tópico.

- b. to demonstrate that predication external and predication internal clause initial (final) positions have some grammatical relevance, by embodying within the same paradigm the wide range of structurally and communicatively heterogeneous constructions that highlight such slots within and across languages;
- c. to determine whether the Theme-Rheme pattern is a structural grammatical relationship or a non-structural principle of discourse organization¹⁹ (GÓMEZ-GONZÁLEZ, 2000:56-57).

Ou seja, é preciso verificar se o componente inicial de uma mensagem tem alguma relevância gramatical, incorporando dentro do mesmo paradigma as construções estrutural e comunicativamente heterogêneas e se o padrão Tema-Rema é uma relação gramatical estrutural ou um princípio não estrutural da organização do discurso

A autora mostra que há três interpretações sobre o tópico/tema, sendo: semântica, informacional e sintática. Em resumo, podemos verificar que a interpretação semântica define tópico/tema como sendo a mensagem de que trata o texto, o tema é retratado como o assunto- “*aboutness*” em três sentidos diferentes (relacional, referencial e interacional). No sentido relacional há um referente que mantém uma relação de “*aboutness*” com uma predicação oracional; já no sentido referencial, o referente estabelece uma relação de “*aboutness*” entre orações/enunciados com o discurso e no sentido interacional, os falantes procuram ser relevantes na interação discursiva.

Sobre a interpretação informacional, Gómez-González (2000:57) declara que há três formas diferentes para identificar o tópico/tema, sendo o relacional, o contextual e a ativação. O relacional mostra o tópico/tema como sendo a parte focal, remática, ou seja, o novo em orações individuais. Já o contextual identifica a importância do co(n) texto, mediante a recuperabilidade, predizibilidade, conhecimento partilhado, familiaridade assumida, identificabilidade. E por fim, a ativação que analisa o tópico/tema como uma informação saliente na mente dos interactantes.

-
- a) ¹⁹ Para elaborar um critério operacional que identifique sistematicamente o componente inicial de uma mensagem;
 - b) Para demonstrar que as posições iniciais (finais) da posição interna predatória e a predicação das posições iniciais (finais) têm alguma relevância gramatical, incorporando dentro do mesmo paradigma a ampla gama de construções estrutural e comunicativamente heterogêneas que destacam tais slots dentro e entre idiomas;
 - c) Para determinar se o padrão Tema-Rema é uma relação gramatical estrutural ou um princípio não-estrutural da organização do discurso.

Nos parágrafos anteriores, foi possível observar como alguns autores no exterior têm desenvolvido estudos sobre tópico discursivo. No Brasil, esses estudos iniciaram segundo Jubran (2006), a partir de 1990, com as pesquisas do Grupo de Organização Textual-Interativa do Projeto de Gramática do Português Falado (PGPF). Nesses estudos, “há referência a uma unidade discursiva, que compreende um fragmento textual caracterizado pela centração em um determinado tema, com extensões variadas” (JUBRAN, 2006:33).

Fávero, Andrade e Aquino (2000) declaram que o tópico nem sempre é explícito, mas é percebido pelo contexto. As autoras exemplificam essa questão mostrando a interação de um casal que combina de ir à praia para passar o fim de semana, o marido (L1) espera a porta do elevador e declara para a esposa (L2):

L1 perdeu alguma coisa?

L2 não... Porque ta com muita pressa?

L1 eu só: queria te ajudar...

L2 só se eu não o conhecesse... (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2000: 38).

Alguns traços ajudam a identificar o tópico, mesmo não sendo explícito, pois se observarmos a fala do marido “perdeu alguma coisa?”, faz referência à demora da esposa, fato que comprova que o tópico discursivo não está explícito, ou seja, não se encontra no texto, mas no contexto situacional. A esposa, ao proferir “só seu eu não o conhecesse”, também não faz menção a nenhum tópico explícito, mas deixa clara a pressuposição de que o marido está impaciente. Isso mostra que o sentido não está apenas no texto, mas é resultado de uma interação, uma vez que é de interesse dos interactantes que a conversa flua.

Por isso Givón (1983) declara que o tópico é sempre codificado pelo falante e percebido pelo ouvinte, mesmo quando não está explícito no texto, pois é entendido como uma noção discursiva que é inferida pelos interlocutores no momento interativo. Se isso não ocorrer, o tópico pode parecer não ter sentido e prejudicar a interação.

Lins (2004, 2006, 2008) realiza um estudo sobre a noção da organização tópica em tiras de quadrinhos, mostrando que o tópico discursivo pode ser analisado não apenas em textos orais, mas também em textos multimodais, como os

quadrinhos, reforçando, assim, a noção de Tannen (1985) que estabelece um *continuum* nas relações fala/escrita, ou seja, os quadrinhos utilizam a linguagem escrita, mas apresentam características da oralidade, pois há um “caráter de informalidade, o que propicia uma análise da organização tópica desse gênero textual, tendo como ponto de partida modelo utilizado para estudar textos falados” (LINS, 2006:03).

A linguista esclarece que:

essa dubiedade do texto de quadrinhos decorre do fato de que ele é, por natureza de produção, um texto escrito; mas, por natureza de recepção, oral. Esse objetivo de mostrar-se um texto falado verifica-se pela organização de tópicos discursivos e, também, pela característica de ser dialogado e construído em linguagem informal (LINS, 2006:08).

No gênero estudado pela autora, é possível perceber que há dois códigos (verbal e visual) que se completam e, neles, os diálogos são produzidos de forma semelhante ao processo interativo, em que os personagens “planejam” suas falas de acordo com o fluxo interacional.

O trabalho de Lins (2008) mostra uma sequência de 32 tiras da personagem Marly, em que é possível detectar níveis hierárquicos de desenvolvimento de assuntos semelhantes, pois “as tiras intituladas Marly contemplam tópicos relacionados com uma solteirona solitária (Marly), que atua em situações diversas, mas sempre à procura de um namorado. Todas as suas ações são feitas para alcançar este objetivo” (Lins, 2006:95). A autora esquematiza o quadro tópico dessas tiras, a partir do modelo utilizado por Koch et al (1992), da seguinte forma:

1. Supertópico: Marly
2. Quadro tópico: Carteira de Motorista
3. Subtópicos:
 - 3.1. Teste Oral: Leis do Trânsito
 - 3.2. Teste Oral: Sinais de Trânsito
 - 3.3. Retorno às Aulas
4. Segmentos Tópicos
 - 1.1. Teste Oral: Leis do Trânsito Ultrapassagem [tira 2]
Infração [tira 3]
Resposta errada [tira 4]
Preferência [tira 5]
Sinais [tira 6]

Passagem [tira 7]
Defeito [tira 8]
Celular [tira 9]
Prioridade [tira 10]
1.2. Teste Oral: Sinais de Trânsito
Siga em frente [tira 11]
Lombada [tira 12]
Lombada [tira 13]
Homem na pista [tira 14]
Bonde [tira 15]
Hotel [tira 16]
Proibido retorno [tira 17]
Telefone [tira 18]
Sirene [tira 19]
Acidente [tira 20]
Acidente [tira 28]
1.3. Retorno às aulas Nervosismo [tira 21]
Dispersão [tira 22]
Dispersão [tira 23]
Acessórios [tira 24]
Instrutor [tira 25]
Viagem [tira 26]
Instrutor [tira 27]
Acidente [tira 28]
Nervosismo [tira 31]
Resposta errada [tira 32] (LINS, 2008:1337-1338).

Vislumbrando o exemplo, constatamos que há uma sequência tópica coerente que aborda assuntos correlatos. Lins (2008) demonstra com isso que “a intenção do autor do texto parece ser a introdução de outro quadro tópico após o esgotamento do anterior. Essa mudança tópica não se faz de modo gradativo, com transição feita a partir do esvaziamento paulatino de um subtópico e introdução de outro” (LINS, 2008:1338). Dessa forma, para que possamos compreender o funcionamento da categoria tópico na sequência de tiras de quadrinhos, Lins (2008) informa que é necessário observar a movimentação dentro da sequência, levando em conta, ainda, o contexto pragmático em que esse tipo de texto está inserido.

Percebemos que a autora define tópico numa perspectiva semântico-

discursiva, em que tópico é tratado como uma categoria discursiva, que se organiza em dois planos dentro do discurso (hierárquico ou vertical e o linear ou horizontal), sendo que o tópico é analisado pela centração que é uma de suas propriedades.

Nessa mesma vertente, Rangel (2012) também analisa o tópico discursivo em textos multimodais. A autora observa a sequência de charges sobre as eleições no Brasil, em 2006. Nessas charges, é possível perceber que há elementos imagéticos, como urna eletrônica e caricaturas de políticos que permitem inferir o tópico “Eleição” que é composto por 39 charges, esquematizadas da seguinte forma:

Supertópico: Campanha eleitoral 2006

Quadro tópico: “1º Turno” Subtópico

1: ‘Campanha Eleitoral Geral’ Subtópico

2: ‘Campanha Eleitoral para Presidência da República’ Subtópico

3: ‘Campanha Eleitoral para Governador do Espírito Santo’ Subtópico

4: ‘Campanha Eleitoral para Deputado Federal’ Subtópico

5: ‘Campanha Eleitoral para Deputado Estadual’ (LINS; RANGEL, 2012: 1019).

Dito isso, a sequência de charges analisadas por Rangel (2012) e Lins e Rangel (2012) pode ser vista como produções organizadas em que os leitores são capazes de interligar e compreender as inferências que são construídas pelo encadeamento tópico nos diversos níveis de organização tópica, instituindo a progressão, uma vez que assumimos um acordo tácito de que seremos cooperativos com nosso interlocutor. Sobre isso, Lins (2004) informa que "qualquer consideração sobre tópico implica averiguar por que o falante disse o que disse numa situação de discurso particular" (LINS, 2004:15).

Conforme Jubran (2006), há duas propriedades definidoras da categoria tópica: a centração e a organicidade. Sobre a centração, Jubran (2006) explica que:

embora o ponto de partida para estabelecer a noção de tópico tenha sido o princípio pragmático da cooperação entre interlocutores na construção da conversação, o esclarecimento da propriedade da centração, por estar predominantemente apoiado na função representacional, não abarca a contrapartida interacional, pertinente a uma abordagem textual-interativa do texto. Por esse motivo, propomos uma revisão dos traços de concernência, relevância e pontualização, abrangidos pela centração, com acréscimos que dêem conta da função interacional, entendendo-a sempre em conjunção com a representacional (JUBRAN, 2006:6).

A propriedade da centração possui três características:

1) **Concernência:** Refere-se à interdependência semântica entre os enunciados- implicativa, associativa, exemplificativa, ou de outra ordem - pela qual há integração dos referentes explícitos ou inferíveis;

2) **Relevância:** Refere-se à proeminência de elementos textuais na constituição desse conjunto referencial, que são projetados como focais, tendo em vista o processo interativo de seus elementos;

3) **Pontualização:** Refere-se à localização desse conjunto em determinado ponto do texto.

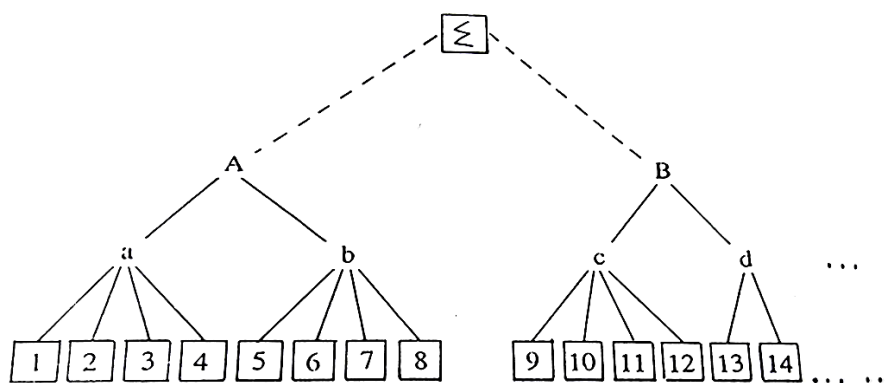
Jubran (2006) esclarece que os traços de concernência, relevância e pontualização, caracterizadores da centração, conferem à categoria de tópico discursivo critérios para o reconhecimento do estatuto tópico de um fragmento textual.

Em relação à organicidade, que permite identificar as relações que se estabelecem entre os tópicos e dentro de um mesmo tópico, Lins (2004) informa que essa relação pode ser estabelecida, por meio da relação de interdependência no plano sequencial (linear ou horizontal) e hierárquica (vertical). Lins, Pinheiro, Tomazi e Cavalcante (2017) esclarecem que:

a organicidade diz respeito às relações de dependência de superordenação e de subordenação implicadas no grau de abrangência do assunto. Assim, dependendo do ponto de partida do analista dentro do plano hierárquico que está construindo, um tópico pode ser, ao mesmo tempo, supertópico ou subtópico, se relacionar dois ou mais níveis hierárquicos de um determinado assunto (LINS; PINHEIRO; TOMAZI; CAVALCANTE, 2017:133).

Em relação ao plano hierárquico, percebemos que há uma relação de forma interdependente, promovendo os quadros tópicos (QTs) que são caracterizados pela centração num tópico mais abrangente (supertópico/ST) e pela divisão interna desses supertópicos em tópicos co-constituintes, os subtópicos (SbT). Jubran (2006) acrescenta que "Esse princípio de organicidade, assim posto em relação à estruturação global de um texto conversacional, enfatiza, com muita propriedade, as relações intertópicas" (JUBRAN, 2006:4). Essas relações são diagramadas da seguinte forma, de acordo com Koch (1992):

Figura 57: Diagrama níveis hierárquicos



Fonte: Koch, 1992:72

Os Segmentos tópicos são os fragmentos de nível mais baixo (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13,14...), os subtópicos representam o conjunto de segmentos tópicos (a, b, c, d...), o quadro tópico é o conjunto de subtópicos (A, B) e p supertópico é caracterizado pelo tópico superior Σ .

No plano sequencial, são observados os fenômenos da continuidade e descontinuidade tópica, em que a continuidade se caracteriza pela presença de um novo tópico quando o anterior é esgotado, já a descontinuidade é caracterizada pela interrupção do tópico em andamento, por meio de:

a) **ruptura tópica**: é quando o tópico em andamento é interrompido pela introdução de um novo tópico, sendo que o anterior não é mais retomado.

b) **cisão tópica**: é quando há a divisão de um tópico em outros segmentos que não seguem continuidade tópica.

c) **expansão tópica**: é quando há a menção de dados, no interior de um segmento tópico que posteriormente se transformará em novos tópicos.

A fim de compreender melhor esses conceitos, vamos aplicá-los em um *post*, publicado na página do professor e historiador, Leandro Karnal, publicado no dia 05 de junho de 2017, após surgirem fotos de estudantes de uma escola particular, ridicularizando algumas profissões, como pode ser notado a seguir:

Figura 58: Se nada der certo

NOTÍCIAS

Alunos fazem festa com tema 'se nada der certo' e se fantasiam de faxineiro, ambulante e cozinheiro

Festa sugerida por alunos do 3º ano do ensino médio do colégio IENH, em Novo Hamburgo, pegou mal nas redes sociais.

05/06/2017 11:39 -03 | Atualizado há 3 horas



Luiza Belloni

Repórter de Notícias no HuffPost Brasil

Uma festa com o tema "Se nada der certo" dos secundaristas do Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (IENH), no Rio Grande do Sul, repercutiu nas redes sociais.

Em uma das típicas comemorações do 3º ano do ensino médio, alunos da escola na região metropolitana de Porto Alegre se fantasiaram de profissões que julgaram ser "alternativas" se nada desse certo na vida profissional.



ECONOMIZE MUITO
OFERTAS INCRÍVEIS

15,6"

Inspiron 15 5000
Se tem Intel,
tem muito mais
performance.

Preço antigo
Compre agora

AdCria.com

PELA WEB

@utbrain



Quer cabelos enormes,
macios e hidratados?
(BeautyCape - Dia de Beleza)



Filha de Aickmín firma
rosto se transformando
em tempo real
(BeYoung - Antimugas
Instantâneo)



Professor revolucionou o
jeito de estudar, sabe o
que ele faz? Teste e
compartilhe!
(Estudo Memozapio)

RECOMENDADA PARA VOCÊ



Victor Chaves após ser
indiciado por agressão à
mulher: 'O que eu fiz foi



Temer tem 5 dias para
opinar sobre ampliação
da legalidade do aborto

Fonte: <http://www.huffpostbrasil.com/2017/06/05/estudantes-fazem-festa-com-tema-se-nada-der-certo-e-se-fantasi-a-22126349/>

Após as fotos, o professor postou o seguinte texto em sua página, que proporcionou 18.003 compartilhamentos, 45 mil reações e 2.764 comentários²⁰ dos quais destacamos alguns para demonstrar como ocorrem as propriedades do tópico discursivo, como a centração, a organicidade e a delimitação local:

²⁰ Os dados foram coletados em 25 de junho de 2018.

Figura 59: Leandro Karnal- Se nada der certo



Fonte: https://www.facebook.com/prof.leandrokarnal/?hc_ref=SEARCH&fref=nf

O filósofo reflete sobre a ação dos alunos em se vestirem com uniformes de trabalhadores que exercem atividades braçais:

Se nada der certo, se tudo der errado, surgirá o Brasil

Duas escolas do Rio Grande do Sul criaram, em ocasiões diferentes, uma atividade curiosa. Os alunos do terceiro ano do ensino médio se fantasiaram dentro do desafio: e se os meus planos de vestibular e de vida falharem? Desafio dado e surgiram garis, faxineiras, vendedoras, presidiários etc. As fotos circulam pela internet. Qual o problema da atividade?

01) Estabelece de forma clara que trabalhos mecânicos/ braçais são inferiores e podem ser ridicularizados, reforçando nossa tradição escravista;

02) Associa baixa renda e salários pequenos a fracasso pessoal e reforça uma ideia preconceituosa;

03) Não cria o contraditório para estimular o pensamento: dar errado é produzir algo concreto como o gari que trabalha com um produto que ninguém duvida que seja útil (limpeza) ou dar certo é ser alguém que aplica na bolsa? A vendedora da loja ganha, em alguns momentos, mais do que os professores da escola, quem deu certo? Qual seria o trabalho que dá certo e a vida que dá errado? O debate é importante. A escola deve estimular o pensamento e evitar o monolítico, especialmente no campo que desperta o preconceito.

04) Vestir meninas de faxineiras com saias curtas associa trabalho doméstico com disponibilidade de corpos e chance de assédio;

05) Colocar na mesma escala um presidiário e uma vendedora do Boticário mostra que não existe leitura ética nem de valor na concepção dos alunos e promotores do evento. Não ser rico seria dar errado sempre. Curioso é não considerar uma grande categoria nova: o milionário presidiário;

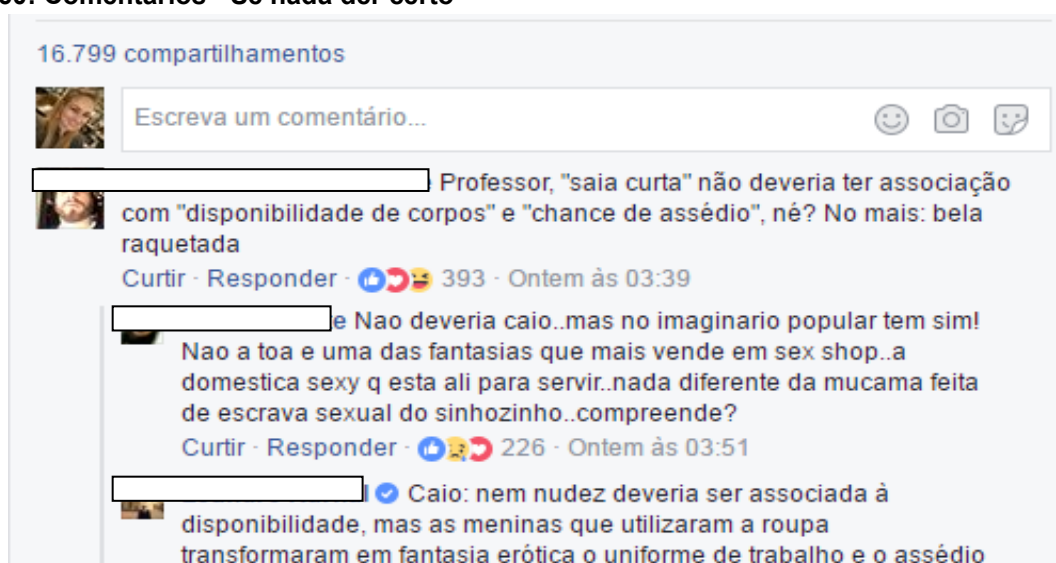
06) Toda atividade pedagógica deve estimular o pensamento crítico e nunca reforçar o sentimento de "Casa Grande";

07) A melhor atividade para alunos de classe média e classe alta seria fazerem um estágio de uma semana pegando dois ônibus, ficando de pé um dia todo numa lanchonete e ganhando pouco, atendendo clientes arrogantes e, ao fim do dia, com sorte, conseguirem estar em uma escola pública até 22h30 da noite para após tudo isto, voltarem para casa com mais dois ônibus. Tenho certeza de que uma semana nesta rotina mudaria muita coisa na concepção destes alunos sobre o mundo, seus valores e seus preconceitos. O aluno que estava fantasiado de "fracassado" teve sua roupa lavada e passada, sua comida feita, seu transporte garantido e tudo mais porque existem "fracassados" que trabalham para ele.

Queria tranquilizar a tanta gente que se preocupa se os professores de humanas transformaram os alunos em militantes de esquerda. Observem as fotos na internet e durmam tranquilos. Nenhuma mudança social deriva de um projeto escolar que, depois de doze anos de ensino médio e fundamental, consegue ter essa ideia ruim. E se tudo der errado no Brasil? Teremos o Brasil como ele é... (KARNAL, 2017)²¹

Após a postagem, os internautas interagiram comentando de forma favorável e também contrária. Vejamos os comentários que comungam e divergem das ideias do filósofo:

Figura 60: Comentários - Se nada der certo



²¹<https://www.facebook.com/prof.leandrokarnal/posts/1913810732194623>

que só entenderão a condição penitenciária brasileira se passarem por tais unidades prisionais. Exatamente o que foi abordado no texto. Obrigada.

Curtir · Responder · 4 · Ontem às 05:19 · Editado

Karnal muito bom dia!!! Eu como mãe, me sinto na obrigação de estar compartilhando este texto com a minha filha e com todos do meu grupo. Essas palavras são luzes para os questionamentos e formação de seres humanos menos estigmatizados. Interessante ... Ver mais

Curtir · Responder · Ontem às 07:25 · Editado

Triste por partir de uma escola do meu estado, q ainda se acha o melhor do Brasil, mas está há anos luz atrasado. Triste por ver q tb na educação infantil temos essa discriminação mesmo q subentendida, triste por talvez essa escola ter sido o modelo de educação q eu nunca consegui alcançar, mais triste ainda por ver como é tudo verdade!!!

Curtir · Responder · Ontem às 09:23

É tão precária a "formação cidadã" no Brasil, que a acadêmica, acaba por refletir, a tamanha falta de criticidade e a reprodução sistemática do preconceito, resultado : o raciocínio acaba sendo raso. Profundidade para quê né? O sistema de ensino não favorece a evolução humana adequada, assim como o núcleo familiar. E esse é o resultado, profundamente lamentável!!!

Curtir · Responder · Ontem às 11:43 · Editado

Karnal como exemplo de que aqueles que trazem conteúdo... Ver mais

Curtir · Responder · 363 · 6 de junho às 05:49 · Editado

Muito bem Marcelo, só está se permitindo emitir uma opinião conservadora dos fatos. Eu diria que o ponto seria, se a educação em si é instrumento de mudança do mundo, por que então é necessário manter opiniões que reforçam que episódios como esse dever... Ver mais

Curtir · Responder · 177 · 6 de junho às 06:01 · Editado

existem mesmo indecências maiores!!!

Curtir · Responder · 4 · 6 de junho às 06:06

Marcelo bom dia! Se me permite uma colocação, eu entendo que exista uma super valorização (de tudo, mas eu sempre tendo observar o contexto geral), mas refinando o que a escola propõe é lamentável.

Curtir · Responder · 40 · 6 de junho às 06:06

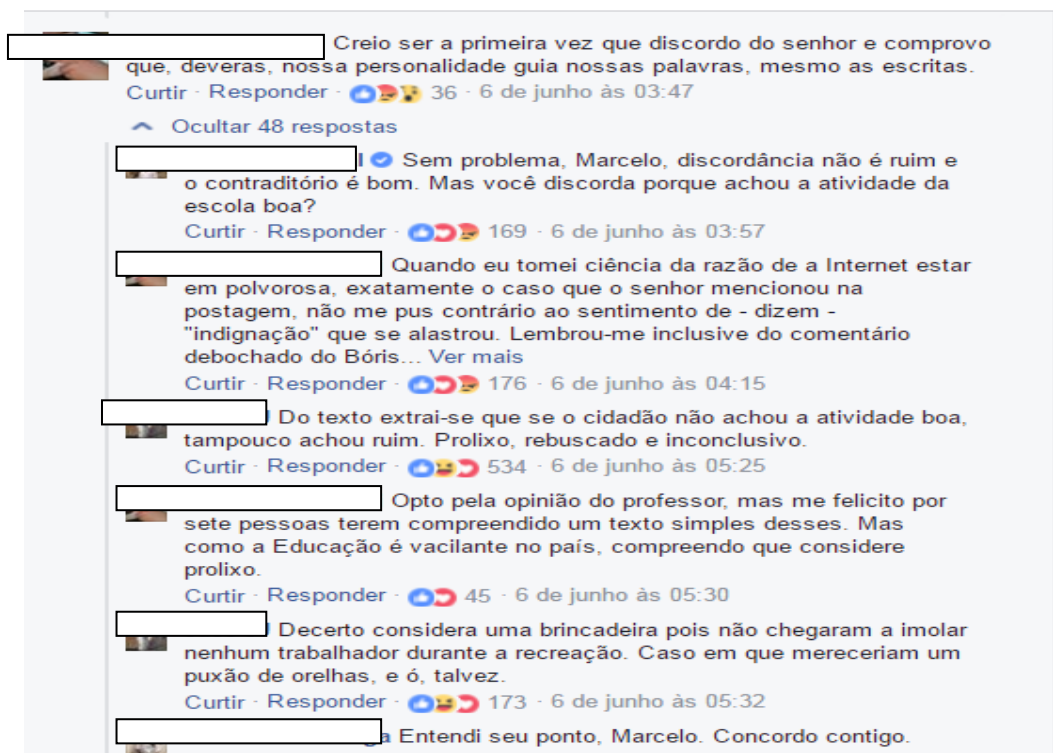
Brincadeira é boa quando os dois lados se divertem.

Curtir · Responder · 255 · 6 de junho às 06:24

Perjorativar classes trabalhadoras classificando que "deram errado", não pode ser visto como uma simples brincadeira, ainda mais se tratando de alunos de uma importante instituição de ensino. Mostra bem o Brasil que vem sendo construído, imbuído de preconceitos e também a loucura neo liberal do "tem que dar certo", "tem que vencer na vida", tudo isso não passa de mera ilusão de ótica. Me lembra o Ouro de Tolo do Raul Seixas. Bom dia!

Curtir · Responder · 201 · 6 de junho às 06:26 · Editado

o mais curioso é que sabemos que esses jovens não partirão para essas profissões... porque não as consideram como tal.



Fonte: https://www.facebook.com/prof.leandrokarnal/?hc_ref=SEARCH&fref=nf

Identificamos que o assunto dessa interação é a prática da escola em ironizar/ridicularizar algumas profissões, com o slogan “se nada der certo”, devido às retomadas das palavras “atividade da escola” “menosprezo com as profissões braçais”, “conduta absurda da escola”, “Situações como essa”, “pertencem a uma classe que não deu certo”, afinal a retomada colabora para a centração, ou seja, a ideia mais relevante que aparece ao longo dos comentários e é por meio da centração que poderemos identificar os segmentos tópicos.

É evidente que ocorrem subtópicos ao longo do processo interativo, porque numa interação todos querem convencer o interlocutor que seu ponto de vista é o “correto”. Assim, há um subtópico 1 em que alguns internautas assumem o mesmo posicionamento, como podemos perceber em *“Perjorativar classes trabalhadoras classificando que “deram errado”, não pode ser visto como uma simples brincadeira, ainda mais se tratando de alunos de uma importante instituição de ensino.” “Agora fico me perguntando... Será que a direção desta “renomada instituição” em nenhum momento foi capaz de freiar seus jovens diante de tamanha falta de caráter dos mesmos? Lamentável.. para mim uma instituição falha no aprendizado de seus alunos”*. E um subtópico 2 que mostra uma visão diferente do primeiro subtópico,

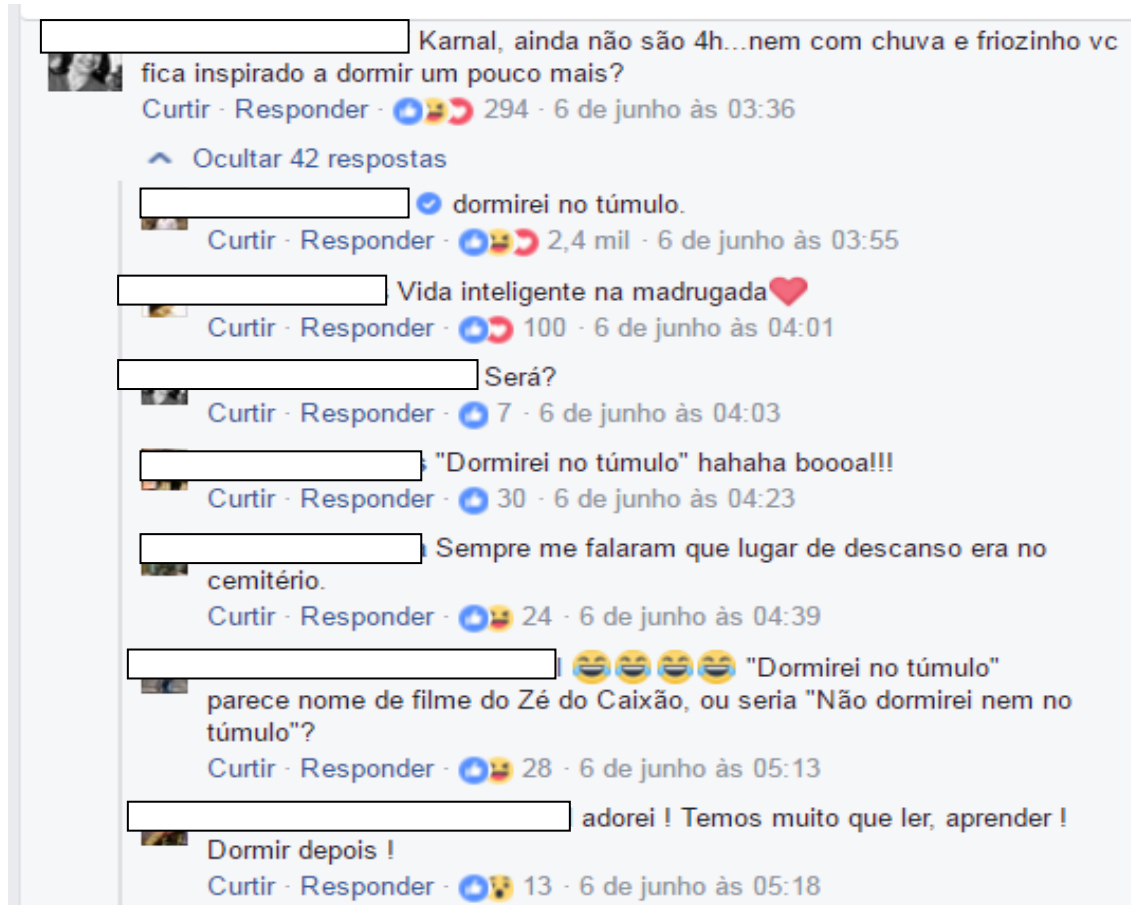
como visto em *“Creio ser a primeira vez que discordo do senhor e comprovo que, deveras, nossa personalidade guia nossas palavras, mesmo as escritas”*. *“às vezes uma brincadeira é exatamente isso, uma brincadeira”*.

Além de ter uma digressão que trata de outro assunto, compreendido pelas marcas dispostas na postagem, como: *“Karnal, ainda não são 4h... nem com chuva e friozinho vc fica inspirado a dormir um pouco mais?”*, referindo-se ao horário da postagem que foi às 3h32. Em relação a isso, Fávero (2010) declara que

a descontinuidade decorre de uma perturbação na sequencialidade: um tópico é introduzido, na linha discursiva, antes de ser ter esgotado o precedente que pode ou não retornar. Se não há retorno, tem-se um corte e se há, têm-se as inserções ou as digressões (FÁVERO, 2010:54).

Detectamos a digressão nos seguintes comentários:


Figura 61: Comentário horário



Fonte: https://www.facebook.com/prof.leandrokarnal/?hc_ref=SEARCH&fref=nf



Fonte: https://www.facebook.com/prof.leandrokarnal/?hc_ref=SEARCH&fref=nf

Esse comentário gera uma interação com 42 respostas²² pertinentes a esse novo tópico, das quais destacamos: *“dormirei no túmulo”*, *“Depois de mortos teremos muito tempo para descansar....”*, *“espero que demore muito, pq adoro ouvir e ler o que diz e escreve. Muito sensato e inteligente. Parabéns”*, *“Sempre me falaram que lugar de descanso era no cemitério.”*  *“Dormirei no túmulo” parece nome de filme do Zé do Caixão, ou seria “Não dormirei nem no túmulo”?* Que estabelecem sentido com o comentário sobre o horário da postagem e a resposta do professor, Leandro Karnal, ao afirmar que dormirá no túmulo.

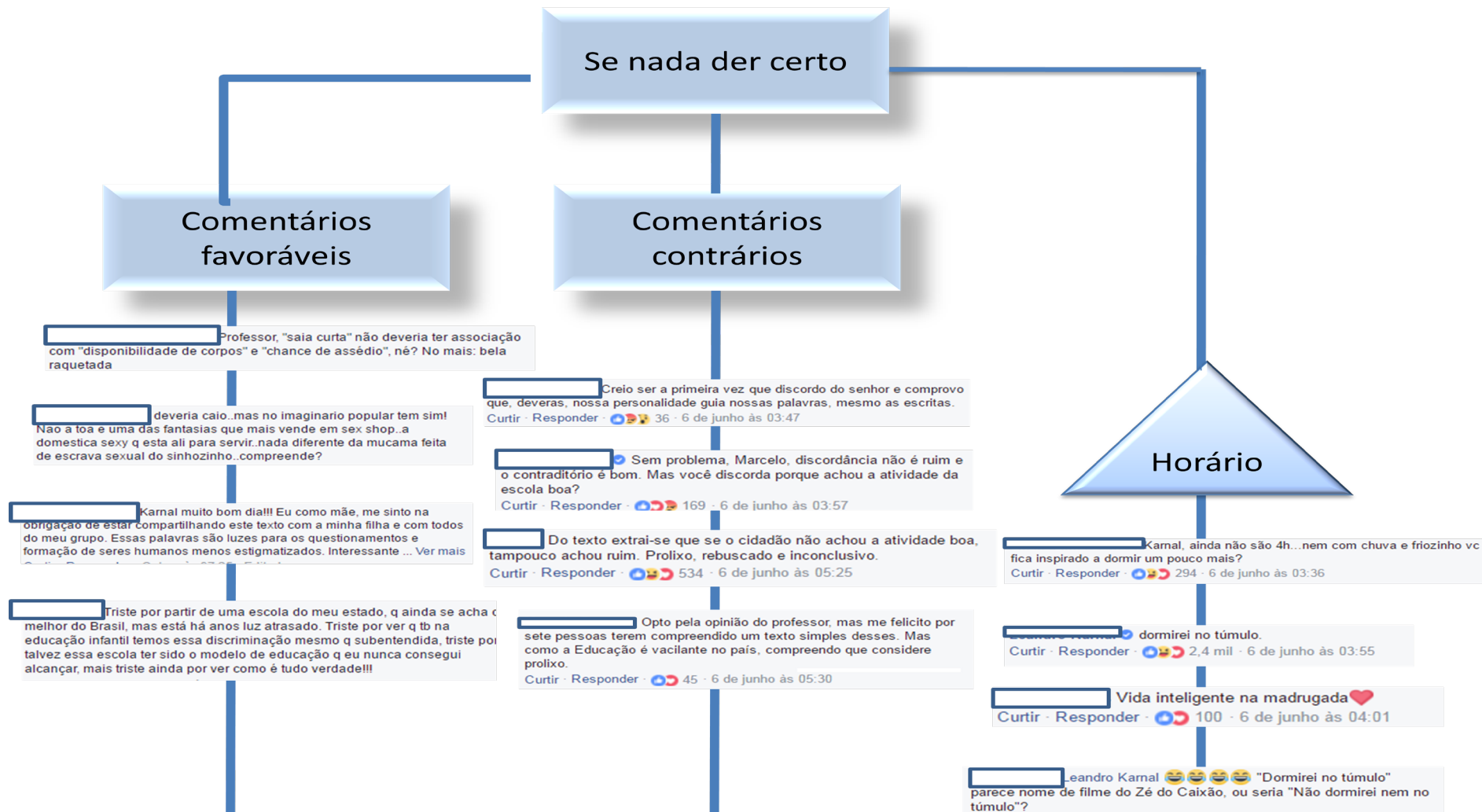
²² Os dados foram coletados em 25 de junho de 2018.

É evidente que num contexto interacional, qualquer intervenção ou mudança pode provocar uma alteração, abandono ou flutuação do tópico, “essa mudança no fluxo conversacional tanto pode provocar um abandono do tópico que vinha sendo desenvolvido (mudança tópica) quanto uma reintrodução do tópico original” (FÁVERO, 2010:59).

Dessa forma, podemos comprovar que de acordo com Givón (1990), o texto é representado na memória episódica, sendo uma espécie de rede de nós conectados, com uma estrutura hierárquica e sequencial. Todos esses nós se conectam em rede, formando uma cadeia temática, possíveis de serem identificados, por meio dos referentes tópicos.

Assim, podemos esquematizar parte da organização tópica, do *post* analisado da seguinte forma:

Quadro 5: QT- Se nada der certo



Fonte: autoria própria

Observando o quadro tópico, podemos verificar que de acordo com Brown & Yule (1983), a noção de tópico está relacionada a representações de conteúdo, que se organiza de forma hierárquica, sendo divididas em um supertópico que pode ser compreendido como um assunto sobre o que se está falando e os subtópicos, com seus segmentos tópicos que mostram o processo interativo dos participantes.

Além dessa propriedade, há também a *delimitação local*, que mostra que, geralmente, o tópico tem início, desenvolvimento e fim, mas essas marcas nem sempre são evidentes, podendo aparecer marcadores conversacionais, elementos prosódicos (pausas, hesitações), perguntas, repetições, paráfrases etc (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2000:39) e no caso das redes sociais, essa delimitação local poderá não ter um fim determinado, já que outros usuários podem comentar um *post* em qualquer data e iniciar uma nova interação comunicativa.

Vale informar que os tópicos discursivos se estabelecem com intuito de fazer o texto progredir. A seguir, veremos como ocorre essa progressão tópica.

2.2.2 Progressão Tópica

Koch e Elias (2016:100) consideram que a progressão ou sequenciação textual é estabelecida por meio de procedimentos linguísticos, que se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, parte de enunciados, parágrafos e sequências maiores do texto) e por diversos tipos de relações semânticas e pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir. A progressão textual ocorre por meio da recorrência de termos, como pode ser percebido nas estratégias de repetição, paralelismo sintático, paráfrase, recorrência de recursos fonológicos como metro, ritmo, rima, assonâncias e aliterações. Vejamos cada uma dessas estratégias.

A primeira a ser vista é a *repetição*, que nem sempre é bem vista, pois temos a ideia de que textos com repetições são mal estruturados, porém essa é uma estratégia de estruturação textual, já que utilizamos uma grande quantidade de construções paralelas, repetições literais, sinônimos e repetições da fala do outro. Desse modo, é impossível haver textos sem repetição, pois se trata de um mecanismo para estabelecer a coesão textual. Sobre o *paralelismo sintático*, as

autoras mostram que a repetição ocorre quando uma mesma estrutura é mantida, enquanto que outros itens lexicais são substituídos.

O post que vamos analisar demonstra o exposto:

Figura 62: Logo Eu



Fonte: <https://www.facebook.com/logoeubr/photos/a.1809488209318768.1073741827.1809484342652>

A página “Logo Eu” viralizou em janeiro de 2017, ao postar um trecho (“Tentou me derrubar, logo eu, Nazaré Tedesco”) dito pela personagem Nazaré Tedesco da novela Senhora do Destino. Notamos nos comentários, a progressão por paralelismo sintático em que ocorre a repetição da estrutura sintática do *post* “Tentaram mentir para mim, logo eu Xeroque Rolmes” em: “Achou que eu ia te abandonar, Logo eu Rexona”; “Tentaram me enganar, logo eu o pote de sorvete com feijão dentro” e “Achou que poderia roubar o meu lugar, Logo eu A Usurpadora”. A repetição dessa estrutura contribui para a ampliação do tópico discursivo, pois amplia a ideia do *post* em que há o objetivo de ironizar e criar humor, com situações cotidianas.

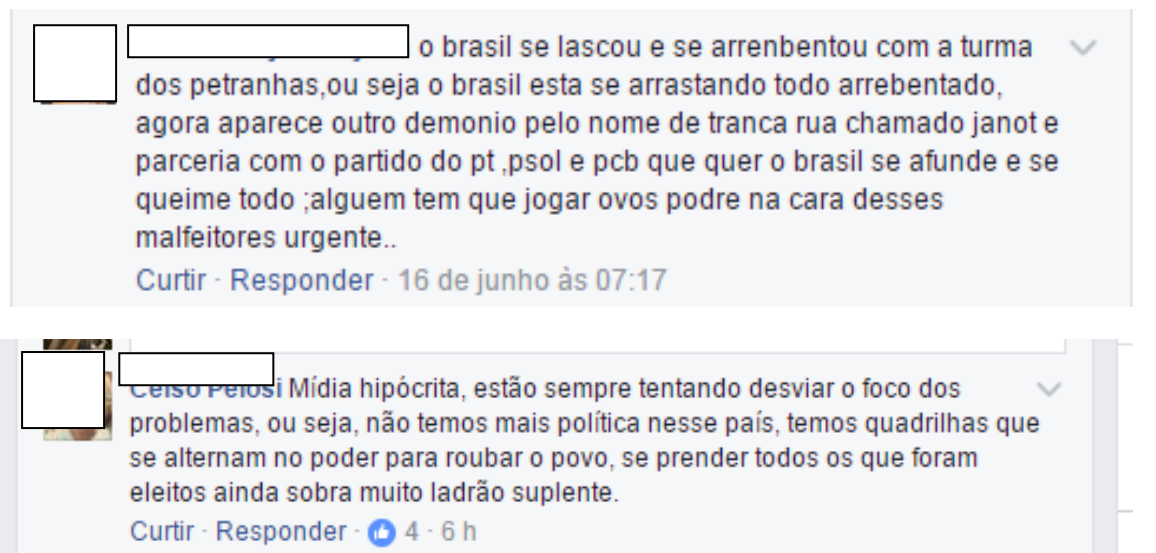
Em relação a esta estratégia, Jubran (2006) mostra que a repetição é uma estratégia de formulação textual, que pode ser de fonemas, de morfemas, de itens lexicais, de construções subordinacionais e oracionais. No caso da repetição de itens lexicais, a estratégia de repetição está diretamente ligada à noção de tópico discursivo, pois, segundo Jubran (2006), essa repetição só ocorrerá nas relações de interdependência entre as ocorrências na mesma palavra no mesmo tópico.

Já sobre a *paráfrase*, Koch e Elias (2016) mencionam que em Língua Portuguesa, as expressões: isto é, ou seja, ou melhor, quer dizer, em síntese, em resumo, em outras palavras etc, funcionam como introdutoras de paráfrases, que têm como característica “a repetição de uma estrutura que cada vez é preenchida com um conteúdo diferente” (KOCH e ELIAS, 2016:102). Isto pode ser notado na publicação abaixo:

Figura 63: Paráfrase



Destacamos os seguintes comentários:



Fonte: https://www.facebook.com/revistaISTOE/?hc_ref=SEARCH&fref=nf

Nos comentários deste *post*, aparece duas vezes a expressão “ou seja”:

- 1- o brasil se lascou e se arrenbentou com a turma dos petranhas, **ou seja** o brasil esta se arrastando todo arrebetado, agora aparece outro demonio

pelo nome de tranca rua chamado janot e parceria com o partido do pt ,psol e pcb que quer o brasil se afunde e se queime todo ;alguem tem que jogar ovos podre na cara desses malfeitores urgente..

2- Mídia hipócrita, estão sempre tentando desviar o foco dos problemas, **ou seja**, não temos mais política nesse país, temos quadrilhas que se alternam no poder para roubar o povo, se prender todos os que foram eleitos ainda sobra muito ladrão suplente.

A expressão “ou seja”, presente nos dois trechos, tem por objetivo explicar algo já dito, ampliando o tópico discursivo, a fim de estabelecer uma equivalência semântica, gerando novos sentidos, por meio de reformulações de um texto base que resulta em um “elemento reformulado” (JUBRAN, 2006).

Para Jubran (2006), é necessário levar em conta o princípio tópico da centração para obter o texto parafraseado, pois, durante o processo, ocorrem inserções que não fazem parte do enunciado, mas contribuem para a ampliação do tópico discursivo.

E, por fim, as autoras mostram a recorrência de recursos fonológicos como metro, ritmo, rima, assonâncias, aliterações, que “têm a função de produzir um efeito de intensificação, de ênfase” (KOCH e ELIAS, 2016:104), como podemos notar no *post*, a seguir, em que a rima produz graça:

Figura 64: Rima



tista/photos/a.440796609342865.1073741826.440328419389684/580695218686336/?type=3&theater#

Note page (desativado)

Fonte: <https://www.facebook.com/poemadedentista/photos/rpp.440328419389684/580695218686336/?type=3&theater>

É possível notar que o recurso sonoro presente no *post* é responsável por gerar o humor, como é comprovado nos comentários, devido ao uso dos “KKKKK”, que, na linguagem da internet, representam risos.

Diferente das estratégias de progressão temática citadas anteriormente, em que a progressão se dava por recorrência de termos, as linguistas mostram que pode haver progressão textual sem recorrência de termos. Neste caso, a progressão temática, do ponto de vista funcional, ocorre por meio de dois blocos comunicativos o *tema*, ou seja, aquilo que se toma como base da comunicação, aquilo de que se fala, e o *rema* aquilo que se diz a respeito do tema. Assim, pode ocorrer a progressão com tema constante, em que são acrescentados sucessivamente diversos remas. O *post* de Mario Sergio Cortela revela isso:

Figura 65: Tema constante



The image shows a screenshot of a Facebook post by Mario Sergio Cortela. The post text reads: "Cuidado com gente que não tem dúvida. Gente que não tem dúvida não é capaz de inovar, de reinventar, não é capaz de fazer de outro modo. Gente que não tem dúvida só é capaz de repetir." The post has 1,600 reactions and 910 shares. Several comments are visible, including: "Fato!", "Se vc ã tem Dúvida e pq tá mal informado " MILÔ", "Kkkkkkk kkkkkkk esse e meu ídolo! ...", "São Tomas de Aquino já dizia, cuidado com homens de um livro só!", and "Fui mal interpretada muitas vezes má minha vida, engraçado achava q o problema era meu rsrs".

Fonte: <https://www.facebook.com/MarioSergioCortela/>

A progressão temática ocorre pela construção do tema “gente que não tem

dúvida”, que recebe os seguintes remas: “não é capaz de inovar, de reinventar, não é capaz de fazer de outro modo”, “só é capaz de repetir.” Aqui, percebemos que o tema é constante e são acrescentadas informações sobre o tema em questão.

Também pode ocorrer, segundo Koch e Elias (2016), a progressão com a subdivisão do tema, quando há um hipertema que se divide em temas parciais, ou seja, uma progressão com temas variados.

Há também a progressão com subdivisão do rema em que o rema se divide em outros remas. Outra opção é a progressão linear que acontece quando o rema do primeiro enunciado passa a tema dos enunciados seguintes, e assim sucessivamente. Nesse caso, a progressão textual é garantida por meio de uma estratégia que transforma o rema em tema do enunciado seguinte.

Existe também a progressão com salto temático, que acontece quando há um traço numa sessão de novos temas, pois esses novos temas são introduzidos para orientar o sentido e proporcionar maleabilidade ao texto (KOCH; ELIAS, 2016:110) e, por fim, as autoras mostram a progressão com recursos retóricos que traz a anteposição do tema a fim de produzir efeitos persuasivos.

2.2.3 Mudanças tópicas

Podemos perceber que não há uma regra para que haja mudança tópica, pois, muitas vezes, os temas se alteram sem que sejam necessárias marcas explícitas. A extensão de um tópico está relacionada à relevância, à medida que o indivíduo precisa atrair a atenção de seu interlocutor e isso sugere que o que ele irá pronunciar é relevante para o processo interativo. Oliveira (2008) informa que

para Silveira e Feltes (2002), na comunicação verbal, os enunciados produzidos constituem estímulos ostensivos que satisfazem duas condições: atrair a atenção da audiência e focalizar as intenções do comunicador. Isso quer dizer que um indivíduo, ao produzir um enunciado, requisita a atenção do ouvinte e ao fazer isso, está sugerindo que o que ele está falando é relevante o suficiente para merecer a atenção de seu ouvinte. Essa comunicação ostensiva requer uma participação ativa tanto do comunicador quanto do receptor. Dessa forma, comunicar é “requisitar a atenção de alguém através de um estímulo ostensivo; conseqüentemente, comunicar é implicar que a informação comunicada é relevante, o que garante a presunção de Relevância ótima” (SILVEIRA; FELTES, 2002:53).

Assim sendo, os indivíduos prestam atenção apenas a fenômenos que lhes pareçam relevantes e continuam ou mudam de tópico da mesma maneira. Lins (2008) informa que “em relação à mudança de tópico, Mentis (1988:62) afirma que se dá quando o tópico sob discussão termina e o conteúdo da sequência seguinte não se deriva da sequência tópica imediatamente precedente” (LINS, 2008:22).

Apesar de não ter regras explícitas para mudar de tópico, Mentis (1988) lista sete mecanismos que podem sinalizar a mudança tópica, sendo eles: uso de proposição que marca explicitamente o fechamento de uma sequência atópica; uso de enunciado conclusivo sobre o tópico em discussão; silêncios; uso de movimentos de passagem em que os participantes da conversação indicam que não estão interessados em acrescentar mais nada à sequência tópica, por meio de expressões como “bem, é, certo, ok, hum”; ocorrência de algum evento no meio ambiente que resulte no término da sequência tópica; não marcação de fechamento tópico, que só é percebido pelo conteúdo e por mudança de tópico depois de um discurso ambíguo de um participante.

Assim, é interessante verificar como ocorrem a continuidade e a descontinuidade tópica nas redes sociais.

2.2.4 Continuidades/descontinuidades tópica

Todos os textos constituídos por segmentos tópicos estão ligados a um supertópico. Esses segmentos tópicos são organizados de forma linear no discurso, ou seja, há uma continuidade ou descontinuidade tópica no discurso. Caso um novo tópico seja iniciado antes do fechamento do tópico anterior, há uma continuidade tópica, ou seja, a progressão tópica garante a continuidade, o constante ir e vir entre o que foi dito e o que está por dizer é uma estratégia para ampliar o tópico em andamento, porém, se um novo tópico é iniciado antes que se tenha o encerramento do tópico anterior, haverá uma descontinuidade tópica, pois houve uma ruptura no que estava sendo dito. Corroborando essa ideia, Lins (2008) indica que “a progressão/continuidade tópica diz respeito ao conjunto de segmentos tópicos que, direta ou indiretamente, são relacionados com o tema geral” (LINS, 2008:33).

Koch e Elias (2016:114) identificam três estratégias de progressão temática que ampliam o tópico discursivo:

1- progressão/continuidade referencial, em que o tópico é ampliado porque os referentes garantem a formação de cadeias referenciais que, durante o processo do texto, ativam os referentes a fim de construir e retomar a progressão tópica por meio desses referentes.

2- progressão/continuidade temática, em que a continuidade tópica é mantida pela utilização de um mesmo campo lexical, que ativa um modelo de mundo e estabelece ligações que permitem ao interlocutor verificar que não se trata de um simples cultuado de frases, mas um contínuo textual com sentido.

3- progressão/continuidade tópica, que contribui para a ampliação do tópico ao utilizar estratégias que garantem a manutenção do tópico em andamento de forma a não prejudicar a construção da coerência.

Mediante ao exposto, podemos verificar que esses recursos são responsáveis pela “coesão textual, pois possibilitam “amarrar” entre si as várias partes do texto, aumentando em muito sua legibilidade” (KOCH; ELIAS, 2016:114).

Em relação à descontinuidade tópica, Koch (1992) informa que há dois grandes grupos que estabelecem rupturas na organização textual: as inserções e os processos de reconstruções. As inserções podem ser estabelecidas como segmentos discursivos de extensão variável que indicam uma espécie de suspensão temporária de tópico em curso. Acerca disso, Lins (2008) esclarece:

As inserções desempenham funções interativas relevantes, como explicar, ilustrar, atenuar, fazer ressalvas, introduzir avaliações ou atitudes do locutor, etc., e podem ser realizadas por vontade do próprio locutor, ou podem ser, também, hetero-condicionadas, quando o interlocutor assalta o turno e faz uma pergunta e/ou pede um esclarecimento, o que leva o locutor a ser obrigado a interromper sua elocução e a responder ao interlocutor (LINS, 2008:27).

A digressão é um tipo de inserção que, aparentemente, não desempenha função no tópico em curso, pois rompe com o assunto que está sendo abordado. Koch (1992) relembra que há marcadores que revelam que o interlocutor está utilizando as digressões de forma proposital, pois tentam retomar o tópico que foi interrompido. Então, o uso das expressões como “voltando ao assunto” ou “de que

estávamos falando?” ou “paramos onde?” Relevam a intencionalidade de fazer um pequeno parêntese no fluxo discursivo.

Dessa forma, podemos verificar que a digressão é um segmento tópico que não está diretamente relacionado com o segmento que o antecede e nem com o que o sucederá, porém, segundo Lins (2008), “as inserções e as digressões não prejudicam a coerência, pelo contrário, muitas vezes ajudam a construí-la” (LINS, 2008:27)

Nos estudos de Dascal e Katriel (1979), é possível notar que os autores propõem três tipos de digressão, sendo: lógico-experencial, interpessoal e retórica. Sobre a digressão lógico-experencial, os autores mostram que é baseada no enunciado e estabelece um propósito entre o tópico central e o digressivo. Já a digressão interpessoal está relacionada a fatores contextuais, mostrando as preocupações entre os interlocutores, sendo que essa digressão pode ser vinculada à chegada de outro interlocutor (digressão interpessoal incidental), ou pode estar relacionada à imediaticidade da situação entre o falante e a pertinência de um objeto (digressão interpessoal imediata). E, por fim, há a digressão retórica, que contribui para a textura da produção linguística e se subdivide em didática e persuasiva. No caso da digressão retórica didática, uma sequência é modificada por outra sequência par e a digressão retórica persuasiva é quando um interlocutor elabora uma paráfrase a fim de manipular o interlocutor. Encontramos esse tipo de digressão nas entrevistas e nos debates.

Neste capítulo, verificamos a noção de tópico discursivo (assunto), as duas propriedades tópicas: CENTRAÇÃO (sobre o que se diz) e ORGANICIDADE (como se trata o que se diz) e como ocorre o gerenciamento tópico nos comentários do Facebook. Verificamos também que os recursos imagéticos digitais contidos nas postagens e comentários são utilizados para ampliar o assunto que está sendo tratado, ou seja, os internautas empregam os emoticons, emojis, stickers, gifs e memes para ampliar o tópico discursivo e também como forma de argumentar sobre o tópico central, seja de forma favorável ou não.

Em relação ao posicionamento argumentativo dos internautas nas postagens e comentários, apresentamos no capítulo seguinte os estudos sobre argumentação pragmática. Focamos no Princípio da Cooperação, nos Atos de Fala e na Teoria da

Polidez, a fim de demonstrar como tais teorias dialogam com os aspectos interacionais e argumentativos dos recursos digitais.

CAPÍTULO 3



3. ESTUDOS SOBRE ARGUMENTAÇÃO PRAGMÁTICA NO FACEBOOK

A interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade.
Ingedore G. Villaça Koch

Partimos do pressuposto de que todo texto é argumentativo por natureza e se configura como uma atividade que tem como objetivo persuadir o outro. Nesse sentido, Koch (2006 [1984]) esclarece que o ato linguístico fundamental é o ato de argumentar: “isto significa que comunicar não é agir na explicitude linguística e sim montar o discurso envolvendo as intenções e modos de dizer, cuja ação discursiva se realiza nos diversos atos argumentativos construídos na tríade do falar, dizer e mostrar” (KOCH, 2006 [1984]:10).

Convém ressaltar que o **falar** consiste na produção de frases decorrente da capacidade do falante de produzir determinados sons, já o **dizer** consiste em produzir enunciados estabelecendo a relação entre uma sequência de sons e o estado das coisas e o **mostrar** está ligado à enunciação que passa a ter um sentido, que incorpora o processo de significação e mostra a direção para a qual o enunciado aponta o seu futuro discursivo (Koch, 2006 [1984]:28).

Assim, em cada texto, é estabelecida uma relação argumentativa e a respeito disso, a autora acrescenta que:

partindo do postulado de que argumentação está inserida no uso da linguagem dota-se a posição de que a argumentação constitui atividade estruturante de todo e qualquer discurso, já que a progressão deste se dá, justamente, por meio das articulações argumentativas, de modo que se deve considerar a orientação argumentativa dos enunciados que compõem o texto como fator básico, não só de coesão, mas sim principalmente de coerência textual (KOCH, 2006 [1984]:21).

Dessa forma, Koch (2006 [1984]) considera que a argumentatividade não constitui algo que é acrescentado ao uso linguístico, mas está inscrito na própria língua, ou seja, o uso da linguagem é inerentemente argumentativo. A linguista informa que, com o surgimento da Pragmática, o estudo da argumentação passou a ocupar um lugar central nas pesquisas sobre linguagem, pois “a pragmática, num

sentido restrito, deve ser vista como o estudo da atividade individual realizada no discurso” (KOCH, 2006 [1984]: 23).

Nesse sentido, falar ou escrever é sempre se dirigir ao outro de forma que as palavras transmitam muito mais que informações, pois as relações discursivas ou pragmáticas são aquelas de caráter eminentemente subjetivo, que dependem das intenções do falante, dos efeitos a que este visa ao produzir o seu discurso.

Percebemos que o Facebook proporciona um espaço de interação que vai além de divulgação de fotos para estreitar os laços entre os usuários, propicia aos internautas um espaço de argumentação, por meio de reações, compartilhamento, comentários e uso dos recursos imagéticos digitais.

No que se refere à argumentação no Facebook, as reações (curtir, amar, odiar, rir, chorar) permitem que os internautas participem de algum assunto, argumentando de forma (des)favorável a fim de demonstrar que está interagindo com o seu círculo de amigos, pois se algum assunto é curtido, compreendemos que tal conteúdo é significativo para o usuário. Se ele curte algo que foi publicado, tal conteúdo lhe tem significado proveitoso. O ato de compartilhar também demonstra que o usuário está, de certa forma, argumentando, pois só é compartilhado algo que aparentemente é de interesse do usuário, por exemplo, um *post* de algum partido político só é compartilhado por aqueles que possuem posicionamento partidário favorável à postagem. O recurso comentar é o espaço em que encontramos, mais diretamente, as opiniões acerca dos conteúdos das postagens. Nesse caso, podem ser utilizados argumentos verbais ou argumentos visuais, como o uso de emoticons, emojis, gifs, memes, imagens e vídeos.

Diante disso, neste capítulo, verificamos como se constituem os argumentos pragmáticos nas postagens e nos comentários do Facebook e, para isto, recorreremos aos estudos de Grice (1982) para identificar como ocorre a cooperação nas situações comunicativas e como os princípios argumentativos da verdade, quantidade, relevância e modo são utilizados nos comentários do Facebook.

Examinamos os conceitos propostos por Austin (1990[1960]) e Searle (1979) para constatar quais atos de fala são recorrentes nos comentários dessa rede social. Verificamos também como a face é construída, preservada ou “perdida” nas interações do Facebook, por meio dos ensinamentos de Goffman (1985), Brown e Levinson (1987), Leech (1983), Lakoff (1998) e Escandell Vidal (2006[1993]). Diante

das três teorias apresentadas, percebemos que a argumentação está marcada na interação, entendemos que o princípio cooperativo, a teoria dos atos de fala e a teoria da polidez são utilizadas como estratégias argumentativas, visto que "todos os elementos que compõem a textualidade concorrem juntos para a construção de sentidos, orientando argumentativamente em determinadas direção" (CABRAL, 2017:249). E, por fim, analisamos como os recursos imagéticos digitais se configuram como estratégias argumentativas no gênero comentário, uma vez que a argumentatividade é constitutiva deste gênero.

3.1 PRINCÍPIOS ARGUMENTATIVOS NA PRAGMÁTICA

Escandell Vidal (2006[1993]) informa que o propósito fundamental da comunicação humana é alcançar certos objetivos em relação a outras pessoas: falamos com certa intenção e o instrumento usado para atingir essa intenção é a linguagem. Dessa maneira, a intenção funciona como um princípio regulador do comportamento, no sentido em que leva o falante a usar os meios que ele considera mais adequados para alcançar seus objetivos.

É evidente que o estudo do uso da linguagem não é novidade, mas a pragmática é a primeira tentativa de fazer, dentro da linguística, uma teoria do significado das palavras em sua relação com os usuários dos textos.

De acordo com Dascal (1982), há duas origens para a Pragmática: oriunda dos escritos de Saussure (1916) ou subordinada à Linguística, advinda da Semiótica. A Pragmática, advinda dos estudos de Peirce, é compreendida como um nível de análise da linguística e verifica o funcionamento de algo como signo que envolve o signo, ou seja, aquilo que o signo representa e aquele para quem o signo representa algo. Já a Pragmática oriunda dos escritos de Saussure, não é privilegiada, já que o linguista ao estabelecer a langue como objeto da Linguística, deixou a parole para outras ciências, entre elas a Pragmática que tem como objeto de investigação o uso da língua pelos interlocutores. A partir dessa perspectiva, a Pragmática pode ser considerada como uma ciência e não um nível da Linguística.

Escandell Vidal (2006[1993]), por sua vez, entende que a Pragmática é uma disciplina que estuda os princípios que regulam o uso da linguagem e da comunicação, pois:

las consideraciones que determinan tanto el empleo de un enunciado concreto por parte de un hablante concreto en una situación comunicativa concreta, como su interpretación por parte del destinatario. La pragmática es, por lo tanto, una disciplina que toma en consideración los factores extralingüísticos que determinan el uso del lenguaje²³ (ESCANDELL VIDAL, 2006[1993]:15-16).

Nesta perspectiva, a pragmática passa a ocupar um lugar junto com a semântica e a sintaxe, sendo que a pragmática analisa a linguagem manifestada na interação, a semântica indica a relação dos signos e com aqueles que representam e a sintaxe se ocupa em mostrar as relações existentes entre os signos, independente dos usuários e dos significados. A pragmática então, parte dos dados oferecidos pela gramática e leva em consideração os elementos extralingüísticos que condicionam o uso efetivo da linguagem. Nesse sentido, a pragmática não pretende invadir o campo da pesquisa gramatical, mas, em todo caso, complementá-lo.

Lima (2007) informa que a pragmática é entendida como a disciplina que trata dos aspectos da linguagem humana que têm a ver com a ação e a prática. Em relação a isso, Lins e Capistrano Junior (2017) afirmam que:

A Pragmática é, atualmente, uma das disciplinas mais discutidas no campo da Linguística, haja vista seu desenvolvimento, percebido a partir da existência de um número crescente de pesquisas, as mais diversificadas possíveis, da criação de uma sociedade científica (no Brasil, a inauguração da ABRAP, associação Brasileira de Pragmática), do grande número de congressos internacionais específicos, além de inúmeras publicações, resultantes de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado, em periódicos especializados (LINS; CAPISTRANO JUNIOR, 2017: 25).

Os autores alegam que essa crescente busca pela Pragmática se deve ao fato de que muitos estudiosos começaram a adotar uma perspectiva pragmática em seus estudos, trazendo um olhar diferenciado para a análise de fenômenos linguísticos como: referência nominal, organização tópica, marcadores discursivos, entre outros.

²³As considerações que determinam tanto o uso de uma afirmação específica por um falante específico em uma situação comunicativa específica, quanto sua interpretação pelo destinatário. A pragmática é, portanto, uma disciplina que leva em conta fatores extralingüísticos que determinam o uso da linguagem.

Já Portelés (2003) declara que a pragmática se constitui como estudo que pode ocupar-se de qualquer disciplina, pois:

en la actualidad buena parte de esos investigadores considera que la pragmática no es un componente de la teoría lingüística como puedan ser la fonología, la morfología, la sintaxis o la semántica, tampoco pertenece a las disciplinas que relacionan el lenguaje con la realidad extralingüística como la psicolingüística, la sociolingüística o la neurolingüística. La pragmática, en su opinión, constituye una perspectiva de estudio que puede ocuparse de cualquiera de estas disciplinas²⁴ (PORTELÉS, 2003:2).

Para Reys (2008[1995]), a pragmática trata do estudo do significado lingüístico, mas não do significado de palavras ou frases isoladas do contexto, mas do significado de palavras ou frases, ou fragmentos de frases usadas em atos de comunicação. O significado da linguagem usada é geralmente denominado como o significado do falante e se caracteriza por ser "significado do falante", e é caracterizado por ser intencional e dependente das circunstâncias em que a palavra ocorre, como pode ser observado no exemplo a seguir:

"Que quiere decir esa palabra?" y "Que quieres decir con esa palabra?" En el primer caso estamos pidiendo una información sobre el lenguaje, que se encuentra, por ejemplo, en el diccionario. En el segundo caso, estamos planteando un problema de interpretación que tiene que ver con la intención del hablante al usar la palabra: estamos preguntando por el significado que debemos interpretar en ese contexto. La pragmática lingüística estudia esa segunda dimensión del significado, analizando el lenguaje en uso, o, mas específicamente, los procesos por medio de los cuales los seres humanos producimos e interpretamos significados cuando usamos el lenguaje²⁵ (REYS, 2008[1995]:7).

Em relação ao uso da linguagem, Pinto (2004) observa que a Pragmática analisa, de um lado, o uso concreto da linguagem, com vistas em seus usuários e usuárias, na prática lingüística; e de outro lado, estuda as condições que governam

²⁴Atualmente, muitos desses pesquisadores acreditam que a pragmática não é um componente da teoria lingüística, como fonologia, morfologia, sintaxe ou semântica, nem pertence às disciplinas que relacionam a linguagem à realidade extralingüística, como psicolingüística, sociolingüística ou neurolingüística. A pragmática, em sua opinião, constitui uma perspectiva de estudo que pode lidar com qualquer uma dessas disciplinas.

²⁵O que essa palavra significa? "E" O que você quer dizer com essa palavra? "No primeiro caso estamos pedindo informações sobre a linguagem, que é encontrada, por exemplo, no dicionário, no segundo caso, estamos colocando um problema de interpretação que tem a ver com a intenção do falante ao usar a palavra: estamos perguntando sobre o significado que devemos interpretar nesse contexto. A pragmática lingüística estuda essa segunda dimensão de significado, analisando a linguagem em uso, ou, mais especificamente, a processos por meio dos quais os seres humanos produzem e interpretam significados quando usamos a linguagem.

essa prática. Desse modo, a Pragmática é vista como a ciência do uso linguístico, pois espera-se explicar a linguagem, e não a língua como Saussure defendia. Assim, os estudos pragmáticos visam a analisar a linguagem, levando em conta, também, a fala, e nunca isolar a língua de sua produção social.

Armengaud (2006) informa que independente da origem da Pragmática, se advinda dos escritos de Peirce ou dos escritos de Saussure, “o novo olhar sobre a língua proposto pela Pragmática- a relação dos usuários com a língua em um determinado contexto- impulsiona, a partir da década de 1970, pesquisas na área da Linguística as quais incluem, em seu objeto de investigação, as variáveis usuário e contexto” (ARMENGAUD, 2006: 13). Deve-se atentar para o fato de a Pragmática analisar a relação dos interlocutores com o contexto intencional.

Nesse sentido, Lins (2002) afirma que a Pragmática deve ser definida como o estudo da ação deliberada com a intenção de levar o interlocutor a reavaliar o modelo de como as coisas são, incluindo o sistema de valores e o modelo das crenças, atitudes e intenções do falante.

Reys (2008[1995]) declara que o programa de pragmática é muito provocativo: trata-se de explicar, entre outras coisas, em que consiste a interpretação de uma afirmação, qual é a função do contexto, que relação existe com significado literal e qual é o significado do enunciado ao ser proferido.

Em relação ao significado contido nos memes que circulam nas redes sociais, percebemos que são utilizados, muitas vezes, com o intuito de ironizar algum acontecimento, utilizando o significado não literal, como pode ser visto na figura 66:

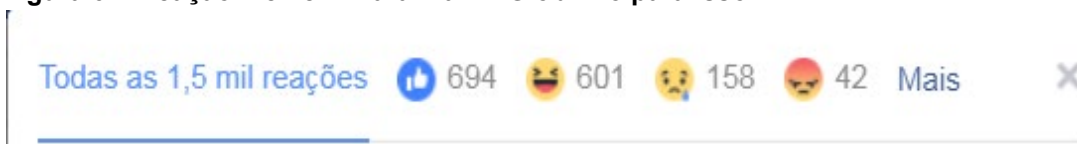
Figura 66: meme “Tiraram a TV Globinho para isso?”



Fonte: <https://www.facebook.com/poemasemnocaio/photos/a.290626224736773.1073741829.239512949848101/459508027848591/?type=3&theater>

As redes sociais se configuram como lugar de trocas, tanto pela possibilidade de manter a convergência de posicionamento quanto de gerar conflitos. Como pode ser observado no *post*, (in)diretamente, os internautas expressam que o programa que substituiu a TV Globinho não apresenta conteúdos interessantes e relevantes para o público, que seria mais viável ter a exibição de desenhos animados na grade da programação do que as entrevistas e reportagens exibidas no Programa “Encontro com Fátima Bernardes”, como o caso desta postagem publicada no dia 20 de julho de 2018, referindo-se ao modo como o papel higiênico deve ser colocado no suporte, que atingiu 1,5 mil reações²⁶, além de 124 comentários e 1,8 mil compartilhamentos, como podemos observar a seguir:

Figura 67: Reação meme “Tiraram a TV Globinho para isso?”



Fonte: <https://www.facebook.com/poemasemnocaio/photos/a.290626224736773.1073741829.239512949848101/459508027848591/?type=3&theater>

²⁶Os dados referem-se ao dia 04/08/2018

Os 124 comentários são compostos por recursos verbais, visuais e verbo-visuais, como pode ser notado na figura abaixo:

Figura 68: Argumentos verbo-visuais



Fonte:

<https://www.facebook.com/poemasemncao/photos/a.290626224736773.1073741829.239512949848101/459508027848591/?type=3&theater>

Percebemos que a ironia está presente na grande parte dos comentários desta postagem. A ironia, de acordo com Oliveira (2008), é caracterizada como estratégia discursiva e argumentativa, pois:

a ironia não se dá apenas no nível do enunciado, do dito, mas do ambiente situacional e discursivo nos quais interlocutores e enunciações se relacionam, passando de um dito a outro, às vezes menos ou mais implícito ou explícito no produto enunciado. Buscam-se as marcas, as pistas de indicação de uma ironia pelo falante, sobre a qual não se tem garantia de reconhecimento pelo ouvinte (OLIVEIRA, 2008:50).

O efeito irônico pode ser detectado nos seguintes comentários:

“vix se eu nao soubesse disso 🤔”: (isso e de utilidade publica”

Figura 69: Emissor



Fonte: Gutiérrez e Álvarez (2012:31)

2) **DESTINATÁRIO**: refere-se a quem o emissor se dirige, seja na interação face a face ou a distância. Esse destinatário troca de papel com o emissor na dinâmica interativa. Importante destacar que destinatário se distingue de ouvinte, pois segundo Escandell Vidal, “destinatario se opone a oyente en el mismo sentido en que emisor se opone a hablante: un oyente es todo aquel que tiene la capacidad abstracta de comprender un determinado código lingüístico; el destinatario es la persona a la que se ha dirigido un mensaje ²⁸” (ESCANDELL VIDAL, 2006[1993]:29). A noção de destinatário é importante porque conduz a escolha linguística no momento da interação, pois uma pessoa age de forma diferente quando direciona sua mensagem para um colega ou para o diretor da empresa ou para uma autoridade policial, por exemplo.

3) **ENUNCIADO**: Refere-se à expressão linguística concreta, produzida pelo emissor, em um dado tempo e com uma determinada intenção. Escandell Vidal (2006[1993]) informa que “El enunciado está, por tanto, en marcado entre dos pausas, y delimitado por el cambio de emisor. Ello implica que no hay límites gramaticales a la noción de enunciado”²⁹ (ESCANDELL VIDAL, 2006[1993]:30). Dessa forma, podemos perceber que enunciado pode ser uma simples frase, uma

²⁸ Por outro lado, o receptor se opõe ao ouvinte no mesmo sentido em que o falante se opõe ao falante: um ouvinte é alguém que tem a capacidade abstrata de entender um certo código linguístico; o destinatário é a pessoa a quem uma mensagem foi endereçada.

²⁹O enunciado é, portanto, enquadrado entre duas pausas e delimitado pela mudança de emissor. Isso implica que não há limites gramaticais para a noção de enunciado.

interjeição, ou até mesmo um livro inteiro. A autora estabelece um quadro diferenciando as noções de oração e enunciado, como pode ser observado a seguir:

Quadro 6: Diferenças entre oração e enunciado

Oração	Enunciado
Entidade abstrata, teórica, não realizada;	Sequência linguística concreta, realizada por um emissor em uma situação comunicativa;
É definida dentro de uma teoria gramatical, com critérios de natureza gramatical;	É definida dentro de uma teoria pragmática, de acordo com critérios discursivos;
Unidade gramatical;	Unidade do discurso;
O conteúdo semântico depende da estrutura e não dos usos possíveis;	A interpretação depende do conteúdo semântico e das condições da emissão;
É avaliado em termos formais como correto ou incorreto.	É avaliado de acordo com critérios pragmáticos: é adequado ou inadequado, eficaz ou ineficaz.

Fonte: Escandell Vidal, 2006:31

Notamos que a oração pertence à gramática enquanto que o enunciado pertence à pragmática, sendo considerado como uma sequência linguística produzida por um emissor em uma situação específica.

4) **CONTEXTO:** refere-se às circunstâncias concretas em que a linguagem é usada, numa situação comunicativa. Para Escandell Vidal (2006[1993]), “Es el soporte físico, el “decorado” en el que se realiza la enunciación (el contexto físico). Incluye como factores principales las coordenadas de espacio y tiempo “³⁰ (ESCANDELL VIDAL, 2006[1993]: 31-32). É um fator determinante, pois as circunstâncias impostas pelo aqui e agora têm uma influência decisiva na forma do enunciado. Além do contexto físico, há o empírico, natural, prático ou ocasional, histórico e cultural. A seguir, descreveremos cada um deles, de acordo com Escandell Vidal (2006):

³⁰É o suporte físico, a “decoração” em que a enunciação é feita (o contexto físico). Inclui como principais fatores as coordenadas de espaço e tempo.

1- Contexto físico: Refere-se ao espaço físico em que é realizada a ação comunicativa.

2- Contexto empírico: Faz referência aos conhecimentos prévios de cada interactante.

3- Contexto natural: Faz alusão basicamente ao amálgama dos contextos empíricos que os sujeitos discursivos possuem. Fazem parte deste componente o emissor, o contexto, o enunciado e o destinatário.

4- Contexto prático ou ocasional: Está vinculado ao ato de fala, ou seja, à avaliação que cada um dos emissores e destinatários faz de maneira precisa para a afirmação, de acordo com a gestão ou orientação que esta quer dar ao assunto.

5- Contexto histórico: Faz referência às circunstâncias históricas conhecidas pelos interactantes, isto é “es decir, a los saberes de naturaleza histórica que se evidencian en el momento de hacer uso de la oralidad frente al enunciado que se esté manejando³¹” (GUTIÉRREZ; ALVÁREZ, 2012:35).

6- Contexto cultural: Refere-se a todas as características culturais de uma comunidade.

5) **INFORMAÇÃO PRAGMÁTICA:** refere-se ao conhecimento de mundo que os falantes adquirem ao longo de suas vidas, suas crenças, valores, opiniões, sentimentos e pressuposições que revelarão os sentidos nas situações comunicativas. Sobre isso, Escandell Vidal (2006[1993]) informa que:

emisor y destinatario, en cuanto sujetos, poseen una serie de experiencias anteriores relativas al mundo, a los demás, a lo que les rodea... La información pragmática comprende todo lo que constituye nuestro universo mental, desde lo más objetivo a las manías más personales³² (ESCANDELL VIDAL,2006[1993]:34).

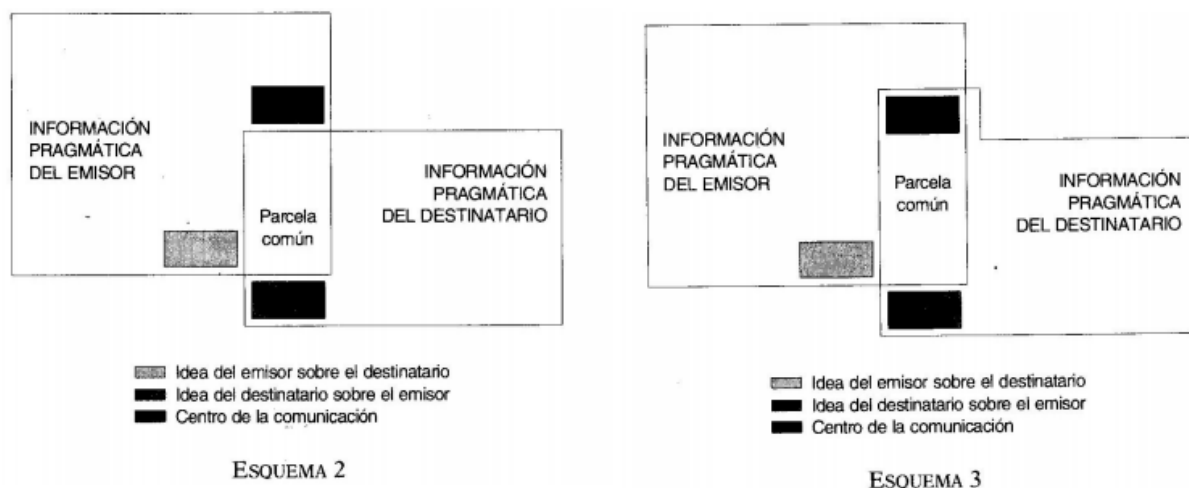
Assim sendo, é importante que tanto o emissor quanto o destinatário compartilhem dos mesmos conhecimentos de mundo, pois é necessário haver uma parcela

³¹Isto é, o conhecimento de uma natureza histórica que é evidente no momento de fazer uso da oralidade em frente à afirmação que está sendo tratada.

³²O emissor e o destinatário, como sujeitos, têm uma série de experiências prévias relacionadas ao mundo, a outros, ao que os rodeia ... A informação pragmática compreende tudo o que constitui nosso universo mental, desde o mais objetivo até o mais pessoal.

comum entre os interlocutores para que a interação possa ser compreendida. Escandell Vidal (2008[1993]) exemplifica com o esquema a seguir:

Quadro 7: Esquema de informação pragmática



Fonte: Escandell Vidal, 2008[1993]:40-41

O conjunto de conhecimentos e crenças que os interlocutores desempenham é fundamental para a interação, pois só assim a informação nova será identificada pelo destinatário e a comunicação terá êxito.

5) **INTENÇÃO:** refere-se ao princípio regulador de conduta em que o emissor utiliza determinados meios para atingir seu destinatário, pois “la comunicación humana tiene como finalidad fundamental el alcanzar ciertos objetivos en relación con otras personas: hablamos con una determinada intención y el instrumento utilizado para conseguir esa intención es el lenguaje”³³ (ESCANDELL VIDAL, 2006:36).

A respeito disso, Gutiérrez e Álvarez (2012) declaram que:

La intención se encuentra principalmente articulada en la relación que se construye entre el emisor y su destinatario, sin embargo en ella se involucran los aspectos concernientes al campo pragmático explicitados con anterioridad, estableciendo siempre una relación dinámica en la que se lleve a cabo un intercambio constante de información³⁴ (GUTIÉRREZ e ALVÁREZ, 2012:40).

³³A comunicação humana tem como finalidade fundamental alcançar certos objetivos em relação a outras pessoas: falamos com uma determina intenção e o instrumento utilizado para conseguir essa intenção é a linguagem.

³⁴ A intenção é principalmente articulada na relação que se constrói entre o emissor e seu destinatário, porém envolvem os aspectos referentes ao campo pragmático previamente explicitado, estabelecendo sempre uma relação dinâmica em que ocorre uma troca constante de informação.

Cabe informar que os processos comunicativos sempre são motivados por ações e intenções, afinal os diálogos não surgem inconscientemente, há sempre um tipo de ação envolvida que fará com que o destinatário no momento de receber e interpretar as informações tomará um posicionamento em relação ao dito.

6) **RELAÇÕES SOCIAIS:** refere-se à relação entre emissor e destinatário, enquanto membros da sociedade e, dessa forma, representam determinados papéis sociais em situações interativas. Essa imagem social é importante, pois o emissor constrói o enunciado de acordo com o seu destinatário.

Dessa maneira, identificamos que todos esses elementos representam os componentes básicos para que uma interação seja válida e eficaz. Importa, portanto, verificar como os argumentos são construídos na interação e para isto, analisamos o Princípio da Cooperação, os Atos de fala e a Teoria da Polidez, a fim de verificar como os usuários do Facebook utilizam os princípios argumentativos pragmáticos.

3.1.1 Princípio da Cooperação

Para o filósofo Paul Grice, a linguagem é um instrumento para o locutor comunicar ao seu destinatário suas intenções e é nessas intenções que está embutido o sentido. Baseado na distinção entre dito (significado expresso em termos literais ou como proposição em seu valor semântico) e implicado (significado derivado a partir do contexto da conversação e apreendido pelo receptor através de um raciocínio lógico e dedutivo), Grice (1982 [1975]) desenvolve a teoria das implicaturas, que se concretiza num sistema conceitual formado por quatro categorias, cada uma delas composta por máximas conversacionais, constituindo o princípio da cooperação. O princípio da cooperação constitui-se das categorias: Qualidade, Quantidade, Relação e Modo. Pela primeira máxima, pressupõe-se que tudo que o interlocutor declara é verdadeiro; pela segunda, o que diz é necessário; pela terceira, que só fala o que é pertinente para aquela comunicação e, por fim, o faz do melhor modo possível.

Grice (1982 [1975]) ao elaborar esse modelo, com intuito de explicar como ocorre o processo de conversação, demonstra que não é possível separar como antagônicas as visões dos formalistas sobre a linguagem, a abordagem lógica, e nem a visão dos conversacionalistas, pois conforme afirmam Oliveira e Basso (2014:19) “quando conversamos dizemos ao mesmo tempo em que implicamos”, ou seja, por meio de um ato linguístico, veiculamos ao mesmo tempo dois tipos de informação: o dito e o implicado, sendo que o dito refere-se à informação gramatical, semântica e o implicado é a informação pragmática, que é chamada de significado do falante ou implicatura. A hipótese de Grice é que, ao conversarmos, processamos ao mesmo tempo o significado da sentença e as implicaturas, ou seja, o que falamos vai além do conteúdo frasal.

O Princípio de Cooperação (PC) é formulado da seguinte maneira: “Faça sua contribuição conversacional tal como é requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que você está engajado” Grice (1982 [1975]:86).

Na perspectiva de Grice (1982[1975]), os usuários de uma língua, ao colocarem-na em funcionamento em uma situação específica, assumem como fato a cooperação mútua. “Quando falamos ou escrevemos, nosso interlocutor fará os esforços necessários para que depreenda um sentido daquilo que produzimos” (BATISTA, 2012:56).

Nesse modelo conversacional, foram estabelecidas quatro máximas: a máxima da quantidade, da qualidade, da relevância e do modo. Vejamos cada uma dessas máximas:

A máxima da quantidade apresenta duas submáximas:

1- Faça com que a sua contribuição seja tão informativa quanto solicitada (requerida) para o propósito corrente da conversação.

2- Não faça sua contribuição mais informativa do que é solicitada.

De acordo com o exposto, podemos inferir que devemos informar apenas o necessário para a conversação, pois informações além ou aquém quebram a máxima da quantidade. O autor exemplifica com a carta de apresentação redigida por um professor incentivando a candidatura de outro para o cargo de filósofo em que consta o seguinte conteúdo: “Prezado Senhor, a caligrafia do senhor X é

excelente. Ele tem participado regularmente de nossas aulas. Sem mais”. Há aqui a informação de que o senhor X não é um bom candidato para a vaga de filósofo, pois faltaram informações que pudessem mostrar a capacidade do candidato para preencher a vaga pretendida, porém se o senhor X estivesse se candidatando a uma vaga de professor de caligrafia, as informações contidas na carta de recomendação seriam suficientes e favoráveis para obtenção do cargo solicitado.

A máxima da qualidade também é dividida em duas submáximas:

- 1- Não diga o que você acredita ser falso.
- 2- Não diga senão aquilo de que você possa fornecer evidência adequada.

Oliveira e Basso (2014) demonstram essa máxima por meio do seguinte exemplo: Há algumas pessoas conversando, e elas avistam um amigo em comum completamente embriagado e um diz “Ele tomou um pouquinho, né?”. Nesse caso, o falante está quebrando a máxima da qualidade, porque está declarando algo que é falso, mas sabe que seu interlocutor irá perceber a implicatura gerada pelo dito. Podemos notar que estamos diante de uma implicatura conversacional particularizada porque, em outra situação, a mesma proposição poderia disparar outra implicatura (ou implicatura nenhuma).

A máxima da relação diz respeito a ser relevante no processo comunicativo. O exemplo sugerido por Oliveira e Basso (2014) é de um casal que está com problemas conjugais, e a esposa pergunta se o marido irá viajar de férias com ela e ele responde que “o dia está tão bonito hoje, né?”. A resposta dele é irrelevante para a conversa, pois o tópico da interação não é clima, mas programação de férias, porém a informação dada mostra que o esposo não está disposto a falar sobre o assunto.

A máxima do modo pode ser expressa como: “Seja claro” e é subdivida em quatro submáximas:

- 1- Evite obscuridade de expressão;
- 2- Evite ambiguidade;
- 3- Seja breve (evite prolixidade desnecessária) e
- 4- Seja ordenado.

Encontramos em Oliveira e Basso (2014) o seguinte exemplo pertinente a essa máxima: João pretende ir a Florianópolis e pergunta a Tiago: “tá chovendo em Florianópolis? E Thiago declara que nessa época do ano é comum que chova em

boa parte do Brasil, inclusive na região Sul. Considerando que em Florianópolis é uma ilha e que ilhas costumam ter um alto índice pluviométrico, é possível que esteja chovendo” (OLIVEIRA; BASSO, 2014:38). Diante dessa resposta prolixa, percebemos que o falante não está sendo cooperativo com seu interlocutor, pois viola a máxima do modo ao não ser breve e usar prolixidade desnecessária.

Em resumo, essas máximas especificam o que os participantes têm que fazer para conversar de maneira eficiente, racional, cooperativa: eles devem falar com sinceridade, de modo relevante e claro e, ao mesmo tempo, fornecer informações suficientes para que o ouvinte possa compreender o que lhe foi proposto pelo falante, pois, conforme mostra o autor, a comunicação não é somente uma atividade racional e propositiva, mas também cooperativa.

Podemos esquematizar da seguinte forma a violação das máximas:

Quadro 8: Violação das máximas conversacionais

Violação da Máxima da quantidade	Violação da Máxima da qualidade	Violação da Máxima da Relação	Violação da Máxima do modo
Uso de informações falsas.	Uso de figuras de linguagem (metáforas, ironias, eufemismos e hipérboles)	Uso de expressões que desentendam do assunto em questão.	Uso de expressões que causam duplo sentido.

Fonte: Baseado em Grice, 1982 [1975]

A partir dessa suposição, Grice (1982 [1975]) pressupõe que haja um acordo entre os interlocutores, uma cooperação mútua estabelecida pelo falante e pelo ouvinte. É através do Princípio da Cooperação (PC) que o interlocutor detecta os significados de natureza inferencial num ato comunicativo, além dos significados explicitados pelo falante.

Acerca disso, Escandell Vidal (2006[1993]) informa que:

Grice propone una serie de principios no normativos, que se suponen aceptados tácitamente por cuantos participan de buen grado en una conversación. Todos ellos se incluyen en lo que él llama principio de

cooperación. Se podría establecer un principio general, que es el que se supone que observan los participantes: haga que su contribución a la conversación sea, en cada momento, la requerida por el propósito o la dirección del intercambio comunicativo en el que está usted involucrado³⁵ (ESCANDELL VIDAL, 2006[1993]:45).

A partir de quaisquer palavras, compreendemos o que foi dito, entretanto, falta compreendermos o que o falante quis dizer com aquelas palavras. Ou seja, qual a intenção por detrás das legendas. Se o ouvinte, ou leitor, falha em relacionar o dito e o implícito, “automaticamente inicia uma série de cálculos mentais, a fim de buscar uma interpretação para tal enunciado” (SARTORI, 1999:95).

Sobre isso, Escandell Vidal (2003) acrescenta que:

Contamos siempre con la posibilidad de que haya una cierta separación entre lo que se dice (entre los significados literales de las palabras que se pronuncian) y lo que se quiere decir (la intención comunicativa subyacente). Hemos credo complejos mecanismos de inferencia que entran en funcionamiento automáticamente para hacernos recuperar lo que nuestros interlocutores quisieron decir a partir de lo que realmente dijeron. Estamos usando constantemente estrategias que nos conducen a contextualizar lo todo de la mejor manera posible para que encaje y tenga sentido³⁶ (ESCANDELL VIDAL, 2003:95).

O significado do falante, não estando totalmente subordinado ao código, pode ser inferido por processos diferenciados da decodificação gramatical e lexical. Neste sentido, é central o conceito de implicatura: uma inferência sobre a intenção do falante, que resulta da decodificação de significados e da aplicação de princípios conversacionais. Ou seja, as implicaturas do tipo conversacional são ou geram inferências não convencionais e não marcadas discursivamente por conectivos como "portanto", sendo fruto da capacidade racional dos falantes (GRICE, 1982 [1975]).

³⁵Grice propõe uma série de princípios não normativos, que são tacitamente aceitos por aqueles que participam voluntariamente de uma conversa. Todos eles estão incluídos no que ele chama de princípio da cooperação. Um princípio geral poderia ser estabelecido, que é o que os participantes deveriam observar: fazer sua contribuição para a conversa, a cada momento, aquela requerida pelo propósito ou direção da troca comunicativa na qual você está envolvido.

³⁶Sempre temos a possibilidade de haver uma certa separação entre o que é dito (entre os significados literais das palavras que são pronunciadas) e o que se quer dizer (a intenção comunicativa subjacente). Criamos mecanismos complexos de inferência que entram em operação automaticamente para nos fazer recuperar o que nossos interlocutores queriam dizer do que eles realmente disseram. Estamos constantemente usando estratégias que nos levam a contextualizar tudo da melhor maneira possível, para que caiba e faça sentido.

A respeito disso, Escandell Vidal (2006[1993]) informa que a distância que algumas vezes existe entre o que é literalmente dito e o que realmente se quer dizer, a adequação das sequências gramaticais ao contexto e a situação, ou a correta atribuição do referente como passo prévio para a compreensão total das afirmações são tipos de fenômenos que escapam de uma caracterização precisa em termos estritamente gramaticais, sendo fundamental a análise do contexto.

O filósofo considera o contexto fundamental à análise do significado, pois entende contexto como "conhecimento de mundo"; além disso, Grice não investigou em que consiste este conhecimento, limitando-se a apontar mecanismos dedutivos racionais, independentes da "situação de fala" específica. Estes fatores resultam na idealização da categoria "contexto".

Oliveira e Basso (2014:39) esboçam os dois tipos de implicaturas apresentadas por Grice: as implicaturas convencionais e as conversacionais. A diferença entre as duas implicaturas é que as implicaturas convencionais são disparadas convencionalmente por uma expressão linguística contida no texto, já as implicaturas conversacionais estão atreladas à expressão linguística e necessitam de contexto, caracterizam-se por quatro propriedades:

1. São passíveis de cancelamento;
2. São não separáveis ou não destacáveis;
3. Não são convencionais, porque não estão atreladas a um item lexical em particular;
4. São indeterminadas porque veiculam várias informações simultaneamente.

Já as implicaturas particularizadas têm um caráter mais assistemático, ao passo que as generalizadas colocam questões de interface entre a semântica e a pragmática, e mais recente, entre a pragmática e a sintaxe (OLIVEIRA e BASSO, 2014:10).

Importa informar que as inferências são processos mentais espontâneos, automáticos e inconscientes que são feitos a partir da relação do dito e do contexto. Para entender o que é a concepção inferencial de comunicação, vamos resgatar o exemplo proposto por Portolés (2003:44):

Jesús, lleno del Espíritu Santo, regresó del Jordán y fue conducido por el Espíritu al desierto, donde estuvo cuarenta días y fue tentado por el diablo. No comió nada en estos días, y al final sintió hambre. Entonces le dijo el diablo:

- Si eres Hijo de Dios, dile a esta piedra que se convierta en pan. Y Jesús le respondió:
- Escrito está: No sólo de pan vivirá el hombre. Después el diablo lo llevó a un lugar elevado y le mostró todos los reinos de la superficie de la tierra en un instante y le dijo:
- Te daré todo este poder y su gloria, porque me han sido entregados y los doy a quien quiero. Por tanto, si me adoras, todo será tuyo. Y Jesús le respondió:
- Escrito está: Adorarás al Señor tu Dios y solamente a Él darás culto. Entonces lo llevó a Jerusalén, lo puso sobre el pináculo del Templo y le dijo:
- Si eres Hijo de Dios, arrójate de aquí abajo, porque escrito está: Dará órdenes a sus ángeles sobre ti para que te protejan y te lleven en sus manos, no sea que tropiece tu pie contra alguna piedra. Y Jesús le respondió:
- Dicho está: No tentarás al Señor tu Dios. Y terminada toda tentación, el diablo se apartó de él hasta el momento oportuno (Lucas, 4, 1-13).³⁷

Por meio deste texto, o autor demonstra que cada resposta de Jesus indica uma rejeição à oferta do diabo, mas podemos notar que essa rejeição não está expressa literalmente, mas inferida, pois “la capacidad espontánea, automática e inconsciente de nuestra mente para inferir hace que comprendamos las respuestas de Jesús como una serie de rechazos porque el rechazo es la interpretación de sus palabras más pertinente en ese contexto”³⁸ (PORTOLÉS, 2003: 44).

Dessa forma, as informações implícitas, não relevadas nas formas linguísticas, devem ser compreendidas pelo destinatário, uma vez que “nossos diálogos, normalmente, não consistem em uma sucessão de observações desconectadas, e não seria racional se assim fossem” (GRICE, 1982:86).

³⁷(2) Jesus, cheio do Espírito Santo, retornou do Jordão e foi conduzido pelo Espírito ao deserto, onde passou quarenta dias e foi tentado pelo diabo. Ele não comia nada ultimamente e, no final, sentia fome. Então o diabo disse a ele: - Se você é o Filho de Deus, diga a esta pedra para se tornar pão. E Jesus lhe respondeu: Está escrito: O homem não viverá só de pão. Então o diabo levou-o a um lugar alto e mostrou-lhe todos os reinos da superfície da terra em um instante e disse: - Eu te darei todo este poder e sua glória, porque eles me foram dados e eu os dou a quem eu quero. Portanto, se você me adora, tudo será seu. E Jesus lhe respondeu: - Está escrito: Você vai adorar o Senhor seu Deus e só ele vai adorar. Então ele o levou para Jerusalém, colocou-o no pináculo do Templo e lhe disse: - Se você é o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, porque está escrito: Ele dará ordens aos seus anjos sobre você para protegê-lo e levá-lo em suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra. E Jesus lhe respondeu: - Disse: Não tente o Senhor seu Deus. E quando toda a tentação terminou, o diabo partiu dele até o momento oportuno (Lucas, 4, 1-13).

³⁸A capacidade espontânea, automática e inconsciente da nossa mente para inferir nos faz entender as respostas de Jesus como uma série de rejeições, porque a rejeição é a interpretação mais pertinente de suas palavras nesse contexto
”.

Procuramos sentido mesmo para aquilo que parece ser sem sentido, pois o princípio da cooperação seria uma garantia da realização dos processos comunicativos.

A respeito disso, Elias e Cavalcante (2018) informam que “o sentido é um constructo, não podendo, por conseguinte, ser determinado a priori. Isso significa dizer que a produção de sentidos demanda a ativação de conhecimentos de língua, textos, tipos, gêneros, suportes, linguagens variadas, das coisas do mundo e de como os sujeitos neste mundo agem e interagem” (ELIAS; CAVALCANTE, 2018:163). Dessa forma, o sentido é algo que resulta de estratégias e de conexões estabelecidas e não algo que está apenas no texto.

Constantemente, observamos que os usuários das redes sociais se utilizam desse recurso, como pode ser notado no exemplo abaixo:

Figura 70: Implícitos



Fonte:

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/2020821867963109/?type=3&theater>

A tira em questão, postada na página “Armandinho”, registrou 47 comentários, 680 compartilhamentos e 2,3 mil reações³⁹, como pode ser observado a seguir:

³⁹Os dados referem-se ao dia 28/07/2018.

Figura 71: Reações da tira



Todas as 2,3 mil reações  1,9 mil  210  157  20 Mais 




Fonte:

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/2020821867963109/?type=3&theater>


A partir dessa postagem, destacamos os seguintes comentários:

Figura 72: Comentários copa

A bola (copa) que agora não tampa mais a visão pro que realmente importa (O Brasil)
GENIAL
Curtir Responder 3 sem   108


Acho que estão esquecendo que tem campeonato brasileiro, libertadores, sulamericana, copa do Brasil, segundona, terceira e série D, ou seja, a bola nunca vai sair da frente do que "realmente importa" para quem deseja se alienar. Lembrando que alguns ... Ver mais
Curtir Responder 3 sem    36

↳ 3 Respostas


Curtir Responder 3 sem ...

[redacted] Logo mais em agosto permanece o picadeiro só troca o elenco.
#NãoReelejaningém

Curtir Responder 3 sem

 23

[redacted] Quem deixou-se alienar por causa da copa, se aliena por qualquer coisa. Acho isso uma desculpa esfarrapada...

O discurso de pão e circo pode servir para qualquer assunto, basta a pessoa que for falar ter um olhar mais neurótico.... Ver mais

Curtir Responder 2 sem

 2

[redacted] O grande problema desse circo todo é que o pão continua caro e raro.

Curtir Responder 3 sem


  9

[redacted] Eita q verdade 😂

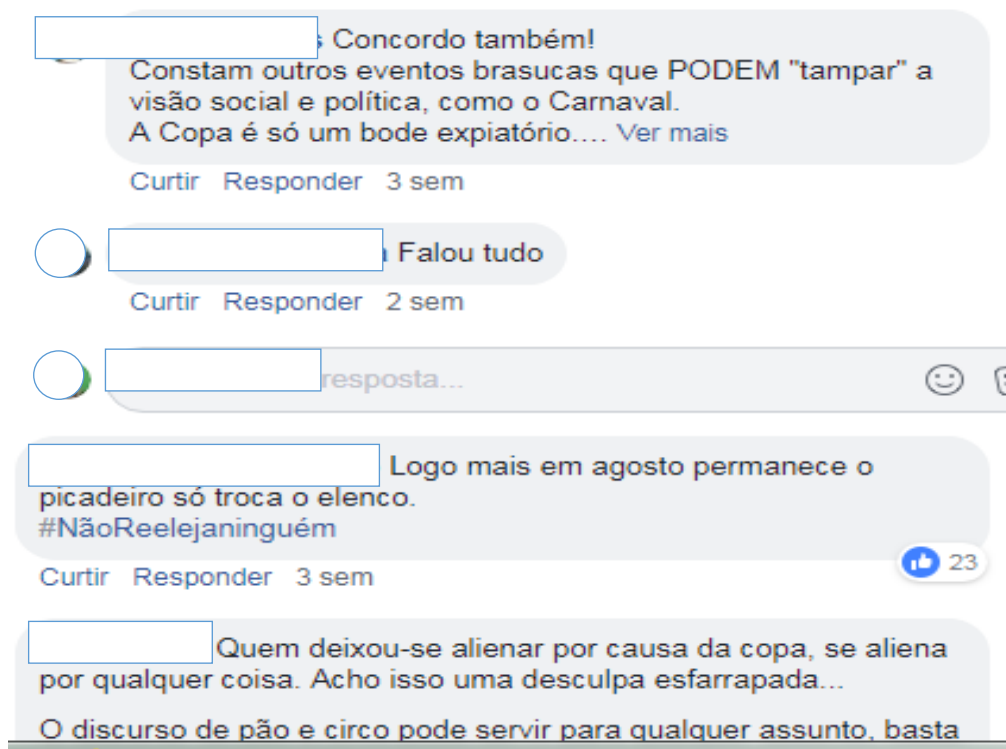
[redacted] Acho que estão esquecendo que tem campeonato brasileiro, libertadores, sulamericana, copa do Brasil, segundona, terceirona e série D, ou seja, a bola nunca vai sair da frente do que "realmente importa" para quem deseja se alienar. Lembrando que alguns ... Ver mais

Curtir Responder 3 sem

   36

[redacted] Concordo plenamente!  1

Curtir Responder 3 sem



Fonte:

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/2020821867963109/?type=3&theater>

A publicação foi registrada no dia 06 de julho de 2018, data em que a seleção brasileira foi desclassificada da copa do mundo, no jogo pelas quartas de final, contra a Bélgica. A tira é composta por elementos não-verbais que corroboram a ideia de que, em época de Copa do Mundo, os brasileiros suspendem suas atividades para torcer pela seleção, deixando de tratar de assuntos relevantes como educação, saúde, política, segurança, para cultivar um patriotismo exacerbado que perdura apenas nessa época. Esse contexto é essencial para que os usuários possam postar seus comentários. A respeito do contexto, Elias e Cavalcante (2017) asseguram que:

O contexto é um dispositivo teórico que permite ao analista observar e explicar sentidos que os usuários constroem ou podem construir em seus comentários na interação on-line, envolvendo outros usuários, outros textos e todos os outros elementos que compõem uma produção hipertextual (ELIAS; CAVALVANTE, 2017:330).



A inferência, contida na tira, é explicada por alguns usuários ao postarem:

A bola (copa) que agora não tampa mais a visão pro que realmente importa (O Brasil), GENIAL

Acho que estão esquecendo que tem campeonato brasileiro, libertadores, sulamericana, copa do Brasil, segundona, terceira e série D, ou seja, a bola nunca vai sair da frente do que "realmente importa" para quem deseja se alienar. Lembrando que alguns vão se alienar com novelas, seriados, filmes, netflix, compras, viagens, entre outras coisas. Não vai ser o fim da Copa que vai tornar este um país de pessoas cultas que estudem para serem melhores cidadãos para o Brasil. Lamentável, mas é a realidade.

Outros usuários endossam esse posicionamento, utilizando os seguintes argumentos:

“Os maiores adversários estão por vir! Eleições 2018!”
“O grande problema desse circo todo é que o pão continua caro e raro.”
“O discurso de pão e circo pode servir para qualquer assunto, basta a pessoa que for falar ter um olhar mais neurótico” Logo mais em agosto permanece o picadeiro só troca o elenco.

O emoji  é usado como uma manifestação de apoio que reforça a ideia do civismo criado na copa do mundo e descaso em relação a outras temáticas. O outro emoji que encontramos na postagem é  denominado pelo emojiopedia como:

Um carinha semelhante ao carinha sorridente com boca aberta e olho sorridentes, mas com uma única gota de suor de um lado do carinha. Usado para indicar uma situação desconfortável.

O carinha sorridente com suor foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 sob o nome de "carinha sorridente com boca aberta e suor frio" e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.

<http://emojiopedia.com.br/emoji/smiling-face-with-open-mouth-and-cold-sweat>

Percebemos que a inferência e a quebra das máximas se fazem presentes nestes comentários, pois, de acordo com Berti-Pinto e Guaranha (2017), “em um ato comunicativo, nem sempre as máximas são cumpridas. A violação de uma ou mais delas produz uma implicatura conversacional, ou seja, um significado adicional comunicado pelo falante e inferido pelo ouvinte” (BERTI-PINTO; GUARANHA, 2017:317)

O ouvinte consegue capturar o sentido porque, de acordo com Dascal (1999), somos “caçadores de sentido”, como apontam Elias e Cavalcante (2018):

Essa posição reforça a nossa condição de “caçadores de sentido” (DASCAL, 1999) e põe em relevo a compreensão de que a coerência resulta da interação, em um rico processo que envolve: intencionalidade/ aceitabilidade, conhecimentos compartilhados (de língua, de textos, de mundo, de situação comunicativa, de variadas linguagens), balanceamento de informações novas e velhas (grau de informatividade), identificação de um tema/assunto e sua progressão/continuidade, (re) construção e manutenção de referentes concebidos como objetos do discurso (referenciação), modelos de configuração textual (gêneros textuais), suportes e suas implicações no modo de escrita e leitura, no modo de interação produtor e leitor (ELIAS; CAVALCANTE, 2018:164).

A seguir, investigamos de que modo as informações contidas nos processos comunicativos podem se realizar como ações socialmente contextualizadas.

3.1.2 Princípio Performativo

Austin (1990[1960]) declara que os filósofos acreditaram que a função de uma declaração era tão-somente a de “descrever” um estado de coisas, ou declarar um fato, indicando se os enunciados eram verdadeiros ou falsos. “Os gramáticos, na realidade, indicaram com frequência que nem todas as sentenças são (usadas para fazer) declarações, há tradicionalmente, além das declarações (dos gramáticos), perguntas e exclamações, e sentenças que expressam ordens, desejos ou concessões” (AUSTIN, 1990[1960]):21).

Percebemos que as palavras não servem apenas para descrever ou declarar fatos, servem para fazer coisas, por isso Austin (1990[1960]) declara: “falar é fazer”, é, portanto, realizar uma ação, porém dizer só será, de fato, fazer quando as condições de felicidade ou de sucesso para cada ato estiverem presentes. O autor define como condições de felicidade: a situação contextual adequada; o propósito dos falantes em relação ao contexto e as formas de linguagem empregadas, ou seja, quando o falante se propõe a realizar algo, espera-se que ele, enquanto locutor, seja sincero ao assumir o ato implicado; os falantes assumindo imagens e papéis sociais coerentes como meio de interação verbal, pois as circunstâncias e as pessoas envolvidas no jogo enunciativo devem ser apropriadas. É o caso, por exemplo, de um matrimônio, que exige a presença dos noivos e do padre/pastor para que o ato seja bem-sucedido e o comprometimento dos interlocutores, em relação ao que se diz, visto que a enunciação de um ato acarreta consequências, tais como obrigações

e sanções, ou seja, é necessário que o emissor esteja engajado na realização de um ato, para que este seja bem-sucedido. Não se espera, por exemplo, que alguém realize uma celebração de casamento, sem ter autoridade para isso.

A presença das condições de felicidade é fundamental para a concretização do ato de fala que pode se realizar de forma direta ou indireta. Resgatemos o exemplo que Batista (2012) utiliza para explicar ato de fala direto:

Os atos de fala não se manifestam apenas de forma indireta. É possível explicitamente revelar a ação que empreendemos por meio do uso da linguagem, com a seguinte situação: a namorada do meu primo está muito triste porque ele vai estudar fora do país. Em uma despedida cheios de lágrimas e beijos, ela pergunta ao namorado: “Você vai me ligar toda semana?” Ele responde que sim, mas ela insiste na pergunta nas duas vezes, até que ele diz: “Eu prometo que ligo sim!” (BATISTA, 2012:72).

Percebemos que o ato de prometer só se concretizou quando o rapaz anunciou o verbo **prometer** e ao enunciar “eu prometo que ligo sim!”, a ação de prometer se colocou como ato de fato. Neste exemplo, o fato do rapaz balançar a cabeça, indicando que ligaria e dizendo “sim”, não foram suficientes para que a namorada pudesse de fato acreditar que ele ligaria. O ato de prometer foi explícito, já que foi proferido na sentença, mas nem em todas as situações o indicador de ação aparece de forma direta, em alguns casos, o ato aparece de forma implícita, como pode ser visto no trecho a seguir, apresentado por Oliveira (2008):

Pode-se perceber que há enunciados nos quais o significado literal, ou convencional, é o mesmo que o falante quis comunicar. Neste caso, o ouvinte só precisa aplicar as regras fonológicas, morfossintáticas e semânticas que interiorizou na aquisição da língua. Mas há muitos enunciados nos quais a intenção do falante é comunicar outra coisa que vai além do significado literal. É o caso, por exemplo, dos atos de fala indiretos, e de respostas indiretas (como em “Você vai à reunião?” – “Estou sem carro.”) (OLIVEIRA, 2008:60).

A resposta “estou sem carro” não afirma diretamente se o interlocutor estará presente na reunião, mas fica implícito que a ausência do carro o impedirá de participar da reunião, pois “o reconhecimento de um ato de fala está relacionado ao conhecimento de mundo dos falantes. Muitas de nossas ações são ritualizadas, no sentido de que fazem parte do Imaginário como um dos membros de uma sociedade de uma cultura” (BATISTA, 2012:73).

Os atos de fala fazem parte de uma manifestação mais ampla das trocas sociais. Batista (2012) esclarece que a definição do ato de fala está diretamente ligada à noção de papel social e das intenções que os falantes assumem, em contexto específico de utilização da língua.

Para Gutiérrez e Álvarez (2012),

un acto de habla, es el uso que se le da al lenguaje en el momento en el que un hablante emite un enunciado a un oyente, es por tanto un tipo de acción que involucra el uso de la lengua natural y está sujeto a un número de reglas generales convencionales o principios pragmáticos de pertinencia, tal y como lo ejemplifica Searle cuando compara el uso del lenguaje con un juego competitivo, en el cual también existen reglas implícitas que pueden ser de orden consciente o inconsciente y que de igual manera que en el lenguaje, dichas reglas o principios pueden ser quebrantadas causando lo que Austin denominó infortunios, los cuales eran enunciados realizativos que no podían clasificarse como verdaderos ni falsos ⁴⁰ (GUTIÉRREZ e ALVÁREZ, 2012:49).

Sendo assim, Austin (1990[1960]) critica o pensamento positivista lógico que declarava que para que um enunciado fosse dotado de sentido deveria ser verdadeiro ou falso, quer dizer, deveria ser submetido à prova de verificação (testado quanto à sua verdade ou falsidade) ou comprovado pela sua correspondência ao estado de coisas a que se refere. Austin, então, começou a demolir a visão de linguagem que colocava as condições de verdade como centrais para a compreensão da linguagem.

De acordo com o filósofo, os enunciados não precisam ser verdadeiros ou falsos, precisam ser constatativos ou performativos, pois as proposições precisam constatar determinadas coisas ou realizar ações. O ponto central da concepção de Austin é que a linguagem deve ser tratada essencialmente como uma forma de ação e não de representação da realidade. No exemplo “Meu carro está quebrado”, há a possibilidade de verificar se o enunciado é verdadeiro ou não, é só identificar se o falante tem um carro e se o veículo está quebrado, porém se for falado “está quente aqui”, o emissor não tem interesse em saber se isso é verdadeiro ou falso, mas está realizando um pedido ou ordem para que alguém abra as janelas ou ligue o

⁴⁰Um ato de fala é o uso que é dado à linguagem no momento em que um falante emite uma declaração para um ouvinte, é, portanto, um tipo de ação que envolve o uso de linguagem natural e está sujeito a várias regras, princípios gerais, convencionais ou princípios pragmáticos de relevância, tais como exemplifica Searle quando ele compara o uso da linguagem com um jogo competitivo, em que também existem regras implícitas que podem ser de ordem consciente ou inconsciente e que, da mesma forma que na linguagem, essas regras ou princípios podem ser quebrado causando o que Austin chamou de infortúnios que são declarações que não podiam ser classificadas como verdadeiras ou falsas.

ventilador. Assim, ao produzirmos um enunciado, estamos expressando mais do que queremos dizer, ou seja, os enunciados possuem valor semântico que vão além do posto, já que as inferências, o contexto, as intenções do falante são determinantes para a compreensão do dito. Há, no primeiro exemplo, um enunciado constativo, enquanto que, no segundo, um enunciado performativo.

Resgatemos alguns exemplos que o filósofo utiliza para mostrar a noção de enunciado performativo:

- (a) "Aceito (scilicet) esta mulher como minha legítima esposa" - do modo que é proferido no decurso de uma cerimônia de casamento.
- (b) "Batizo este navio com o nome de Rainha Elizabeth" - quando proferido ao quebrar-se a garrafa contra o casco do navio.
- (c) "Lego a meu irmão este relógio" - tal como ocorre em um testamento.
- (d) "Aposto cem cruzados como vai chover amanhã" (AUSTIN, 1990[1960]:24).

Os exemplos acima deixam bem claro que esses enunciados não descrevem alguma situação, mas realizam uma ação. Não podemos considerá-los nem verdadeiros nem falsos, pois o propósito desses enunciados não é informar e nem relatar, mas agir. No exemplo (a), quando alguém diz que aceita a mulher como esposa, não está relatando um casamento, mas se casando. Dessa forma:

o termo "performativo" será usado em uma variedade de formas e construções cognatas, assim como se dá com o termo "imperativo". Evidentemente que este nome é derivado do verbo inglês *to perform*, verbo correlato do substantivo "ação", e indica que ao se emitir o proferimento está - se realizando uma ação, não sendo, conseqüentemente, considerado um mero equivalente a dizer algo (AUSTIN, 1990[1960]:25).

Austin (1990[1960]) declara que esse ato de "dizer algo" é denominado de ato locucionário, e ao estudo dos proferimentos desse tipo e alcance é chamado de estudo de locuções, ou de unidades completas do discurso. O interesse em estudar o ato locucionário é distingui-lo de outros atos com os quais o autor irá indicar primordialmente, pois, "quando realizamos um ato locucionário, utilizamos a fala. Porque há inúmeras funções ou maneiras de utilizarmos a fala, e faz uma grande diferença para o nosso ato em certo sentido" (AUSTIN, 1990[1960]:88). Realmente, faz uma grande diferença saber se o ato de fala, que está sendo enunciado, é de advertência, ordem, pedido, esclarecimento etc, porque cada ato irá causar um efeito de sentido diferente no interlocutor.

O filósofo esclarece que, ao enunciar uma sentença, são realizados três atos simultaneamente e distingue-os da seguinte forma:

O ato locucionário (e dentro dele o fonético, o fático e o rético) que tem um significado; o ato ilocucionário que tem uma certa força ao dizer algo; e o ato perlocucionário que consiste em se obter certos efeitos pelo fato de se dizer algo (AUSTIN, 1990[1960]:105).

Em relação ao ato locucionário, Austin (1990[1960]) estabelece a diferença entre o ato fonético, o fático e o rético:

Quadro 9: Distinção ato fonético, fático e rético

	Ato fonético	Ato fático	Ato rético
Definição	Consiste simplesmente na emissão de certos ruídos. É essencialmente imitável, pode ser reproduzido (inclusive na entonação, caretas, gestos, etc.).	Consiste no proferimento de certos vocábulos ou palavras, isto é, ruídos de determinado tipo considerados como pertencentes a um vocábulo e na medida em que a ele pertencem, de conformidade com uma certa gramática e na medida em que a esta se conformam. Duas coisas se juntam: vocabulário e gramática.	Consiste na realização do ato de utilizar tais vocábulos com um certo sentido e referência mais ou menos definidos.
Exemplo		Ele disse: - 'O gato está sobre o tapete	Ele disse que o gato estava sobre o tapete"

Fonte: Austin, 1990[1960]

Já em relação ao ato ilocucionário, o autor declara que tal ato está relacionado à força ilocucionária, a qual irá definir o ato ilocucionário que está sendo realizado. Considerando, então, que toda interação social tem o objetivo de levar o outro a produzir ações, o falante, ao enunciar algo, pretende causar algum efeito no interlocutor ou levá-lo a praticar determinada ação. Sendo que este efeito dependerá sempre do contexto da enunciação.

É interessante verificar a classificação dos atos que Austin propõe sobre as classes de proferimentos em função de sua força ilocucionária, sendo (1) Veriditivos (2) Exercitivos (3) Comissivos (4) Comportamentais (5) Expositivos

Quadro 10: Atos ilocucionários- Austin

Classificação dos atos	Definição	Alguns exemplos
Veriditivos	Caracterizam-se por dar um veredito, como o nome sugere, por um corpo de jurados, por um árbitro, ou por um desempatador (terceiro árbitro). Mas não é necessário que sejam definitivos. Podem constituir uma estimativa, um cálculo, uma apreciação. Constituem essencialmente o estabelecimento de algo - fato ou valor - a respeito do qual, por diferentes razões, é difícil se estar seguro.	Inocentar, condenar, absolver, avaliar, analisar, calcular, medir, estimar.
Exercitivos	Consistem no exercício de poderes, direitos ou influências.	Mandar, designar, votar, ordenar, instar, aconselhar, avisar, etc.
Comissivos	Caracterizam-se por prometer ou de alguma forma assumir algo; comprometem a pessoa a fazer algo, mas incluem também declarações ou anúncios de intenção, que não constituem promessa, e incluem também coisas um tanto vagas que podemos chamar de adesões, como, por exemplo, tomar partido. Têm conexões óbvias com os veriditivos e os exercitivos	Concordar, prometer, planejar, jurar, garantir, consentir.
Comportamentais	Constituem um grupo muito heterogêneo, e têm a ver com atitudes e comportamento social.	Pedir desculpas, felicitar, elogiar, dar os pêsames, maldizer e desafiar.
Expositivos	Eles esclarecem o modo como nossos proferimentos se	Contestar, argumentar, conceder, exemplificar,

	encaixam no curso de uma argumentação ou de uma conversa, como estamos usando as palavras, ou seja, são, em geral, expositivos.	supor, postular.
--	---	------------------

Fonte: Austin, 1990[1960]:123-124

Searle (1979) indica algumas falhas neste modelo, sendo a principal o fato de Austin considerar todas as classificações como atos ilocutórios e que na verdade deveriam ter sido classificadas como verbos ilocutórios, pois nem todos os verbos são ilocucionários, mas apenas alguns deles são providos desta força ilocucionária. Searle (1979) elabora e propõe um novo modelo:

Quadro 11: Atos ilocucionários- Searle

Classificação dos atos	Definição	Alguns exemplos
Assertivos	Referem-se ao comprometimento do falante, à verdade da proposição, em maior ou menor grau. São suscetíveis aos valores de crença de verdadeiro/falso.	Gabar-se, ser, informar, afirmar, avaliar, negar, deduzir, sugerir, reclamar, concluir, etc.
Diretivos	Caracterizam-se pelo desejo de levar o interlocutor a praticar uma ação.	Afrontar, pedir, rogar, convidar, aconselhar, mandar, permitir, proibir, desafiar, etc.
Compromissivos ou Comissivos	Comprometem o falante a realizar uma ação futura.	Ameaçar, prometer, jurar, comprometer-se, etc
Expressivos	Expressam um estado psicológico acerca de um estado de coisas.	Dar as boas vindas, agradecer, desculpar-se, congratular, dar pêsames, deplorar, lamentar, etc.
Declarativos	Mudam ou produzem um novo estado de coisas. Estão ligados a instituições, hierarquias ou cargos.	Declarar (aberta ou fechada uma sessão, alguém culpado ou inocente), definir, nomear, intitular,

		demitir alguém, batizar etc.
--	--	------------------------------

Fonte: Searle, 1979

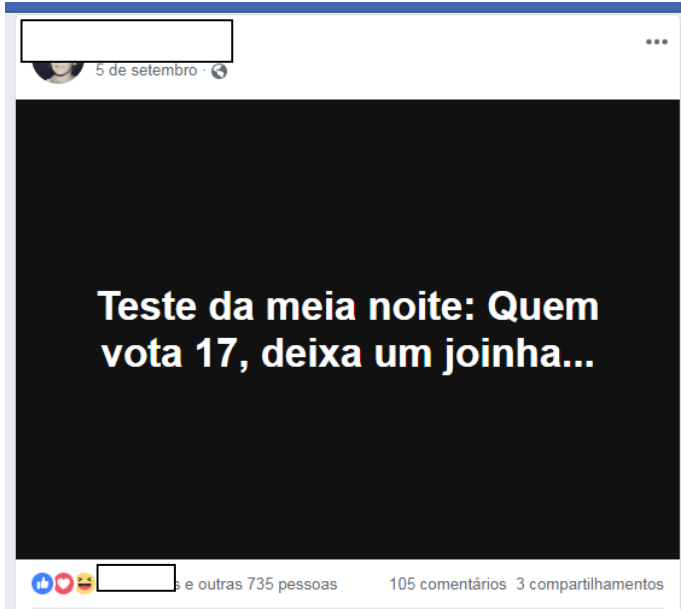
Sobre o ato perlocucionário, Austin (1990[1960]) informa que:

é característico dos atos perlocucionários que a resposta ou a sequência que se obtém possa ser conseguida adicionalmente ou inteiramente por meios não-locucionários. Assim, se pode intimidar alguém agitando-se um pedaço de pau ou apontando-lhe uma arma de fogo. Mesmo nos casos de persuadir, convencer, fazer-se obedecer e fazer-se acreditar, a resposta pode ser obtida de maneira não verbal (AUSTIN, 1990[1960]:101).

No caso dos recursos imagéticos digitais, é possível constatar que as imagens se constituem como atos de fala de persuasão, com intuito de convencer o interlocutor por meio da linguagem não verbal, já que “ao realizar os atos perlocucionários, dizemos algo, tais como convencer, persuadir, impedir ou, mesmo, surpreender ou confundir” (AUSTIN, 1990 [1960]:95).

A publicação a seguir exemplifica como os recursos imagéticos digitais são utilizados como forma de convencimento:

Figura 73: Emoji como ato de fala de persuasão



Fonte: <https://www.facebook.com/gilberto.zappa/posts/1800298566757404>

Encontramos nesta postagem, 736⁴¹ reações, sendo 723 pessoas que curtiram, 7 que amaram, 5 que riram e 1 que odiou:

Todas as 736 reações  723  7  5  1

Essas reações demonstram que há um número significativo de usuários a favor do candidato, Jair Bolsonaro, já que apenas 1 pessoa clicou na reação odiar. A publicação obteve 105 comentários, dos quais destacamos:

Figura 74: Comentários joinha



⁴¹ Os dados foram coletados no dia 12 de outubro de 2018.

[Redacted]



Curtir · Responder · 2 sem

[Redacted]



Curtir · Responder · 2 sem

[Redacted]



Curtir · Responder · 2 sem

[Redacted]



Curtir · Responder · 2 sem

[Redacted]



Curtir · Responder · 2 sem

[Redacted]



Curtir · Responder · 5 sem



[Redacted]



Curtir · Responder · 5 sem



[Redacted]



Curtir · Responder · 5 sem

[Redacted]



Curtir · Responder · 5 sem

[Redacted]



Curtir · Responder · 5 sem

[Redacted]



Curtir · Responder · 5 sem

[Redacted]

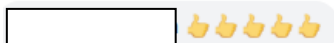


Curtir · Responder · 5 sem

[Redacted]



Curtir · Responder · 5 sem



[Redacted]





Curtir · Responder · 4 sem

<https://www.facebook.com/gilberto.zappa/posts/1800298566757404>




Analisando os comentários, verificamos nesta publicação a presença de diversos recursos imagéticos digitais disponíveis no Facebook:

Quadro 12: Recursos imagéticos digitais

Emoticon	Emoji	Sticker	Gif	Meme
:)				
				
				
				
				

Fonte: autoria própria

O *emoticon* foi um dos primeiros recursos para expressar emoções nas interações virtuais e, após o surgimento dos emojis, quase não é mais utilizado, porque, ao utilizar os sinais de pontuação para indicar algum emoticon, o teclado já o substitui automaticamente por um emoji. Na publicação que estamos analisando, aparece em um comentário o emoticon :) que representa um sorriso, utilizado com a “função de complementar a mensagem escrita, associada à negociação do sentido” (SILVA, 2011:120). O internauta, ao fazer uso de “17 :)”, expressa um rosto feliz ao indicar quem seria seu candidato à presidência da república.

O emoji é o mais utilizado neste *post*, já que o usuário que iniciou a publicação solicita que “quem vota em 17, deixa um joinha...” Encontramos 36 emojis  , sem contabilizar os stickers   que têm a mesma força ilocucionária. A sequência desses emojis demonstra a força persuasiva dos simpatizantes ao candidato, Jair Bolsonaro, pois, ao inserir esse joinha, os

internautas substituem o conteúdo verbal que seria postado e confirmam que são favoráveis ao candidato do PSL.

Um comentário que nos chamou atenção foi 👍 😎 👉 👉 porque, neste contexto, a sequência dos emojis: joinha, carinha sorridente com óculos de sol e índice de retrocesso apontando para a direita, representa o apoio ao candidato de número 17, já que 😎 👉 👉 faz menção à seguinte imagem do político:

Figura 75: Bolsonaro



Fonte: <http://www.morenanewsms.com.br/noticia/politica/o-mito-bolsonaro-visita-campo-grandems-nesta-quinta-feira/#>

Encontramos, além dos stickers de joinha, os 🍷 🖐️ que indicam comemoração, seja por meio do brinde (🍷) ou da indicação de vitória (🖐️).

Na postagem também aparece um gif, sequência de imagens em vídeo de curta duração, que representa uma forma de comemoração, como visto a seguir:

Figura 76: Sequência de Gif





Fonte: <https://www.facebook.com/gilberto.zappa/posts/1800298566757404>

E, por fim, encontramos nos comentários, o seguinte meme:

Figura 77: Meme Bolsonaro



Fonte: <https://www.facebook.com/gilberto.zappa/posts/1800298566757404>

O meme em questão faz alusão aos filmes encenados pelo personagem fictício, James Bond, conhecido por agente secreto 007. Na maioria dos cartazes das películas, o agente britânico aparece vestido com trajes formais e armado, como pode ser observado a seguir:

Figura 78: Filmes 007



Fonte: Google.com⁴²

A associação do candidato de número 17 com o agente secreto 007 pode ser vista na figura 79:

Figura 79: Meme 007



Fonte: Autoria própria, a partir das imagens coletadas no google.com.br

O processo de intertextualidade se faz presente nesse meme, pois “a intertextualidade toca ao fato de todo texto se construir a partir de formas e de conteúdos de outros textos e de deixar marcas que evidenciem esse diálogo entre textos” (PAULIUKONIS; CAVALCANTE, 2018:27). Além disso, as autoras pontuam:

em contrapartida, a atenção à intertextualidade e a um conjunto de crenças partilhadas também é um fator preponderante para que se processe um ato de linguagem. Ninguém pode referir-se a um universo totalmente novo e desconhecido para seu interlocutor, pois há um saber preexistente, que é comum aos interlocutores e deve aflorar na interação, sob pena de se ficar falando sozinho e/ou ser desqualificado como interlocutor. Todo falar processado pelos textos deve assim estar ligado a um domínio do saber partilhado, a cujos limites o sujeito emissor deve se restringir. (PAULIUKONIS; CAVALCANTE, 2018:31)

⁴² <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-206892/>

<http://www.aabbportoalegre.com.br/biblioteca/detalhes/007-contra-goldeneye/2170>

<http://www.eovideolevou.com.br/detalhe/completo.asp?cp=29174>

Os memes, segundo Recuero (2011), têm surgido nas redes sociais com três funções: identificação, sociabilização e difusão ou informação da rede social. Sobre esta última função, a autora esclarece que:

A **função de identificação** está relacionada a **somar características interessantes (e vistas como positivas) a um determinado ator, somando traços a sua narrativa identitária no Facebook**. Mais do que fazer um protesto ou comentar sobre algo, o meme parece ter uma **ação afirmativa sobre a face** (face no sentido construído por Goffman, semelhante àquele de "personalidade" que queremos que os outros atribuam a nós baseados nas interações que construímos em um determinado espaço). Ou seja, eu não coloco um meme "esta pessoa" apenas para comentar algo ou fazer uma afirmativa, mas para construir "quem eu sou" para a minha rede social. Essa função já foi observada em outras redes sociais anteriores, como aquelas estabelecidas nos fotologs, por exemplo (quem lembra das "maldições"?). Há diversos memes nessa categoria, como aqueles dos álbuns de fotos, os "todo mundo tem um amigo que". Interessante é observar que esses memes **têm um valor específico**, que é aquele de dizer quem vc é e **convidar seus amigos a legitimarem** a "face" ou a "curtirem" ou comentarem sobre a sua afirmação, além de narrar um "eu". Por isso, são memes que falam muito aos laços fortes (colocamos para que nossos amigos mais próximos comentem e legitimem), embora também tenham um efeito nos laços fracos (mostrar aos conhecidos quem nós somos pela legitimação dos amigos)⁴³ (RECUERO, 2011).

Na figura a seguir, podemos verificar o que Recuero (2011) define como "valor específico" que é atribuído aos memes, pois o internauta ao comentar, utilizando esse recurso imagético digital, convida a todos a legitimarem que Bolsonaro seria o candidato ideal, fortalecendo os laços fortes e fracos:

Figura 80: Meme Bolsonaro



Fonte: <https://www.facebook.com/gilberto.zappa/posts/1800298566757404>

O ato de fala comissivo se faz presente, pois os usuários tomam partido e declaram apoio ao deputado Jair Bolsonaro, por meio do recurso verbal ou pelos recursos imagéticos digitais. Dessa forma, a sequência dos recursos argumentativos

⁴³<http://www.raquelrecuero.com/arquivos/2011/11/o-facebook-e-o-.html>

digitais surge para declarar o posicionamento político favorável ao candidato do partido PSL, evocando o ato de fala de persuasão a fim de convencer de que este seria o candidato ideal para enfrentar a “porra toda”, como enfatiza o *slogan* do meme. É claro que, ao utilizar esse ato de fala, os usuários ameaçam suas faces, uma vez que Goffman (1980) declara que a maioria dos atos de fala que realizamos ao longo de nossa vida é potencialmente ameaçador e esse fato levou Brown e Levinson a investigar os efeitos que os atos de fala podem ter sobre as faces dos interactantes. Observaremos a seguir como isso pode acontecer nas interações virtuais:

3.1.3 Princípio da Polidez

3.1.3.1 Definições de (im)polidez/(des)cortesia⁴⁴

Escandell Vidal (2006[1993]) declara que a linguagem é o meio mais poderoso na relação interpessoal, pois sempre a utilizamos quando pretendemos atingir certos objetivos, cujas consequências dependem diretamente de outras pessoas. A autora acrescenta que “no se trata tan sólo de que el lenguaje sirva de vehículo para las propias intenciones, sino que debe serlo también de una interacción con los demás⁴⁵” (ESCANDELL VIDAL, 2006[1993]:159).

Assim, nas interações sociais, desenvolvidas pelos grupos sociais, há a necessidade de que os interlocutores possam manter uma relação cordial. Para Leech (1983), a cortesia é uma estratégia para poder manter uma boa relação, pois é destinada a minimizar os conflitos. Leech (2014) declara que a polidez é não obrigatória, uma vez que as pessoas podem ser não polidas: elas normalmente se comportarão educadamente, porém, também podem ser indelicadas, por exemplo, um membro da plateia poderia ter vaiado, assobiado ou sentado em silêncio quando chegou a hora do aplauso. No caso de apresentações de concertos, isso parece ser raro em sociedades de língua inglesa, mesmo quando a performance é ruim - mas não pode ser descartada. A educação é geralmente considerada uma coisa boa, e a

⁴⁴Importa esclarecer que há autores que optam por utilizar o termo cortesia/ descortesia e outros utilizam polidez/impolidez. Nesta tese, utilizamos como sinônimos.

⁴⁵Não é apenas que a linguagem serve como um veículo para as intenções de alguém, mas também que deve ser uma interação com os outros.

socialização das crianças inclui aprender a ser educado. No entanto, há ocasiões em que a grosseria ou a indelicadeza são consideradas desejáveis, quando se quer manter distância em uma interação, por exemplo. O autor ainda aponta que a polidez possui gradações, ou seja, os comportamentos podem ser polidos ou impolidos, dependendo da noção do que é normal para cada cultura.

Para Seara (2017), a cortesia é como um princípio que rege a dinâmica interacional e que contribui para o equilíbrio social, pois, “quando pensamos em cortesia, pensamos em comportamento social, em boas maneiras, em deferência e delicadeza para com o outro, logo, em princípios que regulam e controlam a comunicação humana” (SEARA, 2017:234).

Das diversas definições que encontramos sobre cortesia, a apresentada por Escandell Vidal (2006[1993]) merece destaque porque:

La cortesía puede entenderse, por tanto, de dos maneras diferentes. Puede concebirse, en primer lugar, como un conjunto de normas sociales, establecidas por cada sociedad, que regulan el comportamiento adecuado de sus miembros, prohibiendo algunas formas de conducta y favoreciendo otras: lo que se ajusta a las normas se considera cortés, y lo que no se ajusta es sancionado como descortés. Esta cortesía se ha interpretado como un mecanismo de salvaguardia que establecen todas las sociedades para que la agresividad de sus miembros no se vuelva contra ellos mismos. En segundo lugar, la cortesía puede entenderse como un conjunto de estrategias conversacionales. El emisor debe tener en cuenta que su enunciado se adapte no sólo a sus intenciones y a sus objetivos, sino también a la categoría y al papel social del destinatario⁴⁶ (ESCANDELL VIDAL, 2006[1993]:196).




Cabral, Seara e Guaranha (2017) afirmam que a descortesia e a cortesia possuem uma abordagem sociológica que é inspirada nos trabalhos de Goffman (1981) e defendem a dimensão de “face” e “território”, com objetivo de preservar a face, na medida em que privilegiam a relação e a consideração pelo outro.

⁴⁶Cortesia pode ser entendida, portanto, de duas maneiras diferentes. Pode ser concebida, em primeiro lugar, como um conjunto de normas sociais, estabelecidas por cada sociedade, que regulam a comportamento adequado de seus membros, proibindo formas de comportamento e favorecendo os outros: o que se encaixa padrões é considerado cortês, e o que não é ajustado é sancionado como descortês. Esta cortesia foi interpretada como um mecanismo de salvaguarda estabelecido por todas as empresas de modo que a agressividade de seus membros não se volta contra eles mesmos. Em segundo lugar, a cortesia pode ser entendida como um conjunto de estratégias de conversação. O emissor deve levar em conta que sua declaração se adapta não apenas às suas intenções e objetivos, mas também à categoria e ao papel social do destinatário.

Os autores entendem que a cortesia deve ser considerada uma competência social e defendem que há diferentes modos de conceber a descortesia e a cortesia, além de ter diversas estratégias verbais para expressá-las.

Os linguistas esclarecem que a cortesia é um fenômeno universal, pois em todas as sociedades humanas, “quer se trate de “tribos selvagens” quer de “salões europeus”, constata-se a existência de procedimentos de polidez (ou técnicas de “polimento”) que permitem manter entre os interactantes um mínimo de harmonia, apesar dos riscos e conflitos inerentes a toda interação” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2017:17).

Kerbrat-Orecchini (2017) declara que, ao mesmo tempo, a polidez não é universal porque as condições de aplicação (quem deve ser polido, para com quem e de que maneira, circunstâncias e situação comunicativa) variam de uma sociedade para outra. Atitudes, palavras, gestos, emojis que, por ventura, consideramos impolidas, em algumas sociedades, podem ser comuns, ou até mesmo polidas, pois “la cortesia se trata de normas externas, es esperable que lo que puede ser cortés en una sociedad sea descortés en outra ⁴⁷” (ESCANDELL VIDAL, 1996:136).

Sobre o uso dos emojis, identificamos que também não são universais, visto que cada lugar pode utilizar com sentido diferente, por exemplo, o emoji  que representa ventania ou vento, em alguns lugares, possui o sentido de flatulência para os brasileiros. Ou o emoji  que no Japão é símbolo de agradecimento, no Brasil tem o significado de oração. No Japão o  é usado para desejar boa sorte, enquanto que, no Brasil, é utilizado para expressar algo de que não gostou ou para ironizar uma situação. Dessa forma, Escandell (2008) declara que, como se trata de normas externas, é esperado que o que pode ser cortês em uma sociedade pode ser descortês em outra.

Na esteira da discussão sobre a cortesia ser usada de diferentes maneiras, dependendo da cultura e dos costumes de cada localidade, resgatamos três exemplos oferecidos por Escandell Vidal (1996):

Exemplo 1: Um ocidental é convidado para um jantar de um rico árabe no deserto, ao ver o banquete que foi preparado, começa a elogiar. Imediatamente, o

⁴⁷A cortesia se refere a normas externas, é esperado que o que pode ser cortês em uma sociedade seja descortês em outra.

anfitrião pede que os servidores retirem todos os pratos e preparem novas comidas, pois para a cultura árabe é ofensivo elogiar algo antes de provar.

Exemplo 2: Quando se recebe algum presente de um japonês, deve-se minimizar seu valor, exagerando suas qualidades negativas.

Exemplo 3: Os bibliotecários de uma universidade australiana se queixaram com as autoridades acadêmicas sobre o comportamento descortês dos alunos oriundos de culturas orientais que não agradeciam quando os bibliotecários entregavam os livros que eles solicitavam. Para a cultura oriental, o agradecimento deve ser apenas para favores que não sejam quando alguém faz algo cumprindo seu dever ou seu trabalho.

Percebemos que, nas sociedades orientais, a polidez se identifica em grande parte com a deferência, pois, de acordo com Kerbrat-Orecchini (2017), nessas sociedades, há a identificação de ethos hierárquico (distância vertical) que “valorizam sobretudo o respeito aos “lugares” e dispõem de uma abundante panóplia de marcadores destinados para este fim (forma de cumprimento, honoríficos e humildosos diversos, e outros “taxemas” gramaticalizados ou não)” (KERBRAT-ORECCHINI, 2017:41).

Haverkate (1994) informa que os japoneses percebem a cortesia como um modo totalmente distinto dos povos ocidentais porque, para os nipônicos, a cortesia verbal não se manifesta tanto por meio de um conjunto de normas flexíveis, quanto por meio de um sistema de regras determinadas por uma hierarquia social.

Já em sociedades ocidentais, com ethos igualitário, há a valorização dos comportamentos dos tipos não hierárquico, as pessoas se cumprimentam de forma simétrica, não há preocupação em tomar o turno de fala. Kerbrat-Orecchini (2017) informa que nas sociedades ocidentais prevalece a polidez negativa, ao inverso do que se verifica nas culturas eslavas e mediterrâneas.

Percebemos, também, que é comum que um membro de outra cultura, que não domina as regras específicas, cometa erros e se comporte de maneira inadequada, porque, segundo Seara (2017), “cada língua possui uma convenção parcial das intervenções da cortesia, o que implica dizer que cada cultura torna subjetivo o uso de determinados mecanismos linguísticos para expressar cortesia, isto é, cada cultura adéqua os seus modos linguísticos” (SEARA, 2017:327).

A respeito disto, Gutiérrez e Álvarez (2012) mencionam que

la cita expuesta con anterioridad, reconoce en el comportamiento de la cortesía un fenómeno universal, pero es importante aclarar que sus manifestaciones no son las mismas en las diferentes sociedades, ya que un acto de habla que puede ser cortés para una comunidad lingüística en otra, puede tener connotaciones opuestas que llevan a considerarlo un acto descortés; de igual manera, mientras un acto de cortesía, puede ser equilibrado para una sociedad, para otra puede resultar excesivo por la adulación que este manifieste, convirtiéndose entonces en un acto de "supercortesía"⁴⁸ (GUTIÉRREZ; ALVÁREZ, 2012: 58).

Koch e Bentes (2008) também defendem que a polidez está relacionada às normas, convenções e princípios gerais que presidem à interação pela linguagem em uma dada cultura, em uma dada sociedade.

Dessa forma, Kerbrat-Orecchini (2017) enfatiza que todo enunciado é considerado polido se estiver em conformidade com as normas linguísticas, culturais e sociais. É válido acrescentar que a polidez não é uma propriedade de frases, mas é uma propriedade dos enunciados, portanto, fora de contexto, nenhum enunciado pode ser considerado polido ou impolido, assim como nenhum emoji pode ser considerado ofensivo fora do contexto, porque, segundo Oliveira (2008) os contextos determinam o valor de verdade daquilo que foi dito em um enunciado, uma vez que na pragmática os valores de verdade dependem do contexto, e parte dele seria o mundo possível no qual a sentença é enunciada. Além do que "é o contexto que fornece as premissas para inferir o enunciado. Daí se supõe que o contexto não é todo garantido de antemão, mas vai se renovando no processo de comunicação" (OLIVEIRA, 2008:67).

Compreendemos, então, que, de acordo com o contexto, a interação pode ser considerada como polida ou não, pois, segundo Koike (1989), um ato de fala ou de discurso não é em si próprio cortês ou descortês: dependerá sempre do contexto em que é interpretado e das normas de conduta estabelecidas cultural e socialmente.

⁴⁸Reconhece no comportamento da cortesia um fenômeno universal, mas é importante esclarecer que suas manifestações não são as mesmas em diferentes sociedades, desde um ato de fala que pode ser cortês para uma comunidade linguística em outra, pode ter conotações opostas que levam a considerá-lo um ato descortês; da mesma forma, enquanto um ato de cortesia pode ser equilibrado por uma sociedade, por outro pode ser excessivo devido à lisonja que manifesta, tornando-se um ato de "supercortesia"

3.1.3.2 Polidez e interação

Em relação aos riscos que toda interação proporciona, Goffman (1985) declara que em toda interação os participantes podem se sentir ameaçados, embaraçados ou humilhados, visto que na interação é o espaço em que ocorrem os conflitos, as trocas entre os indivíduos.

É evidente que os interlocutores se engajam para equilibrar e controlar suas falas de modo que a comunicação ocorra de forma menos ameaçadora possível. Os participantes da interação se envolvem e comunicam algo para alguém, em um determinado tempo e espaço, a fim de estabelecer uma completa e complexa trama que formará o contexto sociointeracional. Neste processo interacional, ocorrem os confrontos que envolvem a imagem social e surgem as noções de face e território, apresentadas por Goffman (1985).

A respeito disto, Portolés (2003) indica que:

El sociólogo canadiense Erving Goffman (1971) defendió el concepto de territorio para explicar algunos de los comportamientos de los seres humanos. Nuestro territorio comprende el cuerpo y sus diversas prolongaciones, tales como nuestros objetos o, incluso, nuestras conversaciones⁴⁹ (PORTOLÉS, 2003:52).

Como acabamos de identificar, o território de uma pessoa não se restringe apenas ao corpo, inclui também os espaços ao redor, por exemplo, quando entramos em um ônibus e procuramos lugares que estão totalmente vazios, a fim de evitarmos o assento ocupado por um viajante porque não queremos que nosso território seja invadido, ou quando estamos no cinema temos que compartilhar o braço de uma poltrona com outro espectador, ou então quando estamos na praia e alguma criança joga areia na toalha de um desconhecido. Situações como estas indicam que normalmente nosso território pode ser atacado e por isso estamos a todo instante tentando defendê-lo e tentamos respeitar o território dos outros depois de terem adquirido.

Essa noção de território pode ser identificada nos comentários do Facebook, por exemplo, se algum usuário publicar um *post* com que outros internautas não

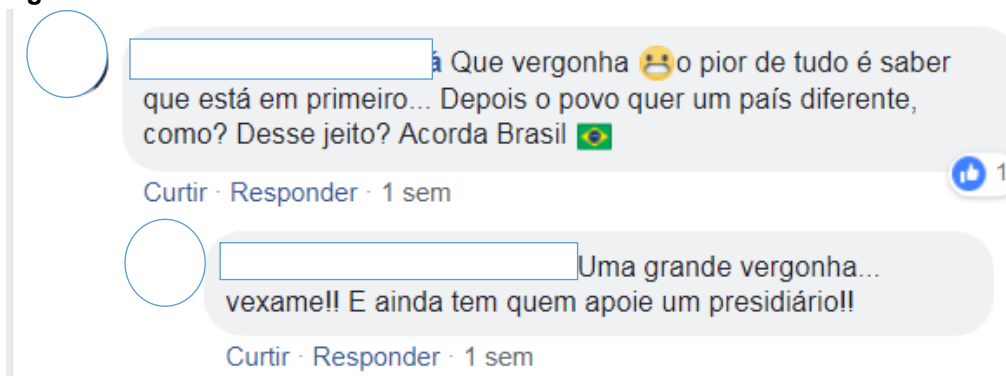
⁴⁹O sociólogo canadense Erving Goffman (1971) defendeu o conceito de território para explicar alguns dos comportamentos dos seres humanos. Nosso território inclui o corpo e suas várias extensões, como nossos objetos ou até nossas conversas.

concordem, rapidamente será “atacado” e terá que defender seu posicionamento. A figura 80 demonstra essa questão:

Figura 81: Território



Figura 82: Comentários de invasão de território



[redacted] Eu teria de ter vergonha se eu tivesse ido pra rua pedir para temer ir para o poder...af sim eu teria vergonha...pois eu saberia que eu apoiei um cara que afundou mais ainda o país.
Eu apoio lula sim...ele foi o único que deu mais atenção aos menos favorecidos. ...eu posso falar isso. ...pois vivo o ano inteiro viajando e conheço o sofrimento do povo nordestino. . Falo povo nordestino, aqueles que vivem no sertão, e não os que vivem no litoral aonde muitos só conhecem.

Curtir · Responder · 1 sem

[redacted] Eu não vou ficar discutindo política com você. Se o q eu posto te incomoda, não leia... eu não comento em sua postagens de política. Só pra finalizar, ninguém foi a rua colocar Temer no poder e sim pra tirar a corrupta que lá se encontrava... quem votou na Dilma elegeu Temer!!!
Por favor, respeite A MINHA REDE SOCIAL! Divulgue seus candidatos em SUA REDE SOCIAL!! Respeite os pensantes q me seguem...

Curtir · Responder · 6 d

[redacted] me desculpe se vc se sentiu ofendida pelos meus comentários. ...não era e nunca será a minha intenção.

Curtir · Responder · 6 d

[redacted] ofendida jamais!!!
Pq minhas opiniões são fundamentadas.
Só acho q o respeito é fundamental...

Curtir · Responder · 6 d

Fonte:

https://www.facebook.com/lizandra.servinobarroso/posts/1864473446971957?comment_tracking=%7B%22tn%22%3A%22O%22%7D

Galembeck (2005), a partir dos estudos de Goffman (1985), informa que o “fato de alguém entrar em contato com outros constitui uma ruptura de um equilíbrio social pré-existente e, assim, representa uma ameaça virtual à auto-imagem pública construída pelos participantes do ato conversacional” (GALEMBECK, 2005:174). O usuário 1 ao postar o meme “Brasil, o país que...”, em seu feed de notícias, recebe manifestações diretas de opiniões favoráveis, como:

Que vergonha 😞 o pior de tudo é saber que está em primeiro... Depois o povo quer um país diferente, como? Desse jeito? Acorda Brasil 🇧🇷

Seja ativista minha afilhada. Vamos lutar por um Brasil melhor 🇧🇷🇧🇷🇧🇷
🇧🇷

Percebemos que os emojis 😞 e 🇧🇷 complementam os sinais de pontuação, como já constatado nos estudos de Schoebelen e Steinmetz (2014) e de Paiva (2015). Além disso, o emoji 😞 corrobora o argumento do usuário 1 ao postar “vergonha!!!!!!”, já que o significado desse recurso imagético é “Que vergonha! É uma expressão de nervosismo ou constrangimento. Como exemplo, pode ser usado quando alguém fez algo estúpido e está tentando amenizar a situação tensa ao enviar uma careta”⁵⁰.

Além dessas opiniões favoráveis, encontramos também manifestações de opiniões contrárias que rompem com o equilíbrio e representam a invasão do território, como pode ser observado na interação dos usuários 1 e 2:

1: Uma grande vergonha... vexame!! E ainda tem quem apoie um presidiário!!

2: Eu teria de ter vergonha se eu tivesse ido pra rua pedir para temer ir para o poder...aí sim eu teria vergonha...pois eu saberia que eu apoiei um cara que afundou mais ainda o país.

Eu apoio lula sim...ele foi o único que deu mais atenção aos menos favorecidos. ...eu posso falar isso. ..pois vivo o ano inteiro viajando e conheço o sofrimento do povo nordestino. . Falo povo nordestino, aqueles que vivem no sertão, e não os que vivem no litoral aonde muitos só conhecem.

A invasão do território fica evidente quando o usuário 1 declara:

1: Eu não vou ficar discutindo política com você. Se o q eu posto te incomoda, não leia... eu não comento em sua postagens de política. Só pra finalizar, ninguém foi a rua colocar Temer no poder e sim pra tirar a corrupta que lá se encontrava... quem votou na Dilma elegeu Temer!!! Por favor, respeite A MINHA REDE SOCIAL! Divulgue seus candidatos em SUA REDE SOCIAL!! Respeite os pensantes q me seguem...

⁵⁰ <https://www.emoticonsignificado.com.br/lista-emojis-pessoas-whatsapp>

Cabral e Albert (2017) esclarecem que “nas situações do cotidiano, embora as pessoas mantenham, conforme Kerbrat-Orecchioni (2005), a preocupação em conservar a harmonia na interação, não são raras as situações de desentendimentos, de ofensas, de violência verbal até” (CABRAL e ALBERT, 2017: 269). Dessa feita, fica evidente que o usuário 1 sentiu que seu território foi invadido e, ao perceber que isso aconteceu, o internauta 2 procurou mitigar os efeitos dessa invasão, atenuando:

2: Me desculpe se vc se sentiu ofendida pelos meus comentários...não era e nunca será a minha intenção.

1: ofendida jamais! Pq minhas opiniões são fundamentadas.
Só acho q o respeito é fundamental...

Galembeck (2005) declara, que ao manifestar opiniões, há a possibilidade de uma dupla atitude por parte dos locutores: “por vezes eles se distanciam dos conceitos emitidos (como forma de evidenciar que esses conceitos não são integralmente assumidos), mas, em outras situações, os locutores mostram que assumem- ainda que parcialmente- os juízos expostos” (GALEMBECK, 2005:175).

É interessante observar que essa duplicidade de atitudes constitui necessariamente um trabalho cooperativo, pois o falante envolve-se diretamente na sua construção, porém, em certos momentos, percebe que é necessário se afastar, já que invadiu o território do outro.

Cabral e Albert (2017) informam que as interações virtuais possibilitam que os mal-entendidos se tornem mais frequentes e que sejam maiores os constrangimentos impostos por atos de crítica, advertência ou reclamações que ameaçam as faces dos interlocutores e podem gerar situações de violência.

Outro conceito abordado por Goffman (1985) é a noção de face representada por uma imagem pública que os indivíduos requerem para si, quando se preocupam em preservar e manter essa imagem nas interações. O autor ainda informa que face é o que as pessoas têm de mais íntimo e particular, mas que ao mesmo tempo é apenas um empréstimo feito pela sociedade.

Essa preocupação em manter a face impede as pessoas de agirem de qualquer maneira. Barrere (2017) declara que a preservação da autoimagem não é algo estranho, é um processo natural porque “as imagens que passamos, sejam elas

efetivas ou não (máscaras), nos constituem enquanto seres sociais, uma vez que tais imagens exercem grande influência no momento em que estamos construindo nossas relações com outras pessoas” (BARRERE, 2017:984-385).

De acordo com Brown e Levinson (1987), o falante, em qualquer interação, sempre estará correndo risco de perder sua face, uma vez que “a maioria dos atos de fala que realizamos ao longo de nossa vida cotidiana é potencialmente ameaçadora” (KERBRAT-ORECCHINI, 2017: 21).

A partir da noção de face, Brown e Levinson (1987) indicam que há uma autoimagem construída socialmente que possui duas faces, sendo:

- A) Face negativa: território pessoal que preserva a imagem pessoal, liberdade de ação e liberdade de imposição
- B) Face positiva: consiste na imagem ou personalidade incluindo a auto-imagem aprovação dos outros interactantes.

Notamos que a face negativa se refere ao desejo de não imposição, enquanto que a face positiva refere-se à fachada social que tentamos manter numa interação. Destarte, a face pode ser mantida, perdida, recuperada. Normalmente, a face de todos depende do esforço e da manutenção da face alheia. Lima (2007) esclarece que não há nada de depreciativo na face negativa: "ela tem esse nome porque é definida em termo de não-limitação da ação do indivíduo" (LIMA, 2007: 69).

Os autores, ao examinarem as noções de “território” e de “face” propostas por Goffman (1981) e atos de fala de Austin (1990[1960]) e Searle 1975, observam os efeitos que os atos podem ter sobre as faces dos envolvidos na interação e desenvolvem a teoria da polidez.

Em relação a isso, Kerbrat-Orecchini (2017) afirma:

Sabe-se que esse modelo (doravante “BL”) repousa inteiramente sobre as noções de “território” e de “face”, rebatizadas por Brown e Levinson de “face positiva” e de “face negativa”, o que lhes permite construir a noção genérica de “ato ameaçador para a(s) face(s)” (Face-threatening act ou FTA) (KERBRAT-ORECCHINI, 2017:21).

Dessa forma, todo ato de fala pode ser descrito como FTA (ato ameaçador para a face), um FFA (ato valorizador para a face de outrem) ou um complexo desses dois componentes, sendo que duas formas de polidez são distinguidas sobre essa base: a polidez negativa consiste em evitar produzir um FTA ou em suavizar e

a polidez positiva consiste em realizar um FFA. De acordo com Kerbrat-Orecchini (2017), os FTAs têm forte tendência a ser atenuados, enquanto que os FFAs tendem a ser o contrário.

Os atos ameaçadores podem ser formulados por meio de quatro categorias, como ilustra a tabela a seguir:

Quadro 13: Atos ameaçadores

Ato	Descrição	Exemplo
Atos ameaçadores da face negativa do alocutário	Todas as violações territoriais de natureza verbal e não verbal.	Perguntas indiscretas, atos directivos, contatos corporais indevidos, agressões visuais, ofensas proxémicas.
Atos ameaçadores da face positiva do alocutário	Todos os atos que põem em risco a autoestima do outro.	Crítica, refutação, advertência, injúria, insulto, zombaria.
Atos ameaçadores da face negativa do locutor	Todos os atos que afetam o território daquele que os realiza.	Ofertas, promessas.
Atos ameaçadores da face positiva do locutor	Todos os comportamentos autodegradantes.	Confissões, pedido de desculpas, autocrítica.

Fonte: SEARA, 2017:239-240

Percebemos que confissões, autocríticas e pedidos de desculpas são atos ameaçadores da face do falante, já avisos e ordens caracterizam ameaça à face do ouvinte. Dessa forma, cada FTA pode trazer riscos para todos os envolvidos na interação. O risco do FTA é realizado pela seguinte fórmula:

$$W_x = D (S, H) + P (H, S) + R_s$$

Em que:

W = representa a quantidade de trabalho de face

x= simboliza FTA

D= caracteriza a distância entre o falante e o ouvinte

S= representa o falante

H= corresponde ao ouvinte

P= poder relativo entre ouvinte e falante

R= grau de imposição que mede o grau de cada FTA em determinada cultura

(Brown; Levinson, 1987:76).

Diante da fórmula, percebemos que poder, distância e grau de imposição são determinantes para o peso da ameaça, uma vez que o poder está relacionado aos diferentes papéis que os indivíduos desempenham durante a interação, a distância marca a relação existente entre os interactantes e o grau de imposição está associado ao custo que o ouvinte terá para realizar o ato solicitado. Portanto, o nível de polidez será maior quanto maior for a relação de poder, a distância e o grau de imposição dos interlocutores

Seara (2017) esclarece que, na rede Facebook, há a apresentação individualizada do “eu”, o que gera “a valorização de sua própria face (na terminologia de Brown e Levinson) que o credibilizem e que o façam ser apreciado (e inclusivamente invejado) pelos demais” (SEARA, 2017: 257), já que:

a função valorizadora da cortesia parece constituir-se no eixo principal das relações interpessoais. Diferentemente de outras redes sociais (como o Twitter, por exemplo), os utilizadores fazem uso constante de estratégias de cortesia para reforçar a imagem positiva dos destinatários, o que, concomitantemente, se repercute positivamente na sua própria imagem (SEARA, 2017: 259).

A fim de que possamos “polir” as arestas demasiadamente afiadas dos FTAs que somos levados a cometer, tornando-os menos agressivos para as faces delicadas de nossos parceiros de interação, procuramos estratégias de polidez, como será demonstrado a seguir.

3.1.3.3 Estratégias de (im)polidez

Grice (1982) estabelece que, na interação, seguimos o princípio de sermos cooperativos com o nosso interlocutor e pressupõe que as máximas da qualidade, quantidade, relação e modo também serão observadas pelos participantes, a fim de garantir o acordo tácito entre os interlocutores. A respeito desse assunto, Escandell Vidal (1996) informa que:

como sabemos, el principio de cooperación tiene como meta asegurar una transmisión de información eficaz. La cortesía, en cambio, es una estrategia al servicio de las relaciones sociales. Puesto que se trata de objetivos diversos, es esperable que entre ellos se pueden crear conflictos de intereses, al igual que ocurría con las máximas conversacionales⁵¹ (ESCANDELL VIDAL, 1996:139).

De forma a esclarecer tal informação, a autora apresenta quatro exemplos, dos quais resgataremos dois:

Exemplo 1:

A: Seu marido não se encontra muito bem... Realmente, a situação pode ficar bastante grave... Com sua idade avançada e seu estado físico debilitado, seria um milagre superar essa crise... Devemos estar preparados para um final desagradável.

B: Seu marido morreu.

Exemplo 2:

A: Sem dúvida, convém que todos façam um pouco mais de exercícios físicos e como consequência perderíamos peso.

B: Estás gordíssima.

Nesses exemplos, percebemos que os pares de enunciados 1(a) (b) e 2(a) (b) apresentam o mesmo objetivo: anunciar a morte do marido e afirmar que a pessoa está precisando de regime, respectivamente. A formulação de 1(b) e 2 (b) é clara e objetiva, segue as máximas conversacionais de quantidade, qualidade, relação e modo, porém não é polido utilizar tais formas de enunciados, principalmente para transmitir más notícias. Nesses casos, “la cortesía se considera como un principio superior; que explica y hace legítima la transgresión de las máximas”⁵²(ESCANDELL VIDAL, 1996:140). A cortesía, nesses exemplos, funciona como estratégia para manter as relações sociais.

⁵¹Como sabemos, o princípio da cooperação visa assegurar uma transmissão eficaz da informação. Cortesia, por outro lado, é uma estratégia a serviço das relações sociais. Como esses são objetivos diferentes, espera-se que conflitos de interesse possam ser criados entre eles, como ocorre com máximas conversacionais.

⁵²a cortesía é considerada como um princípio superior que explica e torna legítima a quebra das máximas.

A respeito disso, Kerbrat-Orecchini (2017) indaga:

A sinceridade se opõe à polidez ou ela é uma forma de polidez? Depende. Sobre esta questão os credos variam: pode-se considerar que ser polido é poupar o outro, mas o contrário também pode ser considerado como válido, que ser polido é lhe falar sem papas na língua, isto é, sem poupá-lo (KERBRAT-ORECCHIONI, 2017: 51).

Para Koike (2017), a cortesia é a maneira não marcada e básica por meio da qual as pessoas lidam com as outras. Por isso, ao longo da interação, procuramos manter uma relação de cortesia com os interactantes, como mostra a figura 82:

Figura 83: Contínuo da cortesia

[-----Cortês-----][-----Descortês-----]

Fonte: Koike, 2017:70

A descortesia também ocorre no processo interativo, porém de uma forma muito menor, como demonstra a figura acima. É claro que cada pessoa tem um nível diferente de tolerância para o comportamento cortês e descortês. Sobre isso, Koike (2017) menciona o seguinte exemplo: “vamos supor que estou me despedindo dos meus convidados depois de um jantar na minha casa, quando de repente a minha filha vem dizendo, “mãe, vem cá, que tia Jenny está tirando comida da geladeira e a colocando numa caixa pra levar” (KOIKE, 2017:71). Provavelmente, a reação da anfitriã será de estranheza porque convidados não realizam tal ação, mas, como normalmente seguimos o Princípio da Cooperação de Grice e tentamos sempre achar uma explicação lógica para comportamentos inesperados, é possível que a dona da casa converse com a tia Jenny para tentar encontrar uma explicação razoável e, mediante as informações apresentadas, o comportamento passará a ser cortês ou descortês.

Dessa forma, comungamos com os estudos de Kaul de Marlangeon (2017), Fraser e Nolen (1981) e Lavandera (1988), que postulam a existência do *continuum* cortesia-descortesia em que as pessoas, em determinadas circunstâncias, utilizam estratégias ora para ameaçar ora para proteger a face dos interactantes. Tais

estratégias são ancoradas no pressuposto de que a polidez é marcada entre o polo de menor grau de polidez para o de maior grau, como podemos perceber no exemplo proposto por Leech (1983):

1. A visiting student from another university is giving a presentation in the seminar room, but you can't hear him/her very well, as it is quite noisy. What would you say?

- A. Excuse me, would you mind speaking a bit louder?
- B. Speak a bit louder please.
- C. Can't you speak a bit louder?
- D. Excuse me, why speak a bit louder? ⁵³

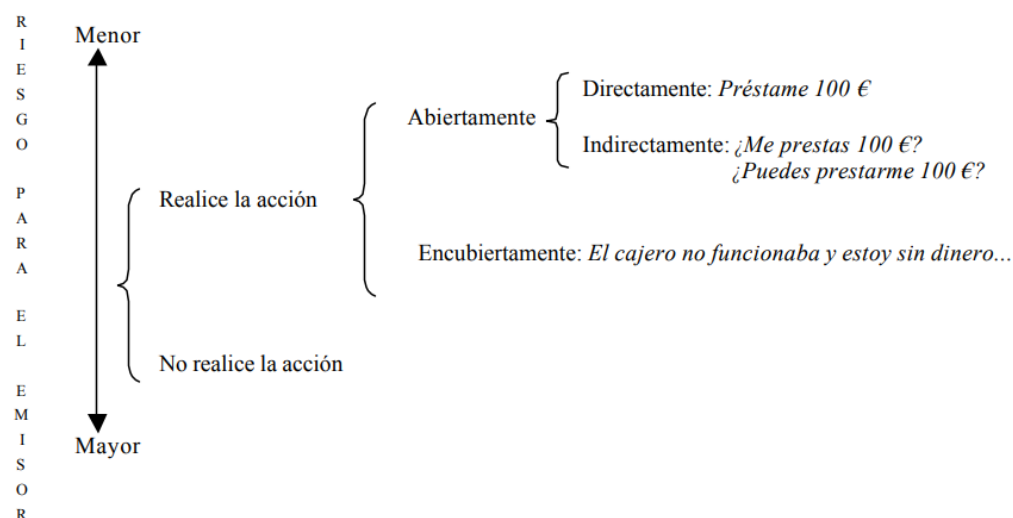
Com esse exemplo, Leech (1983) demonstra que solicitar algo é sempre um risco para os interlocutores, já que podem se sentir ameaçados ou ofendidos. Dessa forma, procuramos utilizar estratégias para minimizar as imposições ou obrigações de um interlocutor.

Brown e Levinson (1987) também propõem uma classificação das diferentes estratégias que os emissores utilizam, de acordo com o grau de tributação e o tipo de relacionamento entre os parceiros, como pode ser visto no exemplo adaptado por Escandel Vidall (1995):

Figura 84: Riscos para o emissor:

⁵³1- Um estudante visitante de outra universidade estava apresentando um seminário, mas você não conseguia ouvi-lo porque estava muito barulho. O que você diria?

- A. Com licença, você se importaria de falar um pouco mais alto?
- B. Fale um pouco mais alto por favor.
- C. Você não pode falar um pouco mais alto?
- D. Com licença, por que você não fala um pouco mais alto?



Fonte: Escandel Vidal, 2006⁵⁴

Percebemos que, quanto maior o risco de ferir a face do emissor, mais manobras linguísticas de compensação serão utilizadas, como pode ser notado em: “Me empresta R\$100,00” e “O caixa eletrônico não estava funcionando e estou sem dinheiro...” A relação entre os dois exemplos deixa evidente que os interlocutores se manifestam de forma direta ou indiretamente, dependendo do grau de relação que mantêm numa interação, pois situações de proximidade favorecem os pedidos diretos, enquanto que os exemplos com mais manobras linguísticas marcam o distanciamento na interação, permitindo verificar a diferença entre um comportamento polido ou rude.

Para manter a face positiva do seu interlocutor, a fim de se aproximar deste e ganhar aceitação e admiração, Brown e Levinson (1987) listam as estratégias de polidez positiva que visam reduzir a distância social:

1. Demonstre interesse, aprovação e simpatia pelo interlocutor;
2. Intensifique o interesse pelo outro;
3. Adote marcas de identidade de grupo;
4. Considere os interesses, vontades e necessidades do interlocutor;
5. Procure concordância, conciliação;
6. Evite desentendimentos;
7. Inclua o ouvinte na interação;
8. Explícite reciprocidade;
9. Prometa, ofereça coisas;

⁵⁴<https://www.textosenlinea.com.ar/textos/Aportaciones%20de%20la%20pragmatica.pdf>

10. Forneça benefícios ao ouvinte (simpatia, cooperação etc.). (BROWN; LEVINSON, 1987:391).

Já em relação às estratégias de polidez negativa, os autores informam que são usadas com o objetivo de estabelecer um tratamento mais distanciado, evitando, assim, as imposições e invasões às faces dos participantes envolvidos na interação. Assim, como fizeram anteriormente, apresentam as estratégias mais importantes:

1. Minimizar a imposição;
2. Mostrar respeito;
3. Ser indireto;
4. Desculpar-se;
5. Impessoalizar o discurso, evitando o uso dos pronomes pessoais do caso reto eu e você;
6. Agir como se estivesse em débito com o interlocutor (BROWN; LEVINSON, 1987:392).

Dessa maneira, não podemos considerar a descortesia como simplesmente o oposto da cortesia, haja vista essa gradação natural em cada um dos componentes desse *continuum*. Em relação aos setores desse *continuum*, Kaul de Marlangeon (2017) estabelece que a zona neutra é composta pelos atos em que a imagem não corre nenhum risco.

Já sobre a cortesia, a autora esclarece que corresponde ao *continuum* que está “predominantemente formado por comportamentos que, na vida em comunidade, geralmente funcionam como automatismos inconscientes; mas que, em suas origens configuram estratégias” (KAUL DE MARLANGEON, 2017:95). Essas estratégias são atos que provocam efeito positivo na face dos participantes da interação, como por exemplo, agradecimentos e elogios.

Em relação ao setor do *continuum* da descortesia, a autora informa que esse setor é constituído por sete subsetores ou segmentos que não se sobrepõem e se configuram em um *continuum* potencial de atos descorteses de mesma natureza: “os critérios para a semelhança na natureza são inerentes a cada cultura e são regulados por ela. Em um mesmo subsetor, os atos são apenas distinguíveis pelo maior ou menor grau de danos (intencionais ou involuntários) ocasionados à imagem do ouvinte” (KAUL DE MARLANGEON, 2017:95). Os setes atos descorteses são: atos formalmente descorteses com o propósito cortês, atos descorteses involuntários (gafes), atos de autodescortesia, atos formalmente corteses motivados

por um propósito descortês, atos de falta deliberada da cortesia esperada pelo ouvinte, atos do silêncio esmagador e atos de descortesia de repreensão.

No quadro a seguir, a linguista apresenta alguns aspectos divergentes e convergentes entre a cortesia e a descortesia:

Quadro 14: Convergências e divergências entre cortesia e descortesia

Cortesia	Descortesia
Facilita o equilíbrio social na convivência.	Rompe o equilíbrio social.
Parte não marcada do comportamento.	Conforme as circunstâncias marcadas, ou não.
Exibir modelos dos parâmetros dados pela sociedade.	Revelar a individualidade de um falante ou do comportamento de um grupo.
Habitual e massivo.	Ocasional individual ad hoc.
Intencional. Estratégica	Intencional/ não intencional. Estratégica/ não estratégica.
Persistência da cortesia: fato positivo	Persistência da descortesia: fato negativo.
Presença de compromisso mútuo.	Ausência de compromisso mútuo: prevenção mútua ou expectativa de causal receber descortesia.

Fonte: Kaul de Marlangeon, 2017:98

Baseado nas máximas de Grice, Lakoff (1998) estabelece duas regras básicas para focar a cortesia: seja claro e seja cortês. A primeira expressa os mesmos tipos de conteúdo das máximas do princípio da cooperação de Grice e assegura uma transmissão eficaz da informação; já a segunda faz referência à relação interpessoal, pois “la cortesía se entiende como un mecanismo que intenta reducir las tensiones creadas en las interacción”⁵⁵ (ESCANDELL VIDAL, 1996:142).

A regra “seja cortês” apresenta três máximas de cortesia:

- 1- Não importune
- 2- Ofereça alternativas
- 3- Comporte-se amigavelmente

A primeira máxima se aplica em situações de deferência, caracterizadas pela diferença social entre os interlocutores ou por falta de familiaridade. São utilizadas

⁵⁵A cortesia é entendida como um mecanismo que tenta reduzir as tensões criadas na interação.

estratégias de mitigação, a fim de evitar imposição sobre o outro. A respeito dessa máxima, Carranza (2012) informa que:

la primera máxima supone mantener distancia con el interlocutor, no interferir en sus asuntos personales o, en el mejor de los casos, solicitar autorización antes de hacerlo. Hay ciertos mecanismos lingüísticos que se supeditan a esta máxima como el uso de oraciones pasivas o impersonales y los verbos modalizadores en oraciones interrogativas. Con respecto a la mención de temas tabú, los procedimientos verbales que se utilizan para ser fiel a esta máxima son los términos técnicos⁵⁶ (CARRANZA, 2012:53).

A respeito disso, Lins e Capistrano Junior (2017) explicam que “em determinadas situações há diferenças reconhecida de poder entre os participantes, nesses casos essa regra deve ser levada em conta” (LINS; CAPISTRANO JUNIOR, 2017:33). Portanto, os interlocutores ao não se imporem, evitam conflitos e amenizam alguma situação que poderia gerar descortesia.

A segunda máxima se aplica quando há equilíbrio social entre os interlocutores, mas falta familiaridade e confiança. Dessa forma, oferecer opções equivale a apresentar as coisas de maneira que o ouvinte tenha possibilidade de tomar decisões, uma vez que “muchas oraciones se apartan de sus funciones básicas para actuar como elementos de cortesía; así por ejemplo, ciertas aserciones pueden desempeñar una función de pedido y el oyente es quien en definitiva toma la decisión de cómo considerarlas”⁵⁷ (CARRANZA, 2012:54). Lins e Capistrano Junior (2017) declaram que oferecer opções significa expressar-se de tal modo que a opinião ou resposta possa ser ignorada sem ser contradita ou rejeitada.

E a terceira máxima refere-se a situações de laços de camaradagem, em que os interlocutores possuem uma relação muito próxima, como indica Carranza (2012):

A través de esta, se pretende que el oyente se sienta en igualdad con respecto al hablante. Algunas formas verbales características que canalizan esta regla son los pronombres personales de informalidad, los nombres de

⁵⁶A primeira máxima é manter distância com o interlocutor, não interferir em seus assuntos pessoais ou, na melhor das hipóteses, solicitar autorização antes de fazê-lo. Existem certos mecanismos linguísticos que estão sujeitos a essa máxima, como o uso de sentenças passivas ou impessoais e verbos modalizadores em frases interrogativas. Com relação à menção de assuntos tabus, os procedimentos verbais usados para ser fiel a essa máxima são os termos técnicos.

⁵⁷Muitas frases se afastam de suas funções básicas para agir como elementos de cortesia; Assim, por exemplo, certas asserções podem desempenhar uma função de ordenação e o ouvinte é quem toma a decisão sobre como considerá-las.

pila y apodos, los hipocorísticos, los halagos y cumplidos y las formas directas para hablar de los temas innominables ⁵⁸(CARRANZA, 2012:56).

Em relação a isso, Lins e Capistrano Junior (2017) afirmam que, mesmo que os participantes da interação sejam muito íntimos, é esperado que seja evitada a comunicação direta, pois é importante usar uma polidez informal, mostrando confiança e atenção ao que o outro está comunicando.

Importante mencionar que as máximas da polidez não anulam as máximas do PC, mas se relacionam. Leech (1983), por sua vez, sugere seis máximas, a fim de manter a cortesia:

1. Máxima do tato

- a. Minimize o custo do outro.
- b. Maximize o benefício do outro.

Esta máxima refere-se ao uso de atenuadores a fim de minimizar a imposição, oferecendo opções para que o interlocutor possa analisar uma escala de custo e benefício.

2. Máxima da generosidade

- a. Minimize o benefício de si próprio e os custos para os outros.
- b. Maximize as expressões de benefícios para outros e custos para si.

Os elogios são exemplos do uso da máxima da generosidade, pois, ao fazer um elogio, o interlocutor tende a exaltar as características e competências do outro e tende a não demonstrar que possui tais características. No Brasil, é considerado pedante alguém que aceita prontamente os elogios, geralmente, os interactantes utilizam estratégias de esquiva, como por exemplo: uma pessoa ao oferecer um jantar em sua casa, em que os convidados elogiam a comida e a arrumação da residência e o anfitrião diz que não teve tempo suficiente de arrumar a casa e que só preparou uma comidinha bem simples.

⁵⁸Com isso, pretende-se que o ouvinte se sinta em igualdade com o falante. Algumas formas verbais características que canalizam essa regra são os pronomes pessoais de informalidade, primeiros nomes e apelidos, hipocorias, bajulação e elogios e formas diretas de falar sobre tópicos não identificados.

3. Máxima da aprovação

- a. Minimize a aprovação do outro.
- b. Maximize a honra do outro.

Geralmente, na interação, as pessoas elogiam umas às outras a fim de exaltar e valorizar o que o outro está se propondo a fazer, como por exemplo, quando um professor visitante é convidado para palestrar e é dito: “É uma grande honra para nós termos convidado o Professor * que fez grande contribuição para o campo * para nos dar uma palestra” (Leech, 2014:94)

4. Máxima da modéstia

- a. Minimize seu orgulho, sua vaidade.
- b. Maximize sua modéstia.

Essa máxima é tratada de forma distinta, em diferentes culturas. Os japoneses negam qualquer elogio, o máximo possível, enquanto que os americanos simplesmente agradecem. Outras culturas usam a estratégia de “desviar” o elogio, fazendo uma resposta evasiva e há culturas em que a estratégia é “desviar” um elogio, reduzindo seu poder, sem concordar ou discordar dele, mas fazendo uma observação que reduz a atribuição de valor para si mesmo, como informa Leech (2014):

In China as in Japan, it is said that traditionally a hearer will disagree with a compliment. Here is a Chinese M.A. student complimenting another M.A. student on her high grades in the examination:

A: Nǐ kě zhēnbàng! 你可真棒!

'You did really well!'

B: Bù, bù, bù, dōu méishénmeyòng. . . 不, 不, 不, 都没什么用. . .

'No, no, no, they don't mean much . . .'⁵⁹ (LEECH, 2014:95)

⁵⁹Na China, como no Japão, diz-se que tradicionalmente um ouvinte discordará de um elogio. Aqui está um estudante chinês da M.A. cumprimentando outro estudante da M.A. suas notas altas no exame:

A: "Você fez muito bem!"

B: Não, não, não, eles não significam muito.

5. Máxima da concordância

- a. Minimize a desavença entre as pessoas.
- b. Maximize a concordância entre as pessoas.

Para que a interação possa fluir de modo a não haver desavenças, os interactantes, geralmente, utilizam a máxima da concordância para não serem impolidos, como podemos notar no exemplo a seguir:

A: Nessa eleição, não vou votar em ninguém. Só tem políticos corruptos.

B: Verdade, mas você já viu as propostas do candidato tal...

6. Máxima da simpatia

- a. Minimize a antipatia entre as pessoas.
- b. Maximize a simpatia entre as pessoas.

É educado mostrar aos outros que você compartilha seus sentimentos: sentir-se triste quando sofreram infortúnio e se sentiram alegres quando tiveram motivo de regozijo. Leech (2014) mostra que solicitar “parabéns”, “bons votos” e “condolências” são todos atos de fala intrinsecamente corteses e não precisam de mitigação, como por exemplo: Parabéns! Divirta-se! Desfrute de sua refeição. Ou em uma nota mais triste: Eu estava tão triste em ouvir sobre seu pai. . . .Como está sua mãe? Espero que ela esteja se sentindo melhor.

Leech (2014) repensa essas máximas e acredita que é preciso reformular a terminação porque acha que o termo “máxima” possa ser facilmente mal interpretado (cf. Thomas, 1995, p. 168). Ele pode ser usado com um significado bastante preciso, encapsulado nessas quatro proposições:

- (a) A maxim is a constraint influencing speakers' communicative behavior.
- (b) The constraint is aimed at achieving a particular goal.
- (c) The goal can be achieved to a greater or lesser degree, being associated with a scale of value that extends from a neutral or negative pole to a positive pole.

(d) Maxims can conflict or compete with one another in context.⁶⁰ (LEECH, 2014:90)

Dessa forma, o autor defende que é preciso denominar de Estratégia Geral de Polidez (ou GSP), sendo: “General Strategy of Politeness: In order to be polite, S expresses or implies meanings that associate a favorable value with what pertains to O or associates an unfavorable value with what pertains to S (S = self, speaker)”⁶¹ (LEECH, 2014: 90).

Assim, segundo Leech (2014), ao empregar a estratégia geral de polidez, o falante tenta assegurar que a ofensa seja evitada, porque ambos os participantes estão dispostos a evitar a discórdia que surgiria se cada um seguisse sua vontade e pensasse egoisticamente através da linguagem.

O autor elabora a tabela a seguir, a fim de identificar as máximas que compõem a Estratégia Geral de Polidez:

Quadro 15: Estratégias de polidez

TABLE 4.1

The component maxims of the General Strategy of Politeness

Maxims (expressed in an imperative mood)	Related pair of maxims	Label for this maxim	Typical speech-event type(s)
(M1) give a high value to O's wants	<i>Generosity, Tact</i>	Generosity	Commissives
(M2) give a low value to S's wants		Tact	Directives
(M3) give a high value to O's qualities	<i>Approbation, Modesty</i>	Approbation	Compliments
(M4) give a low value to S's qualities		Modesty	Self-devaluation
(M5) give a high value to S's obligation to O	<i>Obligation</i>	Obligation (of S to O)	Apologizing, thanking

⁶⁰(a) Uma máxima é uma restrição que influencia o comportamento comunicativo dos palestrantes.

(b) A restrição visa atingir um objetivo específico.

(c) O objetivo pode ser alcançado em maior ou menor grau, sendo associado com uma escala de valor que se estende de um pólo neutro ou negativo para um pólo positivo.

(d) As máximas podem entrar em conflito ou competir entre si no contexto.

⁶¹Estratégia Geral de Polidez: Para ser polido, S expressa ou implica significados que associam um valor favorável ao que pertence a O (destinatário) ou associa um valor desfavorável ao que pertence a S (S = eu, falante).

(M6) give a low value to O's obligation to S	Opinion	Obligation (of O to S)	Responses to thanks and apologies
(M7) give a high value to O's opinions		Agreement	Agreeing, disagreeing
(M8) give a low value to S's opinions	Feeling	Opinion reticence	Giving opinions
(M9) give a high value to O's feelings		Sympathy	Congratulating, commiserating
(M10) give a low value to S's feelings		Feeling reticence	Suppressing feelings

Fonte: Leech, 2014:91

O quadro apresentado pode ser traduzido da seguinte forma:

Quadro 16: Máximas da Estratégia Geral de Polidez

Máximas (expressas no modo imperativo)	Par das máximas relacionadas	Classificação das máximas	Ato de fala
(M1) Valorize o que o destinatário deseja	Generosidade e tato	Generosidade	Comissivo
(M2) Não valorize o que o falante deseja		Tato	Diretivo
(M3) Valorize as qualidades do destinatário	Aprovação e modéstia	Aprovação	Elogio
(M4) Não valorize as qualidades do falante		Modéstia	Auto-desvalorização
(M5) Valorize as obrigações do destinatário	Obrigação	Obrigação do falante para o destinatário	Desculpar-se, agradecer
(M6) Não valorize as obrigações do destinatário		Obrigação do destinatário para o falante	Respostas de agradecimentos e desculpas
(M7) Valorize as opiniões do destinatário	Concordância	Concordância	Dar opiniões
(M8) Não valorize as opiniões do destinatário		Opinião	Acordo e desacordo
(M9) Valorize os sentimentos do destinatário	Simpatia	Simpatia	Parabenizar
(M10) Não valorize os sentimentos do destinatário		Sentimento recíproco	Suprimir sentimentos

Fonte: Tradução própria, a partir de Leech, 2014:91

Leech (2014) orienta que, na coluna da esquerda, as expressões “high value = valor alto” (traduzido como valorize) e “low value = valor baixo” (traduzido como

não valorize) podem ser alternativamente expressas de várias maneiras. Podemos dizer que as máximas orientadas a O (destinatário) dão valor para O (destinatário), enquanto que as máximas orientadas para S (falante) tiram valor de S(falante). Poderíamos também dizer que as máximas orientadas a O colocam uma ponderação maior sobre o que pertence a O, e máximas orientadas para o S colocam um peso menor no que diz respeito ao S. Em relação a estes valores, o autor comenta que:

but now attach numerical values to the individual actions themselves. It is not just a question of preferring one action to another, but of choosing a higher-valued variant over a lower-valued variant of the same action—for example, (here) choosing how polite to be, not just whether to be polite ⁶² (LEECH, 2014:92).

Ainda sobre a tabela, Leech (2014) explica que, na coluna da direita, as categorias mais altas do ato de fala (diretivas, comissivos) são retiradas da taxonomia de Searle (1975b). Os rótulos inferiores (elogios, desculpando etc.) são principalmente exemplos dos atos de fala que Searle denomina expressivos. As duas colunas do meio são os rótulos dados às máximas, que, como pode ser visto, dividam-se em pares correspondentes de máximas O-orientadas e S-orientadas.

Dentro da restrição geral do GSP, Leech (2014) declara que adicionou quatro restrições não presentes em Leech (1983): dois pós-polidez “Maxims of Obligation” (contabilização de agradecimentos, desculpas e respostas a eles), e duas máximas da neg-cortesia: as da reticência da opinião e da reticência.

Diante das três teorias apresentadas, percebemos que a argumentação está marcada na interação. Entendemos que o princípio cooperativo, a teoria dos atos de fala e a teoria da polidez são utilizadas como estratégias argumentativas, visto que “todos os elementos que compõem a textualidade concorrem juntos para a construção de sentidos orientando argumentativamente em determinada direção” (CABRAL, 2017:249).

Por sermos cooperativos, procuramos argumentar de forma tal que nossos interlocutores sejam capazes de identificar todas as pressuposições por meio das máximas conversacionais, pois, de acordo com Cabral (2017:241), “o uso

⁶²Mas agora, anexar valores numéricos às ações individuais si mesmos. Não é apenas uma questão de preferir uma ação a outra, mas de escolher uma variante de maior valor sobre uma variante de menor valor da mesma ação - por exemplo, (aqui) escolhendo como ser polido, não apenas se deve ser polido.

persuasivo da argumentação linguística implica escolhas e tomadas de decisões por parte do produtor em função de um querer dizer." Dessa maneira, elegemos argumentos que obedecem às máximas da qualidade, quantidade, relevância e modo, uma vez que ao tentar persuadir o outro, o argumento precisa ser verdadeiro, conciso, ter relevância para aquela interação e ser o mais claro possível a fim de convencer o outro, já que "argumentar tem a ver com um desejo de fazer crer ou de fazer agir o interlocutor" (CABRAL, 2017:243). É importante destacar que também elegemos argumentos que violam as máximas, já que é "um recurso de que o falante dispõe para transmitir informações que estão além do sentido literal das sentenças. Essa situação gera uma implicatura conversacional" (CAPISTRANO JUNIOR e LINS, 2017: 31).

Os argumentos são ações linguísticas com a finalidade de produzir efeito perlocucionário de convencimento no interlocutor. A todo o momento, os interactantes tentam defender determinados pontos de vista, ao expressar suas opiniões. Por isso Austin (1990[1960]) defende que falar é fazer e esclarece que a linguagem é compreendida como atuação verbal composta por emissão de fonemas (ato locucionário), força comunicativa (ato ilocucionário) e efeito de sentido no outro (ato perlocucionário).

Essa força comunicativa, relacionada ao ato ilocucionário, faz com que, ao ser pronunciado algo, o interlocutor tente influenciar o outro a executar uma ação determinada, comprometendo-se a fazer o que foi expresso. Em relação a isso, Mari e Mendes (2008) afirmam que:

na percepção original de Austin, existe o reconhecimento de "argumentar" como um verbo performativo, ainda que esse fato possa ter apenas um estatuto formal. A justificativa, usada pelo autor, é a comparação com outras formas, para as quais não dispomos de um uso performativo correspondente. Assim, "argumentar", segundo o autor, se contrapõe a "convencer", a "alarmar", por estes últimos não serem compatíveis com a estrutura de uma forma performativa: verbo na primeira pessoa do singular no presente do indicativo (MARI; MENDES, 2008:86).

A argumentação também pode ser observada, ao utilizarmos estratégias de preservação de face, pois, de acordo com Cavalcante (2016):

o uso de certos recursos linguísticos para preservar a face pode, sim, ser examinado como uma estratégia de persuasão do interlocutor, que joga com as regras de civilidade. Afinal, por meio de marcas linguísticas de

polidez, os interlocutores regulam a negociação do que pode ser socialmente adequado a um dado contexto, e essa atitude de defesa pode ser decisiva para a marcação do ethos, para a mobilização dos afetos e para a seleção de técnicas eficazes de argumentação retórica (CAVALCANTE, 2016: 113-114).

Capistrano Junior e Lins (2017) justificam que a escolha das estratégias de polidez vai depender das variáveis de poder, distância e teor de risco, pois, dependendo do risco de ameaçar a face do falante e/ou ouvinte, o falante opta por uma estratégia argumentativa de polidez: "Se o risco for baixo, o falante poderá realizar o ato diretamente. Se o risco for alto, o falante vai procurar uma estratégia para realizar o ato de modo que a intenção pretendida seja percebida pelo ouvinte através de uma inferência" (LINS; CAPISTRANO JUNIOR, 2017: 35).

Assim, ao final deste capítulo, podemos verificar como a argumentação pode ser analisada, seguindo as teorias da pragmática, pois, de acordo com Lins e Capistrano Junior (2017), a pragmática "pode ser vista como o estudo das ações humanas realizadas intencionalmente. Isso envolve a interpretação de atos realizados com a intenção de alcançar algum propósito" (LINS; CAPISTRANO JUNIOR; 2017: 28). O propósito a ser alcançado é persuadir o outro, porque, como foi mencionado no início deste capítulo, todo texto é argumentativo por natureza e os interactantes fazem uso de estratégias argumentativas para convencer o seu interlocutor.

A seguir, apresentamos a metodologia empregada nesta pesquisa, mostrando as características e as informações relevantes para a análise.

CAPÍTULO 4



4. MÉTODO DE ANÁLISE

Esta pesquisa está inserida no quadro teórico pragmático-textual, cuja abordagem concebe o texto como objeto multimodal e “solicita o desenvolvimento de modelos de descrição e análise capazes de dar conta da integração de diferentes linguagens no quadro dos diversos sistemas de conhecimento dos sujeitos em situação de interação” (ELIAS, 2016:14). Em relação ao processo interacional, Jubran (2015) afirma que o texto é visto como objeto de estudos e se baseia no princípio de que os fatores interacionais se inscrevem na superfície textual (JUBRAN, 2015:85).

O objetivo principal é verificar de que forma os recursos imagéticos digitais (RID's) se constituem como argumentos de (im)polidez que possibilitam a ampliação e a manutenção tópica nas postagens e nos comentários do Facebook. Assim, para alcançar esse objetivo, neste capítulo, identificamos a base metodológica que compõe o trabalho, abordando a natureza da pesquisa, a fundamentação teórico-metodológica da pesquisa e o percurso que utilizamos para análise.

Desse modo, este trabalho terá uma abordagem qualitativa e quantitativa. No que se refere à primeira abordagem, Gerhardart e Silveira (2009) informam que esse método há a preocupação com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDART; SILVEIRA, 2009:32). Observamos o que afirma Oates (2006) que, para realizar uma pesquisa é necessário encontrar fontes de dados suficientes e apropriadas e adequadamente registrar, analisar e interpretar os dados para tirar conclusões bem fundamentadas, baseadas em evidências. Dessa forma, para a realização desta pesquisa, optamos como *corpus* as postagens e os comentários do Facebook em que aparecem os recursos imagéticos digitais, a fim de investigar como os argumentos imagéticos e verbais são utilizados para proporcionar continuidade e ampliação tópica, já que, de acordo com Koch (2002), a linguagem é concebida como forma de ação sobre o mundo, dotada de intencionalidade, veiculada de ideologia e se caracteriza pela argumentatividade.

Tomamos como base a pesquisa qualitativa on-line, explorada pela etnografia virtual proposta por Hine (2000) e Varis (2014), uma vez que observamos as postagens e comentários da rede sociais Facebook. Também fizemos uso da pesquisa quantitativa ao mensurar os dados obtidos por meio do questionário publicado no meu *Feed* de notícias, no dia 27 de dezembro de 2018. A pesquisa então, inclui basicamente observações para descrever e explicar as experiências cotidianas dos usuários em relação ao uso dos RID's e das interações virtuais.

Em relação ao método qualitativo da etnografia virtual, Varis (2014) aborda que “ethnography is not reduced to the employment of certain techniques, but seen as an approach to studying (digital) culture with specific epistemological claims”⁶³ (VARIS, 2014:3). A pesquisa etnográfica, então, inclui basicamente observações e entrevistas realizadas com indivíduos e outras pessoas relacionadas para descrever ou explicar suas experiências cotidianas. Nesse tipo de pesquisa, as ferramentas-chave são compostas por entrevistas em profundidade e observações constantes usadas em todos os estudos etnográficos. Hine (2000) define etnografia como:

Ethnography is prized as a method for getting to the heart of meaning and enabling us to understand, in the round and in depth, how people make sense of their lives. It certainly promises, then, to give us a way to get to grips with some recurrent and topical questions⁶⁴ (HINE, 2000:10).

Algumas dessas questões tópicas são apresentadas logo em seguida e referem-se ao modo como a tecnologia relaciona-se com a sociedade. A autora cita as seguintes indagações: a internet mudou nossas vidas? Isso mudou fundamentalmente? Tem nivelado o campo de ação da desigualdade social ou surgiram novas formas de privilégio? Estamos nos conformando mais ou menos com normas sociais na era da Internet? A Internet fortaleceu, enriqueceu ou desafiou nosso senso de comunidade? A Internet gerou novas formas de identidade ou nos permitiu sermos nós mesmos melhores?

As respostas desses questionamentos são observadas também por Varis (2014) ao informar que a crescente utilização das interações virtuais influenciou a

⁶³a etnografia não se reduz ao emprego de certas técnicas, mas visto como uma abordagem que estuda a cultura (digital) com reivindicações epistemológicas específicas.

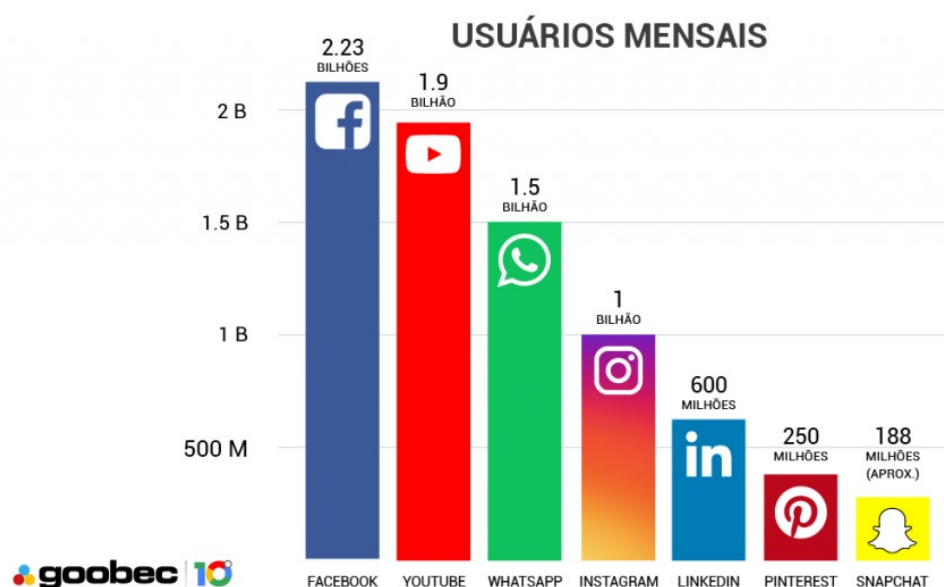
⁶⁴ A etnografia é valorizada como método para chegar ao âmago do significado e nos permitir entender, na rodada e em profundidade, como as pessoas fazem sentido de suas vidas. Certamente promete, então, nos dar uma maneira de lidar com alguns problemas recorrentes e questões tópicas.

vida cotidiana das pessoas e isso modifica as relações interativas, possibilitando, segundo a autora uma oportunidade única para coletar dados “naturais”, por meio da etnografia virtual, pois os usuários não estão cientes do seu status de informante e, portanto, não modificam seu comportamento. Dessa forma, as redes sociais são excelentes ambientes para identificar como ocorre o processo interativo no mundo virtual.

No que diz respeito às interações virtuais, Varis (2014) informa que a crescente utilização influenciou a vida cotidiana das pessoas e isso modifica as relações interativas, possibilitando, segundo a autora uma oportunidade única para coletar dados “naturais”, pois os usuários não estão cientes do seu status de informante e, portanto, não modificam seu comportamento. Dessa forma, as redes sociais são excelentes ambientes para identificar como ocorre o processo interativo no mundo virtual.

A decisão de utilizar o Facebook, em vez de outras redes sociais, é que nesse ambiente não há limite de caracteres, diferente do Instagram que disponibiliza 2.200 caracteres para cada postagem e o Twitter que oferece espaço de 280 caracteres para as publicações. Além do que é a rede social mais utilizada no mundo, como demonstra a pesquisa realizada pela empresa Goobec ⁶⁵:

Figura 85: Usuários mensais nas redes sociais



⁶⁵ Dados obtidos por meio da reportagem “ Análise das redes sociais”, disponível em: <https://www.goobec.com.br/wpcontent/uploads/2018/10/Analise-das-Redes-Sociais-2018-Face.png>

Fonte: Goobec

Segundo dados dessa pesquisa, há 2.23 bilhões de pessoas ativas no Facebook, sendo 127 milhões de brasileiros conectados a esta rede social. Diante disso, como critério de escolha, optamos por selecionar as seguintes páginas, a fim de observar como *emoticons*, *emojis*, *gifs*, *stickers* e memes são utilizados nas postagens e nos comentários:

Quadro 17: Páginas escolhidas

Página	Seguidores⁶⁶	Categoria
Armandinho	995.172	Site de artes e humanidades
Cloe irônica	134.595	Humorista
Disney Irônica	4.493.340	Humorista
Dona Hermínia	1.239.395	Humorista
Folha Vitória	284.786	Site de notícias e mídia
Gazeta Online	688.581	Site de notícias e mídia
Gilberto Zappa	22.299	Cartunista
G1	10.627.328	Empresa de mídia e notícias
Irônica Disney	9.835	Personagem de filme
Istoé	2.390.668	Revista
Leandro Karnal	1.522.381	Tutor/Professor
Mário Sérgio Cortela	1.552.777	Tutor/Professor

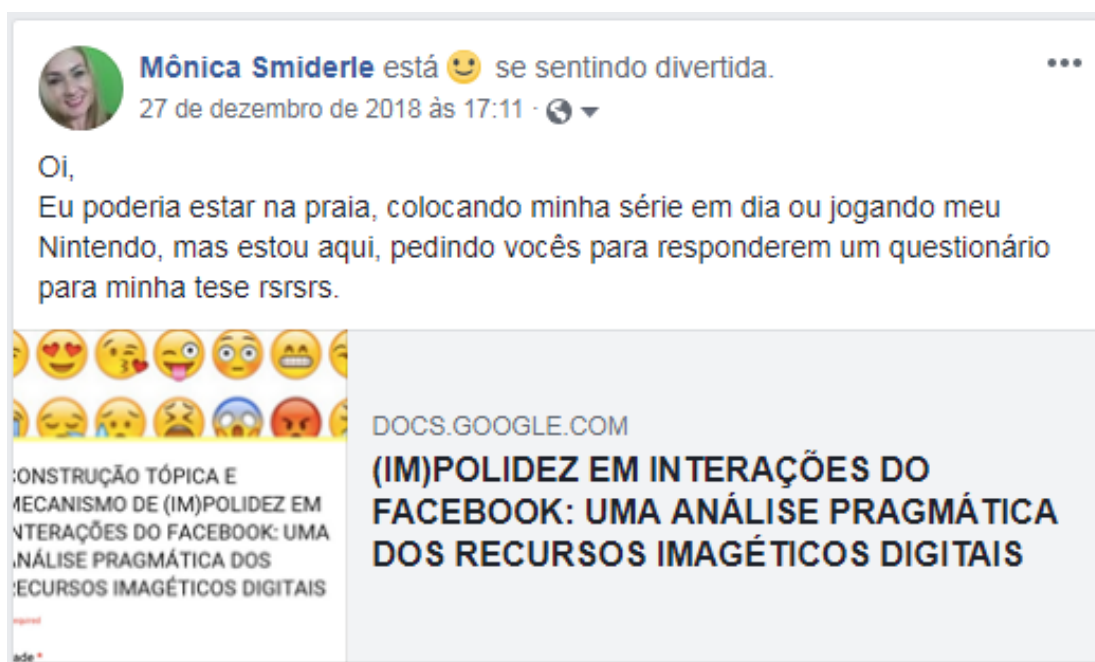
⁶⁶ Dados coletados em 18 de dezembro de 2018

Fonte: autoria própria, a partir dos dados coletados no Facebook.

Optamos por essas páginas devido ao número significativo de seguidores e também pelo quantitativo de recursos imagéticos digitais percebidos nas interações. Utilizamos a ferramenta de captura do Windows (Print Screen) e ocultamos os nomes e imagens dos usuários, com exceção da minha imagem, já que o acesso é da minha própria conta, pois, assim, não precisamos solicitar autorização de imagem.

Após a coleta do *corpus*, percebemos que alguns recursos imagéticos digitais são mais recorrentes nas interações do Facebook e, a fim de verificar como os usuários estão utilizando tais recursos, inserimos a seguinte postagem no meu *feed* de notícia:

Figura 86: Solicitação de questionário



Fonte: autoria própria, a partir dos dados coletados no Google Doc's.

O *post* em questão é uma solicitação do preenchimento de um questionário composto por 11 questões, como apresentado a seguir:

1- Idade*

- 14 a 25 anos
- 26 a 30 anos

- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- Mais de 50 anos

2- Sexo*

- Feminino
- Masculino

3- Nível de escolaridade *

- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Ensino superior
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

4- Em quais dispositivos acessa internet? *



Telefone celular



Tablet



Notebook



Computador de mesa

Outro:

5- Quais redes sociais utiliza normalmente? *



Facebook



Instagram



Twitter



Whatsapp

Outro:

6- Utiliza em suas conversas virtuais algum recurso imagético digital (emoticon, emoji, figurinha, gif ou meme)? *

- Sim
- Não

7- Se respondeu sim, por que utiliza?

- Porque expressam emoções

- Porque substituem as palavras
- Porque deixam a mensagem mais descontraída
- Porque manifestam afeto
- Porque agregam personalidade a uma conversa
- Porque ampliam o sentido da conversa
- Porque dizem muito mais do que “mil palavras” de uma vez (efeito de imediatez)
- Outro:

8- Se respondeu não, por que não utiliza?

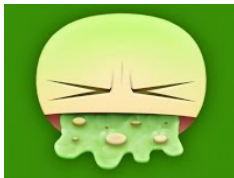
- Por não saber utilizar
- Por não conhecer o significado
- Por não gostar
- Outro:

9- Com que frequência utiliza os seguintes emojis? *

	Não uso	Sempre	Às vezes
Emojis com expressões faciais (por exemplo: carinhas sorrindo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emojis com gestos (por exemplo: polegar afirmativo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emojis de comida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emojis de animais e natureza (por exemplo: sol, gato, macacos...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emojis de esportes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Emojis de lugares (por exemplo: casa, praia, ilha...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emojis de objetos e coisas (por exemplo: livros, relógios...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emojis de símbolos (por exemplo: coração, placas de trânsito, números...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emojis de bandeiras (por exemplo: bandeiras de países)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10-Indique o que cada emoji/sticker representa para você: *





11-Numa escala em que 0 é mais cortês e 10 é mais descortês, indique o grau de (des)cortesia da imagem:



0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○



0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○



0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○



0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○



0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



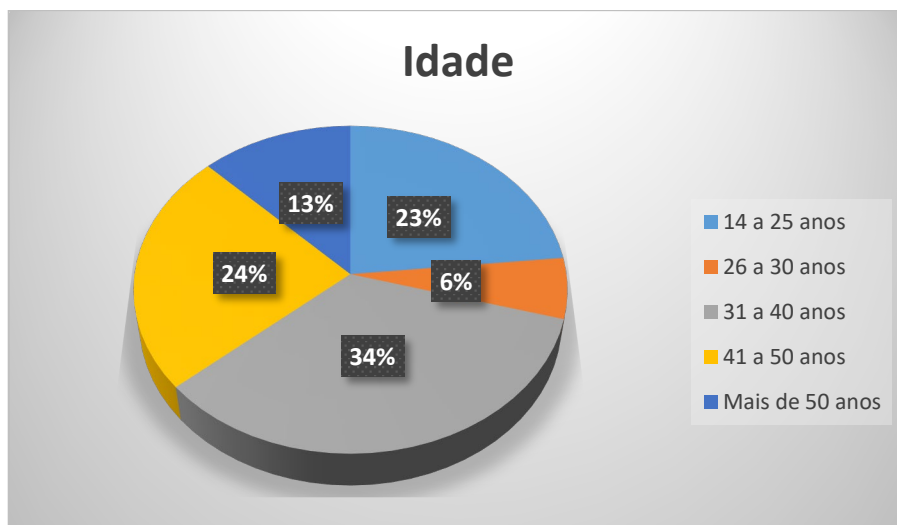
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



O questionário ficou liberado para que os usuários respondessem do dia 27 de dezembro de 2018 até 07 de janeiro de 2019. Nesse período, 201 pessoas responderam. O perfil dos entrevistados pode ser percebido nos três primeiros gráficos, sendo o gráfico 1 relacionado à faixa etária, o gráfico 2 destinado ao fator sexo e o gráfico 3 destinado à escolaridade.

Em relação à faixa etária, a maioria dos entrevistados possui idade entre 31 a 50 anos, como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 1: Faixa etária

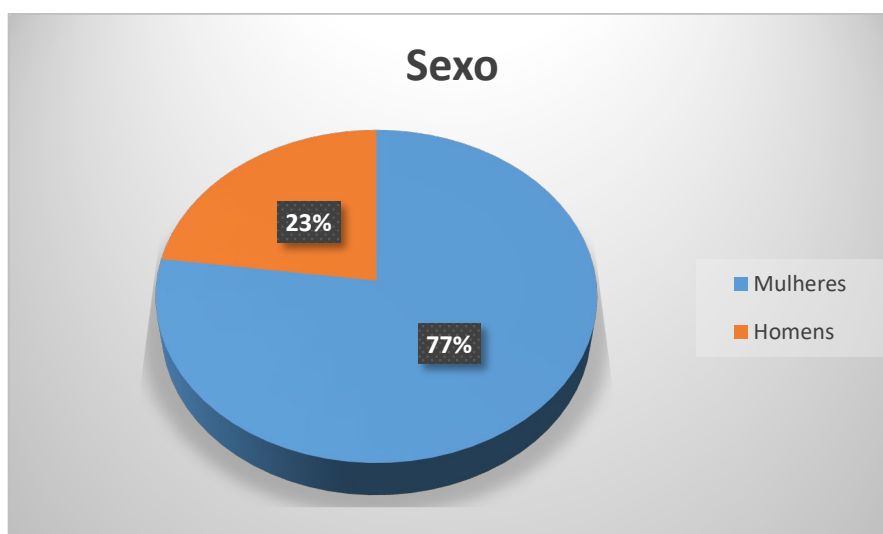


Fonte: autoria própria, a partir dos dados coletados no Google Doc's.

Interessante observar que as redes sociais e o uso dos recursos imagéticos digitais não se configuram espaço apenas para os mais jovens, já que houve grande participação de pessoas com idade acima de 25 anos. O que difere é que os adolescentes e os jovens permanecem mais tempo conectados à internet do que os de demais idades.

No que concerne ao fator sexo, observamos que 155 mulheres e 46 homens responderam ao questionário, conforme indicado no gráfico 2.

Gráfico 2: Sexo



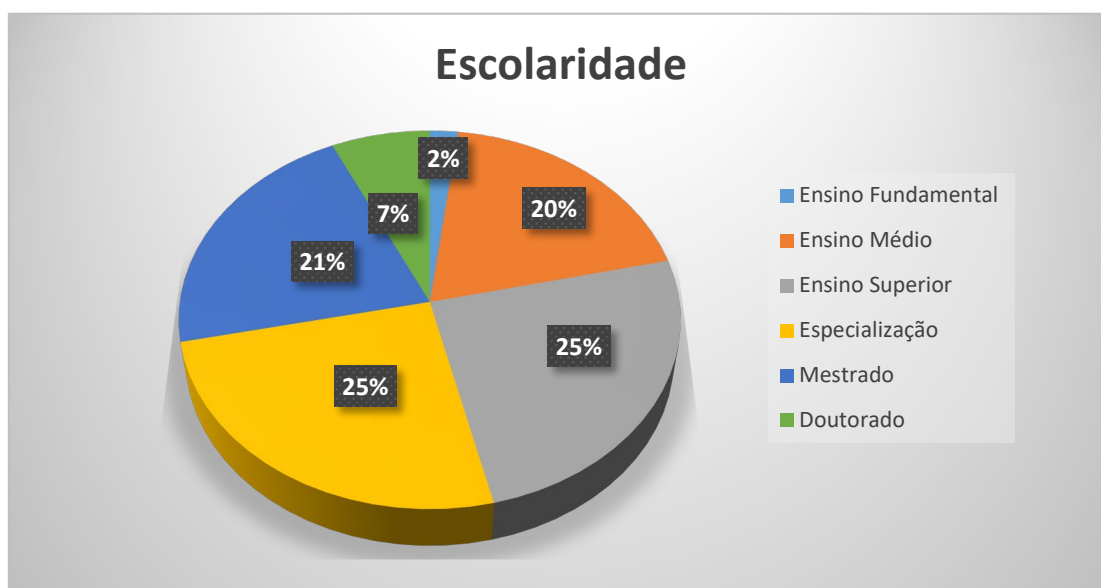
Fonte: autoria própria, a partir dos dados coletados no Google Doc's.

Os dados confirmam a divulgação da pesquisa realizada pelo IBGE 2018, ao demonstrar que o público feminino é o que mais acessa a internet:

A utilização da Internet foi crescente com o aumento da idade, alcançando o máximo entre as pessoas de 18 a 24 anos de idade, passando a declinar nas seguintes. O percentual de pessoas de 10 a 24 anos que utilizaram a Internet foi: 66,3% no grupo etário de 10 a 13 anos, 82,5%, no de 14 a 17 anos, 85,4%, no de 18 ou 19 anos, de 85,2%, no de 20 a 24 anos. Entre os idosos (60 anos ou mais), apenas 24,7% acessaram. Esse comportamento foi observado tanto nos indicadores dos homens como das mulheres, sendo que a parcela feminina superou a masculina em todas as faixas etárias, exceto entre os idosos (IBGE, 2018).⁶⁷

Já em relação à escolaridade, há uma distribuição quase que igualitária, com exceção do ensino fundamental e do doutorado, como observado no gráfico 3:

Gráfico 3: Nível de Escolaridade



Fonte: autoria própria, a partir dos dados coletados no Google Doc's.

O resultado demonstra que os mais escolarizados são os que estão acessando a internet, convergindo com os dados divulgados pela pesquisa IBOPE:

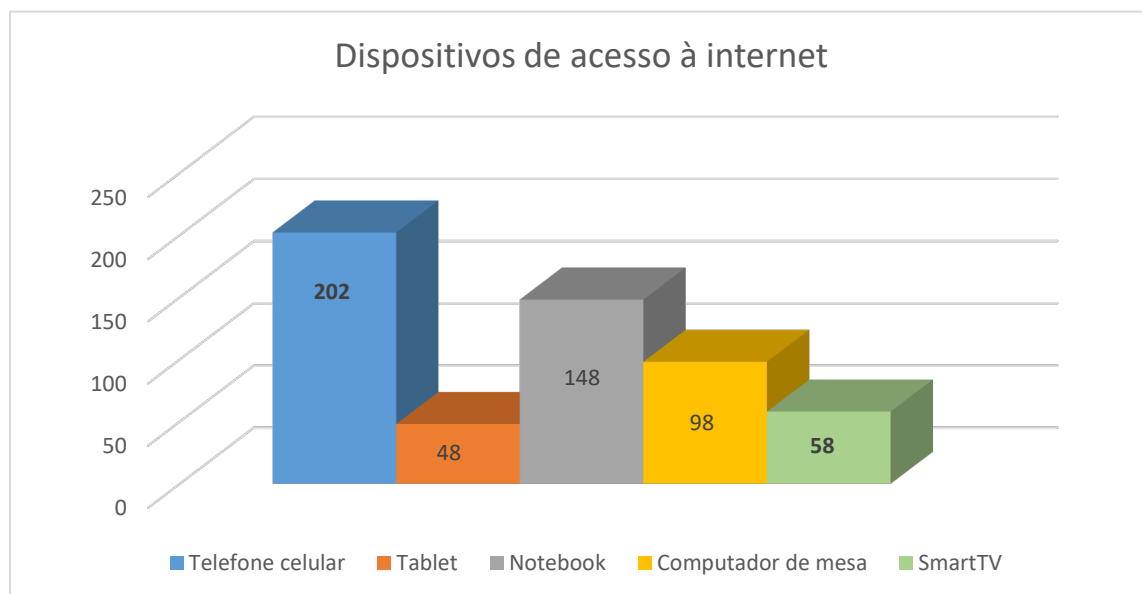
O percentual de utilização da internet pela população com 10 anos ou mais de idade cresce de acordo com a escolaridade: o menor percentual de utilização estava entre as pessoas sem instrução (11,2%) e os maiores,

⁶⁷ Dados divulgados em matéria do site do IBGE. Disponibilizada em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens>

entre aquelas com nível superior incompleto (97,7%) e com superior completo (96,4%).⁶⁸

Solicitamos também que os entrevistados listassem em quais aparelhos acessavam a internet. O resultado encontra-se no gráfico a seguir:

Gráfico 4: Aparelhos com acesso à internet



Fonte: autoria própria, a partir dos dados coletados no Google Doc's.

Os dados obtidos revelam que os entrevistados utilizam mais o aparelho celular para acessar a internet do que os outros dispositivos e isso confirma o que a pesquisa IBOPE 2018 divulgou em sua página:

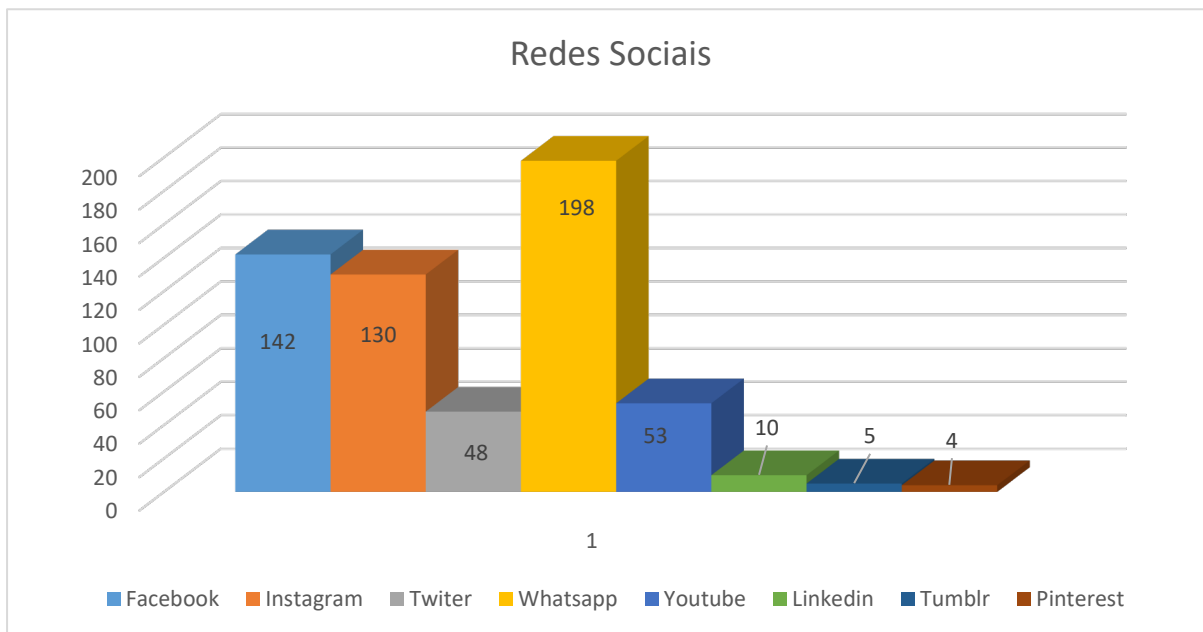
Entre os usuários da Internet com 10 anos ou mais de idade, 94,6% se conectaram via celular. O celular estava presente em 92,6% dos 69,3 milhões de domicílios. Em 97,2% dos domicílios em que havia acesso à Internet, o celular foi utilizado para esse fim. Esse foi o equipamento de acesso mais usado nos domicílios. Em 38,6% das residências, o celular foi o único equipamento usado para acessar a Internet. Em segundo, vinha o computador: ele foi o único meio de acesso em apenas 2,3% das residências com Internet, embora estivesse presente em mais da metade (57,8%) desses domicílios.⁶⁹

⁶⁸ Dados obtidos pela reportagem “PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país”, disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>

⁶⁹ Dados divulgados em matéria do site do IBGE. Disponibilizada em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens>

Após verificar em quais dispositivos os usuários mais utilizam, tivemos o interesse em averiguar quais redes sociais os pesquisados acessam e obtivemos o seguinte resultado:

Gráfico 5: Acesso às redes sociais



Fonte: autoria própria, a partir dos dados coletados no Google Doc's.

Como nessa pergunta os pesquisados poderiam selecionar mais de uma opção, observamos que, geralmente, os usuários possuem mais de uma rede social, pois dos 201 entrevistados, 198 utilizam o Whatsapp e, ao mesmo tempo, acessam também o Facebook, o Instagram, o Twitter, o Youtube, o LinkedIn, o Tumblr e o Pinterest, além de outras redes que não listamos na entrevista.

Algumas redes sociais são acessadas por mais usuários como o Facebook (24%) e o Instagram (22%), enquanto que outras como o Tumblr (1%) e Pinterest (1%), por exemplo, possuem poucos usuários. Para facilitar a compreensão, confeccionamos a tabela a seguir para conceituar essas 8 redes sociais apontadas na entrevista:

Tabela 1: Redes Sociais

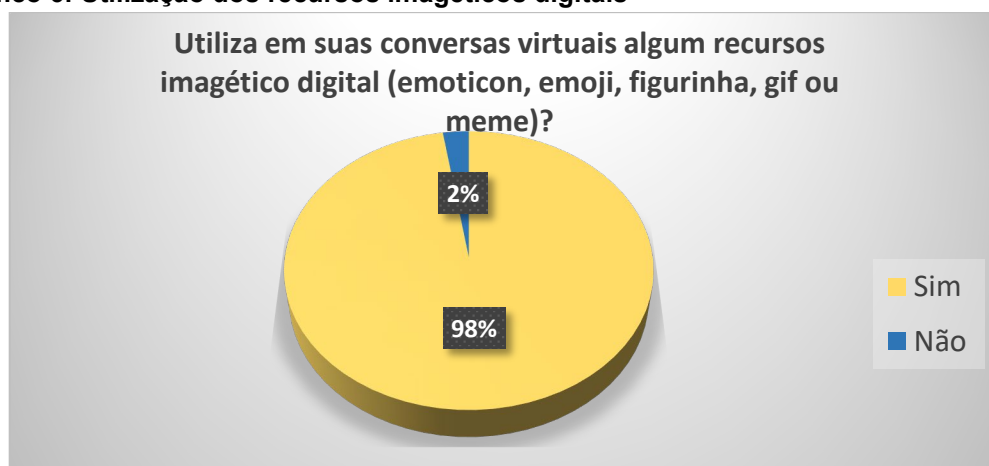
Rede social	Ano de lançamento	Conceituação

Facebook	2004	Atualmente, é a rede social mais utilizada. Permite o compartilhamento de diversas mídias.
Instagram	2010	É uma rede social online que permite compartilhamento de vídeos e fotos.
Twiter	2006	É uma rede social que permite que sejam escritos textos de até 140 caracteres.
Whatsapp	2009	É um aplicativo multiplataforma em que os usuários podem trocar mensagens instantâneas, além de realizar chamadas de voz e vídeo.
Youtube	2005	É uma plataforma de compartilhamento de vídeos.
Linkedin	2002	É uma rede social de negócios em que os profissionais cadastram seus currículos e interagem para conseguir ofertas de empregos.
Tumblr	2007	É uma plataforma de criação e interação de bloggers que permite aos usuários publicarem diversos formatos de mídias, como textos, imagens, vídeo, links, citações, áudio e "diálogos".
Pinterest	2010	É uma rede social de compartilhamento de fotos.

Fonte: autoria própria, a partir dos dados coletados no Google.com.

Depois de detectar quais redes sociais os usuários mais acessam, verificamos se os participantes utilizam algum recurso imagético digital em suas interações virtuais. Os dados podem ser verificados no gráfico 6:

Gráfico 6: Utilização dos recursos imagéticos digitais

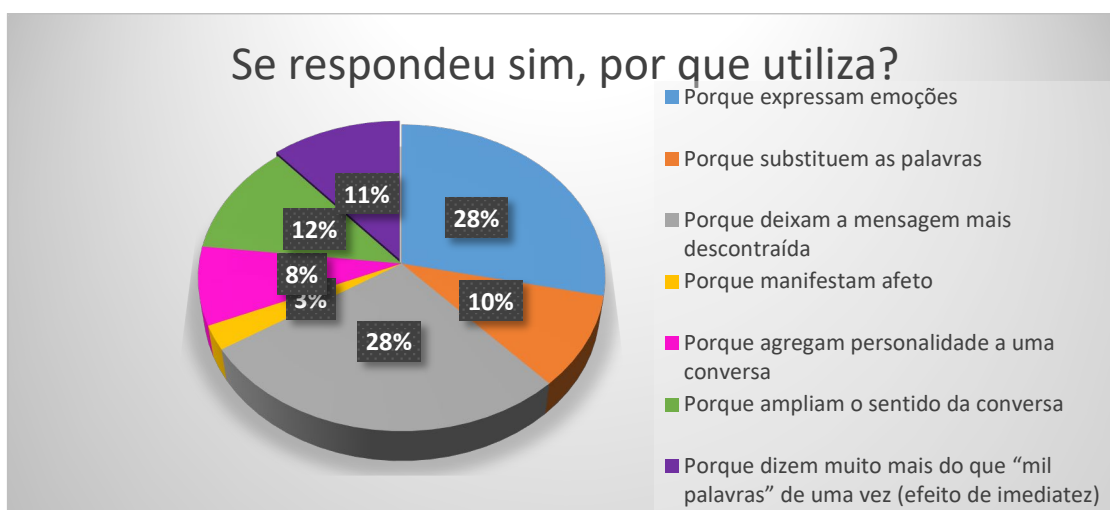


Fonte: autoria própria, a partir dos dados coletados no Google Doc's.

Dos 201 entrevistados, 197 pessoas (98%) declaram que utilizam os recursos imagéticos digitais em suas conversas virtuais. Esses dados apontam para uma característica importante: a popularização dos emoticons, emojis, stickers, gifs e memes nas interações virtuais. Esse quantitativo comprova que praticamente todos os usuários pesquisados fazem uso dos recursos imagéticos, demonstrando que independente de sexo, idade e escolaridade, os usuários tendem a utilizar em suas conversas virtuais algum desses recursos.

Mediante o resultado desse dado, tivemos o interesse em saber por qual motivo que os 98% dos internautas fazem uso desses recursos. No questionário foram listados 7 motivos, como visto a seguir:

Gráfico 7: Motivos que levam a utilizar os recursos imagéticos digitais

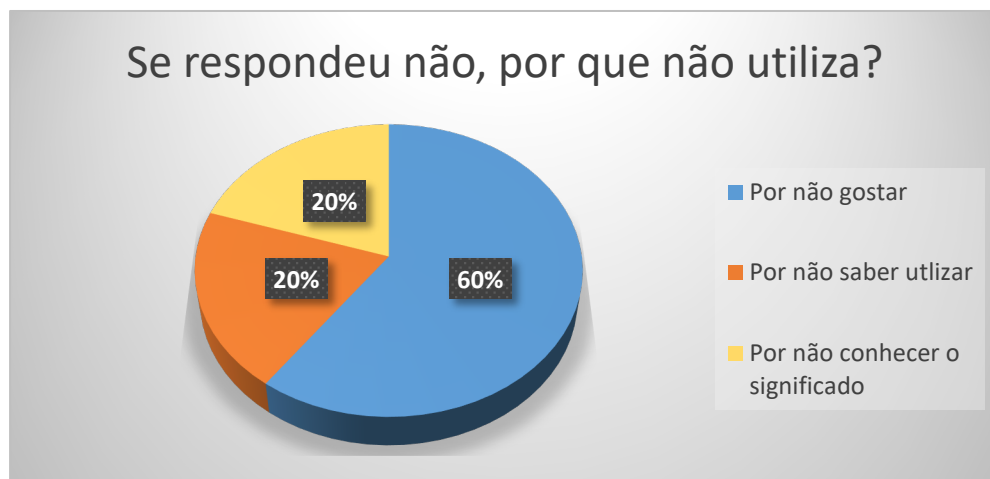


Fonte: autoria própria, a partir dos dados coletados no Google Doc's.

As opções “Porque expressam emoções” e “Porque deixam a mensagem mais descontraída” foram as que obtiveram maior porcentagem, demonstrando que a linguagem utilizada nas interações virtuais tende a ser mais informal, favorecendo a utilização desses recursos. Além do que é possível perceber que, para alguns, os recursos imagéticos digitais contribuem para ampliar o sentido da conversa e criar um efeito de imediatez, já que podem substituir as palavras, como podemos comprovar em diversos comentários no Facebook.

Com relação aos 2% que responderam que não utilizam os recursos imagéticos digitais, a maior parte declarou que não faz uso por não gostar, como demonstra o gráfico abaixo:


Gráfico 8: Motivos que levam a não utilizar os recursos imagéticos digitais



Fonte: autoria própria, a partir dos dados coletados no Google Doc's.

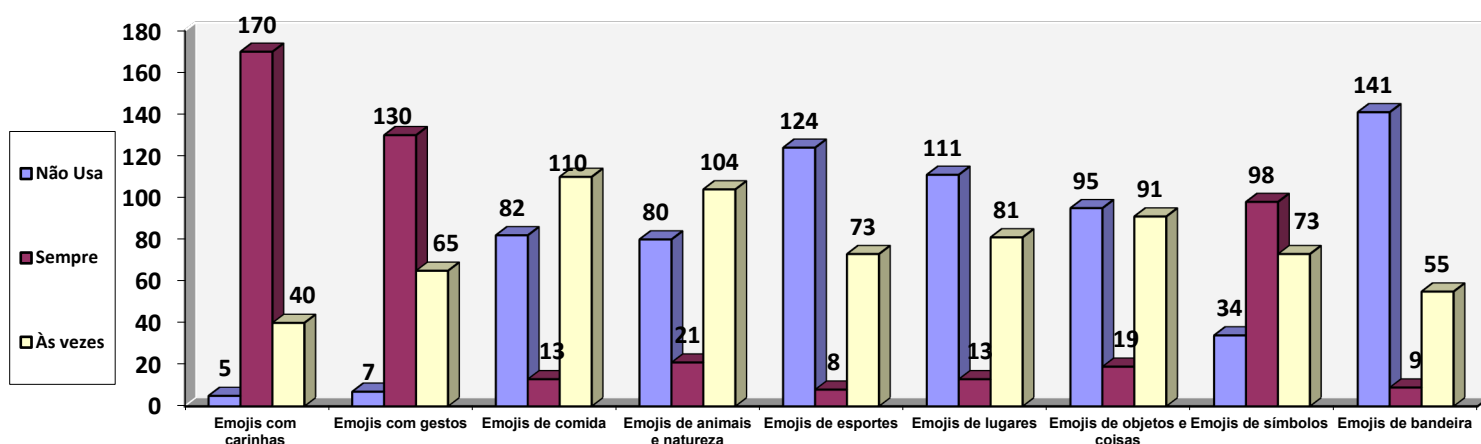
Além dos 60% que não gostam, há também 20% que não sabem utilizar e os 20% que não conhecem o significado. É interessante ressaltar que todos os que responderam que não utilizam fazem parte do grupo de pessoas com faixa etária com mais de 50 anos, evidenciando que os mais jovens se adaptam às mudanças tecnológicas com mais rapidez do que os mais velhos, além do que a população mais jovem consegue difundir essas mudanças com mais facilidade.

Os entrevistados que disseram não utilizar os RID's, seja por não gostarem, não saberem utilizar ou não conhecerem o significado, identificaram os








emojis/stickers de uma forma bem peculiar, como por exemplo, o  que foi significado como “sorvete de chocolate” “não sei”, “Não sei o que significa um cocô feliz e iluminado...” “Não uso isso.” “Cara de paisagem”, “Cocô com olhinhos”, “coco tampando a luz”.

O item 9 do questionário demonstra a frequência que os usuários utilizam os emojis. O resultado pode ser observado no gráfico a seguir:

Gráfico 9: Frequência de utilização dos recursos imagéticos digitais



Fonte: autoria própria, a partir dos dados coletados no Google Doc's.

Percebemos que os emojis com carinhas, gestos e símbolos são os mais utilizados pelos internautas, comprovando a pesquisa realizada pela BBC⁷⁰ que mostra os dez emojis mais utilizados no Facebook. Em primeiro lugar, está a Carinha que chora ao dar risada . Em segunda posição, está a Carinha sorrindo com olhos de coração . A Carinha lançando beijo ocupou a terceira posição . Na quarta posição, está a Carinha girando com lágrimas de alegria (bem parecido com o 1)  Já a Carinha sorridente  encontra-se na quinta posição e o coração  em sexto lugar. Em sétimo, está a Carinha piscando um olho .




⁷⁰ Matéria disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-45022083>





Ocupando o oitavo lugar está a Carinha feliz com olhinhos fechados 😄. Em nono lugar, está a Carinha em prantos 😭 e, por último, está a Carinha sorrindo com a boca aberta 😁.





Já os emojis de bandeiras, de esporte e de lugares são os menos usados pelos internautas.




Quanto ao item 10, solicitamos que os entrevistados sinalizassem o que cada emoji/sticker representa. Obtivemos o seguinte resultado:

Quadro 18: Significado de RID's para entrevistados

Emoji/sticker	Significados para os entrevistados
	<ul style="list-style-type: none"> • Uma reação tipo: Ecaa • Nojo • Vômito • Coisa chata, cansaço • Ai que nojo • Nojo/desprezo • Passando mal • Coisas desagradáveis
	<ul style="list-style-type: none"> • Algo chato • Coco kkk • Algo não saiu do jeito esperado • Ue, é um "cocozinho" agora com esse emoji a visão totalmente mudou. Não é uma coisa "nojenta" (claro que é nojento, mas não em emoji, porém depende de como as pessoas vêem) • Cara de paisagem • Ironia • Algo engraçado mas que foi uma "bosta" • Resultado inesperado, porém cômico. • Porcaria • Putz deu merda • Sorvete de chocolate
	<ul style="list-style-type: none"> • Graças • Celebração • Aleluia • Glória, ainda bem, finalmente • Gesto de levantar as mãos e etc / adoração • Tá abençoado • Isso!!

	<ul style="list-style-type: none"> • Fazendo prece • Não sei
	<ul style="list-style-type: none"> • Esperança • Oração • Fé • Parabéns • Amém • Hi-5 • Se Deus quiser • Oração ou um "toca aqui" • Implorar • Graça a Deus ou estamos juntos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Não acredito • Sem paciência • Decepção • Aff. • Sem paciência • Não acredito!!! • Nossa Sonsa • Representa uma insatisfação e não concordância com algo dito • Ninguém merece; Putz • Como sou tapada • "sério?" Resposta pra algo estúpido, ou pessoa que entende algo depois de todos
	<ul style="list-style-type: none"> • Gargalhadas • Risada • Chorar de rir • Chorando de rir • Muito engraçado. • Risos • Comédia • Kkkkkkk • Rindo muito de algo que alguém disse. • Morrendo de rir • Sorrindo • Rir pra não chorar
	<ul style="list-style-type: none"> • Amei • Encantada • Apaixonado • Que amor • In love • Pessoa encantada com alguém ou algo que alguém

	<p>tenha feito.</p> <ul style="list-style-type: none"> • "Que fofo!" Apaixonado. • Ual • Amor /carinho/ cuidado
	<ul style="list-style-type: none"> • Meu Deus • Que horror • Espanto • Assustado • Cara de espanto. • Surpresa • Espanto • Sério??? Perplexidade • Surpresa/ [tal coisa é] impressionante/babado • Cara de espanto. • Ah! • Que horror! • Susto, espantado • Chocada
	<ul style="list-style-type: none"> • Beleza • Ok • Tranquilo • Tudo certo • MASSA / OK / BOM • Ok em tom impessoal, ou pq respondeu com pressa • Positivo e operante
	<ul style="list-style-type: none"> • Carinho profundo. Amor • Amor/paixão • Amei • Fofo • Amor, carinho • Coração que pode ser usado em várias situações • Representa o quanto amou o que viu ou ouviu • Te amo
	<ul style="list-style-type: none"> • Ok, valeu • Para sinalizar uma brincadeira • É nós • Zueira • Alguém tenha feito algo que não tenha sido absurdo, até de molecagem • Descontraído • Esperteza

	<ul style="list-style-type: none"> • Distraída • Intediado. • Ixi. E agora? • Tédio • Eu hein! • Só observando • Ai ai • Tédio • Desconfiado • Oh meu Deus... • Triste
	<ul style="list-style-type: none"> • Cara de achar estranho, pensativo • Desconfiado de algo; pensando a respeito. • O que será que a pessoa quis dizer? Pensando... • Sei... continue • Dúvida • Refletindo • Pensando • Confuso • Ironia
	<ul style="list-style-type: none"> • Batendo palmas. Tudo depende da interpretação das pessoas, porque são vários tipos de faixas etárias, diferentes convívios. • Serve para exprimir o apoio, aprovação, valorização de alguma coisa Quando vejo algo inenarrável • Palmas! Mandou muito bem • Parabéns • Aplausos, muito bem, elogios. • Show, parabéns.


Fonte: autoria própria, a partir dos dados coletados no Google Doc's.



Na última questão, solicitamos que os entrevistados optassem numa escala em que 0 é mais cortês e 10 é mais descortês, indicando o grau de (des)cortesia da imagem a fim de verificar como os RID's podem ser enquadrados no *continuum* da cortesia, proposto por Koike (2017). O resultado pode ser percebido a seguir:

[-----Cortês-----][-----Descortês-----]



Para elaboração desse *continuum*, fizemos uma média ponderada já que nem todos os pesquisados indicaram o mesmo número na escala solicitada, com

exceção do emoji , que apresentou unanimidade na resposta dos entrevistados, sendo considerado o mais polido. Não tivemos nenhum emoji sendo representado por todos os usuários como grau 10 de descortesia. Muitos indicaram

que os stickers   são os mais descorteses, porém alguns os indicaram sendo graus 6, 7, 8 e 9, demonstrando que se aproximam mais do polo da descortesia.

É importante destacar que, para Demo (2001), os métodos qualitativos e quantitativos devem ser considerados complementares, pois tanto um quanto o outro são faces diferenciadas de um mesmo fenômeno. A tabulação quantitativa do questionário contribuiu para a análise qualitativa, já que os dados estatísticos serviram para demonstrar como os usuários utilizam os recursos imagéticos digitais e demonstrar como os recursos de (im)polidez são utilizados nos tópicos discursivos que estão sendo discutidos nos *posts* e comentários do Facebook.

Logo depois da coleta dos dados, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009) é preciso verificar se essas informações correspondem às hipóteses, ou seja, se os resultados observados correspondem aos resultados esperados pelas hipóteses ou questões da pesquisa. Desse modo, após coleta dos *posts*, buscamos princípios argumentativos na Pragmática para compreender como os recursos imagéticos digitais são utilizados para convencer o interlocutor sobre algum assunto e como os RID's ampliam o tópico discursivo. Para isso, procuramos subsídios no Princípio da Cooperação, na teoria dos Atos de Fala e na teoria da Polidez.

Ao estudar as máximas de Grice, buscamos compreender como os usuários contribuem com o processo interativo, pois, ao elegerem argumentos, verbais ou imagéticos, buscam ser cooperativos com seus interlocutores.

Já ao optar pela teoria dos Atos de Fala, procuramos identificar de que maneira os argumentos, utilizados pelos internautas, se constituem como ato de fala (im)polidos. Berti-Pinto e Guaranha (2017) declaram que “alguns atos de fala aparentemente corteses, como certos cumprimentos, elogios ou pedidos de

desculpadas, se forem executadas de forma irônica, podem constituir impolidez por conta da intencionalidade do locutor” (BERTI-PINTO; GUARANHA, 2017:313).


Verificamos na teoria da Polidez as noções de face negativa e positiva, os atos ameaçadores e protetores da face e as estratégias de (im)polidez para detectar como os recursos imagéticos digitais são utilizados como estratégia de (im)polidez, nas postagens e nos comentários do Facebook e de que forma os usuários desse ambiente constroem argumentos para tentar salvar ou não sua face e a de seu interlocutor.

Na investigação desta pesquisa, buscamos compreender como os recursos imagéticos digitais são utilizados como mecanismo de (im)polidez e construção tópica no Facebook, com intuito de verificar como o tópico se organiza nesse espaço digital. Primeiro identificamos e delimitamos as unidades tópicas, depois mostramos as relações hierárquicas e sequenciais, identificando como os recursos imagéticos digitais são utilizados para estabelecer a (im)polidez e a ampliação tópica.

Vejamos então a seguir as funções dos recursos imagéticos digitais e a forma como a (im)polidez e o tópico discursivo são construídos no momento da interação.




CAPÍTULO 5

5. ANÁLISE DOS RECURSOS IMAGÉTICOS DIGITAIS COMO MECANISMO DE (IM)POLIDEZ E CONSTRUÇÃO TÓPICA NO FACEBOOK

No decorrer desta pesquisa e na coleta de dados, encontramos diversos recursos imagéticos digitais (RID's) tanto nas postagens, quanto nos comentários do Facebook. Tais recursos assumem diferentes funções, dependendo do contexto em que estão inseridos, como por exemplo, o emoji ⁷¹ que, de acordo com o www.emojipedia.com, é definido como “um gesto de polegar indicando aprovação”, mas dependendo da interação, pode assumir função de concordância, pode representar uma função emotiva ou irônica, por exemplo. Isso demonstra como o contexto influencia na escolha desses recursos, uma vez que nenhum recurso imagético digital pode ser considerado ofensivo fora do contexto ou que terá o mesmo significado nas postagens, porque, segundo Oliveira (2008), os contextos determinam o valor de verdade daquilo que foi dito em um enunciado, uma vez que na pragmática os valores de verdade dependem do contexto, e parte dele seria o mundo possível no qual a sentença é enunciada. Além do que é o contexto que fornece as premissas para inferir o enunciado. Daí se supõe que “o contexto não é todo garantido de antemão, mas vai se renovando no processo de comunicação” (OLIVEIRA, 2008:67).

Dessa forma, neste capítulo mostramos como os emoticons, emojis, stickers, gifs e memes são utilizados nas postagens e comentários do Facebook como forma de ampliação tópica e mecanismo de (im)polidez nas interações virtuais. Para isso, agrupamos os recursos imagéticos digitais em quatro categorias (função de discordância/concordância; função emotiva; função cômica e função irônica), a fim de demonstrar como esses recursos são utilizados no Facebook. É importante ressaltar que faremos um recorte dos comentários, detendo-nos apenas em aspectos relevantes para a nossa análise.

Vejamos a primeira categoria:

⁷¹ Conforme visto no capítulo 1, dependendo da versão do aparelho ou navegador, a visualização dos emojis pode sofrer alterações. No caso do emoji  , encontramos também essas duas versões: 


5.1 FUNÇÃO DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA

Os elementos imagéticos digitais são utilizados como recursos de discordância/concordância, como forma de gerar argumentos, porque tentam estabelecer relações ou comportamentos para atuar sobre as mais diversas maneiras, interagem socialmente por meio do discurso. Sendo assim, “a linguagem passa a ser encarada como forma de ação, ação sobre o mundo dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia, caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade” (KOCH, 2006[1984]:15).

É possível perceber que a linguagem possui uma lógica própria e caracteriza-se, acima de tudo, pela argumentatividade, pois:

Argumentar tem a ver com um desejo de fazer crer ou de fazer agir o interlocutor. Tal desejo se realiza por meio de textos, falados ou escritos. De fato, se produzimos um texto, é porque temos com ele alguma intenção: os textos são motivados por uma intencionalidade, conforme postulado por Beaugrande (1997) (CABRAL, 2017:243).

Koch (2006 [1984]) esclarece que a interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade, pois o ser humano está emitindo juízo de valor constantemente, seja avaliando, julgando ou criticando. Isso acontece nas redes sociais o tempo todo, pois tentamos influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas opiniões, e os emojis contribuem com esse comportamento, pois emitem juízo de valor: quando usamos risos, estamos criticando ou elogiando; emoji de polegar indicamos apoio; emoji de vômito estamos indicando crítica ou sarcasmo.

Partindo do pressuposto de que a argumentatividade está inserida no uso da linguagem, adotamos a posição de que a argumentação constitui atividade estruturante de todo e qualquer discurso, já que a progressão deste se dá, justamente, por meio das articulações argumentativas, de modo que se deve considerar a orientação argumentativa dos enunciados que compõe um texto como fator básico não só de coesão, mas principalmente de coerência textual.

A argumentatividade pode ser observada no gênero textual comentário, que consiste num gênero opinativo, com o intuito de emitir juízo de valor em relação ao

tema que está sendo discutido. Destacamos as características apresentadas por Monteiro (2008) sobre tal gênero:

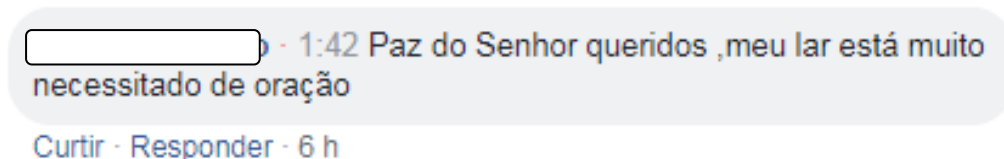
- a) é produzido com o propósito de tecer reflexões sobre os fatos atuais, principalmente tendo em conta seus possíveis desdobramentos;
- b) apresenta uma estrutura que consiste em síntese de fato(s), interpretação e previsão;
- c) tem como produtor um ator social experiente em determinado campo temático e que geralmente é funcionário do jornal;
- d) não apresenta contornos muito nítidos com relação aos outros gêneros opinativos (como o artigo e a crônica) (MONTEIRO, 2008:27).

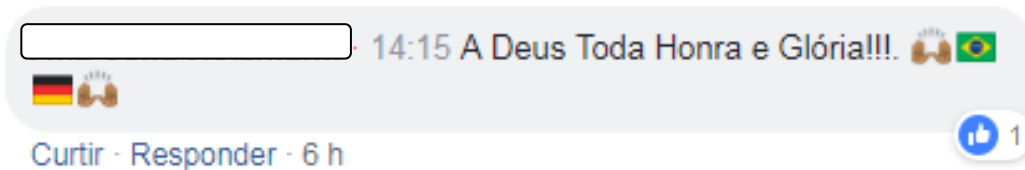
É claro que, assim como todo gênero se modifica, por ser um fenômeno histórico, dinâmico, maleável, como afirma Marcuschi (2007), o comentário também foi se alterando com o passar do tempo, já que era inicialmente restrito ao discurso jornalístico ou realizado por especialista que emitia suas opiniões, a fim de esclarecer algum assunto. Atualmente, com a popularização da internet, as redes sociais possibilitaram que qualquer pessoa emita comentários acerca de qualquer assunto. A respeito disso, Silva (2015) acrescenta que:

evidencia-se nessa definição o que diferencia o comentário na internet, e em seus suportes digitais, dos comentários mais associados ao discurso jornalístico: maior informalidade, mais sucinto, estrutura linguística adaptável ao suporte, pulverização de comentadores. O comentário realizado no suporte Facebook® mantém a distinção de um gênero digital e se associa a grande variedade e liberdade de escrita de comentários, com a proliferação de temas e pela capacidade de inúmeros comentadores poderem comentar sobre qualquer assunto. Mas o comentário de Facebook® não perde a característica opinativa (SILVA, 2015:27).

No Facebook, por exemplo, há um espaço específico para que os usuários postem seus comentários, expressando seus pensamentos e emoções. Existem diferentes tipos de comentários, sendo alguns mais curtos, outros mais complexos que refutam sobre os mais diversos temas: religião, política, comportamento, sexualidade, cotidiano, entre outros, como pode ser observado nas figuras a seguir:

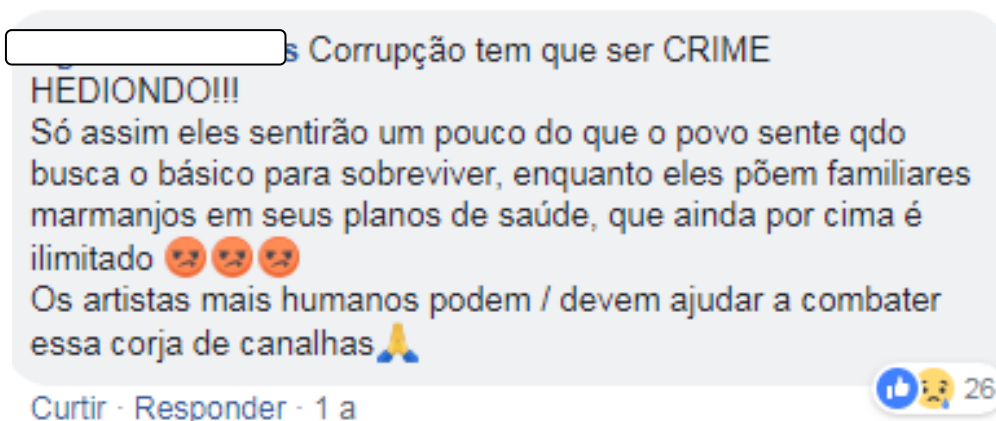
Figura 87: Comentários religiosos





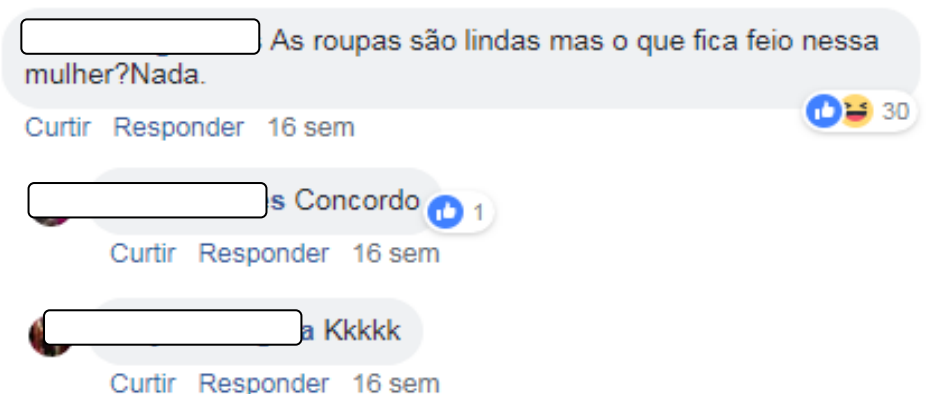
Fonte: <https://www.facebook.com/IgrejaLagoinha/videos/1873659939417211/>

Figura 88: Comentário político



Fonte: <https://www.facebook.com/FolhaPolitica/posts/789721071188530>

Figura 89: Comentários sobre moda



Fonte: <https://www.facebook.com/sitelojamodafashion/posts/1749644061738183>

Após visualizar esses comentários, percebemos que os internautas publicam e comentam qualquer assunto, utilizando diversos recursos imagéticos digitais, pois, de acordo com Monteiro (2008), o gênero comentário “é produzido com o propósito de tecer reflexões sobre os fatos atuais, principalmente tendo em conta seus possíveis desdobramentos” (MONTEIRO, 2008:27). Identificamos que os emojis

nessas postagens, além de complementarem o sinal de pontuação, corroboram o processo argumentativo.

A seguir, demonstraremos como os RID's são caracterizados na função de discordância/concordância. Para isso, apresentamos a postagem publicada no dia 04 de março de 2018, na página do Jornal Folha Vitória:

Figura 90: Diz ser cria, mas...



Fonte: <https://www.facebook.com/folhavoria/posts/1707996412602884>

A postagem obteve 696 reações⁷², conforme imagem a seguir:

Todas as 696 reações 👍 507 🤔 142 🤔 29 📌 16 🤔 2

Além dessas reações, verificamos que a publicação foi compartilhada por 33 pessoas e teve 209 comentários dos quais destacamos:

⁷² Os dados referem-se ao dia 05 de abril de 2018.

Figura 91: Parte dos comentários "Diz ser cria"

[Redacted] Chatice cruces 😞

Curtir · Responder · 32 sem


[Redacted] É muita babaquice nessas redes sociais. 🙄
🙄🙄

Curtir · Responder · 32 sem

[Redacted] Falta de serviço! !!!!!

[Redacted] Nossa tô de saco cheio desta po... 😂

32 sem

[Redacted] Bobo custa criar, mais quando cria, dá gosto! 😂


32 sem

[Redacted] Coisa chata

32 sem

[Redacted]



32 sem

[Redacted]



32 sem

[Redacted] Parada chata da porra

32 sem

[Redacted] Modinha chata nossa

32 sem

[Redacted] Trem chato....

32 sem

[Redacted]



32 sem

[Redacted] Já deu, coisa irritante 😡😡

32 sem

[Redacted]



9 h Curtir Responder

[Redacted] Diz que é cria do Centro de Vitória, mas nunca viu o "Levi Casado" kkkk

Curtir · Responder · 32 sem



[Redacted] Diz ser cria de Vila Velha mas nunca foi assaltado na pracinha do centro de Vila Velha.

Curtir · Responder · 32 sem



[Redacted] Diz se cria do Es mas não sabe o autor da frase "Vivi pouco sofri muito"

Curtir · Responder · 32 sem



[Redacted] Diz ser cria do rio de janeiro mais nunca tomou um tiro 😂😂😂😂😂 sei que é sem graça mais tô rindo!

Curtir · Responder · 32 sem



[redacted] Diz ser cria do ES mas nunca saiu de lancha do cais da lancha até até na princesa Isabel e rodoviária quando faltava ônibus...

Curtir · Responder · 32 sem



[redacted] Diz ser cria da civilização más vive jogando lixo na praia, esse delinqüente moral.

Curtir · Responder · 32 sem



[redacted] Diz ser cria de Ipatinga/MG mas nunca foi levado no usipa pela escola.

Curtir · Responder · 32 sem



↳ 1 resposta

[redacted] Diz que é cria de Itaparica, mas nunca foi num Show de Chica chiclete.

Curtir · Responder · 32 sem



[redacted] Por falar em Cria, vc's estão pagando certinho a pensão alimentícia de vc's?



32 sem

[redacted] Agora pegou pesado.kkkkkkk

32 sem

[redacted] Gostei! Bom lembrar aí. Kk

32 sem

[redacted] Nunca nem vi !

32 sem

[redacted] Gritou kkkkkk

32 sem

[redacted] Quem inventou essa modinha ,podia ter feito uma oração pela paz na Síria ,tantas crianças sendo mutiladas e o povo invés de se unir em oração se une em bobeira irritante .

32 sem

^ Ocultar 11 respostas

[redacted] Tem tratamento isso aí.

32 sem

[redacted] É só você criar uma corrente de oração pela Síria.

32 sem

[redacted] Beleza , mas de que vale se sensibilizar pela Síria se o candidato que muitos apoiam usa a palavra escória como definição para os refugiados.

32 sem

[redacted] Eu posso criar uma brincadeira, posso brincar e ainda posso orar por todos.

32 sem

[redacted] Como.vc sabe que não fez?
quem.escreveu esse comentário podia tá orando pela paz na Síria?

32 sem

[redacted] Bla bla bla

32 sem

[redacted] Ainda bem que a rede social é individual, né?! Cada um faz nela oq quer e pronto! Se acha irritante não use a modinha e oculte todos da sua linha do tempo!

32 sem

[redacted] Uma coisa nao impede a outra! Brinco e oro!
Qual a dificuldade?

32 sem

Fonte: <https://www.facebook.com/folhavoria/posts/1707996412602884>

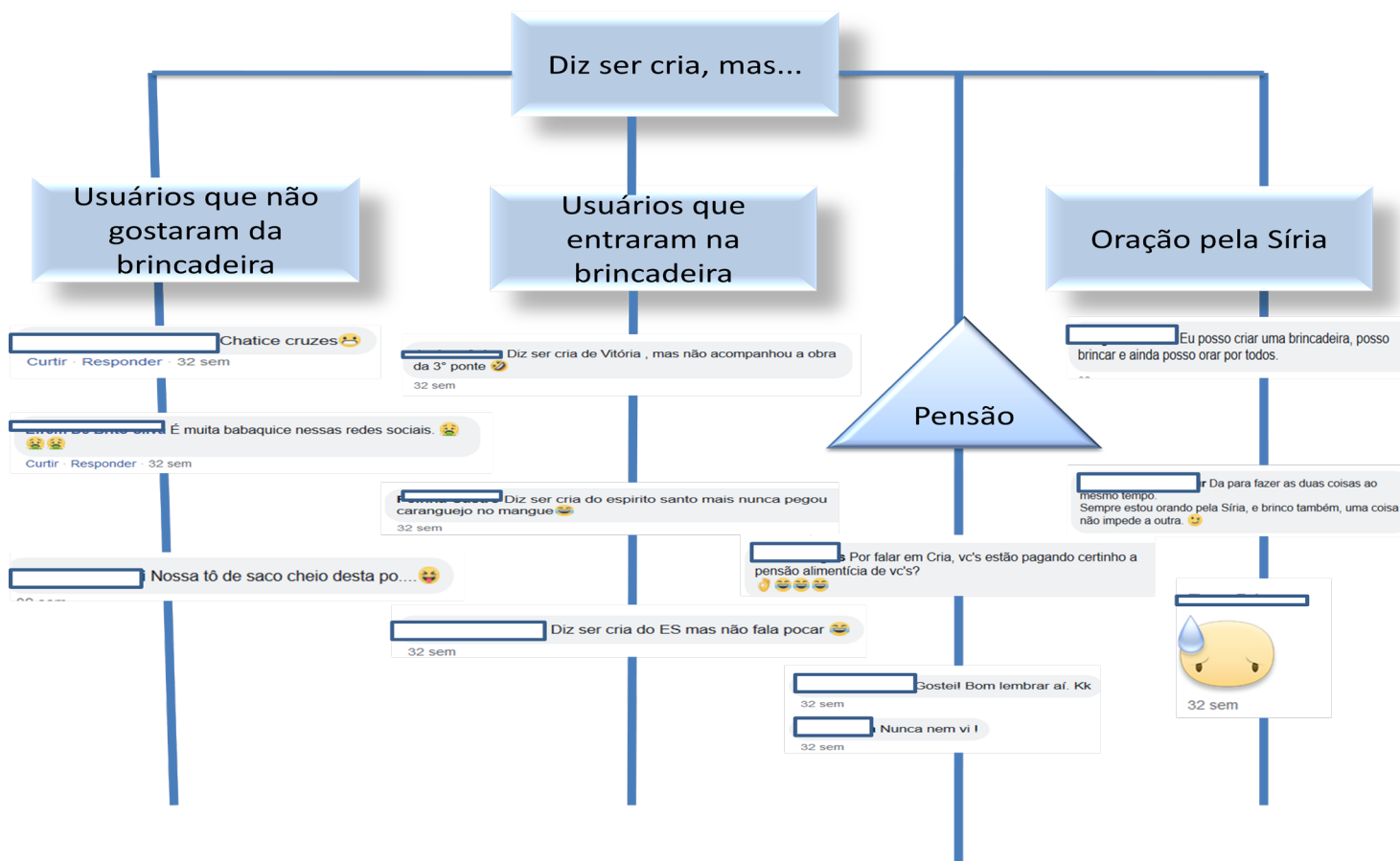
Após verificar a postagem e parte dos comentários, devemos citar que

Cavalcante (2012) declara que "os textos apresentam um tópico central e os subtópicos, que são unidades menores. Portanto, um texto se estrutura em tópicos e subtópicos de forma hierárquica" (CAVALCANTE, 2012:83). Essa relação de interdependência entre os tópicos é característica da segunda propriedade definidora do tópico discursivo, a organicidade. Lins (2004) informa que:

A organicidade compreende relações de interdependência estabelecidas simultaneamente nos planos hierárquico e sequencial, englobando as dependências de super-ordenação e sub-ordenação entre tópicos que se implicam pelo grau de abrangência do assunto e pelas articulações intertópicas relativas a adjacências ou interposições na linha discursiva (LINS, 2004: 16).

Dessa maneira, a relação de interdependência entre tópicos pode ser notada em parte do quadro tópico a seguir:

Quadro 19: QT: Diz ser cria



Fonte: autoria própria

Ao verificar o diagrama de níveis hierárquicos, observamos que a publicação tem um supertópico, que denominamos de “Diz ser cria, mas..”, seguido de três subtópicos, além de uma digressão:

SbT 1- usuários que não gostaram da brincadeira

[Redacted] Diz ser cria , mas esquecem que já estão enchendo o saco !

Curtir · Responder · 32 sem

👍❤️😞 6

SbT 2- usuários que entraram na brincadeira

[redacted] Diz ser cria de Vitória , mas não acompanhou a obra da 3° ponte 🤔

32 sem

SbT 3- oração pela síria

[redacted] Quem inventou essa modinha ,podia ter feito uma oração pela paz na Síria ,tantas crianças sendo mutiladas e o povo invés de se unir em oração se une em bobeira irritante .

32 sem

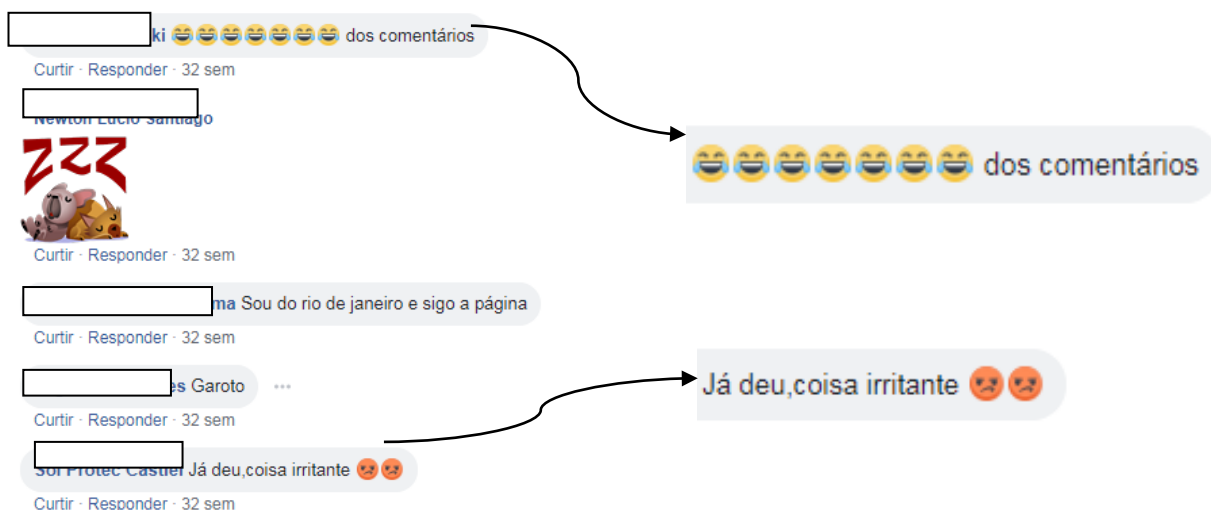
Digressão

[redacted] Por falar em Cria, vc's estão pagando certinho a pensão alimentícia de vc's?



Ao observar os subtópicos, percebemos que os usuários utilizam em seus comentários diversas estratégias argumentativas. Em relação a isso, Koch e Elias (2016) afirmam que argumentar é humano, ou seja, em todas as nossas interações, sejam orais ou escritas, estamos argumentando, estamos assumindo um ponto de vista e queremos convencer o nosso interlocutor, visto que no jogo da interação verbal, ao nos comunicarmos com o outro, proferimos enunciados que podem ter valores positivos ou negativos. Portanto, o uso dos emojis, nas interações do Facebook, contribui com esse jogo interativo, como pode ser observado na figura 92:

Figura 92: Comentários- diz ser cria, mas...




Fonte: <https://www.facebook.com/folhavoria/posts/1707996412602884>

Em relação aos argumentos verbo-visuais dos interactantes, percebemos que o emoji 🙄 é utilizado como argumento de desaprovação/discordância, ratificando o dito do *post* “é muita babaquice nessas redes sociais”, demonstrando que não agradou a brincadeira do “Diz ser cria, mas...”

Sobre isso, é interessante citar Marcuschi (2008b), que esclarece que os seres humanos são seres irredutivelmente interativos e, nesse encontro social “nem toda a interação é naturalmente bem-sucedida, pois interagir custa trabalho e exige altruísmo” (Marcuschi, 2008b:45). Percebemos que o outro usuário pode entrar no jogo e tentar ferir a face do falante, por meio de estratégias de (im)polidez que agridem a face do interlocutor e o mesmo pode acontecer com o falante que pode

salvar a face de seu interlocutor ou feri-lo, como acontece neste *post* em que outro usuário declara “diz que é chato e vive comentando... kkkk”.


Observamos que o emoji  também assume a função argumentativa de discordância, complementando o argumento verbal “já deu, coisa irritante”. Esse recurso imagético é usado para exprimir raiva, mau humor ou incômodo em uma determinada situação.

Outros usuários também argumentam de forma desfavorável:

Figura 93: Comentários desfavoráveis- diz ser cria

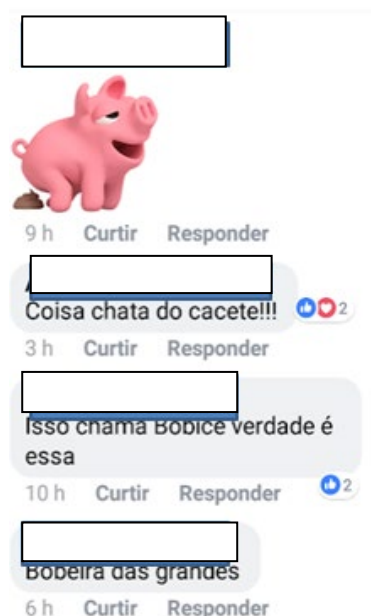


Fonte: <https://www.facebook.com/folhavoria/posts/1707996412602884>


Verificamos que o emoji  foi empregado para substituir uma possível expressão linguística. O autor utilizou o recurso imagético, em vez de usar texto verbal, para representar sua indignação com a brincadeira que está circulando no Facebook. Percebemos que o uso da triplicação do mesmo emoji é para enfatizar essa indignação, o que pode significar uma maximização argumentativa.

Também destacamos os seguintes comentários:

Figura 94: Comentário- diz ser cria





Fonte: <https://www.facebook.com/folhavoria/posts/1707996412602884>

Com esse comentário não verbal  , o internauta tenta criar um efeito de sentido, demonstrando opinião contrária ao tópico inicial. Paiva (2015:396) informa que o crescente uso dos emojis é uma tentativa de transmitir mais sentido de forma mais econômica em determinados contextos de interação, mas, ao mesmo tempo, fazendo emergir sentidos acrescidos de muitos outros significados, especialmente, de emoções.

O caráter argumentativo da linguagem, enquanto interação social, pode ser percebido pela existência de elementos linguísticos que estabelecem a relação de comunicação entre os interlocutores. Esses elementos representam estratégias do autor em estabelecer uma relação com o leitor para a construção de um sentido comum em um texto. Tais elementos ainda podem ser usados para argumentar e podem ser consideradas marcas de argumentação: Aqui é bom lembrar Koch (2006 [1984]) que informa que todo enunciado diz algo, mas o diz de certo modo:

Ao dizer, o enunciado representa um estado de coisas do mundo- tem se aqui o que se pode chamar de significação ou de sentido 1. Por outro lado, ele mostra (e o faz por meio de marcas linguísticas), o modo como o enunciado é dito, ou seja, a maneira como se apresenta si mesmo: é o sentido 2 (KOCH, 2006[1984]: 39).

O internauta que utiliza o sticker  e o emoji  não se preocupa em preservar a face do seu alocutário, criando, assim, um ato ameaçador da face negativa do alocutário. Seguindo o contínuo de cortesia, estabelecido por Koike (2017), identificamos que os recursos imagéticos, nesta postagem, podem ser distribuídos⁷³ do mais cortês para o mais descortês:



Essa distribuição comprova que:

Argumentar pressupõe intencionalidade e aceitabilidade, ou seja, de um lado, há aquele que constrói argumentos para influenciar o interlocutor e conseguir seu intento; e de outro lado, aquele que é alvo desse processo, o interlocutor, e que tem a liberdade de considerar ou não a validade dos argumentos, de aceitar ou não a tese defendida, numa postura que em nada remete à ideia de passividade. Isso significa dizer, com base em Meyer (2008), que toda argumentação é diálogo, porque envolve sujeitos, seus conhecimentos e formas de compreensão da realidade; porque pressupõe liberdade de pensar e expressar o pensamento. Daí não ser suficiente apenas justificar uma tese, mas também considerar a existência de teses contrárias que podem ser evocadas, citadas, refutadas ou em relação às quais podemos fazer alguma concessão (ELIAS, 2016:192).

Desse modo, quando expomos argumentos, utilizamos atos de fala expositivos (AUSTIN, 1990) que pretendem persuadir ou manipular o outro, a partir de bases favoráveis que corroboram com as estratégias argumentativas dos interlocutores.

Jubran (2015) esclarece que mantemos a "conversa em torno de um conjunto de objetos de discurso compartilhados, que se constituem como foco da interação verbal" (JUBRAN, 2015:86). O tópico seria, então, o fio condutor da organização textual-interativa e manifesta-se, na conversação, mediante enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes, concernentes entre si e em relevância num determinado contexto. Assim, percebemos que os RID's favorecem uma relação de amplitude do tópico em curso, já que os usuários, ao

⁷³ Utilizamos os critérios contidos na metodologia (vide páginas 212-213)

utilizarem esses recursos, interagem demonstrando (im)polidez e esperam manter o processo interativo.

Em relação a isso, Marcuschi (1986) afirma que “só se estabelece e se mantém uma conversação se existe algo sobre o que conversar, nem que seja sobre futilidades ou sobre o tempo, e se isto é conversado” (MARCUSCHI, 1986:77). Portanto, o processo conversacional só ocorre porque há algo para ser conversado. Na publicação a seguir, o fio condutor é a brincadeira que circulou no Facebook, em março de 2018, em que os internautas postavam frases com a expressão “Diz ser cria, mas...”


Figura 95: Supertópico- Diz ser cria, mas...




Fonte: <https://www.facebook.com/folhavoria/posts/1707996412602884>


Para Jubran (2015), o tópico discursivo manifesta-se, na conversação, mediante enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes, concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem podemos observar nos comentários a seguir que o campo semântico é mantido:

Figura 96: Campo semântico

[] Diz ser cria , mas esquecem que já estão enchendo o saco !
Curtir · Responder · 32 sem 

[] Com essa brincadeira tive várias lembranças a tona.
Finalmente vi a rede social realmente ser social.kkkk
Estou amando isso.
Curtir · Responder · 31 sem 

[] Diz ser cria de Vitória , mas não acompanhou a obra da 3° ponte 🤔
32 sem


[] Modinha chata! Falta do que fazer aff
Curtir · Responder · 32 sem 


Fonte: <https://www.facebook.com/folhavitoria/posts/1707996412602884>


A coesão lexical estabelecida pelas palavras “brincadeira e modinha” e a expressão “diz ser cria, mas...” contida nos comentários colaboram com a concernência, uma das propriedades do tópico discursivo, que é a CENTRAÇÃO, demonstrada pela “relação de interdependência entre elementos textuais, firmada por mecanismos coesivos de sequenciação e referenciação, que promovem a integração desses elementos em um conjunto específico de referentes” (JUBRAN, 2015:87).


Outra característica da centração é a relevância, definida por Jubran (2015:87) como “proeminência de elementos textuais na constituição desse conjunto referencial, que são projetados como focais, tendo em vista o processo interativo”. Assim sendo, a relevância do tópico “Diz ser cria, mas...” é proveniente da posição focal assumida pelos referentes tópicos, já que, nos temas, na sua quase totalidade, aparece a expressão “Diz ser cria, mas...”, como podemos notar a seguir:


Figura 97: Relevância


[Redacted] Diz que é cria do Centro de Vitória, mas nunca viu kkkk
Curtir · Responder · 32 sem  3


[Redacted] Diz ser cria de Vila Velha mas nunca foi assaltado no praça do centro de Vila Velha.
Curtir · Responder · 32 sem  1

[Redacted] Diz se cria do Es mas não sabe o autor da frase "Vivi pouco sofri muito"
Curtir · Responder · 32 sem  3


[Redacted] Diz ser cria do rio de janeiro mais nunca tomou um tiro 😂😂😂😂 sei que é sem graça mais tô rindo!
Curtir · Responder · 32 sem  2

[Redacted] Diz ser cria do ES mas nunca saiu de lancha do cais da lancha até até na princesa Isabel e rodoviária quando faltava ônibus...
Curtir · Responder · 32 sem  2

[Redacted] Diz ser cria da civilização más vive jogando lixo na praia, esse delinqüente moral.
Curtir · Responder · 32 sem  2

[Redacted] Diz ser cria de Ipatinga/MG mas nunca foi levado no usipa pela escola.
Curtir · Responder · 32 sem  2

↳ 1 resposta

[Redacted] Diz que é cria de Itaparica, mas nunca foi num Show de Chica chiclete.
Curtir · Responder · 32 sem  1

Fonte: <https://www.facebook.com/folhavoria/posts/1707996412602884>

A manutenção tópica é mantida pela repetição da expressão "Diz ser cria, mas...", Jubran (2006) identifica que a repetição é uma estratégia de formulação textual, que pode ser de fonemas, de morfemas, de itens lexicais, de construções suboracionais e oracionais. No caso da repetição de itens lexicais, a estratégia de

repetição está diretamente ligada à noção de tópico discursivo, pois, segundo Jubran (2006), essa repetição só ocorrerá nas relações de interdependência entre as ocorrências na mesma palavra no mesmo tópico, caracterizando traços de concernência e relevância para o tópico que está sendo desenvolvido. A concernência e a relevância, de acordo com Jubran (2015), são "traços imprescindíveis para precisar a centração tópica e, conseqüentemente, para identificar esse trecho como um segmento tópico" (JUBRAN, 2015:89).

Podemos perceber também que a manutenção tópica é mantida por meio de alguns RID's, como, por exemplo, no subtópico "usuários que não gostaram da






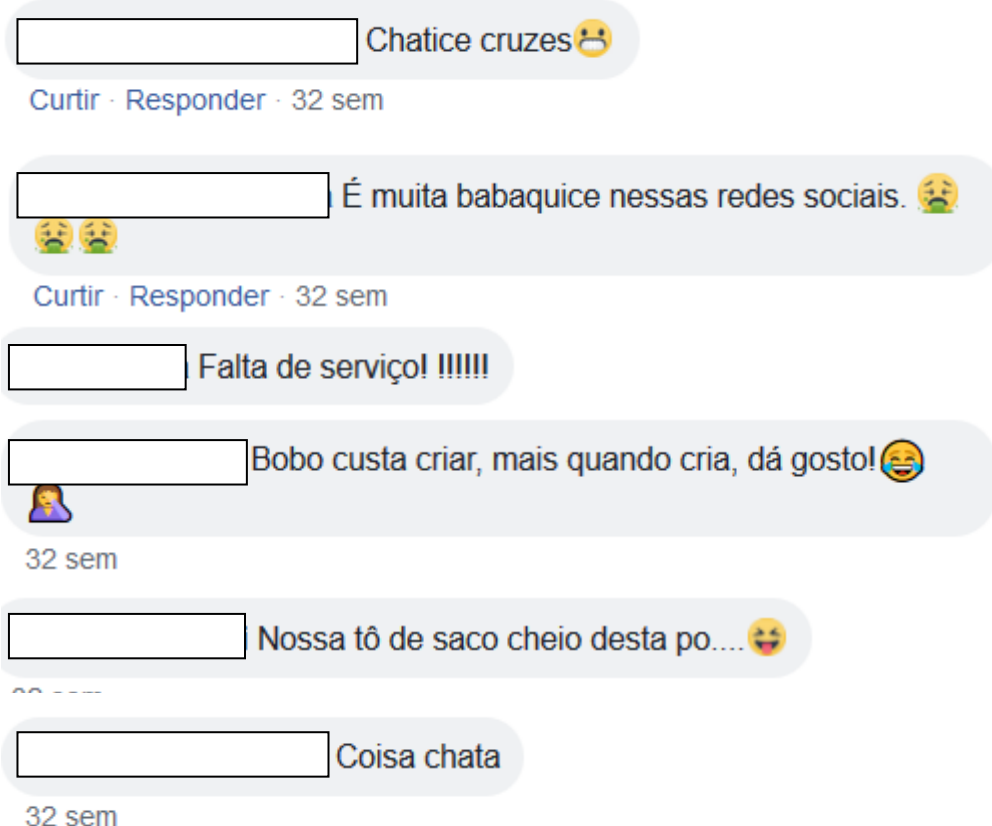
brincadeira" em que os internautas utilizam      para demonstrar que não são favoráveis à brincadeira, conforme identificado nos seguintes comentários:

Figura 98: SbT 1 "usuários que não gostaram da brincadeira":



A screenshot of a social media thread showing six comments. Each comment is in a light blue bubble and includes a user profile picture (a white box), the text of the comment, and a timestamp. The comments are as follows:

- Comment 1: "Chatice cruzes 😞" (32 sem)
- Comment 2: "É muita babaquice nessas redes sociais. 🙄" (32 sem)
- Comment 3: "Falta de serviço! !!!!!" (32 sem)
- Comment 4: "Bobo custa criar, mais quando cria, dá gosto! 😂" (32 sem)
- Comment 5: "Nossa tô de saco cheio desta po.... 😏" (32 sem)
- Comment 6: "Coisa chata" (32 sem)

[Redacted]



32 sem

[Redacted]



32 sem

[Redacted]

Parada chata da porra

32 sem

[Redacted]

Modinha chata nossa

32 sem

[Redacted]

Trem chato....

32 sem

[Redacted]



32 sem

[Redacted]

Já deu, coisa irritante 🙄🙄

32 sem

[Redacted]



9 h Curtir Responder

Após observar os comentários, podemos retomar os estudos de Pinheiro (2006) que declara que o tópico é construído no momento da ação, servindo para descrever algo que se está argumentando. Assim, percebemos que os emojis

















   e os stickers      são elementos argumentativos que ampliam o subtópico "usuários que não gostaram da brincadeira", uma vez que demonstram raiva  , desaprovação     e tédio  . O mesmo acontece no próximo subtópico, como podemos observar a seguir:

Figura 99: SbT 2 "usuários que entraram na brincadeira"

Diz ser cria de Vitória , mas não acompanhou a obra da 3° ponte 🤔

32 sem

Diz ser cria do espirito santo mais nunca pegou caranguejo no mangue 😂

32 sem

Diz ser cria do ES mas não sabe o significado de pocar! 🤔🤔🤔🤔

32 sem

Diz ser cria de Vitória mas não fala: "É massa!" 😂

32 sem

Diz ser cria do ES mas não fala pocar 😂

32 sem

[Redacted] Diz ser cria do Espírito Santo mas, nunca foi "na cidade" fazer compras 😊

32 sem

[Redacted] Diz ser cria de vila velha mas nunca teve a casa alagada pelas chuvas!!

😂😂😂

32 sem

[Redacted] Diz ser cria do ES, mas usa dendê na moqueca 🙄🙄

32 sem

[Profile Picture] [Redacted] Diz ser cria do ES, mas nunca subiu o Pico da Bandeira.

32 sem

[Redacted] Poxa... Eu nunca fui 😞

32 sem

[Redacted] A vista de lá e maravilhosa 😍 ...
Vai gostar 😊

32 sem

[Redacted] Subi no Mestre Álvaro. Serve?

Rsrtrs

32 sem

[Redacted] Servi não serve não , mas já é alguma coisa 😂😂😂

32 sem

Fonte: <https://www.facebook.com/folhavoria/posts/1707996412602884>

Depois de observar os comentários sobre o subtópico "Usuários que entraram na brincadeira", percebemos que os emojis 🤪 🙌 😂 😄 😍 😊 , contidos nesses comentários, também parecem ser utilizados como ampliação tópica, pois complementam o argumento verbal, como podemos exemplificar com os seguintes comentários:

[Redacted] Diz ser cria do ES mas não sabe o significado de pocar! 🤔🤔🤔🤔

O emoji 🤔 é utilizado para demonstrar surpresa com alguma situação ou para ironizar algo. No caso desse comentário, a ironia é marcada pelo uso desse recurso imagético digital, pois como pode ser capixaba se não fala ou não sabe o significado do verbo pocar ⁷⁴? Outro usuário também comenta sobre esse verbo:

[Redacted] Diz ser cria do ES mas não fala pocar 😂

O comentário vem acompanhado do emoji 😂, denominado de "Chorando de rir", que é usado para expressar algo muito engraçado. Esse recurso imagético ficou tão conhecido que foi adicionado ao *Oxford English Dictionary*. No comentário em questão, também é usado para complementar o argumento desse segmento tópico, porque é hilário alguém afirmar que é capixaba e não falar pocar. O mesmo ocorre no comentário abaixo:

[Redacted] Diz ser cria de Vitória mas não fala: "É massa!" 🤗

32 sem

Além do verbo pocar, os capixabas utilizam as expressões "massa, que massa, é massa" para indicar que acharam "legal" alguma coisa. Diante disso, o usuário entra na brincadeira e afirma que quem nasce em Vitória, conhece e fala a expressão capixaba "é massa". Os emojis 🤗 😂 são parte integrante do comentário e complementam o argumento verbal, com risos e sinal de vitória.

O subtópico "Oração pela Síria" é o fio condutor para que 11 usuários discutam sobre o assunto que também repercutiu nas redes sociais, no mesmo período da brincadeira "Diz ser cria, mas..." O conflito sírio começou em 2011, com

⁷⁴ Para os capixabas o verbo pocar significa: estourar, quebrar, por exemplo: a bola pocou. Mas pode ser utilizado também no sentido de sucesso, como: a festa pocou.

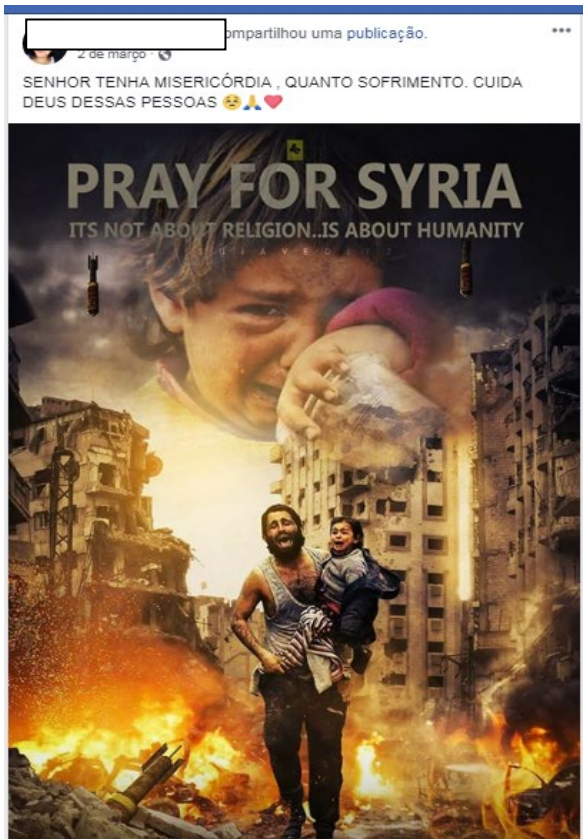
uma revolução popular a fim de pedir reformas democráticas e liberação de presos. O jornal Folha de São Paulo retrata como iniciou o conflito:

O estopim da revolta popular foi a prisão e tortura de 15 meninos entre 10 e 15 anos, algumas semanas antes, em Deraa, no sudoeste do país, que ficou conhecida como o berço da revolução. As crianças tiveram as unhas arrancadas, levaram choques e sofreram queimaduras no corpo todo. Seu crime foi terem pichado em um muro de sua escola a frase: "Agora é a sua vez, doutor", referindo-se a Assad, que é médico oftalmologista. Ao procurarem a polícia para pedir informações sobre os meninos presos, os pais foram recebidos com sarcasmo. "Esqueçam seus filhos. Se realmente querem filhos, é melhor fazerem outros. Se não sabem como tê-los, podemos ensinar", teriam dito autoridades. Tendo decidido tomar as ruas da cidade em protesto contra a brutalidade da polícia com os meninos, seus familiares e amigos foram recebidos a tiros(FOLHA UOL, 2018) ⁷⁵.

Desde então, a guerra na Síria deixou milhares de mortos e desabrigados, além dos 6 milhões de Sírios que tentaram se refugiar na União Europeia. Em março de 2018, uma maternidade foi bombardeada, causando destruição total. Na ocasião, no Facebook, surgiram as campanhas #SomosTodosSíria e #PrayforSyria, cujo objetivo era demonstrar apoio e condolência à situação vivida pelos sírios, como apresentado nas postagens:

Figura 100: Campanha Pray for Syria

⁷⁵<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/03/conflito-na-siria-passou-de-revolta-popular-a-guerra-por-procuracao.shtml>



Fonte: <https://www.facebook.com/vanessa.clarindo.9/posts/2094825924080369>

Figura 101: Campanha #SomosTodosSíria



Fonte: <https://www.facebook.com/CristianoAraujoEfeitos/posts/2038839746144798>

Com o intuito de demonstrar solidariedade com a situação na Síria, o usuário deu início ao subtópico, “Oração pela Síria”, postando: “Quem inventou essa modinha, podia ter feito uma oração pela paz na Síria, tantas crianças sendo mutiladas e o povo invés de se unir em oração se une em bobeira irritante”. No momento em que o usuário propõe que as pessoas orem pelos refugiados, em vez de brincarem, o internauta faz uso do ato ameaçador da face negativa do locutor, uma vez que as ofertas e as promessas são características da FTA. A partir desse comentário, podem ocorrer outros FTA e FFA, conforme imagens a seguir:

Figura: SbT 3 "oração pela Síria"

[Redacted] Quem inventou essa modinha ,podia ter feito uma oração pela paz na Síria ,tantas crianças sendo mutiladas e o povo invés de se unir em oração se une em bobeira irritante .

32 sem

^ Ocultar 11 respostas

[Redacted] Tem tratamento isso aí.

32 sem

[Redacted] É só você criar uma corrente de oração pela Síria.

32 sem

[Redacted] Beleza , mas de que vale se sensibilizar pela Síria se o candidato que muitos apoiam usa a palavra escória como definição para os refugiados.

32 sem

[Redacted] Eu posso criar uma brincadeira, posso brincar e ainda posso orar por todos.

32 sem

[Redacted] Como.vc sabe que não fez?
quem.escreveu esse comentário podia tá orando pela paz na Síria?

32 sem

[Redacted]



[Redacted] Bla bla bla

32 sem

[Redacted] Ainda bem que a rede social é individual, né?! Cada um faz nela oq quer e pronto! Se acha irritante não use a modinha e oculte todos da sua linha do tempo!

32 sem

[Redacted] Uma coisa nao impede a outra! Brinco e oro! Qual a dificuldade?

32 sem

[Redacted] Está havendo um genocídio no Sudão do sul Africa e ninguém se dá conta. Mas na Síria que são todos branquinhos vamos fazer oração.

32 sem · Editado

[Redacted] Da para fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Sempre estou orando pela Síria, e brinco também, uma coisa não impede a outra. 😊

32 sem

[Redacted]



32 sem

Fonte: <https://www.facebook.com/folhavitoria/posts/1707996412602884>

Após visualizar os comentários, entendemos que alguns usuários constroem a face positiva:

Figura 102: Face positiva

[Redacted] Eu posso criar uma brincadeira, posso brincar e ainda posso orar por todos.

32 sem

[Redacted] Uma coisa não impede a outra! Brinco e oro! Qual a dificuldade?

32 sem

[Redacted] Da pra fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Sempre estou orando pela Síria, e brinco também, uma coisa não impede a outra. 😊


[Redacted]



32 sem

Fonte: <https://www.facebook.com/folhavoria/posts/1707996412602884>

Os três primeiros comentários permitem que os usuários construam uma imagem positiva de si mesmos, já que indicam que também se sensibilizam com a guerra na Síria, apesar de brincarem com a modinha “Diz ser cria, mas...” O internauta ao explicar que “da pra fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Sempre estou orando pela Síria, e brinco também, uma coisa não impede a outra 😊”, justifica o fato de poder realizar as duas atividades, de forma a não ferir a face do usuário que iniciou o subtópico.

O quarto comentário, ao utilizar o sticker , o internauta também demonstra preocupação com a situação dos refugiados e isso faz com que a sua face positiva seja mantida, pois tenta se aproximar do usuário que começou o subtópico, a fim de ganhar aceitação e admiração.

Brown e Levinson (1987) indicam que uma das estratégias da polidez positiva é procurar concordância e, ao postar esse recurso imagético, o internauta concorda

com o subtópico “oração pela Síria”. Leech (1983) também indica que devemos utilizar a máxima da concordância para que a interação possa fluir de modo a não haver desavenças.

Em relação ao processo de preservação da face, Brown e Levinson (1987) informam que:

A polidez, como apontamos anteriormente, está relacionada a processos de elaboração e preservação da face e consiste em uma atitude duplamente orientada que visa organizar e manter a cordialidade no tratamento que os indivíduos oferecem uns aos outros em certas situações de comunicação (BROWN; LEVINSON, 1987: 389).

Diferentemente dos comentários da figura 102, os comentários, a seguir, representam que os usuários não se preocuparam em manter a face positiva do alocutário:

Figura 103: Face negativa

[Redacted] Está havendo um genocídio no Sudão do sul África e ninguém se dá conta. Mas na Síria que são todos branquinhos vamos fazer oração.

32 sem · Editado

[Redacted] Como.vc sabe que não fez?
quem.escreveu esse comentário podia tá orando pela paz na Síria?

32 sem

[Redacted] Bla bla bla

32 sem

[Redacted] Ainda bem que a rede social é individual, né?! Cada um faz nela oq quer e pronto! Se acha irritante não use a modinha e oculte todos da sua linha do tempo!

32 sem

[Redacted]



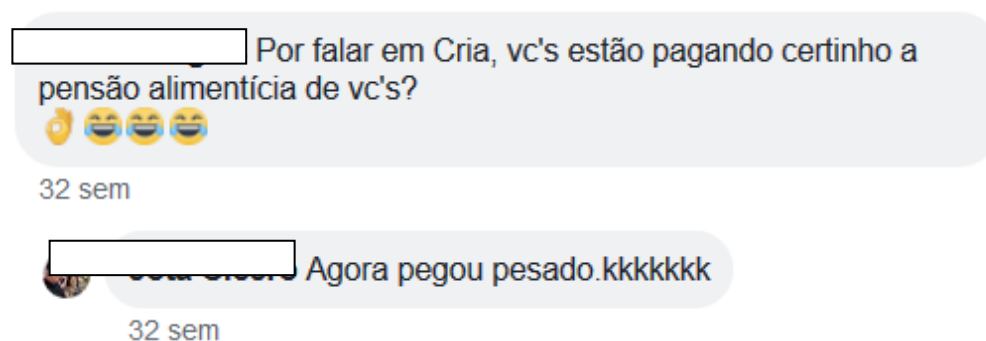
Fonte: <https://www.facebook.com/folhavitoria/posts/1707996412602884>

Caracterizamos como atos ameaçadores da face negativa do alocutário os comentários supracitados, pelo fato de afetarem o território do usuário que iniciou a postagem. Ao utilizar perguntas indiscretas: “Como. vc sabe que não fez? quem. escreveu esse comentário podia tá orando pela paz na Síria?”, “Ainda bem que a rede social é individual, né?”, o usuário rompe o equilíbrio interacional, prejudicando a autoimagem do usuário que está preocupado com a situação na Síria. O mesmo ocorre no momento em que os participantes declaram: “Bla, bla, bla” e “Está havendo um genocídio no Sudão do Sul África e ninguém se dá conta. Mas na Síria que são todos branquinhos vamos fazer oração.”

No subtópico “oração pela Síria” ocorre um deslocamento parcial do tópico, uma forma de continuidade menos estrita, pois o enfoque deixa de ser a brincadeira “Diz ser cria, mas...” para tratar de outros subtópicos que não se configuram como rupturas tópicas, uma vez que o assunto tratado parte do tópico central. Isso acontece porque, segundo Jubran (2015), “a conversação implica uma construção colaborativa, pela qual um turno não é simples sucessor temporal do outro, mas é produzido, de alguma forma, por referência ao anterior” (JUBRAN, 2015:85). Os RID’s também assumem essa função ao fazerem referência ao turno anterior, ampliando o tópico discursivo devido à relação de interdependência entre os turnos, já que os interactantes se preocupam em participar da interação.

Já nos segmentos tópicos a seguir temos um processo de digressão. Fávero (2010) informa que “a digressão pode ser definida como uma porção de conversas que não se acha diretamente relacionada com o tópico em andamento” (FÁVERO, 2010:59). Como ocorre nesses segmentos tópicos:

Figura 104: Digressão



[] Gostei! Bom lembrar aí. Kk
32 sem

[] Nunca nem vi !
32 sem

[] Gritou kkkkkk
32 sem

Fonte: <https://www.facebook.com/folhavoria/posts/1707996412602884>

A palavra “cria” possui os seguintes significados:

Animal recém-nascido:

1 filhote, bebê.

Filho pequeno:

2 filho, criança, rebento, descendente, fruto.

Pessoa criada fora da família:

3 agregado, criação.

Pessoa que sofreu influência ideológica de outra:

4 discípulo, pupilo, aprendiz, seguidor, sucessor, criatura, herdeiro.

Verbo criar:

5 gera, concebe, forma, produz, faz, inventa, imagina, educa, sustenta, man
tém, amamenta, funda, estabelece, cultiva, causa, motiva, desenvolve-
se, adquire, ganha.

Verbo crer:

6 acreditava, confiava, admitia, contava, pensava, julgava, presumia, supun
ha, pressupunha, considerava, achava, imaginava.⁷⁶

Na brincadeira em questão, o sentido número 4 da palavra “cria” é utilizado para demonstrar que a pessoa de tal lugar herda ou aprende o que lhe foi passado, porém no subtópico “pensão”, o usuário utiliza o sentido número 2, a fim de criar um efeito cômico, sendo complementado com o uso triplicado do emoji 😂😂😂, o qual enfatiza a comicidade proposta do subtópico. Os segmentos tópicos “agora pegou pesado. Kkkkkk” e “Gostei! Bom lembrar aí. Kk” e “Gritou kkkkk” também

⁷⁶<https://www.sinonimos.com.br/cria/>

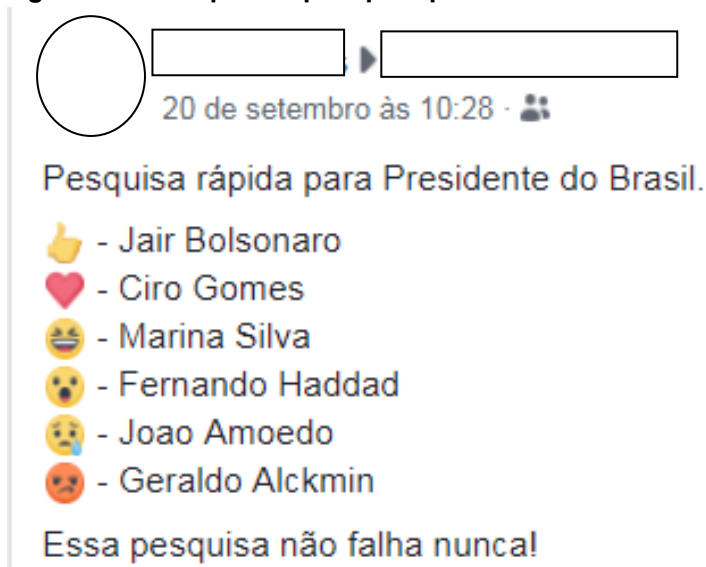
reforçam o aspecto chistoso da publicação, pois os usuários empregam o “kkk”, uma forma de expressar o riso, na linguagem da internet.

A gíria “gritou” também é uma expressão tipicamente capixaba e significa “falar a verdade”, “dizer o que é verdadeiro”. A utilização dessa gíria confirma o argumento do usuário que deu início ao comentário que iniciou a digressão.

Esses comentários revelam que em uma interação “há uma constante flutuação de tópicos discursivos e essa flutuação não é tida ou sentida como incoerente porque, durante a evolução natural de um diálogo, os tópicos têm uma série de relevâncias que podem ser detectadas e selecionadas pelos falantes” (FÁVERO, 2010:59)

Em síntese, ao longo da publicação da brincadeira “Diz ser cria”, percebemos que o supertópico é iniciado pelo *post*, do Jornal Folha Vitória, que, pelo fato de ser dirigido a todos os seguidores da página, proporcionando que todos os usuários comentem, alguns de forma favorável outros de forma desfavorável, permitindo a existência de uma digressão e três subtópicos (usuários que não gostaram da brincadeira, usuários que entraram na brincadeira e oração pela Síria). Cada um desses subtópicos se subdivide em segmentos tópicos, podendo proporcionar continuidade tópica tanto por meio dos comentários verbais, quanto pelo uso do RID’s. Compreendemos que os recursos imagéticos digitais, contidos na postagem analisada, favorecem a ampliação da estrutura tópica, proporcionando coesão e coerência, dadas pela integração dos elementos de um segmento tópico em um conjunto relevante de referências (Jubran, 2015). O mesmo poderá ser observado, no *post* a seguir:

Figura 105: Pesquisa rápida para presidente









<https://www.facebook.com/monica.smiderle.7/posts/2135636916469479>

O supertópico desta postagem é a campanha eleitoral de 2018. O internauta utiliza os emojis para demonstrar seu posicionamento político, em relação aos candidatos à presidência do Brasil, posto que a argumentação, segundo Elias (2016), é uma atividade discursiva que visa “influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos cuja constituição demanda apresentação e organização de ideias, bem como estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou ponto de vista” (ELIAS, 2016:2). Desse modo, criamos argumentos para influenciar o interlocutor com o propósito de que este aceite nosso posicionamento.

Indicamos, no quadro a seguir, o significado dos recursos imagéticos digitais, utilizados na publicação:

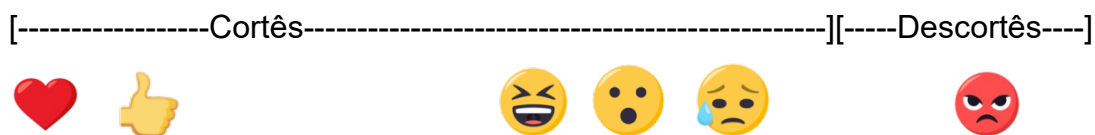
Quadro 20: Pesquisa para presidente do Brasil

CANDIDATO	EMOJI	NOME DO EMOJI	SIGNIFICADO EMOJIPEDIA
Jair Bolsonaro		Afirmativo	Um gesto de polegar indicando aprovação.
Ciro Gomes		Coração Vermelho	Um coração de amor clássico Emoji, usado para expressões de amor. Exibido em vários tons de vermelho na maioria das plataformas.

Marina Silva		Sorrindo com os olhos de Emoji	Um carinha com uma grande boca sorridente e olhos fechados. Pode ser usado em um contexto semelhante ao emoticon baseado em texto emocional.
Fernando Haddad		Carinha com boca aberta	Um carinha com a boca aberta, o que geralmente é usado para representar um elemento de surpresa. Também pode ser usado como carinha medroso.
João Amoedo		Carinha triste, mas aliviado	Este carinha tem suor escorrendo de sua sobrancelha, devido a uma situação estressante. Não deve ser confundido com o carinha emocionante Emoji, que tem uma lágrima na bochecha, em vez de uma gota de suor. Em tamanhos pequenos, a diferença pode ser difícil de discernir.
Geraldo Alckmin		Cara de amuar	Um carinha amuado, mostrando desagrado com uma pessoa ou situação. Exibido com uma sobrancelha franzida na maioria das plataformas, este Emoji é comumente usado para emoções loucas ou irritadas.

Fonte: autoria própria, a partir dos dados do emojiopedia.com

Após identificar o significado de cada emoji relacionado aos candidatos à presidência, verificamos que alguns apresentam maior grau de polidez do que outros, conforme pode ser demonstrado no contínuo da cortesia de Koike (2017)⁷⁷:



Essa distribuição pode comprovar que:

o uso de certos recursos linguísticos para preservar a face pode, sim, ser examinado como uma estratégia de persuasão do interlocutor, que joga com as regras de civilidade. Afinal, por meio de marcas linguísticas de polidez, os interlocutores regulam a negociação do que pode ser socialmente adequado a um dado contexto, e essa atitude de defesa pode ser decisiva para a marcação do ethos, para a mobilização dos afetos e para a seleção de técnicas eficazes de argumentação retórica (CAVALCANTE, 2016: 113-114).

Percebemos que os elementos visuais e indicam apoio aos candidatos Ciro Gomes e Jair Bolsonaro, por ocuparem o polo mais cortês do contínuo da cortesia e , por pertencer ao extremo da descortesia, expressa rejeição ao candidato do PSDB. Já os emojis relacionados aos candidatos Marina Silva, Haddad e João Amoedo, respectivamente, podem gerar dubiedade, uma vez que pode representar que está rindo por não acreditar na competência da candidata do partido Rede ou por estar feliz porque ela se candidatou. A dubiedade também pode ocorrer com o emoji em que se demonstra surpresa pela candidatura do petista, e o uso do emoji , ao referir-se ao candidato do Partido Novo, é utilizado para expressar uma situação estressante.

Como forma de interação, os internautas utilizam esses emojis para comentar a rápida pesquisa para presidente do Brasil, conforme podemos observar na figura a seguir:

⁷⁷ Utilizamos como critério as respostas obtidas no questionário aplicado entre os dias 27 de dezembro de 2018 a 07 de janeiro de 2019.

Figura 106: Comentários pesquisa para presidente

[Redacted] Bolsonaro Presidente 🇧🇷😎👍👍
Curtir · Responder · 30 sem 👍 1

[Redacted]
❤️
Curtir · Responder · 29 sem

[Redacted]
❤️
Curtir · Responder · 29 sem

[Redacted] s 😬 no 1º turno e
❤️ no 2º turno pq detestaria q esses 👍😁😡😭 assumissem 4
anos no planalto, então, vamos por eliminação
Curtir · Responder · 30 sem 👍❤️ 9

[Redacted]
❤️
Curtir · Responder · 29 sem

[Redacted]
❤️
Curtir · Responder · 29 sem

[Redacted]
❤️
Curtir · Responder · 29 sem

[Redacted]
❤️
Curtir · Responder · 29 sem

[Redacted]
👍
Curtir · Responder · 29 sem

[Redacted] iz



Curtir · Responder · 29 sem

[Redacted] a Bolsonaro

Curtir · Responder · 29 sem

[Redacted] Bolsonaro

Curtir · Responder · 29 sem

[Redacted] #EstouComBolsonaro

Curtir · Responder · 29 sem

[Redacted] Bolsonaro

Curtir · Responder · 29 sem

[Redacted]



Curtir · Responder · 29 sem

[Redacted]



[Redacted]



Curtir · Responder · 30 sem ...

[Redacted]



Curtir · Responder · 30 sem

[Redacted]



Curtir · Responder · 29 sem ...

[Redacted]



Curtir · Responder · 29 sem

[Redacted]



Curtir · Responder · 30 sem



[Redacted]

Bolsonaro, sem dúvida! ❤️

Curtir · Responder · 30 sem · Editado

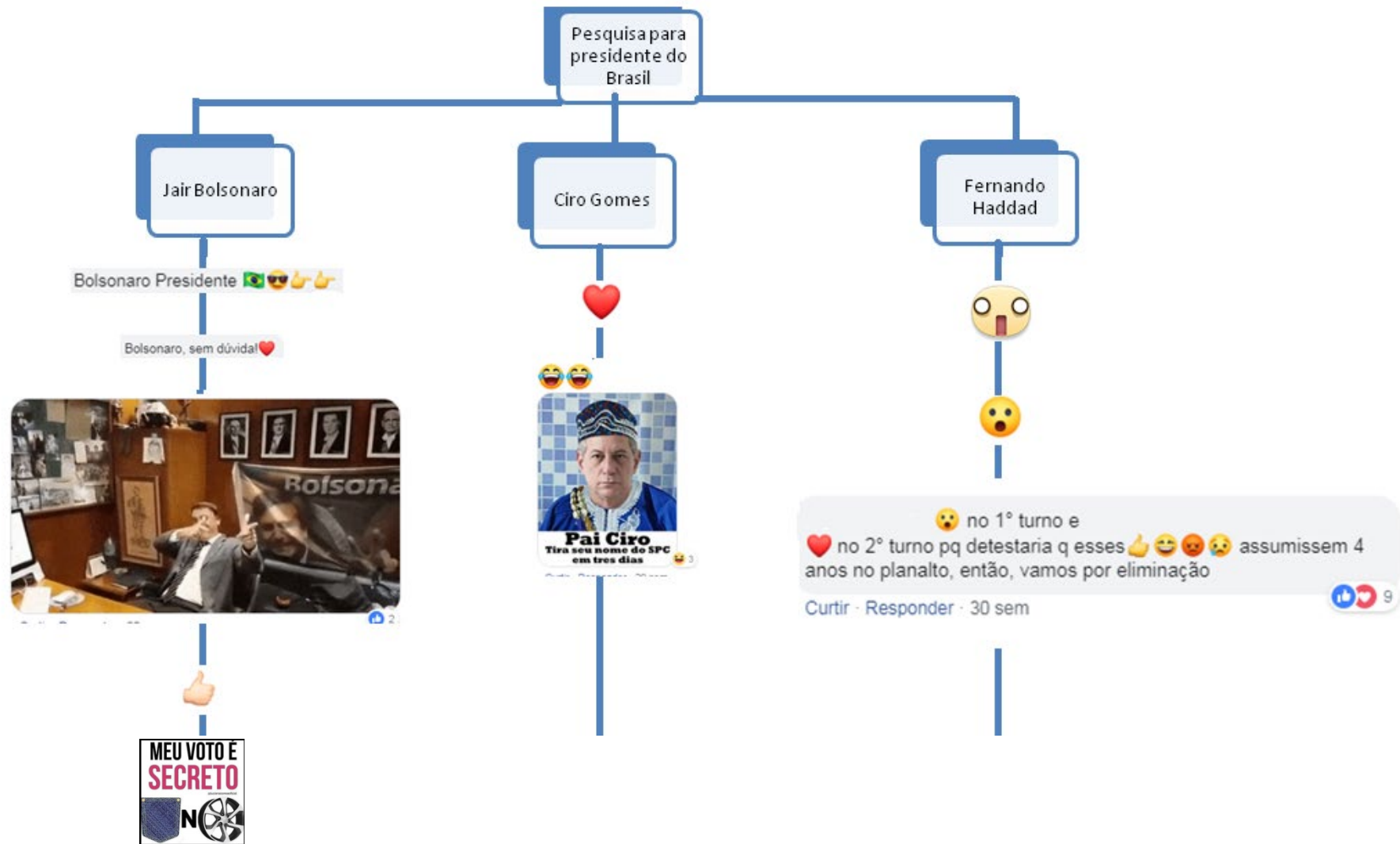


[Redacted]



Após verificar essa sequência de comentários, podemos elaborar o seguinte quadro tópico:

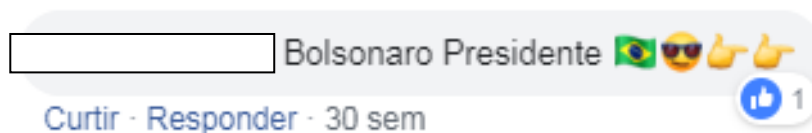
Quadro 21: QT Pesquisa eleitoral



Fonte: autoria própria

Percebemos que a interação apresenta um Supertópico “Pesquisa para presidente do Brasil” e três subtópicos:

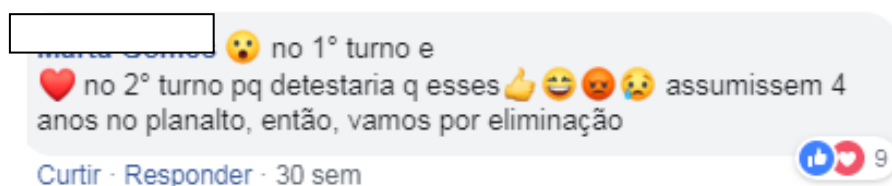
SbT1 Jair Bolsonaro (👍)



SbT 2 Ciro Gomes (❤️)



SbT 3 Fernando Haddad (😬)



O supertópico é iniciado com a postagem em que solicita aos internautas que realizem uma rápida pesquisa para o futuro presidente do Brasil. Os nomes dos candidatos são acompanhados por RID's, fazendo com que os usuários comentem utilizando os emojis correspondentes a cada candidato, com o propósito de convencer os outros usuários a votarem nos aspirantes ao cargo de presidente da república.

Ao longo da interação, percebemos que os comentários se dividem em três subtópicos: Jair Bolsonaro, Ciro Gomes e Fernando Haddad, devido à coesão lexical estabelecida pelos RID's propostos na rápida pesquisa para presidente do Brasil, demonstrando uma das propriedades do tópico discursivo: a centração. Tal propriedade é responsável por firmar os mecanismos coesivos e referenciais que, no caso, promovem a construção da face dos candidatos.

Em relação à face, Goffman (1970:104) alude que ao interagir com o outro, temos a necessidade de criar e manter uma imagem adequada para si. No caso dessa postagem, a imagem do candidato ideal é uma estratégia de convencimento, com o objetivo de conseguir votos. A respeito disso, Minari (2006) afirma que:

Toda vez que alguém inicia a interação com outras pessoas, conscientemente ou não, cria uma linha de conduta e o julgamento de si mesmo e dos outros será inevitável. Assim, assume-se o risco de essa linha de conduta estar de acordo ou não com a linha existente entre as outras pessoas (MINARI, 2006:55).

Desse modo, os usuários assumem o risco de terem suas faces ameaçadas por escolherem em qual candidato irão votar. A respeito disso, Brown e Levinson (1987) declaram que “a utilização de determinados atos de fala pode comprometer as faces envolvidas, motivo que conduz as pessoas a utilizarem certas estratégias linguísticas para evitar seu rompimento e também os confrontos que podem surgir no momento da interação” (BROWN; LEVINSON, 1987:387). Como, por exemplo, o meme apresentado a seguir:

Figura 107: Meme Pai Ciro



Fonte: <https://www.facebook.com/monica.smiderle.7/posts/2135636916469479>

O meme em questão faz alusão ao programa de governo do candidato Ciro Gomes, que prometeu tirar 63 milhões de consumidores brasileiros do cadastro de inadimplentes do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito). A notícia viralizou, gerando

outros memes que ridicularizam a proposta de governo e, como consequência, ferem a imagem do ex-governador do Ceará.

Figura 108: Memes Ciro Gomes



Fonte:

<https://www.google.com/search?biw=1242&bih=597&tbm=isch&sa=1&ei=FByJXIPuA5Gz5OUP4YaqgAI&q=meme+ciro+gomes>

Em todos os memes, o candidato do PDT aparece em ambientes esotéricos, fazendo alusão ao misticismo religioso. A relação feita com mago, pai de santo ou babalorixá, não condiz com a imagem que Ciro Gomes construiu ao longo de sua

vida e sua carreira política: advogado, político e professor, como apresentado no E-biografia:

Ciro Gomes (1957) é um político, advogado e professor universitário brasileiro. Foi Deputado Estadual, Prefeito de Fortaleza, Governador do Ceará, Ministro da Fazenda, Ministro da Integração Nacional. Foi candidato à Presidência do Brasil em 2018.

Ciro Ferreira Gomes nasceu em Pindamonhangaba, São Paulo, no dia 6 de novembro de 1957. Filho do cearense e defensor público José Euclides Ferreira Gomes e da professora paulista Maria José Santos. Com 4 anos de idade mudou-se com a família para a cidade de Sobral no Ceará.

Ciro Gomes iniciou seus estudos na cidade de Sobral e depois em Fortaleza. Em 1979 formou-se na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará. Durante o curso universitário militou no Movimento Estudantil e disputou as eleições da UNE concorrendo para vice-presidente. Depois de formado, retornou para a cidade de Sobral, quando foi nomeado procurador, época em que seu pai era prefeito da cidade. Nessa época, lecionou em universidades locais.

Em 1982, Giro Gomes foi eleito Deputado Estadual pelo PDS. Em 1983 filiou-se ao PMDB. Em 1986 foi reeleito para o segundo mandato.

Em 1987, Giro Gomes concorreu às eleições para prefeito de Fortaleza. Em 1988, ao assumir a prefeitura iniciou uma reforma fiscal que organizou as contas públicas da cidade que deixou de ser deficitária. Segundo a Datafolha e o Ibope, Giro foi o prefeito mais popular do país.

Depois de 15 meses na prefeitura de Fortaleza, Giro Gomes deixou o cargo para se candidatar ao Governo do Estado pelo PSDB, partido recém-criado. Foi eleito com 56% dos votos. Iniciou um trabalho de incentivo à criação da micro e da pequena empresa, reduziu a máquina administrativa, aumentou a arrecadação do Estado combatendo a sonegação, investiu na saúde e na educação. A maior parte das secretarias de governo foi entregue a técnicos. Pela redução da mortalidade infantil no Ceará, Giro recebeu em 1993, em Nova Iorque, o Maurice Pate, Prêmio Mundial do UNICEF. Nesse mesmo ano, construiu o Canal do Trabalhador, obra de quase 120 km que livrou Fortaleza do colapso do fornecimento de água.

Em setembro de 1994, Giro Gomes assumiu o Ministério da Fazenda, na presidência de Itamar Franco. Nesse período, participou da implantação e estabilização do Plano Real.

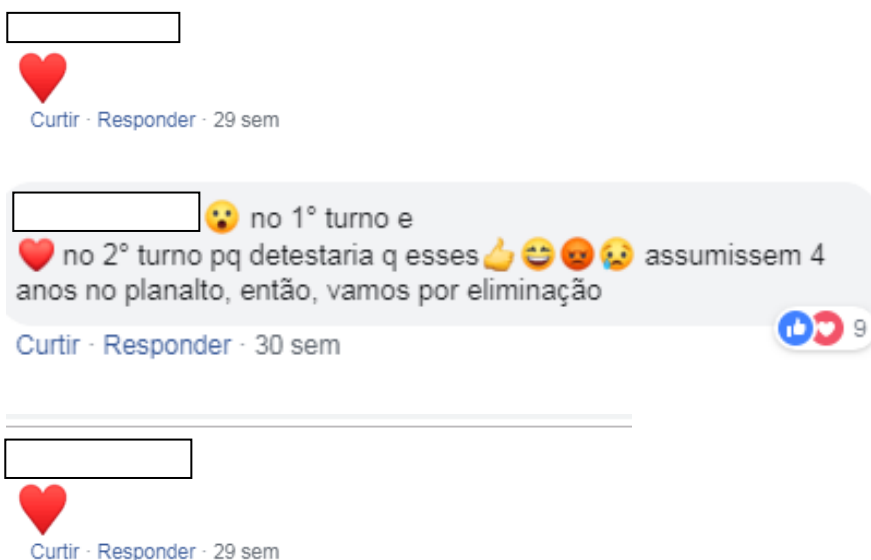
Em 1995, Giro candidatou-se para duas posições na Universidade de Harvard: Visiting Scholar na Law School de Harvard e Fellow no Center for International Affairs. Depois de ser aceito em ambos ele optou por ser Visiting Scholar na Harvard Law School (E-biografia).⁷⁸

Após verificar a biografia do ex-governador do Ceará, fica evidente que o candidato ameaça sua face ao propor a retirada do nome dos inadimplentes do SPC, pois os usuários compreenderam que se tratava mais de uma enganação do que de uma promessa que poderia ser cumprida. Dessa maneira, o ato de fala de Giro Gomes pode ser caracterizado como FTA (ato ameaçador para a face), mais especificamente, um ato ameaçador da face positiva do alocutário, uma vez que gerou críticas, refutações e zombarias por meio de vários memes, associando o político a pai de santo que ilude ao prometer trazer a pessoa amada em três dias.

⁷⁸https://www.ebiografia.com/ciro_gomes/

É interessante verificar que para alguns usuários esse FTA não modificou a imagem do concorrente do PDT, já que o indicaram como candidato favorito, como podemos observar nos comentários abaixo:

Figura 109: Comentários da pesquisa



Fonte: <https://www.facebook.com/monica.smiderle.7/posts/2135636916469479>

Uma possível explicação é que o candidato, ao utilizar essa proposta de governo, manteve a face positiva do seu interlocutor ao tentar se aproximar deste para ganhar aceitação. O político utilizou 4 das 10 estratégias de polidez positiva, propostas por Brown e Levinson (1987), sendo:

- 1- Demonstre interesse, aprovação e simpatia pelo interlocutor;
- 2- Considere os interesses, vontades e necessidades do interlocutor;
- 3- Prometa, ofereça coisas;
- 4- Forneça benefícios ao ouvinte (simpatia, cooperação etc).

Desse modo, Ciro Gomes, ao utilizar essas estratégias, mantém a face de político que se interessa pelos problemas da população brasileira. A respeito disso, Capistrano Junior e Lins (2017) declaram que “para assegurar a imagem pública que estabeleceram, as pessoas executam ações, numa orientação defensiva, com o objetivo de salvar a própria face, e, também, numa orientação protetora, com objetivo de salvar a face dos outros” (LINS; CAPISTRANO JUNIOR, 2017:34).

Essas estratégias também são utilizadas pelo candidato Jair Bolsonaro, ao propor maior rigor nas leis penais, demonstrando assim interesse pelo problema da violência e da criminalidade que assolam os brasileiros.

Os internautas manifestam de forma direta e indireta o apoio ao candidato do PSL em seus comentários. A forma direta é representada pelo uso do nome do presidencialível conforme os comentários a seguir:

Bolsonaro
Curtir · Responder · 29 sem





Bolsonaro
Curtir · Responder · 29 sem





#EstouComBolsonaro
Curtir · Responder · 29 sem

Bolsonaro
Curtir · Responder · 29 sem

Desse modo, os internautas utilizam o modo *Bald on Record* em que não há preocupação de usar atenuantes, podendo ser caracterizado como um ato de fala ameaçador de forma direta, pois os internautas que não são apoiadores de Bolsonaro podem ameaçar a face daqueles que estão apoiando o candidato do PSL, como pode ser observado a seguir:

Bolsonaro presidente já
Curtir · Responder · 24 sem  6

vc deve estar feliz com esse     que vai tirar os teus direitos. **Parabéns** burrobosta ..
Curtir · Responder · 15 sem

O internauta ao postar “vc deve estar feliz com esse     que vai tirar os teus direitos. “Parabéns burrobosta”, ameaça a face positiva do alocutário ao criticar o usuário que votará no candidato Bolsonaro e ao mesmo tempo ameaça a

face negativa do alocutário ao denominá-lo como “burrobosta”. Além de também ameaçar a face do próprio candidato ao recategorizá-lo utilizando a sequência de emojis 🤡💩👹👹, demonstrando uma imagem pejorativa ao associar esses emojis à imagem do ex-deputado federal.

Já a forma indireta é representada pelo uso de meme, gif e emojis. A sequência de emojis 🇧🇷👓👉👉 e o gif, representado pela sequência dos enquadres abaixo, instauram o referente, mantendo o tópico ativo, fazendo, assim, alusão à marca registrada do político durante sua campanha presidencial⁷⁹:

Figura 110: Gif Bolsonaro



Fonte: <https://www.facebook.com/monica.smiderle.7/posts/2135636916469479>

O outro meme faz um trocadilho entre as imagens bolso e aro com o nome do ex-deputado federal, indicando quem é o candidato que o internauta irá votar, fazendo uso de estratégias *Off Record*.

⁷⁹ Vide página 157 a 159

Figura 111: Mene voto secreto



Fonte: <https://www.facebook.com/monica.smiderle.7/posts/2135636916469479>

Em relação ao modo indireto, Marchezi (2014) informa que “o pedido indireto, caso não seja interpretado da maneira como o interlocutor/falante gostaria possibilita ao enunciador a manutenção da sua face, visto que evita os riscos de possível ameaça às faces” (MARCHEZI, 2014:40).

O internauta transfere para os outros usuários a responsabilidade de interpretar quem receberá seu voto, utilizando a estratégia de indiretividade “FORNEÇA PISTAS, FAÇA INSINUAÇÕES”, ferindo a máxima conversacional do modo “SEJA CLARO”.

Diante disso, segundo Oliveira e Basso (2014) “não efetuamos proferimentos à toa, mas sim com certas intenções, visando certos objetivos” (OLIVEIRA; BASSO, 2014:15). Podemos entender, então, que os recursos imagéticos digitais são usados em proferimentos com o intuito de realizar algo além da compreensão do significado das palavras que constituem as sentenças. Na verdade, eles, em muitos casos, substituem as palavras para ampliar o tópico em curso e outras vezes, estão lá para criar um efeito de (im)polidez.

Diante da presença desses recursos imagéticos digitais, percebemos que os internautas utilizam o ato de fala veriditivo ao estimar parâmetros de julgamento de qual seria o melhor candidato à presidência do Brasil e também o ato de fala expositivo ao contestar, por meio dos emojis, stickers e memes, argumentos que demonstram discordância ou condordância em relação a cada aspirante ao cargo de presidente da república.

Após verificar como os RID's se configuram como função de discordância/concordância, iremos analisar como a função emotiva é construída na interação do Facebook.

5.2 FUNÇÃO EMOTIVA

Os internautas utilizam recursos multimodais para expressar emoções, visto que, nas interações virtuais, não há como perceber as expressões faciais e corporais dos interlocutores. A postagem a seguir demonstra como esses recursos visuais indicam emoções:

Figura 112: Homenagem



The image shows a Facebook post from G1 - O Portal de Notícias da Globo. The post features two side-by-side images. The left image is a photograph of a woman in a white tank top and blue pants, standing on a truck and pulling a large metal piece from the wreckage of a car. A man in the foreground is holding up a smartphone to take a picture. The right image is a comic book illustration of the same woman, now depicted as a superheroine with a red and blue costume, standing on the truck and pulling the same metal piece. A speech bubble above her says 'LEILAINE, SUPER-HEROINA...'. Below the images, the post text reads: 'Fiz o desenho para homenageá-la. Aí postei no meu Instagram e não parava de aparecer comentários', conta o autor do desenho <https://glo.bo/2TU5a16> #G1. The post has 47 mil reactions (likes, loves, and sad faces), 1,7 mil comentários, and 4,1 mil compartilhamentos. The interaction buttons 'Curtir', 'Comentar', and 'Compartilhar' are visible at the bottom.







Fonte: https://www.facebook.com/search/str/artista+transforma+super+heroína/keywords_search

Ao visualizar esta postagem, percebemos que alguns internautas demonstram suas reações e sentimentos, por meio de emojis e stickers, uma vez que de acordo com Callow (2005) ninguém transita por uma imagem sem que expresse algum sentimento, seja de indignação, de amor, de raiva, de alegria, de satisfação etc.



O enunciado verbal “Artista transforma em super-heroína mulher que salvou motorista após acidente com Boechat”, em junção com a ilustração do artista Angelo France, fez com que 4,1 mil⁸⁰ usuários compartilhassem a publicação e utilizassem as seguintes reações:

Retomemos o que abordamos no capítulo 1, sobre o botão reação:

Quadro 22: Reações da ilustração da Mulher Maravilha

Emoji	Quantitativo	Reação	Significado
	40 mil	Curti	Usado para indicar que gostou da postagem.
	5, 771 mil	Amei	Demonstra muita felicidade e também concordância com o <i>post</i> .
	33	Haha	Indica que a postagem foi engraçada, substituindo muitas vezes os comentários kkkk e rsrsrsr. Também pode ser usado para expressar ironia e sarcasmo.
	535	Uau	Utilizado para situações surpreendentes, podendo ser boas ou ruins.
	656	Triste	Pode ser usado em postagens com conteúdos desalegres, tais como morte de um familiar, mas também é utilizado como forma de desaprovação de algum <i>post</i> .
	5	Grr	Demonstra raiva e total desaprovação da postagem publicada.

Fonte: autoria própria

Diante do quadro de reações, compreendemos que 40 mil pessoas curtiram o post; 33 indicaram que a postagem foi engraçada; 7,6 mil demonstraram que concordaram com o post ao clicar na reação “amei” e 235 pessoas ficaram surpresas com a publicação, totalizando 47 mil reações. Tais reações favorecem a manutenção da face positiva, visto que houve um quantitativo muito pequeno de desaprovação, tanto em relação aos comentários, quanto nas reações, já que os usuários quase não optaram pelos botões  .


Assim, os botões que indicam reação, nessa postagem, podem ser distribuídos no contínuo da cortesia da seguinte forma:


⁸⁰ Dados foram coletados em 13 de fevereiro de 2019

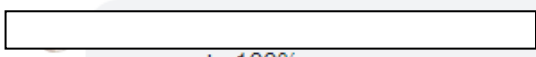
[-----Cortês-----][-----Descortês-----]



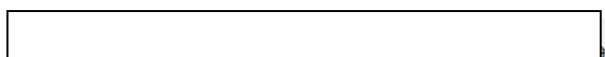
Essas reações também se manifestam ao longo do processo interacional, como pode ser observado nos comentários que surgiram após a publicação:


 Triste o tempo onde moças mastigam aço no café enquanto homens acordam chorando em posição fetal. O preço de ser uma mulher forte é estar cercada de homens fracos, inaptos para a liderança, lentos para a maturidade e assustados com a vida. Mulheres fortes precisam de homens fortes, e homens fortes estão em falta. (...)... Ver mais

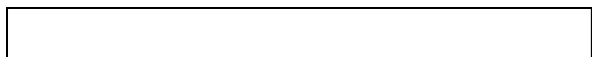
Curtir · Responder · 4 h · Editado  2,9 mil

 esse comentário nos representa 100%

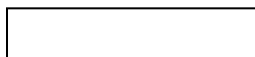
Curtir · Responder · 26m

 essa vou ter que copiar!!! FATO! Triste realidade

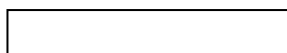
Curtir · Responder · 23m  1

 Vc falou tudo que penso Marcelo ! Onde estão os homens com H maiusculo, que ultimamente não vemos mais ?

Curtir · Responder · 16m

 Concordo plenamente!! 🤝 ...

Curtir · Responder · 13m



[redacted] Suas ações determina seu caráter!
Parabéns a essa verdadeira heroína tem meu respeito e admiração
👏👏👏👏👏👏

Curtir · Responder · 3 h

[redacted] Parabênizo está mulher pela sua coragem,teve mas iniciativa que os homens!

Curtir · Responder · 26m

[redacted] E Isso aí q está faltando em muitas pessoas de fazer o bem sem olhar a quem q deus continue dando força a essa guerreira 🙏🙏🙏🙏🙏

Curtir · Responder · 1 h

[redacted] Essa já é forte candidata a MULHER do ano , pena que quem vai ser eleita é a Anita ou Pablo vittar 😞😞😞😞

Curtir · Responder · 7 sem · Editado

👍👎👎 2,4 mil

^ Ocultar 91 respostas

[redacted] **Ray Sousa** Erik Vitor pois é 😞
Curtir · Responder · 7 sem 🙏🙏 2

[redacted] r o que é um absurdo ne 😞
Curtir · Responder · 7 sem 👍👎 2

[redacted] E assim caminha a humanidade...
Curtir · Responder · 7 sem 👍👎 3

[redacted] deve ser porque a revista que elegeu é voltada para o mundo da música/artístico e não voltado para temas que envolvem acidentes e etc. Aceita! Militar na internet, não cola.
👍👎👎 24

Mesmo com um tumor cerebral, aguardando cirurgia ela não mediu esforços para socorrer o motorista do caminhão. Que Deus a abençoe e parabéns ao artista pela belíssima homenagem prestada a essa grande mulher 🙏🙏

Curtir · Responder · 7 sem

1,4 mil

^ Ocultar 48 respostas

A opção "Mais relevantes" está selecionada, portanto, algumas respostas podem não ser exibidas devido ao filtro.

Uma heroína, que está precisando de muito mais que homenagens, está precisando de ajuda - urgente... Que alguém tome providências, ela está na fila por uma cirurgia!

Curtir · Responder · 7 sem · Editado

42

GRANDE MULHER 🙏🙏🙏 ...

Curtir · Responder · 7 sem

4

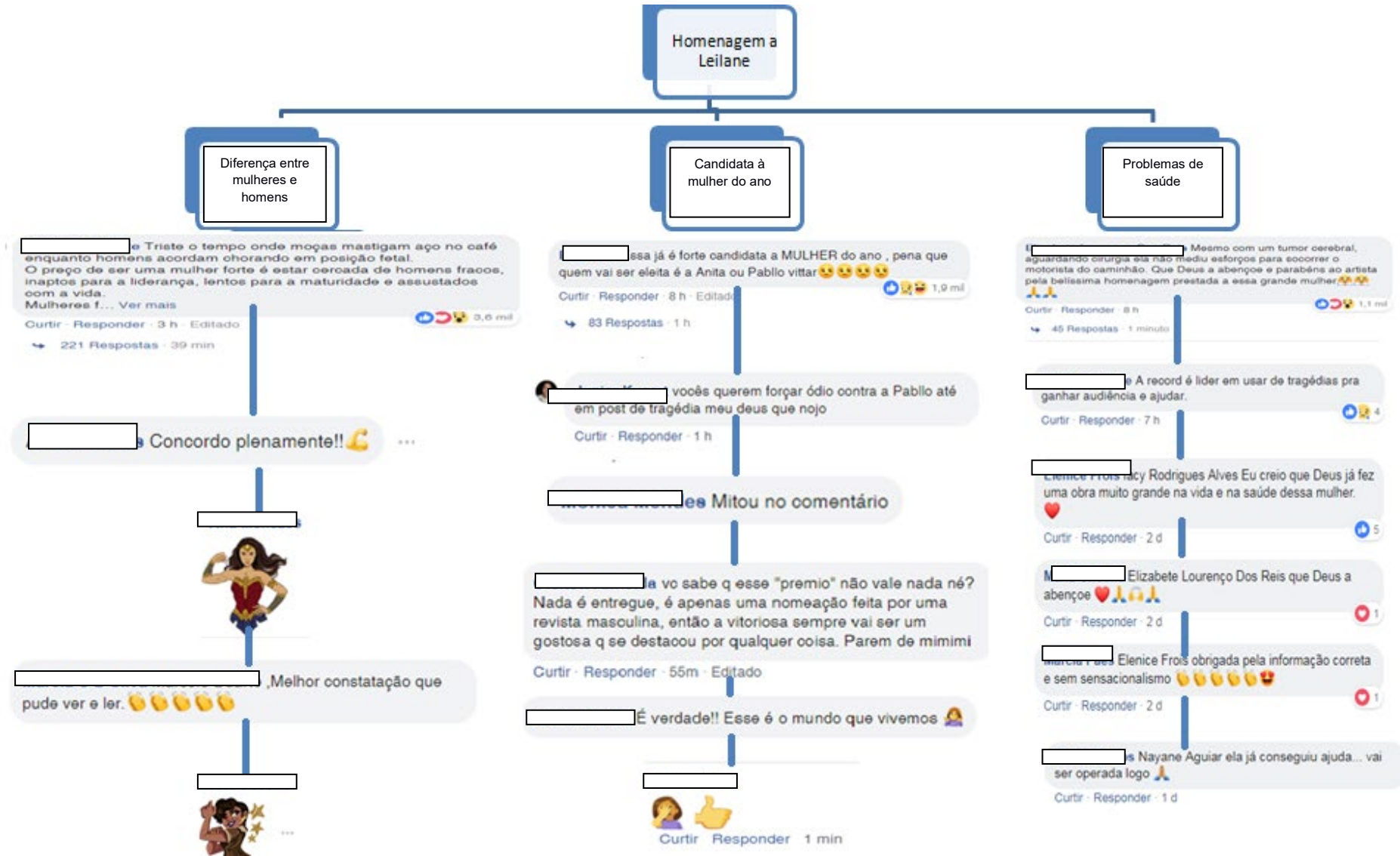
Murilo Scapin estava vazando gasolina do caminhão, corria risco dele incendiar.

20

Fonte: https://www.facebook.com/search/str/artista+transforma+super+heroína/keywords_search

Após observar a publicação e os comentários, podemos elaborar o seguinte quadro tópico:

Quadro 23: QT Mulher Maravilha




O supertópico dessa postagem é a homenagem à mulher que salvou o motorista do caminhão após o acidente envolvendo o helicóptero que estava o jornalista Boechat. Angelo France demonstrou, por meio da arte, o momento em que Leilaine Silva ajuda o motorista João que estava preso no caminhão, enquanto muitos homens ficaram apenas filmando o acidente que vitimou o jornalista Ricardo Boechat e o piloto Ronaldo Quattucci, no dia 11 de fevereiro de 2019.

Selecionamos 3 subtópicos para analisar o processo interativo desta postagem:

1- Diferença entre mulheres e homens


Triste o tempo onde moças mastigam aço no café enquanto homens acordam chorando em posição fetal. O preço de ser uma mulher forte é estar cercada de homens fracos, inaptos para a liderança, lentos para a maturidade e assustados com a vida.
Mulheres f... Ver mais

Curtir · Responder · 3 h · Editado  3,6 mil

↳ 221 Respostas · 39 min

2- Candidata à mulher do ano


Essa já é forte candidata a MULHER do ano , pena que quem vai ser eleita é a Anita ou Pablio vittar 😞😞😞😞

Curtir · Responder · 8 h · Editado  1,9 mil

↳ 83 Respostas · 1 h

3- Problema de saúde

Mesmo com um tumor cerebral, aguardando cirurgia ela não mediu esforços para socorrer o motorista do caminhão. Que Deus a abençoe e parabéns ao artista pela belíssima homenagem prestada a essa grande mulher 🙏🙏

Curtir · Responder · 8 h  1,1 mil

O subtópico “Diferença entre mulheres e homens” gerou 221 respostas e 3,6 mil reações. Esse subtópico é iniciado com a seguinte postagem:

Triste o tempo onde moças mastigam aço no café enquanto homens acordam chorando em posição fetal.
O preço de ser uma mulher forte é estar cercada de homens fracos, inaptos para a liderança, lentos para a maturidade e assustados com a vida.
Mulheres fortes precisam de homens fortes, e homens fortes estão em falta.
(...)

— Yago Martins

PRECISAMOS RESGATAR A HOMBRIDADE ...

Enquanto a mídia enfatizava o passamento do jornalista famoso, um ilustre desconhecido tinha sido "resgatado" por uma mulher virtuosa, que está sendo considerada, merecidamente [diga-se de passagem], como heroína.

Porém, uma pergunta precisa ser feita: por que razão os "homens" estão apenas filmando o resgate, enquanto a mulher emprega suas forças e energias no resgate em si?

É muito triste, mas esse quadro representa a dura realidade de homens sem hombridade ...

Sem qualquer desmerecimento à força das mulheres, bem como à sua importância para o equilíbrio desse mundo tenebroso, precisamos admitir, sem qualquer receio de ser rotulado covardemente como "machista", de que os HOMENS ESTÃO FORA DE POSIÇÃO.

As mulheres esperam por nós, homens!!!

Mesmo as mais feministas, na hora do aperto, gostariam de ter ao seu lado um homem disposto a fazer o mínimo que se espera dele: uma atitude digna de um ser criado à imagem e semelhança de Deus, com atributos diferenciados, exatamente para fazer a diferença junto ao seu semelhante e à criação.

Alguém tem dúvida de que temos, mais que nunca, de falar sobre, ensinar sobre e praticar a HOMBRIDADE?!

Ou vamos esperar pelo tempo em que não se esperará mais dos homens algo que deveria ser natural de sua condição?!

"Ser homem não é ser menos feminino, mas menos menino/infantil" (Edwin Louis Cole).

HOMBRIDADE E SEMELHANÇA A CRISTO SÃO SINÔNIMOS!!!

Essa mulher revelou toda a hombridade que tem!!!

Parabéns para ela, que pareceu com Jesus!!!!

Por Laercio Leão Amaral.

O *post* que suscitou essa interação faz menção à forma como homens e mulheres têm se portado em sociedade. Os estudos de Goffman (1981) sobre os papéis sociais esclarecem que homens e mulheres representam diferentes papéis: os homens são considerados fortes, autoritários, agem de forma rude; já as mulheres são caracterizadas como sexo frágil, submissas, polidas. A caracterização do papel desempenhado pelas mulheres e pelos homens é mostrada no trabalho de Oliveira (2008):

Sabe-se que a sociedade é patriarcal e, como consequência, é o homem que domina, manipula, transforma, põe e dispõe, restando apenas à mulher o papel de se submeter e de se resignar. O papel feminino, ao longo dos anos, é de ser genitora e uma excelente dona-de-casa. A mulher foi “esquecida” por muito tempo (OLIVEIRA, 2008:101).

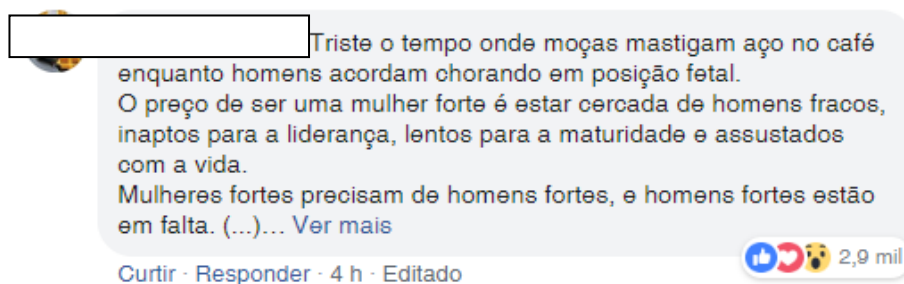
Em relação a isso, podemos acrescentar os estudos de Lakoff (2010 [1973]) que informam:


Se uma menina “fala grosso” ou de modo rude como um menino, ela vai normalmente ser isolada, xingada ou ser motivo de gozação. Dessa forma, a sociedade, por intermédio do pai, da mãe e dos amigos de uma criança, a mantém “na linha”, em seu lugar (LAKOFF, 2010 [1973]: 15).

Essa “linha” refere-se ao papel social que é atribuído a homens e a mulheres. Sobre isso, Pereira (2008) informa que “alguns estudos destacam que as diferenças entre gêneros devem-se à hierarquia estabelecida há séculos, como o patriarcado, gerando um poder e um controle por parte dos homens, o que determinou a submissão feminina” (PEREIRA, 2008:40).

Essa relação patriarcal vem diminuindo ao longo do tempo, pois as mulheres assumiram os papéis sociais que eram desempenhados apenas por homens. Os comentários também refletem essa polaridade e os internautas se posicionam favoráveis ao *post* inicial:

Figura 113: SbT 1 homens x mulheres



[Redacted] essa vou ter que copiar!!! FATO! Triste realidade
Curtir · Responder · 23m  1

[Redacted]
Vc falou tudo que penso Marcelo !
Onde estão os homens com H maiusculo, que ultimamente não vemos mais ?
Curtir · Responder · 16m


[Redacted] Concordo plenamente!! 💪 ...
Curtir · Responder · 13m



[Redacted], Melhor constatação que pude ver e ler. 🍷🍷🍷🍷🍷
Curtir · Responder · 12m · Editado

[Redacted] verdade falou tudo 🍷🍷🍷
Curtir · Responder · 8m · Editado

[Redacted]




...
Curtir · Responder · 2 d

[Redacted] vc está de **Parabéns** sábias palavras 😊🙌🙌🙌
Curtir · Responder · 1 d

[Redacted] Esse texto explica tudo!
🍷🍷🍷🍷
Curtir · Responder · 1 d



[Redacted] Foram as palavras mais inteligente que eu já li em comentário aqui. 🙌🙌🙌🙌🙌🙌
🙌🙌 Concordo com vc 😊

Curtir · Responder · 35m  2

[Redacted] 🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌

Curtir · Responder · 30m

[Redacted] Agora sao os homens que dizem que estão com dor cabeça na hora h kkk

Curtir · Responder · 30m   3

[Redacted] 🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌

Curtir · Responder · 2 h

[Redacted] PERFEITOOOO PERFEITOOOO 🙌🙌🙌
🙌🙌🙌.....Hj em dia,o quê eu mais vejo é um bando de moleques frouxos e chorões....Mas ainda existem poucos HOMENS que honram as calças que vestem.

Curtir · Responder · 2 h · Editado

[Redacted] Suas ações determina seu caráter!
Parabéns a essa verdadeira heroína tem meu respeito e admiração
🙌🙌🙌🙌🙌🙌

Curtir · Responder · 3 h

[Redacted] Parabênizo está mulher pela sua coragem,teve mas iniciativa que os homens!

Curtir · Responder · 26m



[Redacted] E Isso aí q está faltando em muitas pessoas de fazer o bem sem olhar a quem q deus continue dando força a essa guerreira 🙌🙌🙌🙌🙌

Curtir · Responder · 1 h

Fonte: https://www.facebook.com/search/str/artista+transforma+super+heroína/keywords_search

Após observar os comentários do subtópico “Diferenças entre homens e mulheres, fica nítido que a face de Leilane foi construída como uma mulher forte, que se assemelha à super-heroína “Mulher Maravilha”. A face, conforme Goffman (1970) esclarece, é um valor social que os indivíduos reclamam para si. É uma

imagem construída pelos atos. Essa construção depende de vários fatores como a situação e as regras de uma comunidade, por exemplo.

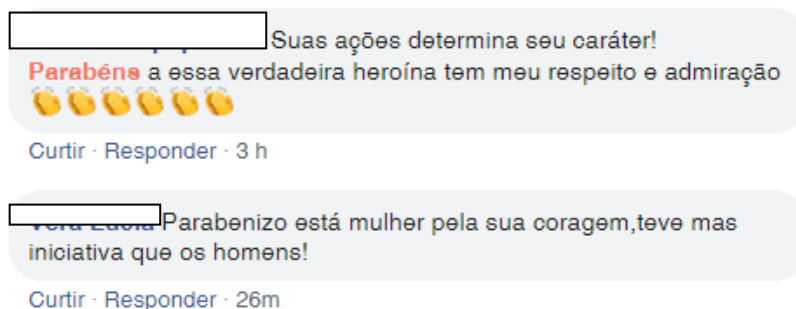
Tanto os stickers  quanto o emojis  expressam a força que as mulheres exercem, ampliando a expressividade linguística do tópico levantado pelo usuário inicial ao demonstrar a garra que Leilane teve ao optar em ajudar o motorista do caminhão, ao invés de ficar filmando, como outras pessoas fizeram, e reforçando a face positiva da vendedora. Os usuários, ao utilizarem esses recursos imagéticos, mantêm a polidez positiva por meio da máxima da simpatia, proposta por Leech (1983) ao mostrarem que também compartilham os mesmos sentimentos que o artista ilustrou.

A face positiva do usuário que deu início ao *post* também é construída ao longo dos comentários, posto que muitos internautas adotam a polidez positiva ao elogiarem a postagem:



Além disso, outros usuários utilizaram diferentes estratégias de polidez positiva:

1- Demonstre interesse, aprovação e simpatia pelo interlocutor:



Os usuários, ao demonstrarem interesse, fazem uso do Princípio da Cooperação (GRICE, 1999), que propõe sermos cooperativos no processo interacional, estabelecendo assim, um contato amigável com os outros internautas, usando a aprovação com o uso da sequência do emoji 🍌🍌🍌🍌🍌🍌 e da congratulação ao parabenizar a vendedora pelo ato heroico.

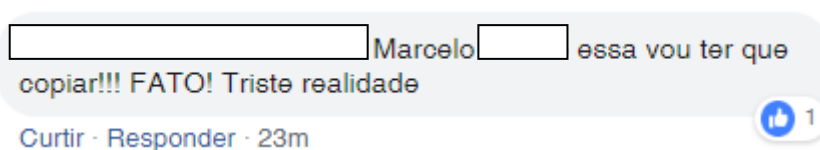
Podemos observar também a seguinte estratégia utilizada:

2- Intensifique o interesse pelo outro:



Os usuários demonstram interesse pela publicação iniciada por Marcelo, indicando afeto ao utilizarem os emojis 🍌❤️❤️❤️❤️❤️❤️ e se posicionam de forma favorável à postagem inicial. Também podemos perceber que os internautas fazem uso de outra estratégia:

3- Forneça benefícios ao ouvinte (simpatia, cooperação etc)



[Redacted] Marcelo [Redacted]
Vc falou tudo que penso Marcelo !
Onde estão os homens com H maiusculo, que ultimamente
não vemos mais ?

Curtir · Responder · 16m

[Redacted] Concordo plenamente!! 💪 ...







Curtir · Responder · 13m

[Redacted]



Percebemos que os internautas ao afirmarem que vão copiar, compartilhar e que concordam com o posicionamento do usuário que iniciou a postagem estão, de certa forma, demonstrando ser cooperativos, utilizando recursos para expressar a emoção e concordância sobre o que foi postado.

Os RID's por si só não garantem a construção da emoção, dado que assumem diferentes funções dependendo do contexto nos quais são inseridos. A respeito disso, Brasileiro (2012) afirma que devemos compreender “a emoção, do ponto de vista discursivo, como as marcas linguageiras que, na interação, enunciam saberes, crenças, representações psicossociais do mundo e, em especial, da situação comunicativa na qual os sujeitos estão envolvidos” (BRASILEIRO, 2012:21).

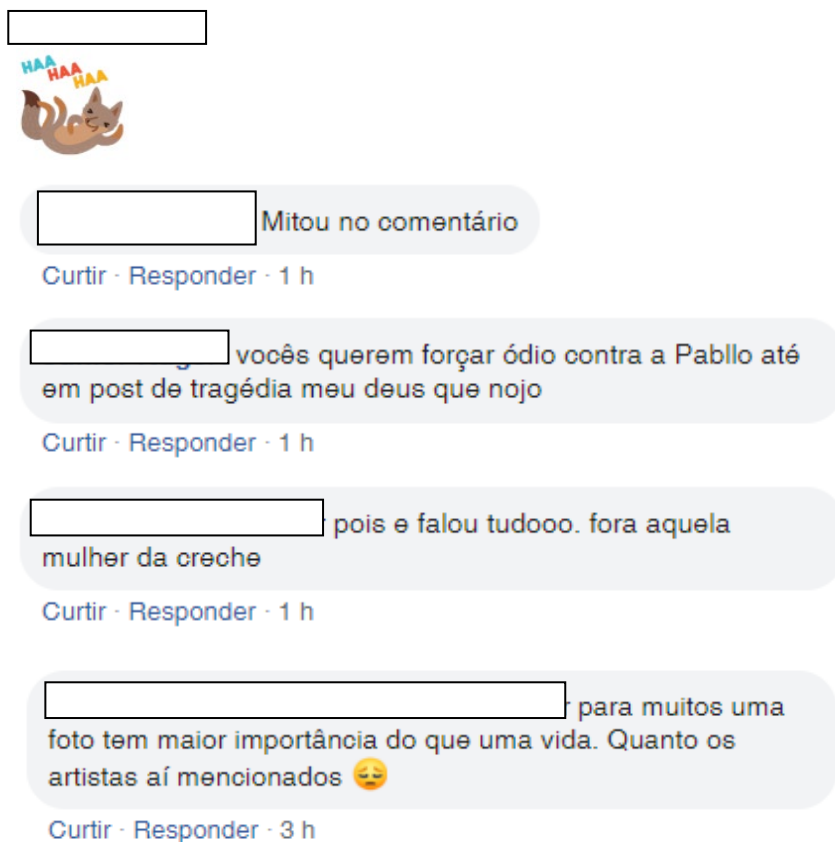
Como nos comentários apresentados anteriormente nos quais é possível verificar que os emojis    são utilizados como forma de demonstrar uma solicitude polida em relação a seu destinatário e também assumem a função emotiva, expressando aprovação () ao apreciar a atitude tanto da Leiliane quanto a do Marcelo que iniciou a postagem, admiração () ao acreditar que os dois fizeram o que era correto e compaixão () ao sentir-se comovido com a situação do outro.

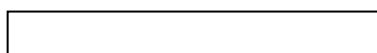
Por meio do uso desses recursos imagéticos, podemos perceber que a emoção está intrínseca no processo interacional e isso é observado e ampliado com os RID's. Em relação a isso, Coelho (2017) informa que

A emoção é parte integrante da construção dos discursos, por mais que se busque a neutralidade e/ou a imparcialidade nas interações verbais. Ao tratar da linguagem como um processo enunciativo, verifica-se a participação de seus integrantes guiada justamente pela emoção (COELHO, 2017:260).

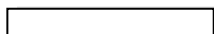
A emoção também é parte integrante dos comentários do segundo subtópico que é iniciado com a postagem: “Essa já é forte candidata a MULHER do ano, pena que quem vai ser eleita é a Anita ou Pablo Vitar 😞😞😞😞”. Tanto o linguístico, quanto o visual, representado pelo emoji 😞, desencadeiam diferentes emoções nos usuários que comentam:

Figura 114: SbT 2 candidata à mulher do ano

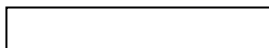




Curtir Responder 2 h



Curtir Responder 1 min



Curtir Responder 1 h

Fonte: https://www.facebook.com/search/str/artista+transforma+super+heroína/keywords_search

Além do botão de reação para indicar emoções, nessa postagem, o



reforça a ideia do emoji



; usado para mostrar frustração ou constrangimento em relação a alguma pessoa ou situação. O emoji



também é usado para frustração ou insatisfação. No caso dessa postagem a insatisfação é em relação às ganhadoras do título “Mulher do Ano”.



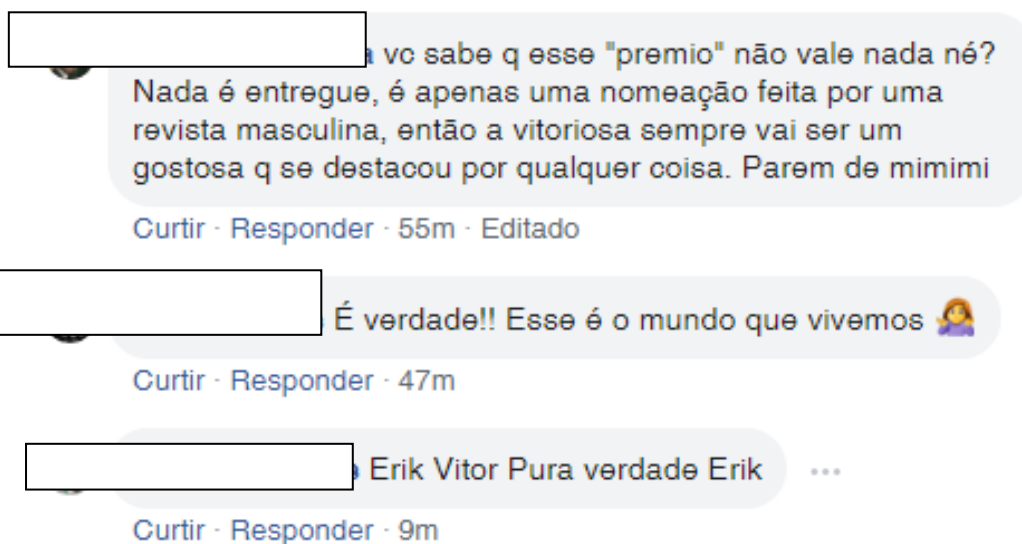
Destacamos os stickers que expressam comicidade ou ironia, já que as indicadas ao posto de melhor mulher do ano se restringem a personalidades públicas que não desempenham atos heroicos. Em 2017, Anita foi eleita a mulher do ano ⁸¹, devido ter se projetado no cenário internacional. Em 2018, Pablo Vitar ⁸² foi indicado ao posto, ficando em 6º lugar no ranking, na frente de Cleo Pires, Isis Valverde, Juliana Paes e Débora Secco. A ganhadora do título foi Marina

⁸¹<https://epoca.globo.com/sociedade/bruno-astuto/noticia/2017/11/anitta-e-eleita-mulher-do-ano.html>

⁸²<https://extra.globo.com/famosos/pablo-vittar-disputa-com-anitta-marquezine-outras-titulo-de-mulher-mais-sexy-do-ano-23209442.html>


Rui Barbosa ⁸³ devido ter estrelado duas novelas e dois filmes, consolidando-se como uma das artistas mais reconhecidas do Brasil.

Ainda em relação a esse prêmio, os internautas comentam:



Esses recursos imagéticos digitais mantêm a face positiva do interlocutor, pois tentam reduzir a distância social, por meio das seguintes estratégias de polidez, apresentadas por Brown e Levinson (1987):

1. Demonstre interesse, aprovação e simpatia pelo interlocutor;
2. Intensifique o interesse pelo outro;
3. Adote marcas de identidade de grupo;
4. Considere os interesses, as vontades e as necessidades do interlocutor;
5. Procure concordância, conciliação;
6. Inclua o ouvinte na interação;
7. Forneça benefícios ao ouvinte (simpatia, cooperação etc.) (BROWN; LEVINSON, 1987:391).

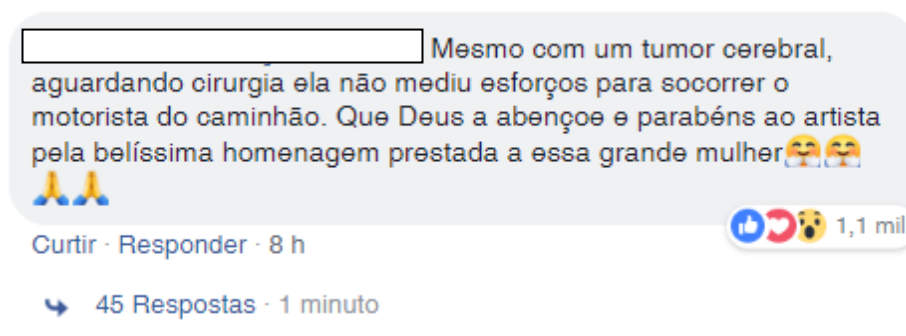
Identificamos a presença de diferentes atos de fala expressivos ao indicar o estado psicológico dos internautas ao utilizarem os stickers , com a intenção de gerar uma aproximação entre os interlocutores, levando os internautas a sentirem e expressarem emoções por meio dos RID's. Passos (2017) acredita que a emoção é uma estratégia de convencimento. A respeito disso, afirma que:

⁸³<https://gq.globo.com/Men-of-the-Year/noticia/2018/11/marina-ruy-barbosa-e-eleita-mulher-do-ano-no-men-year.html>

A argumentação pela emoção é uma estratégia bastante empregada por quem deseja convencer o outro de alguma coisa. Argumentar pelas emoções produz efeitos no auditório a que um orador se dirige, os chamados efeitos patêmicos, que podem ser trabalhados de modo a levar o outro a uma conclusão favorável àquele que discursa (PASSOS, 2017:41).

No terceiro subtópico também encontramos recursos imagéticos digitais capazes de gerar emoções pela ação da vendedora que tentou salvar o caminhoneiro. O subtópico em questão gerou 1,1 mil reações e 45 comentários. A postagem que deu origem a esse subtópico informa sobre o problema de saúde de Leilane:

Figura 115: SbT3 Saúde de Leilane



Fonte: https://www.facebook.com/search/str/artista+transforma+super+heroína/keywords_search

Leilane Rafael da Silva tem 28 anos, é mãe de 3 filhos, sofre de uma doença grave e rara. A mulher tem uma anomalia vascular cerebral, é uma mal formação arteriovenosa que afeta as conexões entre veias e artérias, atingindo o sistema nervoso central. A descoberta da doença é relatada pelo Jornal Voz da Bahia:

Leilane explica que inicialmente os médicos acharam que seu problema era um tumor inoperável. “Eu estava em casa com meus filhos quando me senti mal e procurei um hospital”, conta. Segundo ela, o médico afirmou que os sintomas eram por causa da amamentação -Leilane havia tido um filho havia quatro meses. Na segunda tentativa de buscar ajuda, outro médico pediu para que Leilane ficasse internada e passasse por uma série de exames. Nesses exames foi diagnosticado um possível tumor. “A gente sente muito por ela que é jovem, mas pelo tamanho na tomografia do tumor é inoperável”, relembrou sobre a fala dos médicos ao marido (Voz da Bahia).⁸⁴

⁸⁴http://www.vozdabahia.com.br/index/blog/id335218/mulher_que_salvou_motorista_em_acidente_com_jornalista_tem_doenca_rara

Os internautas, após saberem da doença da mulher, expressam suas emoções, desejando que ela consiga o tratamento e comentam:

[redacted] acho que não foi em vão que ela apareceu ali para ajudar socorrer aquele motorista, Deus colocou ela ali para que as pessoas venham ajudar ela também nessa dificuldade que ela está enfrentando

Curtir · Responder · 7 h



[redacted] tô falando de todos os programas que ficam usando tragédias para conseguir Ibope. Não só o Huck, da Record, SBT

Curtir · Responder · 7 h



[redacted] A record é líder em usar de tragédias pra ganhar audiência e ajudar.

Curtir · Responder · 7 h



[redacted] o agir de Deus , ninguém entende.

Curtir · Responder · 7 h



[redacted] Lembrei da professora que morreu para salvar outras crianças

Curtir · Responder · 7 h



[redacted] 🙏🙏🙏

Curtir · Responder · 7 h



Percebemos que a identificação empática foi representada por RID's que suscitam emoções, no momento em que o internauta se envolve e se identifica com a situação, como nesses segmentos tópicos:

[redacted] ela já conseguiu ajuda... vai ser operada logo 🙏

Curtir · Responder · 1 d

[Redacted] Eu creio que Deus já fez uma obra muito grande na vida e na saúde dessa mulher.



Curtir · Responder · 2 d



[Redacted] que Deus a abençoe 🍷🙏🙏🙏

Curtir · Responder · 2 d



[Redacted] Elenice Frois obrigada pela informação correta e sem sensacionalismo 🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷

Curtir · Responder · 2 d



Os emojis 🙏, 🍷 e 🙏 intensificam as emoções e ampliam o sentido contido nos tópicos, na medida em que os internautas esperam que a vendedora consiga ajuda para o tratamento. A máxima da simpatia também é utilizada nesses comentários, pois os atos de fala de condolência expressam polidez e não precisam de mitigação, como também ocorre nesses segmentos tópicos:

[Redacted] Falou tudo. 🍷 1

Curtir · Responder · 6 h

[Redacted] bem que alguém poderia doar o dinheiro para a cirurgia, ela merece

Curtir · Responder · 5 h



[Redacted] 🙏🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷

A face positiva de Leilane foi mantida durante toda a interação, uma vez que em todos os três subtópicos há a valorização de suas qualidades por meio do ato de fala de elogio, expresso tanto por expressões linguísticas quanto pelo visual ao serem utilizados os recursos imagéticos digitais.

O uso dos RID's representando emoções também pode ser notado na próxima postagem apresentada:

Figura 116: Ponte interditada



Fonte: <https://www.facebook.com/gazetaonline/posts/2140807189276258>

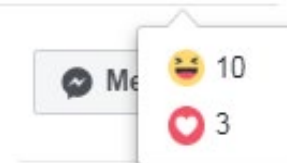
A Terceira Ponte é um dos acessos que liga Vila Velha a Vitória. Em dias normais há grande circulação de veículos. Em horários de pico há engarrafamentos e longas filas. No dia 10 de setembro de 2018, o acesso à Terceira Ponte foi bloqueado por oito horas, devido a uma operação para resgatar alguém que estava tentando se suicidar. O trânsito ficou caótico tanto em Vitória quanto em Vila Velha, chegando a afetar municípios circunvizinhos.

A publicação em questão obteve 2,2 mil reações⁸⁵, conforme ilustra a figura 117:

Figura 117: Reações de ponte interditada

⁸⁵ Dados coletados no dia 15 de setembro de 2018.

Todas as 2,2 mil reações  1,7 mil  215  168  106 [Mais](#) 



Fonte: <https://www.facebook.com/gazetaonline/posts/2140807189276258>

Essas reações dialogam com o que Kerbrat-Orecchioni (2006) esclarece sobre o exercício da fala que implica normalmente uma alocação, uma interlocução e uma interação, ou seja, é preciso a presença de interlocutores que possam interagir, ora assumindo o papel de emissor, ora o de receptor, com o objetivo de desenvolver uma troca comunicativa.


A respeito disso, a autora indica que:

Para que haja troca comunicativa, não basta que dois falantes (ou mais) falem alternadamente; é ainda preciso que eles se falem, ou seja, que estejam, ambos, "engajados" na troca e que deem sinais desse engajamento mútuo (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006:8).

Dessa maneira, a todo momento procuramos interagir com o outro, buscando ser cooperativos para que o interlocutor possa compreender e fazer parte do processo interativo. Ao interagir com o outro, construímos juntos "um discurso mais ou menos coerente, os participantes da troca comunicativa constroem entre si um certo tipo de relação (de distância ou de proximidade, de hierarquia ou de igualdade, de conflito ou de convivência), que não pára de evoluir ao longo da interação" (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005:83).

Essa dimensão de proximidade ou distância faz parte da relação horizontal que, de acordo com Kerbrat-Orecchioni (2006), deve ser analisada por meio de um eixo gradual orientado, de um lado, para a distância e, do outro, para a familiaridade e para a intimidade, pois toda interação se "desenrola num certo quadro e põe em presença determinadas pessoas, que possuem algumas características particulares e entretêm um certo tipo de laço socioafetivo" (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006:63).

Esses laços socioafetivos podem ser encontrados tanto nas reações apresentadas quanto nos comentários a seguir:

Show de bola, Deus abençoe toda essa equipe de resgate 

Curtir · Responder · 29 sem

 7

Absurdo !!!!

A questão da proteção lateral tinha que estar dentro do orçamento da própria Rodosol. Afinal : pagamos por isso há muito tempo . Como a vida humana e os direitos da população são negligenciados nesse país !!!! Absurdo tudo isso

Curtir · Responder · 29 sem

 4

Coloca 10 cones aonde tem alguém querendo se matar e libera os trabalhadores, médicos, pais, professores, pessoas com compromissos sério para ir e vir.

Curtir · Responder · 29 sem

  3

Deixa o cara 30 dias na solitária, vai ter bastante tempo para pensar na vida, com tratamento psicológico e acompanhamento, ele foi salvo agora, mas quem garante que não vai tentar novamente e de outras formas, ele vai sair de lá e voltar da mesma forma para o "problema" que o fez parar ali.

Ta certo! Se deixa o trânsito liberado passa um monte d animal e grita "pula logo"

Curtir · Responder · 29 sem

  4

Cadê o metrô dessa cidade?

Amei conhecer o ES,mas algumas coisas tá meio antiga! Cidade faz calor os ônibus poderiam circular com ar,aqui em SP no frio que faz, maior parte com ar,pq quando o calor vem,vem mesmo

Curtir · Responder · 29 sem

 3

 12 respostas

E SE GRANDE PARTE DAS PESSOAS QUE FICARAM, PRESAS NO TRÂNSITO HOJE, POR HORAS E HORAS, IMPOSSIBILITADAS DE DESCANSAR, VOLTAR PARA SUAS CASAS, E CUMPRIR COMPROMISSOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS, ENTRASSEM COM AÇÃO JUDICIAL CONTRA O ESTADO DO ES E A RODOSOL... [Ver mais](#)

Curtir · Responder · 29 sem · Editado

   12

[Redacted] Ninguém é obrigado. Tem a segunda ponte. Além disso, não estão matando um para salvar outro.

Curtir · Responder · 29 sem



[Redacted] porra mano, vc n pode ver uma vergonha q ja corre pra passar kkkk. Vc calado é um poeta.

Curtir · Responder · 29 sem



[Redacted] Por mais pessoas como vc , te considero meu amigo , mesmo sem te conhecer ! 🍌 ❤️ Willian



[Redacted] 8 horas sendo bajulado e fazendo graça que nem palhaço! Quer pular pula, mas não enche o saco e pare a cidade.

Curtir · Responder · 29 sem · Editado



[Redacted] Sou paranormal! Descubro o voto da pessoa num certo candidato, só por observar o comentário feito nesta notícia.

Curtir · Responder · 29 sem · Editado



[Redacted] **PARABÉNS** ao corpo de bombeiros que salvou uma pessoa. Que parasse a cidade novamente para tal. O problema eh sabermos que a Rodosol nada faz ...

Curtir · Responder · 29 sem



↳ 2 respostas

[Redacted] Uma vida foi salva, é o que importa !

Curtir · Responder · 29 sem



[Redacted] Como falei num post antes: Sabe o que isso quer dizer? Que a cidade precisa evoluir quando se trata de transporte público.

Cadê os projetos das barcas?

Quer ser cidade grande pensando pequeno.

Curtir · Responder · 29 sem



[Redacted]; A malha ferroviária que o ES tem que pode ligar as 4 cidades mais importante como Vila Velha, Cariacica, Vitória e Serra, estalando um metrô ligando estas cidades.

Curtir · Responder · 29 sem

Esses problemas tão tristes só estão sendo usados para não vermos o verdadeiro problema na grande Vitória, o descaso com a mobilidade urbana. Como uma pessoa consegue parar uma região metropolitana? Realmente a culpa é do pobre homem? O problema é muito mais complexo.

Curtir · Responder · 29 sem

  158

Falou tudo q eu queria

Curtir · Responder · 29 sem

 2

A Rodosol tem que tomar alguma providência quanto a isso! E o governo criar alternativas de novidade urbana! Balsas; metro; etc...

Curtir · Responder · 29 sem

 4

pois e eles ja deveriam ter pensado em algo pq vou fazer 30 anos e desde quando eu ainda ia pra creche em Vitória.. ja existia o msm problema entao tem e muito e muito tempo

Curtir · Responder · 29 sem

 4

Redes na ponte não adiantaria nada, só faria pessoas mudarem de local para cometer o ato do suicídio, e por mais frio que seja, um suicídio de forma que elimine apenas o suicida é menos prejudicial que um que se jogue em frente a um automóvel ou de cima de um prédio, podendo ferir e matar terceiros no ato.

Curtir · Responder · 29 sem

 2

a intenção é essa mesmo.
Evitar que façam show na ponte atrapalhando toda a cidade

Curtir · Responder · 29 sem

 1

Eu achava que a intenção era diminuir o número de suicídios, se a intenção é apenas que suicidas não atrasem os outros de chegarem onde querem, que nunca seja aprovada mesmo essa rede, pois é empurrar a poeira para debaixo do tapete.

Curtir · Responder · 29 sem

 1

Sai do trabalho seis e meia e fiquei até agora na ponte, quando foi liberada. Levei 4 faltas na faculdade, perdi conteúdo importante. Estava com fome e cansado. Além disso, paguei 50 reais de Uber para conseguir chegar em casa. Mas quer saber? VALEU A PENA! Uma vida vale mais do que tudo isso.

Curtir · Responder · 29 sem



^ Ocultar 112 respostas

A opção "Mais relevantes" está selecionada, portanto, algumas respostas podem não ser exibidas devido ao filtro.

Que belo comentário em tempos de ódio!

Curtir · Responder · 29 sem

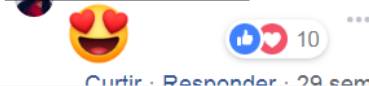


Por mais pessoas como você! 🙌🙌🙌

Curtir · Responder · 29 sem



[Redacted]



Melhor comentário!!!

Curtir · Responder · 29 sem



Que lindo 🙌🙌 🙌 10

Curtir · Responder · 29 sem

Algumas podem ter morrido presas no trânsito tentando chegar ao hospital, mas isso não será divulgado na mídia!

Curtir · Responder · 29 sem



Eis que surge a luz e a esperança na humanidade num simples ato de compreensão apesar das agruras materiais. **Parabéns**

Curtir · Responder · 29 sem



Temos que cobrar das autoridades e Rodosol medidas urgente!!!

Curtir · Responder · 29 sem

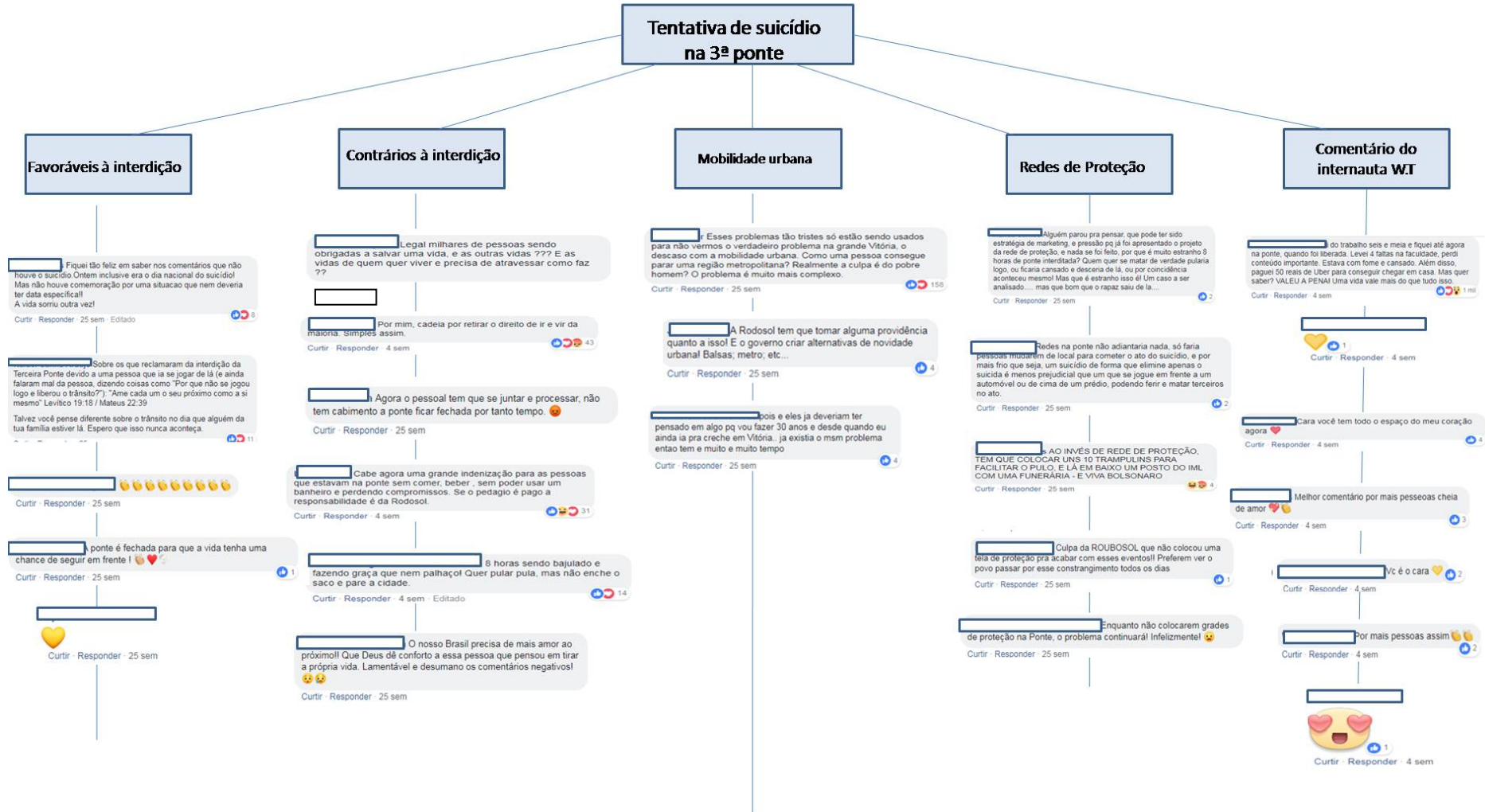


[Redacted]



Curtir · Responder · 29 sem

Quadro 24: QT Tentativa de suicídio



Compreendemos que, no interior dos subtópicos dessa interação, podemos encontrar tanto a dimensão de proximidade (SbT1 e SbT5) quanto de distância (Sbt2, SbT3 e SbT4). O supertópico dessa interação é a tentativa de suicídio na 3ª ponte e os 5 subtópicos são:

Sbt 1- Favoráveis à interdição

[Redacted] Fiquei tão feliz em saber nos comentários que não houve o suicídio. Ontem inclusive era o dia nacional do suicídio! Mas não houve comemoração por uma situação que nem deveria ter data específica!! A vida sorriu outra vez!

Curtir · Responder · 25 sem · Editado



Sbt 2- Contrários à interdição

[Redacted] Agora o pessoal tem que se juntar e processar, não tem cabimento a ponte ficar fechada por tanto tempo. 😡

Curtir · Responder · 25 sem

Sbt 3- Mobilidade urbana

[Redacted] Como falei num post antes: Sabe o que isso quer dizer? Que a cidade precisa evoluir quando se trata de transporte público. Cadê os projetos das barcas? Quer ser cidade grande pensando pequeno.

Curtir · Responder · 25 sem



Sbt 4- Redes de proteção




[Redacted] Alguém parou pra pensar, que pode ter sido estratégia de marketing, e pressão pq já foi apresentado o projeto da rede de proteção, e nada se foi feito, por que é muito estranho 8 horas de ponte interditada? Quem quer se matar de verdade pularia logo, ou ficaria cansado e desceria de lá, ou por coincidência aconteceu mesmo! Mas que é estranho isso é! Um caso a ser analisado..... mas que bom que o rapaz saiu de lá....

Curtir · Responder · 25 sem



Sbt 5- Comentário do internauta W.T



[Redacted] Sai do trabalho seis e meia e fiquei até agora na ponte, quando foi liberada. Levei 4 faltas na faculdade, perdi conteúdo importante. Estava com fome e cansado. Além disso, paguei 50 reais de Uber para conseguir chegar em casa. Mas quer saber? VALEU A PENA! Uma vida vale mais do que tudo isso.

Curtir · Responder · 4 sem    1 mil

O primeiro subtópico está relacionado à interdição total da Terceira ponte. A respeito disso, os usuários favoráveis ao fechamento desse espaço comentam:



Figura 118: Comentários a favor da ponte interditada


[Redacted] Fiquei tão feliz em saber nos comentários que não houve o suicídio. Ontem inclusive era o dia nacional do suicídio! Mas não houve comemoração por uma situação que nem deveria ter data específica!! A vida sorriu outra vez!

Curtir · Responder · 25 sem · Editado   8

[Redacted] Sobre os que reclamaram da interdição da Terceira Ponte devido a uma pessoa que ia se jogar de lá (e ainda falaram mal da pessoa, dizendo coisas como "Por que não se jogou logo e liberou o trânsito?"): "Ame cada um o seu próximo como a si mesmo" Levítico 19:18 / Mateus 22:39

Talvez você pense diferente sobre o trânsito no dia que alguém da tua família estiver lá. Espero que isso nunca aconteça.

  11

[Redacted] 



Curtir · Responder · 25 sem

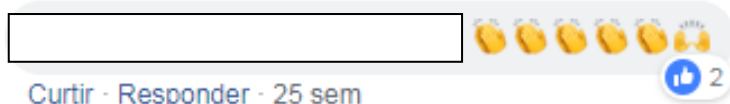
[Redacted]



Curtir · Responder · 25 sem


[Redacted] Uma vida foi salva, é o que importa!


Curtir · Responder · 25 sem   56



Fonte: <https://www.facebook.com/gazetaonline/posts/2140807189276258>

Compreendemos que os internautas utilizam atos de valorização para a face de outrem (FFA) em seus comentários, fazendo uso da terceira máxima de cortesia “comporte-se amigavelmente” (LAKOFF, 1998). Tal máxima se refere a situações em que é possível perceber os laços de camaradagem, isto é, o processo de afetividade é construído pelos usuários ao tentarem compreender os motivos do

fechamento da via . Os emojis  ratificam os laços de camaradagem ao exprimirem gratidão e ampliam o tópico em curso.

O emoji  faz alusão ao movimento Mundial “Setembro Amarelo” que estimula a prevenção do suicídio, inclusive dia 10 de setembro, data em que aconteceu a tentativa de suicídio, é comemorado o dia mundial da prevenção do suicídio. O assunto é foco do Centro de Valorização da Vida (CVV), pois

O suicídio é considerado um problema de saúde pública e mata 1 brasileiro a cada 45 minutos e 1 pessoa a cada 45 segundos em todo o mundo. Pelos números oficiais, são 32 brasileiros mortos por dia, taxa superior às vítimas da AIDS e da maioria dos tipos de câncer. Pelo menos o triplo de pessoas tentaram tirar a própria vida e outras chegaram a pensar em suicídio. Apesar de números tão alarmantes, o assunto ainda é tratado como tabu. Evita-se o assunto, o que só colabora para seu aumento dos casos, pois as pessoas muitas vezes não sabem que podem procurar ajuda (CVV) ⁸⁶

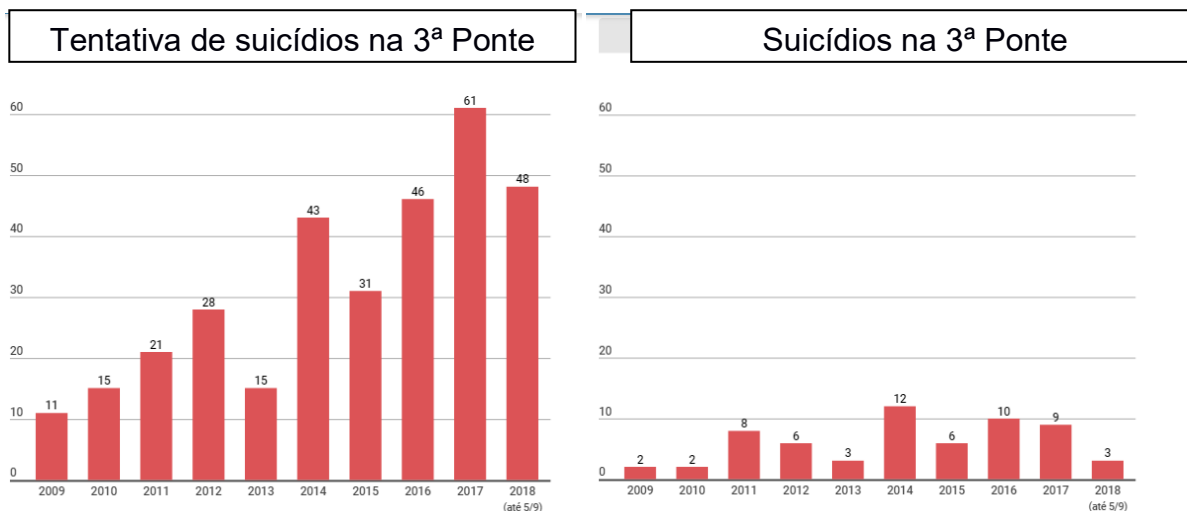
De fato, o tema ainda é tratado como tabu e muitas pessoas não conseguem compreender o que leva um indivíduo a cometer suicídio, como os próximos comentários que tratam a situação com ironia, sarcasmo, desprezo e indiferença.

Durante o ano de 2018, a Terceira Ponte registrou 48 tentativas de suicídio, sendo 3 mortes confirmadas. Segundo reportagem do Jornal Tribuna Online⁸⁷, desde o ano 2000 foram 441 tentativas de suicídio registradas, sendo confirmadas

⁸⁶ Matéria publicada no site <https://www.cvv.org.br/blog/movimento-mundial-setembro-amarelo-estimula-prevencao-do-suicidio/>

⁸⁷<https://tribunaonline.com.br/terceira-ponte-ja-registrou-48-tentativas-de-suicidio-em-2018>

90 mortes. Parte da tabulação desses dados pode ser observada no gráfico elaborado pela Agência Reguladora de Serviços Públicos do Espírito Santo (ARSP)



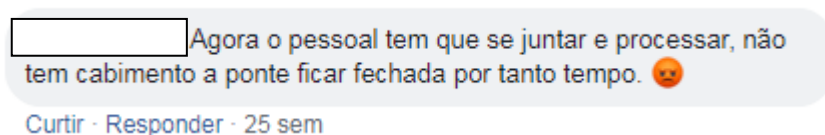
Fonte: Agência Reguladora de Serviços Públicos do Espírito Santo (ARSP)

Em alguns atendimentos de resgate apenas parte da ponte era interditada, porém o que se via eram pessoas hostilizando a vítima e o processo de negociação. Por conta disso, o procedimento foi alterado, pois de acordo com o sargento Anderson Keller Costa

é fundamental que os dois sentidos da via sejam fechados para que o trabalho de negociação não seja interferido. Além disso, o sargento esclarece que o tempo necessário será usado para salvar a vida de uma pessoa. A interdição da Terceira Ponte é necessária no trabalho da PM. Nós seguimos uma doutrina de negociação em casos de tentativas de suicídio ou de reféns. A primeira medida a ser tomada é o isolamento da área para que o local não sofra interferência e a crise não se mova (que a sensação de pânico, não amplie) (GAZETA ONLINE, 2018) ⁸⁸

Contudo essa ação gerou diversos comentários contrários ao fechamento total da via:

Figura 119: Comentários contra a ponte interditada



⁸⁸<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2018/06/por-que-a-terceira-ponte-precisa-ser-fechada-para-evitar-suicidio-1014135533.html>

Legal milhares de pessoas sendo obrigadas a salvar uma vida, e as outras vidas ??? E as vidas de quem quer viver e precisa de atravessar como faz ??

Cabe agora uma grande indenização para as pessoas que estavam na ponte sem comer, beber , sem poder usar um banheiro e perdendo compromissos. Se o pedágio é pago a responsabilidade é da Rodosol.

Curtir · Responder · 4 sem



Por mim, cadeia por retirar o direito de ir e vir da maioria. Simples assim.

Curtir · Responder · 4 sem



8 horas sendo bajulado e fazendo graça que nem palhaço! Quer pular pula, mas não enche o saco e pare a cidade.

Curtir · Responder · 4 sem · Editado



Tragam um Oscar pra esse doidão aí ! Entrou pro recorde esse e fechamento mesmo .

Curtir · Responder · 4 sem · Editado



3 Respostas

Olha vou ser bem sincera. Sou carioca e hj moro aki em Vitória. Nunca vi a ponte rio Niterói fechando. Isso q acontece aki é um absurdo. Deveriam pensar em algo pra isso não acontecer.

Curtir · Responder · 4 sem



O nosso Brasil precisa de mais amor ao próximo!! Que Deus dê conforto a essa pessoa que pensou em tirar a própria vida. Lamentável e desumano os comentários negativos!



Curtir · Responder · 25 sem

Fonte: <https://www.facebook.com/gazetaonline/posts/2140807189276258>

Ao longo dos segmentos tópicos, percebemos que os comentários se caracterizam, segundo Austin (1990[1962]), como ato de fala veriditivo, já que julgam a ação da polícia em interditar a via e da vítima que, ao tentar suicídio, atrapalhou o cotidiano. Também notamos que os usuários utilizam o ato de fala expressivo (SEARLE, 1979) ao demonstrarem um estado psicológico a respeito da

atitude dos envolvidos na tentativa de suicídio. O emoji contido no comentário “ agora o pessoal tem que se juntar e processar, não tem cabimento a ponte ficar fechada por tanto tempo 🤔 ” revela a indignação do usuário, ampliando assim o subtópico “contrários a interdição”.

Nesse subtópico ainda é possível identificar diversos atos ameaçadores da face negativa do alocutário, pois violam o território do outro utilizando atos de fala com funções emotivas:

1- Indiscrição:

[Redacted] Legal milhares de pessoas sendo obrigadas a salvar uma vida, e as outras vidas ??? E as vidas de quem quer viver e precisa de atravessar como faz ??

2- Agressão

[Redacted] 8 horas sendo bajulado e fazendo graça que nem palhaço! Quer pular pula, mas não enche o saco e pare a cidade.

Curtir · Responder · 4 sem · Editado



3- Ofensa

[Redacted] Faria fazendo show, ele queria platéia, queria público. Um egoísta isso sim

Curtir · Responder · 25 sem



Também encontramos atos ameaçadores da face positiva do alocutário, ao por em risco a autoestima do outro ao utilizar:

1- Críticas

[Redacted] Por mim, cadeia por retirar o direito de ir e vir da maioria. Simples assim.

Curtir · Responder · 4 sem



2- Zombaria

[Redacted] Tragam um Oscar pra esse doidão aí !
Entrou pro recorde esse e fechamento mesmo .

Curtir · Responder · 4 sem · Editado



3- Insulto

[Redacted] Esse infeliz também é incompetente, só faz
merda, nem pra morrer presta.

Curtir · Responder · 25 sem



Esses atos ameaçadores são utilizados devido a distância que é uma das três variáveis de sociointeração, apresentada por Brown e Levinson (1987), e refere-se ao grau de familiaridade ou confiança entre os interlocutores. Dessa maneira, quanto maior o grau de aproximação, menor será a distância. Em uma publicação, como demonstrada nas figuras acima, nas quais os interactantes, provavelmente, não se conhecem, o nível de distância é alto e com isso, deveriam ser utilizadas estratégias de polidez para não ferir a face do outro, no entanto não é isso o que acontece nos exemplos a seguir, nos quais vemos a não preocupação em proteger a face do outro e a do próprio usuário, como em:

Tragam um Oscar pra esse doidão aí ! Entrou pro recorde esse e fechamento mesmo .

8 horas sendo bajulado e fazendo graça que nem palhaço! Quer pular pula, mas não enche o saco e pare a cidade.

8 horas vcs capixaba estão bem de negociadores no corpo de bombeiros e na polícia militar kkkkkkk . No curso de negociação ninguém estava presente kkkkkkk


Deixa o cara 30 dias na solitária, vai ter bastante tempo para pensar na vida, com tratamento psicológico e acompanhamento, ele foi salvo agora, mas quem garante que não vai tentar novamente e de outras formas, ele vai sair de lá e voltar da mesma forma para o "problema" que o fez parar ali.

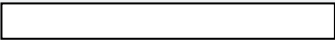

Sei que a depressão é o mal do século. Empatia é o que todos deveriam. Bla, bla, me perdoe, mas interditar a ponte porque tem alguém que não quer mais viver, mas quantos transtornos essa pessoa causou, quantas vidas sofreram por causa de uma pessoa. Ambulâncias, pessoas precisando





chegar ao seu destino, médicos, enfermeiros, policiais.... Enfim a vida para por causa de uma pessoa desequilibrada. Cadê a proteção na ponte? O governo não está nem aí para a população.

Por mim, cadeia por retirar o direito de ir e vir da maioria. Simples assim.

Após a leitura desses comentários, percebemos a presença da polidez negativa, uma vez que os enunciados se realizam de forma direta e nenhum usuário fez uso de mitigadores com o propósito de reduzir a ameaça ao produzir o ato de fala diretivo ao emitir suas opiniões sobre a interdição da ponte.

Após identificar os FTA's, percebemos que o emoji  assume a função emotiva ao demonstrar indignação e raiva com o fechamento da Terceira Ponte, ferindo a face da vítima e também colocando em risco sua própria face, já que não fez uso da máxima da simpatia (LEECH, 1983), permitindo que outros usuários rebatam o comentário, ferindo a face do usuário como pode ser visto a seguir:

 O nosso Brasil precisa de mais amor ao próximo!! Que Deus dê conforto a essa pessoa que pensou em tirar a própria vida. Lamentável e desumano os comentários negativos!

Curtir · Responder · 25 sem

O comentário acima faz uso da máxima da simpatia ao valorizar os emojis   que ampliam essa máxima e suscitam sentimento de surpresa () ao não acreditar que tantas pessoas estejam comentando de forma tão agressiva e sem empatia, dor ou condolência () ao sentir o sofrimento alheio. Desse modo, é interessante notar que a presença desses emojis contribui para a manutenção do subtópico em curso e proporciona uma estratégia de polidez.

O terceiro subtópico “mobilidade urbana” e o quarto subtópico “redes de proteção” surgem como referência à regra “seja cortês” (LAKOFF, 1998), ao utilizar a máxima “ofereça alternativas”. No caso do SbT 3 a alternativa para minimizar o caos seria a possibilidade de ter outros meios de transporte para transitar pela cidade, já no SbT 4 a solução seria a instalação de redes de proteção para reduzir o índice de suicídios na Terceira Ponte.

Vejam os comentários dos internautas ampliando o subtópico 3:

[Redacted] Como falei num post antes: Sabe o que isso quer dizer? Que a cidade precisa evoluir quando se trata de transporte público.

Cadê os projetos das barcas?
Quer ser cidade grande pensando pequeno.

Curtir · Responder · 25 sem




[Redacted]; A malha ferroviária que o ES tem que pode ligar as 4 cidades mais importantes como Vila Velha, Cariacica, Vitória e Serra, estalando um metrô ligando estas cidades.

Curtir · Responder · 25 sem

[Redacted] Esses problemas tão tristes só estão sendo usados para não vermos o verdadeiro problema na grande Vitória, o descaso com a mobilidade urbana. Como uma pessoa consegue parar uma região metropolitana? Realmente a culpa é do pobre homem? O problema é muito mais complexo.

Curtir · Responder · 25 sem



[Redacted] Falou tudo q eu queria  2

Curtir · Responder · 25 sem

[Redacted] A Rodosol tem que tomar alguma providência quanto a isso! E o governo criar alternativas de novidade urbana! Balsas; metrô; etc...

Curtir · Responder · 25 sem



[Redacted] pois e eles já deveriam ter pensado em algo pq vou fazer 30 anos e desde quando eu ainda ia pra creche em Vitória.. já existia o msm problema então tem e muito e muito tempo

Curtir · Responder · 25 sem



[Redacted] Perfeito.  2

Curtir · Responder · 25 sem

[Redacted] Entendo...mas precisa haver uma ação para evitar o caos do "outro lado". A empatia é uma via de mão única. A dor do "outro lado, por ser considerada menor, não teve ser medida... a Cidade, se é mesmo Grande, deve ter outros meios de mobilidade... trem, metrô, barca. O sos para o "outro lado" tb é urgente.

Curtir · Responder · 25 sem · Editado

A discussão em torno da mobilidade urbana veio à tona diante do caos no trânsito ocasionado por essa tentativa de suicídio. Isso aconteceu porque o meio de transporte terrestre é o mais utilizado pelos capixabas, apesar de a Grande Vitória ter condições de repensar e utilizar outros meios de locomoção.

O meio aquático foi utilizado até 1998, em que era possível transitar de uma cidade a outra por meio do sistema aquaviário. Em relação a isso, os jornalistas Andreia Ferreira e Thales Delaia afirmam que

Até o fim da década de 90, a Grande Vitória era beneficiada por um sistema de transporte que utilizava como via uma de suas maiores vocações: o mar. As balsas do sistema aquaviário do Espírito Santo começaram a ser utilizadas em 1978, e chegaram a atender mais de 400 mil pessoas por mês nas cidades de Vitória, Cariacica e Vila Velha. No entanto, devido ao seu alto custo de manutenção, suas atividades foram suspensas em 1998 e todos os seus terminais desativados por tempo indeterminado (UNIVERSO UFES, 2016).⁸⁹

Com o fim do Aquaviário, os catraieiros⁹⁰ continuaram a realizar a travessia de Vitória a Vila Velha e a Cariacica, porém em 2015 o serviço foi suspenso devido a obras realizadas no Cais de Atalaia, no Porto de Vitória.

Uma proposta de revitalizar o transporte marítimo é a utilização de Ecobalsas que liga Vitória a Vila Velha, no entanto o serviço é dedicado a turistas, pois a empresa que gerencia oferece um *tour* percorrendo os pontos turísticos pelo preço de R\$ 50,00 por pessoa. Esse serviço, apesar de ser uma alternativa viável, não consegue atender o problema do caos no transporte público.

Também seria viável a implantação de BRT ou metrô de superfície que foi uma proposta de campanha do ex-prefeito de Vitória, João Coser. O petista explica os motivos que não conseguiu implementar esse meio de transporte:

O metrô não saiu porque o ex-governador Paulo Hartung, pelo custo, achou mais justo fazer o BRT - corredores exclusivos de ônibus. E nós fomos, devido a posições de outros prefeitos e do governador, apoiar o BRT. Não tinha condições de fazer os dois, o governo optou pelo sistema de ônibus, e vamos ajudar. A minha proposta era mais eficiente, mais ecologicamente correta.

⁸⁹<http://universo.ufes.br/blog/2016/04/aquaviario-o-fantasma-que-assombra-os-mares-vitoria/>

⁹⁰ Trabalhadores que utilizam pequenos barcos chamados catraias para transportar passageiros.

Lamento muito, mas neste caso, eu fui politicamente derrotado, explicou (G1, 2012).⁹¹

Outra forma de reduzir o número de carros nas ruas é viabilizar a utilização de ciclofaixas e ciclovias. A capital possui a maior extensão de ciclovia, porém ainda é preciso que as cidades circunvizinhas possam também destinar verbas para oferecer esse meio de transporte.


Após observar os comentários que oferecem alternativas para a mobilização urbana, identificamos que a face positiva dos usuários é mantida, com a intenção de serem aceitos e ganharem admiração. Os comentários a seguir confirmam isso:


[Redacted] Falou tudo q eu queria  2
Curtir · Responder · 25 sem

[Redacted] Perfeito.  2
Curtir · Responder · 25 sem

A face positiva dos internautas que comentam sobre o quarto subtópico também é mantida, já que o SbT 4 aborda uma possível solução para o problema dos suicídios na TerceiraPonte.

Figura 120: Soluções

[Redacted] Alguém parou pra pensar, que pode ter sido estratégia de marketing, e pressão pq já foi apresentado o projeto da rede de proteção, e nada se foi feito, por que é muito estranho 8 horas de ponte interditada? Quem quer se matar de verdade pularia logo, ou ficaria cansado e desceria de lá, ou por coincidência aconteceu mesmo! Mas que é estranho isso é! Um caso a ser analisado..... mas que bom que o rapaz saiu de la....  2
Curtir · Responder · 25 sem

[Redacted] Redes na ponte não adiantaria nada, só faria pessoas mudarem de local para cometer o ato do suicídio, e por mais frio que seja, um suicídio de forma que elimine apenas o suicida é menos prejudicial que um que se jogue em frente a um automóvel ou de cima de um prédio, podendo ferir e matar terceiros no ato.  2
Curtir · Responder · 25 sem

⁹¹<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2012/12/fui-politicamente-derrotado-diz-prefeito-sobre-metro-em-vitoria.html>

[redacted] Culpa da ROUBOSOL que não colocou uma tela de proteção pra acabar com esses eventos!! Preferem ver o povo passar por esse constrangimento todos os dias

Curtir · Responder · 25 sem



[redacted] Enquanto não colocarem grades de proteção na Ponte, o problema continuará! Infelizmente! 😞

Curtir · Responder · 25 sem

[redacted] AO INVÉS DE REDE DE PROTEÇÃO, TEM QUE COLOCAR UNS 10 TRAMPULINS PARA FACILITAR O PULO, E LÁ EM BAIXO UM POSTO DO IML COM UMA FUNERÁRIA - E VIVA BOLSONARO

Curtir · Responder · 25 sem



[redacted] Quando vão colocar grades de proteção nessa ponte? Já existe em muitas outras, só tá faltando ali.

Curtir · Responder · 4 sem



Fonte: <https://www.facebook.com/gazetaonline/posts/2140807189276258>

Alguns usuários comentam que uma possível solução seria a instalação de redes ou grades de proteção, fazendo uso do ato ameaçador da face negativa do locutor ao oferecer uma saída para redução dos suicídios:

[redacted] Enquanto não colocarem grades de proteção na Ponte, o problema continuará! Infelizmente! 😞

Curtir · Responder · 25 sem

Outro ato ameaçador da face negativa é o uso da caixa alta nas interações virtuais, que é para indicar aumento de voz, ou até mesmo, grito, demonstrando assim, uma atitude impolida, como pode ser constatado a seguir:

[redacted] AO INVÉS DE REDE DE PROTEÇÃO, TEM QUE COLOCAR UNS 10 TRAMPULINS PARA FACILITAR O PULO, E LÁ EM BAIXO UM POSTO DO IML COM UMA FUNERÁRIA - E VIVA BOLSONARO

Curtir · Responder · 25 sem



Como o Governo entregou a Terceira Ponte à Rodosol por concessão, a responsabilidade de arcar com os custos dessa grade de proteção seria da empresa. A medida foi anunciada um dia após a tentativa de suicídio e o fechamento total da Terceira Ponte por quase 8 horas. Durante a coletiva de imprensa foi anunciado que

Para buscar reduzir estes índices, o Governo do Estado anunciou nesta terça-feira a construção de uma barreira para evitar suicídios na ponte. A estrutura é composta por cabos rígidos verticais com dois metros de altura e espaçamento de 10 centímetros. Lanças pontiagudas também foram colocadas horizontalmente na parte superior. A instalação destas barreiras, no entanto, ainda não em prazo para acontecer.⁹²

Outros acham que tal ação não reduziria o índice de suicídios, apenas seria transferido o local dos suicídios, indicando um ato ameaçador da face positiva do locutário ao criticar essa possível solução:

Redes na ponte não adiantaria nada, só faria pessoas mudarem de local para cometer o ato do suicídio, e por mais frio que seja, um suicídio de forma que elimine apenas o suicida é menos prejudicial que um que se jogue em frente a um automóvel ou de cima de um prédio, podendo ferir e matar terceiros no ato.

Curtir · Responder · 25 sem



Alguns internautas zombam da possível solução, promovendo também um ato ameaçador da face positiva do locutário:

AO INVÉS DE REDE DE PROTEÇÃO, TEM QUE COLOCAR UNS 10 TRAMPULINS PARA FACILITAR O PULO, E LÁ EM BAIXO UM POSTO DO IML COM UMA FUNERÁRIA - E VIVA BOLSONARO

Curtir · Responder · 25 sem



Após observar os segmentos tópicos do SbT4, percebemos que o emoji 😞 expressa tristeza ao demonstrar que mais mortes poderão acontecer, caso não sejam instaladas as grades de proteção. O uso desse emoji amplia o subtópico e

⁹²<https://tribunaonline.com.br/terceira-ponte-ja-registrou-48-tentativas-de-suicidio-em-2018>

apresenta a preocupação em utilizar uma estratégia de cortesia com o objetivo de manter a face positiva.

O quinto subtópico é gerado a partir da forma como o usuário W.T comentou a notícia, fazendo com que mil pessoas clicassem em algum botão de reação e outras 46 respondessem a esse comentário:

Figura 121: SbT5 Usuário W.T

The image shows a vertical list of five social media comments from a user whose name is redacted with a white box. Each comment is contained within a light gray speech bubble. The first comment is the longest and includes a reaction bar with icons for like, love, and wow, and a count of '1 mil'. The second comment is followed by a reaction bar with a like icon and a count of '3'. The third comment is followed by a reaction bar with a love icon, a like icon, and a count of '1'. The fourth comment is followed by a reaction bar with a like icon and a count of '4'. The fifth comment is followed by a reaction bar with a love-with-heart-eyes emoji icon and a count of '1'. Each comment also includes the text 'Curtir · Responder · 4 sem'.

[Redacted] Sai do trabalho seis e meia e fiquei até agora na ponte, quando foi liberada. Levei 4 faltas na faculdade, perdi conteúdo importante. Estava com fome e cansado. Além disso, paguei 50 reais de Uber para conseguir chegar em casa. Mas quer saber? VALEU A PENA! Uma vida vale mais do que tudo isso.
Curtir · Responder · 4 sem 1 mil

[Redacted] Vejo esse pôster com palavras tão bonitas, enquanto na minha sala de aula ontem só vi pessoas egoístas infelizes e sem noção do que falavam criticando sem ao menos se colocar no lugar do outro, ninguém sabe da dor de ninguém, fácil julgar difícil e se colocar no lugar do outro, só sabe tamanha a dor quem o perdeu aguem dessa forma.
Curtir · Responder · 4 sem · Editado 3

[Redacted]
Curtir · Responder · 4 sem 1

[Redacted] Cara você tem todo o espaço do meu coração agora
Curtir · Responder · 4 sem 4

[Redacted]
Curtir · Responder · 4 sem 1

[Redacted]



Curtir · Responder · 4 sem

[Redacted] Que lindo a forma de pensar! Por mais pessoas assim!



Curtir · Responder · 4 sem

[Redacted] Melhor comentário por mais pessoas cheia de amor 🍷💖



Curtir · Responder · 4 sem

[Redacted] Parabéns , só vejo comentário infeliz



Curtir · Responder · 4 sem

[Redacted] Vc é o cara 🍷



Curtir · Responder · 4 sem

[Redacted] Por mais pessoas assim 🍷🍷 ...



Curtir · Responder · 4 sem

[Redacted]



Curtir · Responder · 4 sem

[Redacted] uau



Curtir · Responder · 4 sem

[Redacted] que a faculdade ente da seu lado e reveja as faltas 🍷🍷🍷🙏🙏🙏



Curtir · Responder · 4 sem

[Redacted] 🍷🍷🍷🍷










Curtir · Responder · 4 sem




[Redacted] 🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷










Curtir · Responder · 4 sem

[Redacted] Que belo comentário em tempos de ódio!
Curtir · Responder · 4 sem   37

[Redacted] Por mais pessoas como você!   
Curtir · Responder · 4 sem   22



[Redacted]
   10
Curtir · Responder · 4 sem



Cada comentário, seja verbal, seja visual, é um segmento tópico que contribui para que os subtópicos se desenvolvam: Jubran et al. (2002) esclarecem que os segmentos tópicos são “unidades discursivas que atualizam as propriedades de tópico” (JUBRAN et al., 2002: 345). Esses segmentos tópicos se interrelacionam hierarquicamente.

Alguns internautas, ao utilizaram emojis e stickers (      ) contribuíram com a ideia de concordância para a manutenção tópica e também para a manutenção da face positiva do usuário que comentou:

Sai do trabalho seis e meia e fiquei até agora na ponte, quando foi liberada. Levei 4 faltas na faculdade, perdi conteúdo importante. Estava com fome e cansado. Além disso, paguei 50 reais de Uber para conseguir chegar em casa. Mas quer saber? VALEU A PENA! Uma vida vale mais do que tudo isso.

Os comentários que acompanham esses elementos visuais fazem parte do ato de fala comportamental, pelo fato de elogiarem a atitude do internauta, como pode ser demonstrado a seguir:

[Redacted] Cara você tem todo o espaço do meu coração
agora  

[Redacted] Deus te abençoe por sua infinita sabedoria! 
Curtir · Responder · 4 sem  2

[Redacted] Melhor comentário por mais pessoas cheia de amor 🍷👉

Curtir · Responder · 4 sem



[Redacted] Vc é o cara 🍷

Curtir · Responder · 4 sem



[Redacted] que a faculdade ente da seu lado e reveja as faltas 🍷🍷🍷🙏🙏🙏🙏

Curtir · Responder · 4 sem



Os exemplos mencionados acima foram utilizados com o intuito de mostrar como os recursos imagéticos digitais podem assumir a função emotiva, ampliando o tópico discursivo e veiculando (im)polidez nos comentários do Facebook.

A seguir, demonstraremos como os RID's são caracterizados a partir da função cômica.

5.3 FUNÇÃO CÔMICA

De acordo com Bergson (1983[1900]), para que o riso surja é preciso seguir três regras básicas: a primeira demonstra que apenas o homem é capaz de rir, ou seja, somos os únicos seres capazes de rir e fazer rir, visto que não há comicidade fora do ser humano. Rimos de um animal porque encontramos traços humanos ou achamos graça em certos tipos de roupas, acessórios, maquiagem etc porque os homens os estão usando, pois se estivessem expostos sem a interferência humana não teria graça.

A segunda regra está associada à (in)sensibilidade. Só achamos graça quando alguém cai se não estivermos envolvidos emocionalmente. Caso contrário, sensibilizamo-nos e tentamos não sorrir, devido ao sentimento de solidariedade. Mesmo assim, em algumas vezes, o riso aparece, não porque o ser humano é insensível, mas porque o riso aparece quando algo foge da normalidade.

E, por fim, a terceira regra refere-se ao contexto social. Como fazemos parte de um grupo social, firmamos um acordo de sermos cooperativos com o outro, uma espécie de acordo de cumplicidade para sermos aceitos. Desse modo, o nosso riso

é sempre o riso de um grupo, quer dizer que rimos de algo quando fazemos parte. Na próxima postagem, encontramos exatamente isso:

Figura 122: Função cômica












Fonte:

<https://www.facebook.com/1086569634707552/photos/a.109488723387579892/1171499646214550/?type=3&theater>

O meme apresentado pela página Irônica Disney utiliza o recurso imagético, representado pela personagem Bela Adormecida, e o linguístico “Se eu ganhasse 1 real por cada pessoa que me achasse feia... Eu tava pobre pois eu sou linda e maravilhosa xora otarias”. A comicidade contida no enunciado linguístico é provocada pelo fato de o usuário que elaborou o meme ter demonstrado que ninguém elegeria a princesa Aurora como sendo feia, já que é considerada a mais bela princesa da Disney. Os internautas acham graça da postagem e se expressam utilizando diversos RID’s dos quais destacamos:

Figura 123: Comentários Disney Irônica

- [Redacted] Kkkkkkkkkk
Curtir · Responder · 1 a
- [Redacted] KKKKKK
Curtir · Responder · 1 a 
- [Redacted] Di verdade
Curtir · Responder · 1 a
- [Redacted] sua cara falar isso
Curtir · Responder · 1 a 
- [Redacted] Claro ne so vdds
Curtir · Responder · 1 a
- [Redacted] Ne exatamente
Curtir · Responder · 32 sem
- [Redacted] Kkkkk Doida
Curtir · Responder · 26 sem
- [Redacted]    amor próprio minha gente é TUDO!
Curtir · Responder · 13 sem 
- [Redacted] próprio é tudo msm haha
Curtir · Responder · 13 sem 
- [Redacted] 
Curtir · Responder · 2 sem
- [Redacted] Vdd minha querida Amor próprio acima de tudo!!!!
Curtir · Responder · 13 sem 

[Redacted]



Curtir Responder 1 h

[Redacted]



Curtir Responder 39m ...

[Redacted]



Curtir Responder 2 h

[Redacted]



Curtir Responder 1 h

[Redacted] 😂😂😂😂😂😂

Curtir Responder 1 h ...

[Redacted]



Curtir Responder 2 h

[Redacted]



Curtir Responder 1 h

[Redacted]



Curtir Responder 15 h

[Redacted]



Curtir Responder 1 h

[Redacted]



Curtir Responder 14 h

[Redacted]



Curtir Responder 16m ...

[Redacted]



Curtir Responder 4 h

[Redacted]



Curtir Responder 4 h

[Redacted]



Curtir Responder 1 h

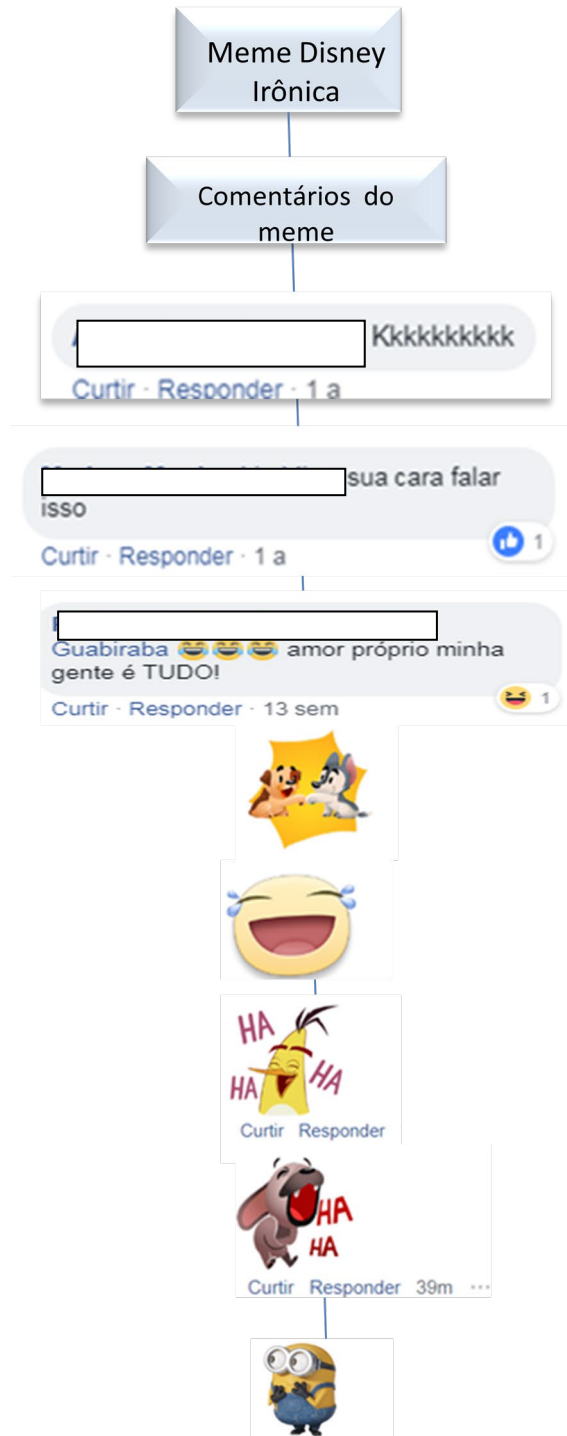
[Redacted]



Curtir Responder 35m

A publicação e os comentários sugerem a elaboração do seguinte quadro tópico:

Quadro 25: QT Humor



Fonte: autoria própria

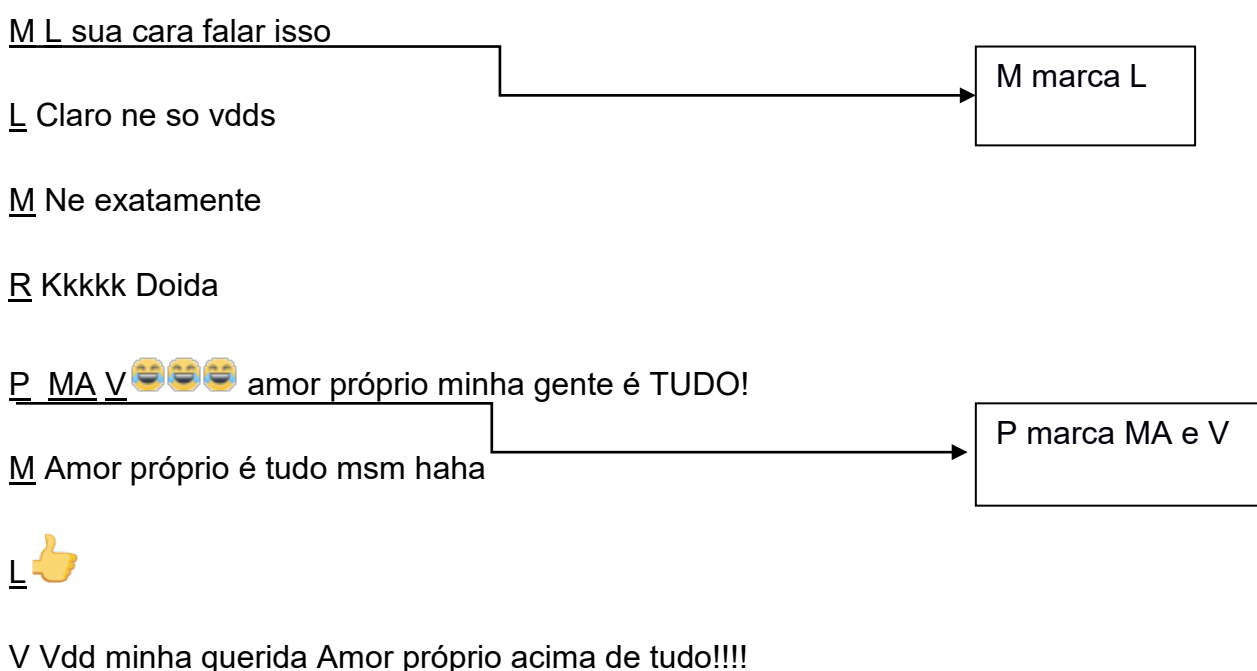
A postagem tem como supertópico a comicidade gerada pelo meme e, diferente do que aconteceu nas análises anteriores, aqui só encontramos um subtópico “comentários do meme” no qual os usuários registram, por meio de diversos RID’s como acharam engraçado o humor contido no meme.

Um dos recursos que encontramos nesse subtópico é a marcação de usuários que desde 2012, o Facebook disponibiliza a funcionalidade de marcar amigos, fazendo com que a pessoa receba uma notificação, sinalizado pelo ícone:



. Antes desse recurso, era necessário entrar no mural da pessoa e enviar mensagem ou link. Atualmente, é só escrever o nome do amigo para que seja marcado em qualquer publicação do Facebook.

Durante o processo interativo, observamos que os usuários (M e P) marcam outros internautas (L, MA e V) a fim de que essas pessoas pudessem visualizar o *post* e participar da interação:



L, ao ser marcada por M, declara que o meme é verdadeiro, e ao perceber que outros usuários ironizam a situação, utiliza o emoji 👍 como ato de fala comportamental a fim de salvar sua face. Esse procedimento de marcação de usuários pode gerar conflitos em alguns momentos, já que o internauta está diretamente solicitando a interação de outros internautas e dependendo como o

usuário irá compreender o posto, isso pode ser considerado uma invasão de território, já que de acordo com Fávero (2008) “não há situação de fala que não exija de cada participante uma preocupação sobre como tratar a si mesmo e aos outros” (FÁVERO, 2008:307), porém não é exatamente isso que encontramos nessa marcação, pois os usuários invadem o território um dos outros, utilizando-se dos processos irônico e cômico que podem ser considerados como atitudes muito similares. A respeito disso, Oliveira (2008) informa que


a ironia e o humor podem ser considerados como atitudes comunicativas muito similares, que, em certas ocasiões, podem se combinar e se complementar em um mesmo enunciado. Pode-se afirmar que tanto as linguagens humorísticas quanto a irônica têm como princípio básico os jogos de sentido, porque essas duas linguagens são capazes de produzir prazer em quem participa, além do que são recursos que permitem ao locutor dizer implicitamente o que não poderia ser dito explicitamente (OLIVEIRA, 2008:14).

O prazer dos participantes é expresso pela sequência de emojis e stickers que surge como forma de demonstrar a comicidade do meme, pois parte dos 2 mil comentários utiliza os recursos imagéticos digitais a fim de indicar o riso. Nessa postagem, encontramos o tradicional “kkk” que representa o riso na linguagem da internet:



Também encontramos o emoji “Carinha com lágrimas de alegria” 😂, considerado em 2015 como a palavra do ano, que é um dos mais usados para

representar o riso. Além desse, encontramos os emojis 😄 e 😂 que também

demonstram que algo é engraçado. Os stickers  também expressam que o meme é divertido, configurando-se como “máxima da concordância” (LEECH, 2014) por concordar com o usuário que postou o meme, mostrando que “a produção de linguagem constitui uma atividade interativa

altamente complexa de produção de sentidos, uma vez que o texto não constitui apenas sequências de palavras faladas ou escritas” (MARQUESI; CABRAL, 2017:488), ou seja, o internauta, ao interagir postando emojis e stickers, está produzindo sentidos e ampliando o subtópico em curso, promovendo assim, estratégias de polidez.

Nesse caso, a utilização dos RID’s produz a construção do humor, os emojis



e os stickers funcionam como encapsulamento ao reativar na memória dos internautas a graça gerada pelo meme. É como se os RID’s fossem uma cápsula que englobasse o que se pretende comentar a respeito do meme postado. Portanto, podemos considerá-los como encapsuladores exatamente por reduzirem o que seria posto, contribuindo com o fluxo das informações apresentadas no texto.

A respeito disso, Cavalcante e Mesquita (2011) afirmam que as anáforas encapsuladoras cumprem as seguintes funções:

- Resumitiva, porque parafraseia, numa expressão, uma porção do cotexto, acrescida de inúmeras outras informações contextuais;
- Coesiva, porque marca a articulação de ideias que vêm sendo desenvolvidas no texto e porque organiza tópicos textual-discursivos, colaborando para a continuidade e para a progressão temática;
- Metadiscursiva, porque a seleção da expressão encapsuladora revela a atitude reflexiva do locutor ao voltar-se para o seu próprio dizer; e
- Argumentativa, porque contribui efetivamente para a persuasão elaborada pelo enunciador (CAVALCANTE; MESQUITA, 2011: 55).

Assim, podemos classificar esses RID’s como encapsuladores, pois os usuários conseguem resumir seus comentários ao utilizarem os emojis e stickers. Tais elementos imagéticos organizam os subtópicos, promovendo a ampliação e a progressão tópica. Além disso, os internautas, ao usarem os recursos imagéticos digitais, mostram alguma atitude em relação ao que está sendo postado e por fim, os RID’s funcionam como estratégias argumentativas que tentam persuadir os outros usuários. Nesta perspectiva, o internauta ao utilizar os RID’s como encapsuladores espera que os demais usuários possam inferir as intenções e construir o sentido argumentativo do encadeamento.

Desse modo, os internautas precisam compreender que “a leitura hipertextual constitui uma busca de sentidos vivenciada por caminhos que oferecem muitas

possibilidades de percursos, de idas e vindas que podem conduzir a sentidos opostos aos pretendidos ou esperados” (MARQUESI; CABRAL, 2017:487).

Por isso, é importante que os interlocutores assumam o compromisso de serem cooperativos uns com ou outros, para que o sentido pretendido possa ser alcançado. Os RID's então, assumem a função de rotulação. Importa acrescentar que, segundo Koch (2006) “os rótulos, como facilmente se pode verificar, são multifuncionais, em virtude de atuarem no texto como instruções de relevância para a construção de sentidos” (KOCH, 2006:87). A partir dessa constatação, podemos verificar que essa sequência de RID's funciona como processo de rotulação já que uma das funções dos rótulos é “sumarização/encapsulamento e posterior categorização de um segmento textual, o que permite ao leitor/ouvinte a alocação, na memória, de um novo referente textual, que fica disponível para servir de base a novas predicções” (KOCH, 2006:87).

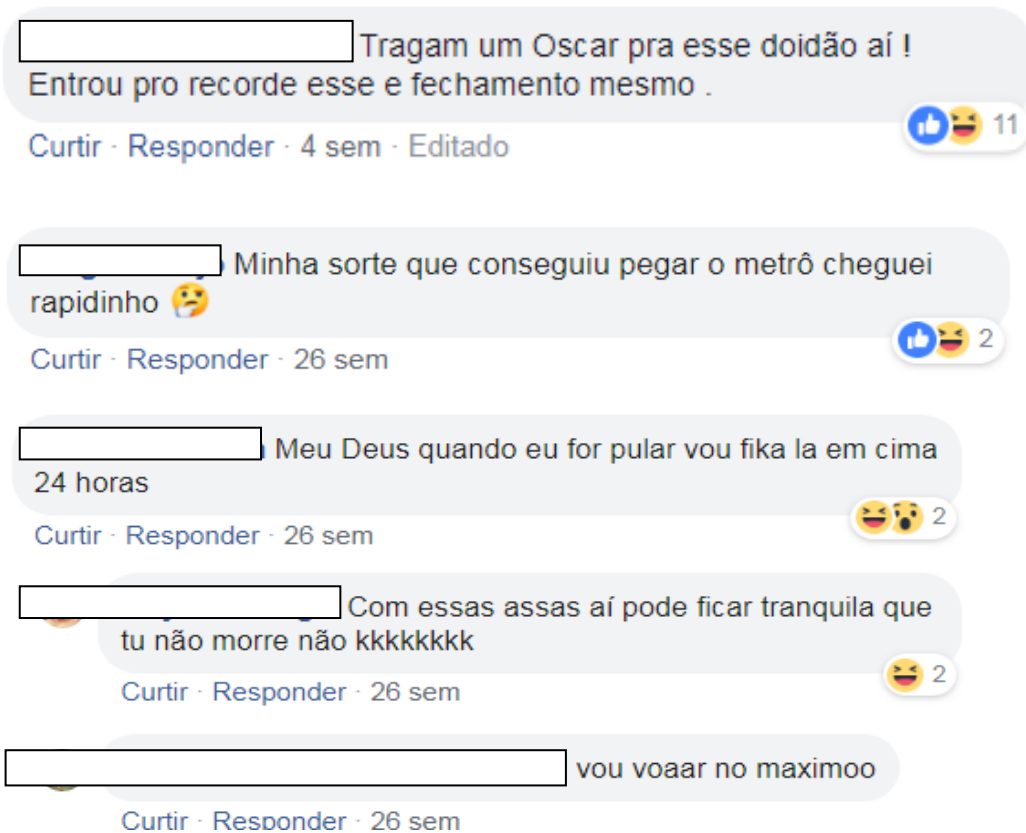
Além disso, os rótulos exercem papel importante na organização textual, pois frequentemente são responsáveis pelo encadeamento tópico, já que podem assinalar desvios e retomadas de tópico.

Percebemos que nesse *post* todos os recursos imagéticos digitais são utilizados para ampliar o tópico em curso, podendo ser classificados como atos de fala de humor, pois de acordo com Oliveira (2008)

para Raskin (1985), o humor é visto como um ato de fala e faz a relação com a teoria de Searle (1969) sobre atos de fala. Para que haja um ato de humor, é preciso ter três condições: primeira, ter participantes humanos, pois só os homens é que acham graça em alguma situação, não há nenhum animal capaz de achar graça e nem de proporcionar o riso, propositalmente. No caso do humor verbal, é necessário um locutor e um ou mais ouvintes; segunda, é preciso ter um estímulo para que o riso surja, ou seja, algo de engraçado deve ser contado ou mostrado e a terceira condição para que o ato seja de humor é a experiência, pois ela pode fazer com que uns entendam a fala como sendo cômica e outros não achem graça alguma. É o que acontece se uma piada de português é contada para uma criança, provavelmente, por não saber do estereótipo de burrice do português, ela não achará graça na piada contada. A situação também proporciona o humor, pois é através do contexto que o humor pode ser analisado. Além desses, há também o fator psicológico e a sociedade, que contribuem para tornar um pronunciamento como sendo um ato de humor (OLIVEIRA, 2008:31).

A função cômica também pode aparecer em tópicos que não estão diretamente ligados ao humor, como no caso da tentativa de suicídio, que trata de uma questão de saúde pública, mas, mesmo assim, há usuários que comentam:

Figura 124: Comentários humor



Fonte: <https://www.facebook.com/gazetaonline/posts/2140807189276258>

Os usuários usam o humor como estratégias de polidez positiva (BROWN; LEVINSON, 1987). A estratégia 8: Seja bem-humorado é apresentada pelos autores como forma de atenuar uma situação constrangedora. Tais comentários poderiam ser considerados ameaçadores, se não fosse utilizada a ironia para produzir humor, já que poderia ferir a face dos interlocutores. O uso do kkkk e os risos indicados no botão de reação reforçam a função cômica, valorizando a face dos envolvidos.

Lins e Capistrano Junior (2017) abordam que “a escolha de qualquer das estratégias de polidez vai estar na dependência de variáveis tais quais poder, distância social e teor de risco” (LINS; CAPISTRANO JUNIOR, 2017:35). Se o risco for alto, o internauta vai procurar usar estratégias para amenizar o ato de fala, porém se o risco for baixo, o usuário não se preocupa em mitigar e poderá realizar o ato de forma direta, como no caso do comentário “Tragam um oscar para esse doidão aí! Entrou pro recorde esse fechamento mesmo”, em que usuário não se preocupa em ferir a face do outro.

A função cômica também surgir em postagens irônicas como pode ser analisado a seguir:

5.4 FUNÇÃO IRÔNICA

Segundo Oliveira (2008), a ironia é uma estratégia discursiva e argumentativa porque:

a ironia não se dá apenas no nível do enunciado, do dito, mas do ambiente situacional e discursivo nos quais interlocutores e enunciações se relacionam, passando de um dito a outro, às vezes, menos ou mais implícito ou explícito no produto enunciado. Buscam-se as marcas, as pistas de indicação de uma ironia pelo falante, sobre a qual não se tem garantia de reconhecimento pelo ouvinte (OLIVEIRA, 2008:50).

Na postagem a seguir, encontramos a ironia, tanto no dito, quanto nas pistas contextuais, pois partimos do pressuposto de que por sermos cooperativos, os interlocutores serão capazes de compreender a função irônica contida na figura 125:

Figura 125: Função irônica



<https://www.facebook.com/setorreciclagem/photos/a.266907153346340/1836894793014227/?type=3&theater>

Percebemos que o comentário “um 👍 para você que não faz reciclagem 🤔🤔” utiliza a ironia para reforçar o argumento inicial “Humano, aquele ser esperto #sqn”, da postagem. Vale informar que #sqn, abreviação de “só que não”, expressão comum usada na internet, geralmente, inserida no final das frases, é usada para expressar ironia, humor e sarcasmo, como demonstra Lima Neto (2014):

hashtag são “indexadores de temas, tópicos e/ou palavras-chave que agregam todos os tweets que as contêm em um mesmo fluxo, onde é possível observar a formação de uma comunidade ao redor do uso específico da #hashtag” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 108). Ela é demarcada pelo uso do signo # antes do termo a ser colocado em evidência (LIMA NETO, 2014: 103).

Em relação a isso, Oliveira (2017) revela que a hashtag surgiu no Twitter, mas passou a ser utilizada em outras redes sociais, como o Facebook e por “serem utilizadas em outros ambientes, onde sua função não é mais a de agrupar as postagens em torno de um assunto, assumem outras funções que não é mais a de hiperlink” (OLIVEIRA, 2017: 71), como é o caso do #SQN que indica ironia, determinando a força ilocucionária do enunciado irônico, provocando o ato de fala diretivo, pelo fato que os usuários tentam levar os interlocutores a refletir sobre a conscientização da reciclagem e da utilização dos recursos hídricos.

Da mesma forma que Searle, Grice também identifica a ironia como forma indireta de expressar algo, sem que o falante se comprometa com o que está sendo enunciado. Ao utilizar uma expressão irônica, a máxima da qualidade é violada, pois ao dizer o contrário do que se pretende afirmar, o interlocutor pressupõe que #SQN, o cartum e o comentário constituem-se estratégias que indiquem um enunciado irônico.

O ato de fala irônico também pode ser notado na postagem a seguir:

Figura 126: Greve da PM



Fonte: <https://www.facebook.com/gilberto.zappa/posts/1185588384895095>

Este *post* publicado em 09/03/2017 remete ao episódio ocorrido no dia anterior, em que um carro transitou em Jardim da Penha, projetando pelos prédios

“# Sem Medo”, ao som de “Imagine”, dos Beatles, em plena greve da polícia militar, do Espírito Santo, como podemos notar na imagem a seguir:

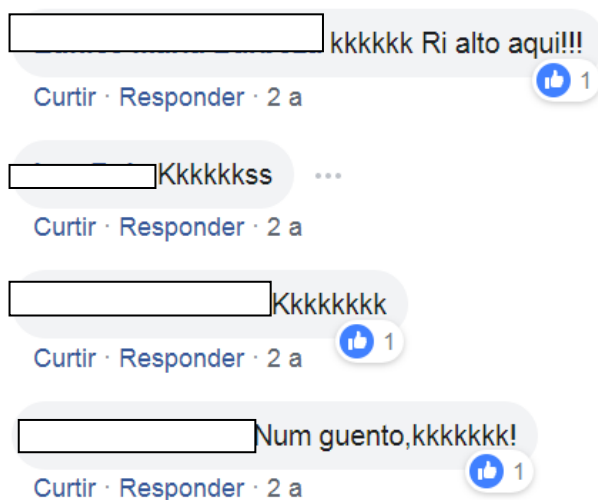
Figura 127: # Sem medo



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=oNb2-gQQwsk>

A intenção da postagem é criticar o caos gerado pela paralisação dos policiais militares e fazer com que os interlocutores possam inferir o sentido e compreender o dito irônico de que estará seguro quem tiver uma fita dos Beatles. A partir dessa publicação, selecionamos parte dos comentários para serem analisados:

Figura 128: Comentários Greve da PM



[Redacted] Você é terrível! 😂
Curtir · Responder · 2 a  1



[Redacted]



Curtir · Responder · 2 a


[Redacted] Apesar dos pesares, me divirto 😂😂😂😂, com à criatividade!!!!

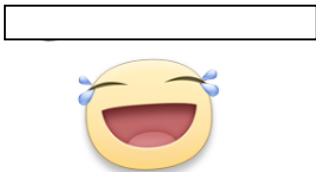
Curtir · Responder · 2 a

[Redacted] Recomendo o disco "Revólver".

Curtir · Responder · 2 a  1

[Redacted] Alguma solução brilhante então, mestre sabeduro?
Curtir · Responder · 2 a

[Redacted] Sim. Uma boa! Te bloquear.
Curtir · Responder · 2 a  3

[Redacted]

Curtir · Responder · 2 a



[Redacted] Ou fazer como Paola de Oliveira, pintar uma unha de branco e mostrar aos bandidos... 🤔

Curtir · Responder · 2 a



[Redacted] Uau. Zerou a criminalidade. Hahaha!

Curtir · Responder · 2 a



[Redacted]



Curtir · Responder · 2 a

[Redacted] Rsrs ...

Curtir · Responder · 2 a

[Redacted] - Vai colocar a música "IMAGINE" dos beatles pra tocar?!






Curtir · Responder · 2 a



[Redacted]

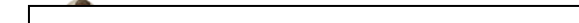


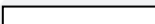

Curtir · Responder · 2 a



 Vitória é: Sunday, bloody sunday - monday - tuesday - wednesday - thursday - friday - saturday - Sundayyyyyy!
 Curtir · Responder · Ver tradução · 2 a  4



 Myrna Gonçalves Porto respondeu · 1 resposta



 uAu Beatles!
 Curtir · Responder · 2 a  1







 Ótimaaaaaaaaaaaaa! Rindo alto. ...
 Curtir · Responder · 2 a  1


 Kkkkkkkkk
 Curtir · Responder · 2 a  1

 Kkkkkkkkk
 Curtir · Responder · 2 a  1

 Serve um trio elétrico com a música da metralhadora?
 Curtir · Responder · 2 a  4

 Mestre Gilberto zappa, te identifico muito com millor. Um gênio irônico pregando contra a turba e pagando o alto preço de inteligente e descompromissado com a maioria e compromissado com a sua opinião,
 Curtir · Responder · 2 a  8

 Millôr passou, mas ficou. Me desse Deus 1% daquela inteligência. Obrigado pelo comentário que me fez ganhar o dia.
 Curtir · Responder · 2 a  6

 Para ele eu tirava o "chapéu".

Após verificar essa interação, elaboramos o seguinte quadro tópico:

Insegurança no ES

Concordância e risos

kkkkkk Ri alto aqui!!!
Curtir · Responder · 2 a · 1

Você é terrível!
Curtir · Responder · 2 a · 1

HA HA
Curtir · Responder · 2 a

Apesar dos pesares, me divirto 😂😂😂😂 com à criatividade!!!!
Curtir · Responder · 2 a

Kkkkkkss
Curtir · Responder · 2 a

Kkkkkkkk
Curtir · Responder · 2 a · 1

Num guento, kkkkkkkk!
Curtir · Responder · 2 a · 1

Sugestões

Recomendo o disco "Revólver".
Curtir · Responder · 2 a · 1

Help serve? 🙏
Curtir · Responder · Ver tradução · 2 a

Tenho a do Nirvana.... serve? 🙏
Curtir · Responder · 2 a · 1

Vai colocar a música "IMAGINE" dos beatles pra tocar?!


Curtir · Responder · 2 a · 1

Solução

Alguma solução brilhante então, mestre sabido?
Curtir · Responder · 2 a

Sim. Uma boal Te bloquear.
Curtir · Responder · 2 a · 3


Curtir · Responder · 2 a


Curtir · Responder · 2 a · 1

Millôr Fernandes

Mestre Gilberto zappa, te identifico muito com millor. Um gênio irônico pregando contra a turba e pagando o alto preço de inteligente e descompromissado com a maioria e comprometido com a sua opinião.
Curtir · Responder · 2 a · 8

Millôr passou, mas ficou. Me desse Deus 1% daquela inteligência. Obrigado pelo comentário que me fez ganhar o dia.
Curtir · Responder · 2 a · 6

Para ele eu tirava o "chapéu".



Lembro de uma entrevista que ele deu à revista República em que perguntaram para para ele como era ser o único jornalista que não era comunista. Ele respondeu: " era assim: todo mundo me trata bem quando eu estou perto, e todo me xinga quando levanto"... Ver mais
Curtir · Responder · 2 a · Editado · 7


Sempre uso alguma coisa do Millor para argumentar! E agora que foi muito bem lembrado aqui e homenageado, lembrei de um talvez, anos 70! "Jesus foi crucificado entre dois ladroes, um bom e outro ruim naquele tempo ainda tinha 50% de ladrao bom" saudades Millor!
Curtir · Responder · 2 a · Editado · 3

Percebemos que o supertópico refere-se à crise na segurança pública e a partir dessa postagem inicial, encontramos 4 subtópicos, sendo:

SbT1- Concordância e risos

kkkkkk Ri alto aqui!!!
Curtir · Responder · 2 a  1


SbT 2- Sugestões

Serve um trio elétrico com a música da metralhadora?
Curtir · Responder · 2 a  4

SbT 3- Solução

Alguma solução brilhante então, mestre sabeduro?
Curtir · Responder · 2 a

SbT 4- Millôr Fernandes

Mestre Gilberto zappa, te identifico muito com millor. Um gênio irônico pregando contra a turba e pagando o alto preço de inteligente e descompromissado com a maioria e comprometido com a sua opinião,
Curtir · Responder · 2 a  8

Como podemos identificar, a interação on-line é construída com a colaboração dos usuários, segundo Elias e Cavalcante (2017) “os sujeitos envolvidos nesse processo constroem e revelam naquilo que produzem o que foi topicalizado, focalizado e posto em relevância” (ELIAS; CAVALCANTE, 2017:318). Assim, o tópico inicia e os subtópicos vão sendo construídos pelos internautas com o intuito de produzir sentidos para os interactantes.

As autoras informam que “cada participação do usuário contribui para a alteração do contexto, especialmente em se tratando dos comentários, pois estes se inserem no conjunto dos textos que compõem o hipertexto e indicam a colaboração de cada usuário” (ELIAS; CAVALCANTE, 2017:327). Compreendemos, então que os internautas ao comentarem sobre algo produzem conexões múltiplas entre os textos.

No subtópico “Concordância e risos”, identificamos que muitos usuários conseguem caracterizar o ato de fala como irônico, posto que demonstram que compreenderam a ironia proposta pelo cartunista, utilizando recursos linguísticos e RID’s, como podemos observar a seguir:

Figura 129: SbT: Concordância e risos




The image shows a vertical list of social media comments. Each comment is contained within a light blue rounded rectangle. The comments are as follows:

- Comment 1: A redacted name followed by "kkkkkk Ri alto aqui!!!". Below it are the options "Curtir · Responder · 2 a" and a blue thumbs-up icon with the number "1".
- Comment 2: A redacted name followed by "Kkkkkkss". Below it are the options "Curtir · Responder · 2 a".
- Comment 3: A redacted name followed by "Kkkkkkkk". Below it are the options "Curtir · Responder · 2 a" and a blue thumbs-up icon with the number "1".
- Comment 4: A redacted name followed by "Num guento, kkkkkkk!". Below it are the options "Curtir · Responder · 2 a" and a blue thumbs-up icon with the number "1".
- Comment 5: A redacted name followed by "Você é terrível!" and a laughing face emoji. Below it are the options "Curtir · Responder · 2 a" and a blue thumbs-up icon with the number "1".
- Comment 6: A redacted name followed by a large red "HA HA" text and a cartoon dog lying on its back.
- Comment 7: A redacted name followed by "Apesar dos pesares, me divirto 😂😂😂😂, com à criatividade!!!!". Below it are the options "Curtir · Responder · 2 a".



Fonte: <https://www.facebook.com/gilberto.zappa/posts/1185588384895095>

Nesse primeiro subtópico, percebemos que muitos usuários conseguem “entrar no jogo” e comungam do mesmo posicionamento, tanto que aparecem comentários como “kkkkk”, “Ri alto aqui”, “Num aguento”, “Hahaha”, além dos emojis

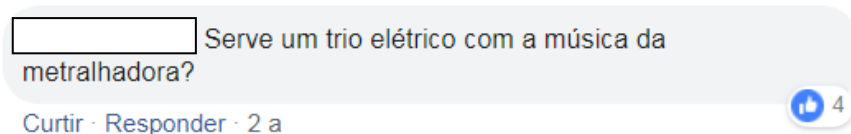
e stickers, como: , ,  indicando risos que ampliam o tópico discursivo e demonstram o uso da estratégia de polidez positiva ao concordarem com o cartunista.

Esses comentários comprovam que o riso “tem significado e alcance sociais, de que a comicidade exprime acima de tudo certa inadaptação particular da pessoa à sociedade” (BERGSON, 1983[1900]: 100). O riso surge porque os internautas também vivenciaram o caos na segurança pública. A respeito disso, Oliveira (2008) cita os tipos de riso encontrados em Propp (1992) e afirma que

o primeiro é o riso de zombaria, que está ligado à sátira e é o que mais se encontra na vida. A figura do homem, suas idéias, suas aspirações são satirizadas de modos diferentes, por culturas diferentes, épocas diferentes, pois cada povo possui seu próprio e específico sentido de crítica e de humor, que às vezes não é compreendido em outras épocas ou outros povos; pode-se afirmar, então, que o riso é analisado diferentemente de cultura para cultura (OLIVEIRA, 2008:28).

Como forma de demonstrar esse tipo de riso, os internautas indicam possíveis soluções para esse caos. Encontramos no segundo subtópico, comentários que indicam algumas sugestões:

Figura 130: SbT “Sugestões”



[redacted] - Vai colocar a música "IMAGINE" dos beatles pra tocar?!



Curtir · Responder · 2 a

[redacted]



Curtir · Responder · 2 a

[redacted] Não esqueça de levar uns incensos também. Para a paz e evitar os mosquitos da Febre Amarela! 🙌



Curtir · Responder · 2 a · Editado

[redacted] Toca u2. Sunday bloody sunday



[redacted] Kkkkkkkkk



Curtir · Responder · 2 a

[redacted] Kkkkkkkkk



Curtir · Responder · 2 a

[redacted] kkkkkk



Curtir · Responder · 2 a

[redacted] Tenho a do Nirvana.... serve? ...



Curtir · Responder · 2 a

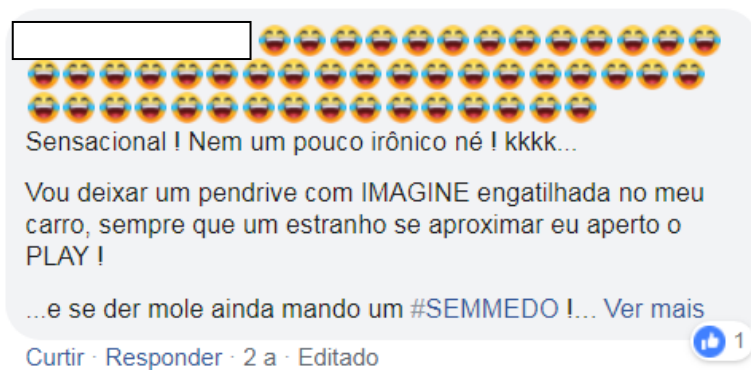
[redacted] Help serve? 🙌 2

Curtir · Responder · Ver tradução · 2 a

[redacted] usa
essa ideia ai no Rio kkkkkk



Curtir · Responder · 2 a



Fonte: <https://www.facebook.com/gilberto.zappa/posts/1185588384895095>

Vários comentários contribuem para a progressão tópica, pois vemos que alguns internautas assumem o mesmo discurso, sugerindo algumas músicas, ampliando assim o subtópico “sugestões”, como podemos notar em: “Recomendo o disco “revólver””, “Toca U2. Sunday bloody sunday” “Tenho o do Nirvana.... serve?” “vou deixar um pendrive com Imagine engatilhada no meu carro, sempre que um estranho se aproximar eu aperto o play ”

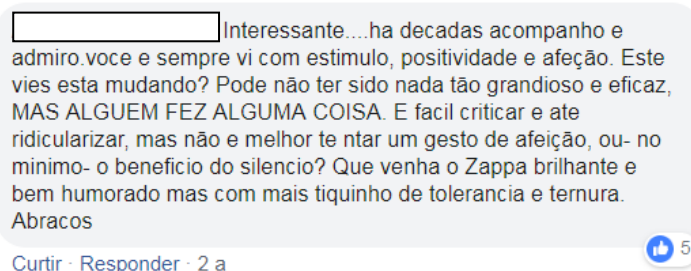
Esses comentários podem ser classificados como ato de fala irônico, porque segundo Brait (1996), na ironia há uma atividade dupla que descreve uma ação que o locutor irá realizar diferente do que está sendo pronunciada. A respeito disso, Oliveira (2008) verifica que “o valor ilocutório da ironia explica uma de suas particularidades formais, justamente a que diz respeito às coerções que pesam sobre a inversão semântica” (OLIVEIRA, 2008:60).

Portanto, os internautas precisam participar do jogo inferencial para construir o sentido e compreender a ironia proposta pelo cartunista, já que “um enunciado embasado no implícito exige por parte do receptor uma maior quantidade de atenção que em um enunciado literal, em que os processos de compreensão e processamento da informação são muito mais básicos” (OLIVEIRA, 2008:66).

É importante ressaltar que o discurso irônico e o humorístico se aproximam do discurso indireto, de modo que haverá algo implícito, fazendo com que o ouvinte tente entender o que está por detrás do dito. O destinatário da mensagem irônica poderá mediante inferências, descobrir o verdadeiro significado do que foi proposto pelo emissor. Os processos inferenciais são processos de pistas para que o destinatário possa compreender o real significado da mensagem proposta (OLIVEIRA, 2008:66).

Destarte, para que se tenha uma interpretação de qualquer enunciado, os interlocutores têm de estar engajados na mesma atividade mental para que a comunicação possa realmente ser eficaz. Nas postagens nas quais a ironia está presente, é necessário ter esse engajamento, porque os usuários precisam compreender os implícitos para inferir o que se pretende afirmar com o dito irônico, interpretando o figurado e não o literal.

Caso o internauta não consiga compreender a ironia proposta, podem surgir comentários do tipo:



A respeito disso, podemos verificar que Brait (1996) afirma,

a ironia só pode ser empregada quando a outra pessoa está preparada para escutar o oposto, de modo que não pode deixar de sentir uma inclinação a contradizer. Em consequência dessa condição a ironia se expõe facilmente ao risco de ser mal-entendida (BRAIT, 1996:66).

Em resumo, para que a ironia tenha o efeito pretendido, Brait (1996), informa que é absolutamente indispensável que os envolvidos do discurso tenham as mesmas referências, pois está subentendido que os interlocutores se reconhecem como seres inteligentes e capazes de identificá-la. “No movimento em que o sentido-primeiro, literal, é recusado e substituído por um sentido-segundo, até então ausente, constrói-se um campo de implícitos que funciona como um jogo capaz de produzir crítica e humor” (OLIVEIRA, 2008:91).

Outro internauta entra no jogo e sugere: “ou fazer como Paola de Oliveira, pintar uma unha de branco e mostrar aos bandidos...🤔”. Tal afirmação corresponde ao fato de a atriz ter postado em 2014, em suas redes sociais a seguinte foto, com a legenda “Pinte uma unha de branco por que as mulheres pedem paz! Chega de violência! #euligo180 #disquedenuncia”⁹³:

⁹³<https://extra.globo.com/mulher/paolla-oliveira-pinta-uma-unha-de-branco-pela-paz- chega-de-violencia-12177873.html>

Figura 131: Foto de Paolla de Oliveira



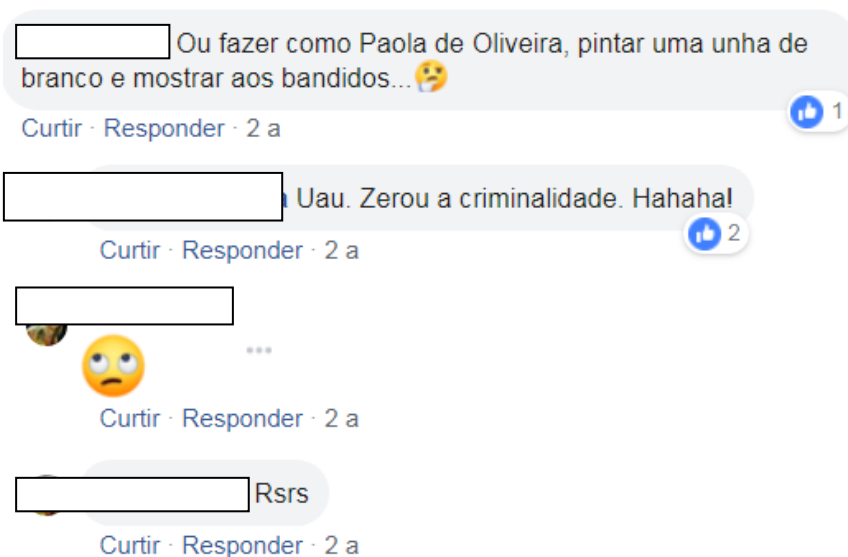
Fonte: extra. globo.com

Com essa postagem, o internauta amplia o tópico inicial, utilizando-se também de ironia para demonstrar que o fato de passar um carro ao som da Música Imagine ou pintar uma unha de branco são atitudes que não contribuem para o fim da violência. Percebemos, portanto que a ironia é, de acordo com os estudos de Grice (1982), uma violação da máxima da qualidade. A respeito disso, Oliveira aborda que

a ironia designa o ato de dizer o oposto do que tinha sido formulado. Desse modo, ao observar os estudos de Grice (1982), é possível perceber que a Ironia é justamente a violação à Máxima de Qualidade, ou seja, não dizer aquilo que acredita ser falso. É um recurso de que o falante utiliza para “agredir” ou “satirizar” o ouvinte sem comprometer-se inteiramente (OLIVEIRA, 2008:102).

Na publicação em questão, os usuários satirizam o modo que Paolla Oliveira utilizou para protestar contra a violência:

Figura 132: Comentários sobre Paolla Oliveira



Fonte: <https://www.facebook.com/gilberto.zappa/posts/1185588384895095>

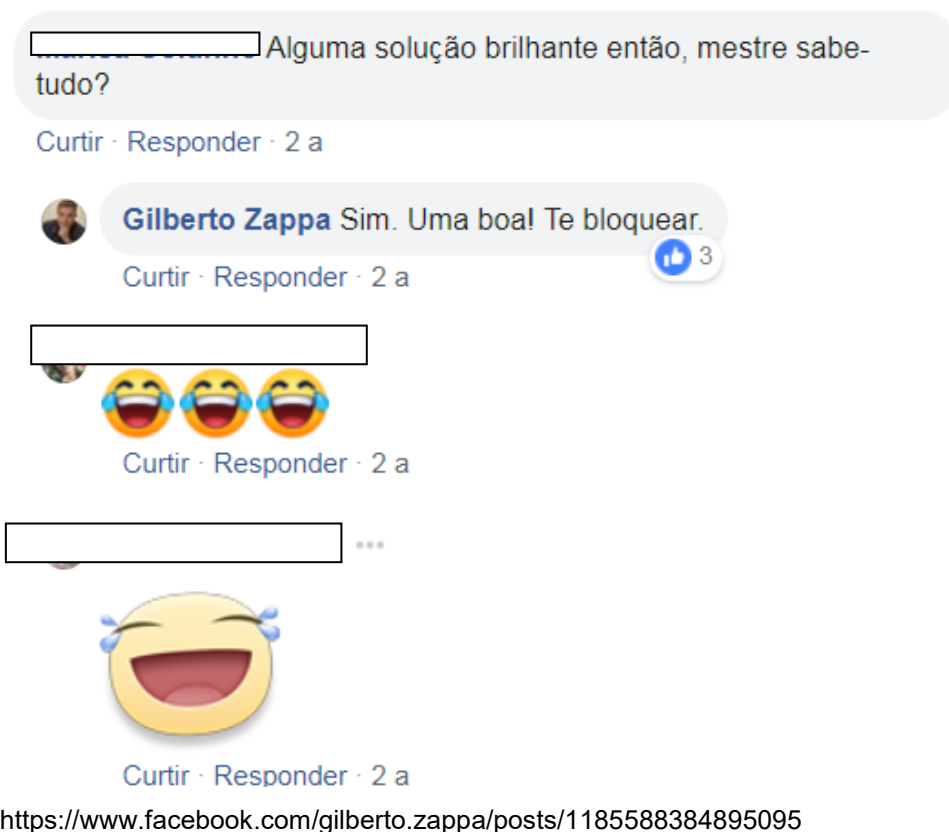
Ao observar os comentários dessa publicação, percebemos que o humor está associado, segundo Propp (1992), ao descobrimento dos defeitos, dos segredos e dos manifestos. O riso de zombaria está relacionado à sátira e surge do desmascaramento de defeitos do homem. Oliveira (2008) aborda em sua dissertação que

em muitos casos, esses defeitos são visíveis e não têm necessidade de ser desmascarados, em outros casos ocorre a queda das máscaras e, assim, são mostrados os defeitos do outro; porém o riso só surge quando esse defeito ou outras descobertas semelhantes são inesperadas. Portanto, o ser humano ri de algo inesperado e este inesperado leva ao riso de curta duração (OLIVEIRA, 2008:28).

Percebemos que os emojis 🤔 🤔 surgem para enfatizar a ironia, eles geralmente são usados para questionar uma declaração escrita, ironizando ou criticando algo. O comentário “Uau. Zerou a criminalidade. Hahaha!” Também utiliza a ironia para demonstrar que o fato de pintar uma unha branca não irá reduzir a criminalidade. Ao fazerem esses comentários, esses usuários além de não utilizarem a máxima da simpatia (LEECH, 2014), produzem FTA, mais especificamente, um ato ameaçador da face positiva do alocutário, pois ao zombarem e criticarem o protesto feito pela atriz, colocam em risco a autoestima da global.

Encontramos também comentários que discordam com a crítica feita pelo cartunista, como pode ser notado no terceiro subtópico:

Figura 133: SbT3: Bloqueio



Segundo Bergson (1983[1900]), o riso é uma espécie de trote social que humilha quem é o objeto dele. Rimos do que é considerado ridículo, feio e deformável, ou seja, tudo o que está fora do que definimos como “normal”. Assim, “o ato de rir parece transformar-se num ato quase de crueldade. Parece que sempre se ri do defeito do outro, do que ele tem de mais frágil” (OLIVEIRA, 2008:20). Na postagem do terceiro subtópico, encontramos esse tipo de riso que humilha. A respeito desse riso, Oliveira (2008) aborda que:

rir de alguém é aplicar um castigo: o da humilhação pública, e é também afirmar a superioridade de quem o inflige, já que "o que ri afirma-se mais ou menos orgulhosamente ele próprio". Rindo, não só se direciona agressividade a um alvo vulnerável, como passa a fazer parte integrante de uma sociedade que legitima e encoraja tal comportamento (OLIVEIRA, 2008:20).

Os internautas comentam utilizando os emojis 😂😂😂 e o sticker 😂 a fim de humilhar e castigar o usuário que declara “Alguma solução brilhante então, mestre sabe-tudo?” Esse comentário ameaça a face negativa do cartunista ao invadir seu território com perguntas indiscretas e também ameaça a face positiva de Zappa ao colocar em risco sua autoestima, no momento em que o usuário o define como “mestre sabe tudo”. O cartunista ameaça a face positiva do usuário ao afirmar que a “brilhante ideia” é bloquear esse internauta.

Ao contrário do que vimos no tópico anterior, encontramos no quarto subtópico estratégias e máximas de polidez e não ameaça da face:


Figura 134: SbT4- Millôr Fernandes

Mestre Gilberto zappa, te identifico muito com millor. Um gênio irônico pregando contra a turba e pagando o alto preço de inteligente e descompromissado com a maioria e compromissado com a sua opinião,

Curtir · Responder · 2 a  8

 **Gilberto Zappa** Millôr passou, mas ficou. Me desse Deus 1% daquela inteligência. Obrigado pelo comentário que me fez ganhar o dia.

Curtir · Responder · 2 a  6

 **Gilberto Zappa** Para ele eu tirava o "chapéu".



 8

[] Lembro de uma entrevista que ele deu à revista República em que perguntaram para para ele como era ser o único jornalista que não era comunista. Ele respondeu: " era assim: todo mundo me trata bem quando eu estou perto, e todo me xinga quando levanto"... [Ver mais](#)

Curtir · Responder · 2 a · Editado



[] Sempre uso alguma coisa do Millor para argumentar! E agora que foi muito bem lembrado aqui e homenageado, lembrei de um talvez, anos 70! "Jesus foi crucificado entre dois ladroes, um bom e outro ruim naquele tempo ainda tinha 50% de ladrao bom" saudades Millor!

Curtir · Responder · 2 a · Editado



<https://www.facebook.com/gilberto.zappa/posts/1185588384895095>

Millôr Fernandes conquistou notoriedade com o humor gráfico. Sempre produziu trabalhos que utilizavam a ironia, a sátira e o humor.

Em seus mais de 70 anos de carreira produziu de forma prolífica e diversificada, ganhando fama por suas colunas de humor gráfico em publicações como *Veja*, *O Pasquim* e *Jornal do Brasil*, entre várias outras. Em seus trabalhos costumava valer-se de expedientes como a ironia e a sátira para criticar o poder e as forças dominantes, sendo em consequência confrontado constantemente pela censura. Dono de um estilo considerado singular, era visto como figura desbravadora no panorama cultural brasileiro, como no teatro, onde destacou-se tanto pela autoria quanto pela tradução de um grande número de peças (E-Biografia).⁹⁴

Ao ser comparado com esse autor, Zappa vale-se da máxima da modéstia ao negar o elogio, afirmando



Gilberto Zappa Millôr passou, mas ficou. Me desse Deus 1% daquela inteligência. Obrigado pelo comentário que me fez ganhar o dia.

Curtir · Responder · 2 a



O autor ainda utilizou estratégias de polidez positiva ao demonstrar interesse, aprovação e simpatia pelo interlocutor, intensificando o interesse pelo que o internauta pontuou, elaborando um cartum para mostrar concordância:

⁹⁴https://www.ebiografia.com/millor_fernandes/




























Gilberto Zappa Para ele eu tirava o "chapéu".











































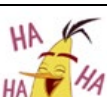
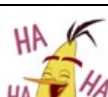









Após analisar as funções que os RID's assumem ao longo dos *posts* e comentários, podemos verificar que um mesmo recurso imagético digital, em diferentes ocasiões pode veicular diferentes proposições como demonstra o quadro a seguir:

Quadro 26: Funções dos RID's

Função de discordância	Função de concordância	Função emotiva	Função irônica	Função cômica


Função de discordância	Função de concordância	Função emotiva	Função irônica	Função cômica
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				

Função de discordância	Função de concordância	Função emotiva	Função irônica	Função cômica
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				
				

Função de discordância	Função de concordância	Função emotiva	Função irônica	Função cômica
				
				
				
				
				
				

Fonte: autoria própria

Compreendemos que por meio do contexto situacional um emoticon, emoji, sticker, gif ou meme pode ser considerado como polido ou não polido. Isso quer dizer que ser descortês em determinada situação não significa receber a mesma

classificação em outro contexto diferente. Como o emoji  que foi caracterizado com a função de discordância, irônica e cômica. Assim, temos o mesmo recurso imagético digital, porém veiculando pensamentos diferentes, ou seja, seu conteúdo ou proposição difere dependendo do contexto e da intenção. A respeito disso Minari (2006) afirma que

em nosso entendimento, a única forma de não se fazer falsas interpretações e julgamentos no que se refere à cortesia de determinada cultura é considerar o contexto no qual a situação, seja de fala ou não, está inserida. Além disso, há que se levar em conta que as regras de uma sociedade mudam com o decorrer do tempo, adequando-se a novos valores e novos costumes, impostos pelos próprios indivíduos que formam determinada sociedade (MINARI, 2006:50).












Além do que, o contexto, como já dito anteriormente, exerce um papel importante na cortesia, porque, como Kerbrat-Orecchini (2005) informa, a cortesia não é um conjunto de orações, mas enunciados que necessitam de um contexto para que ocorra o processo de (des)cortesia. Compreendemos que é muito complicado elaborar categorias universais para fixar os RID's, uma vez que existe uma série de fatores que influenciam e determinam que um emoticon, emoji, sticker,

gif ou meme seja caracterizado como polido ou não, pois são atos linguísticos distintos, mesmo que apresentem o mesmo emoji.

Isso prova que toda ação linguística é uma ação realizada intencionalmente: “A Pragmática tem por objetivo justamente explicar como ocorrem essas atribuições de intenção a partir do significado veiculado pelas sentenças proferidas” (OLIVEIRA; BASSO, 2014:17). Podemos dizer que o emoji é o mesmo, mas o significado do falante/internauta não.

Além disso, no decorrer das análises podemos comprovar que os RID’s ampliam o tópico discursivo a fim de indicar (im)polidez nas postagens e comentários do Facebook, pois quando os internautas postam comentários que insultam ou criticam o interlocutor estão ameaçando a face positiva do interlocutor, ou quando fazem perguntas diretas ferem a face negativa do outro, já se prometerem algo ameaçam suas próprias faces de forma negativa e se realizarem algum pedido de desculpas podem ferir a face positiva do locutor.

Como forma de atenuar essas ameaças, os usuários utilizam estratégias de polidez para amenizar um ato ameaçador de face. Essas estratégias podem ser verbais ou imagéticas, pois os RID’s funcionam, dependendo do contexto, como

estratégia de polidez, como os emojis  ,  ,  ,  ,  ,  ,  que sinalizam cortesia, já os emojis  ,  ,  ,  podem ameaçar a face dos interlocutores, dependendo da situação em que forem utilizados. É interessante observar que independente da estratégias de (im)polidez utilizada, os RID’s ampliam o tópico em curso.

A seguir, mostramos as considerações finais.

CONCLUSÃO



Após a demonstração das teorias apresentadas e a análise desenvolvida, acreditamos que chegamos ao momento de verificar se as indagações que nos motivaram a realizar essa pesquisa podem ou não ser comprovadas. Com relação aos primeiros questionamentos:

- 1- Como caracterizar texto no ambiente virtual? Como definir o início e o término de um texto nesse espaço? Quais recursos imagéticos são pertencentes a este ambiente?

Mostramos no primeiro capítulo “Estudos sobre gênero no ambiente virtual”, que os textos contidos nos ambientes virtuais exploram aspectos como a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade. Assim, o texto nesse ambiente passa a ser coletivo (interatividade), com possibilidade de ser multilinearizado e multisequencial (hipertextualidade) e pode apresentar diversos recursos (multimodalidade). Tais aspectos são utilizados pelos internautas, ao criarem seus textos nas redes sociais. Elias e Cavalcante (2017) afirmam que os estudos da LT consideram “o hipertexto como sendo um texto sem fronteiras delimitadas que se expande pela atuação do leitor, na atividade de seguir ou atualizar links em uma dada sessão” (ELIAS; CAVALCANTE, 2017: 319).

Focamos nos textos que circulam no Facebook, pois nos últimos anos, detectamos um número crescente de usuários navegando nessa rede social. Os termos “curtir”, “compartilhar” e “postar” são comuns em nossa sociedade. Esse crescimento é pelo fato de as redes sociais se configurarem em um espaço em que as representações identitárias se convergem, formando assim uma rede em que é possível se unir com outros que comungam ou não dos mesmos ideais.

Os internautas buscam as redes sociais para interagir com os “amigos virtuais” e nessa interação, muitas vezes, são utilizados tanto os recursos verbais, quanto os recursos imagéticos digitais (*emoticons*, emojis, *sitckers*, *gif's* e memes) para compor suas postagens, já que a linguagem desse espaço virtual privilegia modalidades diferentes da escrita, pois podem ser usados diferentes gêneros.

Dessa forma, a concepção de texto que adotamos ao longo do trabalho é a mesma exposta por Pauliukonis e Cavalcante (2018)

o texto é um evento comunicativo em que estão presentes os elementos linguísticos, visuais e sonoros, os fatores cognitivos e vários aspectos sociais. É, também, um evento de interação entre locutor e interlocutor, os quais se encontram em um diálogo constante (PAULIUKONIS; CAVALCANTE, 2018:10)

Assim, o texto começa com a postagem inicial e vai sendo construído pelos interlocutores a cada novo comentário, podendo ser retomado em qualquer tempo, inclusive, por outros usuários que não estavam participando da interação inicial. Por isso que focalizamos o texto “como uma interação de estratégias, em que cada um deve reconhecer o papel do outro – não há locutor sem interlocutor e vice-versa –, podemos concluir que o contrato de comunicação textual exige negociação, cumplicidade” (PAULIUKONIS; CAVALCANTE, 2018:30)

Após verificar esses aspectos dos textos virtuais, também procuramos respostas para o segundo bloco de questionamentos:

- 2- Como é construída a organização tópica em textos que circulam na internet?
Os recursos imagéticos digitais interferem nessa organização tópica?

Com o intuito de perceber como ocorre a construção tópica no ambiente virtual, procuramos demonstrar no segundo capítulo “Estudos sobre tópico discursivo” como ocorre o gerenciamento tópico nas postagens e nos comentários do Facebook. Identificamos que há um supertópico que motiva os usuários a debaterem sobre algum assunto e ao longo da interação surgem subtópicos que proporcionam a progressão tópica.

Compreendemos que os subtópicos possuem o que Elias e Cavalcante definem como “conexão múltipla entre blocos de significado” (ELIAS; CAVALCANTE, 2017:320), ou seja, os comentários se agrupam em blocos de significado que dialogam entre si, conectando-se e possibilitando a progressão tópica.

Assim, vislumbramos que as postagens e os comentários do FB apresentam as categorias definidoras do tópico discursivo: centração e organicidade. Encontramos os traços da centração ao perceber que os supertópicos e os

subtópicos apresentam uma interdependência semântica, focal e interativa e localizamos as propriedades da organicidade ao observar que os comentários estabelecem interdependência no plano sequencial (horizontal) e hierárquico (vertical).

Identificamos também que os recursos imagéticos digitais contidos nas postagens e comentários são utilizados para ampliar o assunto que está sendo tratado, ou seja, os internautas empregam os emoticons, emojis, stickers, gifs e memes para ampliar o tópico discursivo e também como forma de argumentar sobre o tópico em evidência, seja de forma favorável ou não.

Os internautas, ao utilizarem os RID's, esperam que os leitores compreendam que estão ampliando o assunto. A respeito disso, Givón (1983) declara que o tópico é sempre codificado pelo falante e percebido pelo ouvinte, mesmo quando não está explícito no texto, pois é entendido como uma noção discursiva que é inferida pelos interlocutores no momento interativo, se isso não ocorrer, o tópico pode parecer não ter sentido e prejudicar a interação, por isso que o contexto é importante, pois “consegue-se estabelecer a coerência do texto e perceber que os dois locutores, por possuírem um conhecimento partilhado, sabem perfeitamente qual o tópico discursivo em andamento e interagem perfeitamente” (FÁVERO, 2010:46).

Em relação à forma como os usuários postam seus comentários, questionamos:

- 3- Como os mecanismos de (im)polidez são utilizados nesses espaços virtuais? Os RID's se configuram como estratégias argumentativo-pragmáticas no Facebook?

Com o propósito de encontrar respostas para esses questionamentos, procuramos identificar no terceiro capítulo “Estudos sobre argumentação Pragmática no Facebook”, quais são os mecanismos de (im)polidez empregados nessa rede social.

Pela análise aqui apresentada, verificamos a importância dos recursos imagéticos digitais como estratégia de persuasão, já que as funções desempenhadas por esses recursos imagéticos interferem no processo interativo, exercendo papel relevante na construção da argumentação. Indicamos que os tais

recursos imagéticos, dependendo do contexto, podem assumir diversas funções, das quais destacamos: discordância/concordância, emotiva, cômica e irônica.

Quanto aos procedimentos linguísticos utilizados, averiguamos que os recursos imagéticos digitais podem ser analisados, por meio de três teorias da Pragmática: Princípio da Cooperação, para mostrar como ocorre a cooperação nas situações comunicativas; Atos de Fala, a fim de constatar quais atos de fala são recorrentes nos comentários dessa rede social e Teoria da Polidez para identificar como a face é construída, mantida ou perdida nessas interações virtuais.

Podemos dizer que, de modo geral, os recursos imagéticos digitais são utilizados para ampliação do tópico discursivo e se constituem como estratégias de (im)polidez nas interações virtuais. Em relação aos estudos sobre (im)polidez, percebemos que a impolidez é mais frequente em textos com alto índice de reação “odiar” ou em comentários desfavoráveis ao supertópico e, geralmente, está associada a postagens que apresentam um fato polêmico. Já os emojis de coração, beijo e carinhas felizes, geralmente, são usados como estratégias de polidez positiva, pois demonstram interesse, aprovação e simpatia pelo interlocutor, conforme foi identificado nas respostas obtidas pelo questionário aplicado entre os dias 27 de dezembro de 2018 a 07 de janeiro de 2019.

A respeito disso, Paiva (2015) demonstra que:

outro achado interessante é que, em todas as línguas, o sentimento é mais positivo do que negativo em relação ao uso do *emoji*. Dentre os top 5 *emojis* estão as carinhas de felicidade (45%) e depois as de tristeza (14%). Os outros *emojis* são os corações de todas as cores e o coração quebrado (12,5%); os gestos com a mão, como o polegar para cima, palmas e o sinal de paz (5,3%); e romance, sinalizado por marcas de beijo com batom, a letra do amor e casais se beijando (2,4%) (PAIVA, 2015:390).

Assim como as palavras são ações (Austin, 1990), os recursos imagéticos digitais também assumem essa característica, pois ao usar emojis de carinhas ou de corações, o usuário expressa sua emoção, utilizando uma estratégia argumentativa para agir sobre o interlocutor, pois de acordo com Kerbrat-Orecchioni (2005) “falar é agir, ou melhor, interagir, no sentido de que, ao longo do desenrolar de uma troca comunicativa qualquer, os diferentes participantes exercem influências de naturezas diversas” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005:69).

Dessa forma, as teorias pragmáticas foram de grande ajuda para demonstrar a argumentatividade desses recursos imagéticos digitais, uma vez que a “pragmática pode ser definida como o estudo da linguagem em ação” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005:11). Agimos sobre contexto interlocutivo, permitindo a realização de atos de fala que conciliam as exigências dos FFA’s e FTA’s, já que a “polidez aparece como um meio de conciliar o desejo mútuo de preservação das faces com o fato de que a maior parte dos atos de linguagem produzidos ao longo da interação são potencialmente ameaçadores para uma ou outra dessas mesmas faces” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005:87).

Portanto, finalizamos confirmando que os recursos imagéticos digitais são estratégias argumentativas que ampliam o tópico discursivo nas interações do Facebook e que ora são utilizados para estabelecer o equilíbrio nas trocas interativas, por meio das estratégias de polidez e ora são usados para demarcar território, ameaçando a face dos interlocutores.



REFERÊNCIAS



ABREU, Antônio Suárez. **Breves considerações sobre a arte de argumentar**. 2008. Disponível em:

<http://publicacoes.unifran.br/index.php/colecaoMestradoEmLinguistica/article/view/411/338>. Acesso em 29 de setembro de 2018.

ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, (1990[1960]).

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, (1992 [1977]).

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lauch e Iara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo: Editora HURITEC, 1999.

BARRETO, Krícia Helena. **Os memes e as interações sociais na internet: uma interface entre práticas rituais e estudos de face**. 2015. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ppglinguistica/files/2009/12/BARRETO-Kr%C3%ADcia-Helena-TESE-2015.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2018

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Introdução à pragmática: a linguagem e seu uso**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.

BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Gêneros, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

BERGSON, Henri. **O Riso: Ensaio Sobre a Significação do Cômico**. Trad. Nathanael Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1983[1900].

BRAGA, Dafne. **Descubra tudo sobre os emojis: origem, história, significado e como usá-los no Marketing!** Disponível em: <https://marketingdeconteudo.com/emoji/>. Acesso em 15 de junho de 2018.

BRAIT, Beth. **Ironia em perspectiva polifônica**. Campinas: UNICAMP, 1996.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **A emoção na sala de aula: impactos na interação professor/aluno/objeto de ensino**. Belo Horizonte: PUC MINAS, 2012.

BERTI-PINTO, Sonia Sueli; GUARANHA, Manoel Francisco. Debate eleitoral, um gênero polêmico: cortesia e descortesia como estratégias argumentativas. In: CABRAL, Ana Lúcia; SEARA, Isabel Roboredo, GUARANHA, Manoel Francisco (Orgs). **Descortesia e Cortesia: expressões culturais**. São Paulo: Cortez, 2017.

BERTUCCI, Roberlei Alves; NUNES, Paula Ávila. Interação em rede social: das reações às características do gênero comentário 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/36921/20119>.

BERTUCELLI-PAPI, Marcélla ¿**Qué es la pragmática?**, Barcelona, Paidós, 1996.

BRESSANE, Thais. Navegação e construção de sentido. In: **Hipertexto, Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2014.

BRITO, Audrey Danielle Beserra de. **Linguagens, Tecnologias e Discurso Publicitário: Emoticons, uma Leitura Semiótica**. 153 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Braz Cubas. Programa de Pós-Graduação em Semiótica, Tecnologias da Informação e Educação. Mogi das Cruzes, SP. Mogi das Cruzes: UBC, 2008.

_____. **O Discurso da afetividade e a linguagem dos Emoticons**. 2009. Disponível em <http://www.letramagna.com/emoticons.pdf> Acesso: 20 de junho de 2018.

BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen. C. **Politeness: some universals in language usage**. Cambridge: Cambridge University Press. 1975. Disponível em: <http://pubman.mpg.de/pubman/item/escidoc:64421/component/escidoc:2225570/Brown&SCL-Politeness1999.pdf>

BROWN, Gillian; YULE, George. **Discourse analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; ALBERT, Silvia Augusta de Barros. Quebra de polidez na interação: das redes sociais para os ambientes virtuais de aprendizagem. In: CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; SEARA, Isabel Roboredo, GUARANHA, Manoel

Francisco (orgs). **Descortesia e Cortesia**: expressões culturais. São Paulo: Cortez, 2017.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; SEARA, Isabel Roboredo, GUARANHA, Manoel Francisco (orgs). **Descortesia e Cortesia**: expressões culturais. São Paulo: Cortez, 2017.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Linguística Textual e Teoria da Argumentação na Língua: texto e língua em diálogo. In: CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS, Vanda Maria. **Linguística Textual**: Diálogos Interdisciplinares. São Paulo: Labrador, 2017.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; MARQUESI, Sueli Cristina. Escrita e leitura em diálogo com as tecnologias da informação. In: **Leitura, Escrita e Tecnologias da Informação**. São Paulo: Terracota Editora, 2015.

CALLOW, John. **Images matters**: visual texts in the classroom. Austrália: Peta, 1999.

CAPISTRANO JUNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira. CASOTTI, Janayna Bertollo Cozer. **Leitura, multimodalidade e ensino de língua portuguesa**. (2017) Disponível em <http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/18532/12555>. Acesso em 25 de maio de 2018.

CARRANZA, Raquel Marina. **Enunciación en segundas lenguas, espacio de encuentro de memorias discursivas - un análisis pragmático-discursivo de actos directivos en producciones escritas de estudiantes de ele lusófonos**. Tese de doutorado. 2012. Disponível em <https://rdu.unc.edu.ar/bitstream/handle/11086/4173/Carranza%2C%20Raquel.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 08 de setembro de 2018

CARVALHO, Nelly de. **Publicidade**: a linguagem da sedução. São Paulo: Ática, 1998.

CARVALHO, Nelly; KRAMER, Rita. A linguagem no Facebook. In: SHEPHERD, Tania. G.; SALIÈS, Tania. G. (orgs.). **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual**. ReVEL, edição especial, v. 14, n. 12, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/ea45a0fb01f8dde37a9435628505a55d.pdf> acesso em 10 de abril de 2018.

_____ ; MESQUITA, Livia de Lima. **Argumentação e polifonia em anáforas encapsuladoras**. Letras Hoje, Porto Alegre, V.46, nº 1. 2011. Disponível em Revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/9250/637. Acesso em 20 de março de 2019.

COELHO, Adriana Lopes Rodrigues. Os modos de organização do discurso e a leitura guiada por emoções. In: Lúcia Helena Martins Gouvêa (Org.) **Argumentação pela emoção um caminho para persuadir**. Rio de Janeiro, UFRJ 2017. Disponível em: <http://www.posvernaculas.letras.ufrj.br/images/Posvernaculas/Livros/Argumenta%C3%A7%C3%A3o%20Pela%20Emo%C3%A7%C3%A3o%20um%20caminho%20para%20persuadir-min.pdf>. Acesso em 06 de setembro de 2018.

COUTINHO, Virgínia. **The social book**: tudo o que precisa de saber sobre o Facebook. Actual Editora, 2014.

COSCARELLI, Carla. Viana. Entre textos e hipertextos In: COSCARELLI, Carla. Viana (org.) **Novas tecnologias, novos textos e novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana. Elise. (Orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem**. Trad. Ricardo Quintana; consultoria, Yonne Leite. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. <http://zahar2.tempsite.ws/doc/t0935.pdf>

DASCAL, Marcelo. (org.) **Fundamentos Metodológicos da Linguística**. São Paulo: Unicamp, 1982.

DASCAL, Marcelo e KATRIEL, T. **Digression a study in conversational coherence**. In: Petofi, J. S. (ed.) Text vs. sentence, Hamburg, Buske, vol. 29, 1979.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Intergenericidade e agência**: quando um gênero é mais do que um gênero. In: IV SIGET - InternationalSymposiumonGenreStudies - SIGET, 2007, Tubarão. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/112.pdf>

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, Cátia Alexandra Sequeira. **Facebook: a importância de uma estratégia de comunicação planeada**. 2016. Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/21968/1/Dissertação_63813_Final_Biblioteca.pdf. Acesso em 17 de junho de 2018.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: Acir Karwoski; Beatriz Gaydeczka; Karim Brito (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e união da Vitoria, PR: Kaygangue, 2005.

DIONISIO, Ângela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Org.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ELIAS, Vanda Maria da Silva. **Do hipertexto ao texto: uma metodologia para o ensino de língua portuguesa a distância**. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000

_____. **Hipertexto, leitura e sentido**. Revista de Linguística Aplicada Calidoscópico, São Leopoldo: UNISINOS, v. 3, n. 1, janeiro/abril de 2005. Disponível em: http://www.pucsp.br/pos/lqport/downloads/publicacao_docentes/hipertexto_vanda.pdf. Acesso em: 03 junho. 2017.

_____. Estudos do texto, multimodalidade e argumentação: perspectivas. ReVEL, edição especial vol. 14, n. 12, 2016. [www.revel.inf.br]. Disponível em <http://www.revel.inf.br/files/5468c9d9679da7cfe81f9c8725fecc11.pdf>. Acesso em 05 de agosto de 2018.

ELIAS, Vanda Maria da Silva; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Argumentação e sentido na interação Online. In: PIRIS, Eduardo Lopes. AZEVEDO; Isabel Cristina Michelin de. **Discurso e Argumentação: fotografias interdisciplinares – vol.1**. 2018. Disponível em http://sediar.com/pdf/DA_Fotografias_ebook.pdf Acesso em 08 de setembro de 2018.

_____. Linguística Textual e estudos do hipertexto. In: CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS, Vanda Maria. **Linguística Textual: Diálogos Interdisciplinares**. São Paulo: Labrador, 2017.

ESCANDELL VIDAL, María Victoria, **Introducción a la pragmática**. Barcelona, Ariel, 2006.

<http://todosxderecho.com/recopilacion/18->

[%20Taller%20de%20Doctrina/00061284%28full%20permission%29.pdf](http://todosxderecho.com/recopilacion/18-%20Taller%20de%20Doctrina/00061284%28full%20permission%29.pdf)

<https://linguno.files.wordpress.com/2013/10/144549186-1-introduccion-a-la-pragmatica-victoria-escandel-p1-1.pdf>

_____. **Aportaciones de la Pragmática**. María Victoria Escandell Vidal
Departamento de Lengua Española y Lingüística General UNED 2008

<https://www.textosenlinea.com.ar/textos/Aportaciones%20de%20la%20pragmatica.pdf>

FÁVERO, Leonor; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística textual**: introdução. São Paulo: Cortez, 1983.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita**: perspectiva para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2000.

FÁVERO, Leonor Lopes. A cortesia nas interações cotidianas. In: PRETI, Dino (org.) **Cortesia verbal**. São Paulo, Humanitas, 2008.

_____. O tópico discursivo. In: PRETI, Dino (org). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas, 2010.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2014.

FILHO, Francisco Alves; SANTOS Leonor Werneck dos Santos e RAMOS, Paulo. Gêneros digitais: muito além do hipertexto. In: Marquesi Sueli Cristina; Pauliukonis Aparecida Lino e Elias Vanda Maria (Orgs). **Linguística Textual e Ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FRASER, Bruce.; NOLEN, Willian. **Towards a Character Language**: A Probability in Language Use. International Journal of the Sociology of Language, 1981. Disponível em [https://www.scirp.org/\(S\(lz5mqp453edsnp55rrgict55\)\)/journal/PaperInformation.aspx?PaperID=46578](https://www.scirp.org/(S(lz5mqp453edsnp55rrgict55))/journal/PaperInformation.aspx?PaperID=46578). Acesso em 15 de agosto de 2018.

FREUD, Sigmund. **Os chistes e sua relação com o inconsciente**. Rio de Janeiro: Imago. V.VIII. 1969[1905].

GALEMBECK, Paulo de Tarso. Preservação de face e manifestação de opiniões: um caso de jogo duplo. In: PRETI, Dino. **O discurso oral oculto**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

_____. **Fala e escrita em questão**. 2011. Disponível em http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/minicursos/06.pdf. Acesso em 10 de novembro de 2018.

_____. O tópico discursivo: procedimentos de expansão. In PRETTI, Dino (Org.). **Diálogos na fala e na escrita**. São Paulo: Humanitas, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa / [organizado por] e; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> . Acesso em 15 de setembro de 2018.

GIVÓN, Talmy. **Topic continuity in discourse**: A quantitative cross-language study., Vol. 3. Amsterdam: John Benjamins, 1983. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/248114381_Topic_continuity_in_discourse_A_quantitative_cross-language_study. Acesso em 05 de setembro de 2018.

_____. Syntax: **A functional-typological introduction**. v. 2. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1990.

GOFFMAN, Erving. A representação do Eu na vida Cotidiana, São Paulo: Editoras Vozes, 4ª Edição, 1985.

_____. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. Tradução Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis: Vozes, 2011[1967]

GÓMEZ-GONZÁLEZ, María Ángeles. **The Theme-Topic Interface**: Evidence from English. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2000.

GRICE, H.Paul. Logic and Conversation. In: P.COLE & J.MORGAN, J. **Syntax and Semantics**. New York: Academic Press, v.3. Speech acts, 1982.

_____. Presuposição e implicatura conversacional. In: **Textos clássicos de pragmática**. Madrid: Arco/Libros, S.L, 1998.

GUMPERZ, John. **Discourse strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

_____. Convenções de Contextualização. In: RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P. M. (Orgs.). **Sociolingüística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

GUTIÉRREZ John Freddy Urquijo e ALVÁREZ, Ramiro Valencia. In: **Análisis de la cortesía verbal en los actos de habla entre estudiantes y docentes de la educación básica en torno a la adquisición del conocimiento**. 2012 Disponível em: <http://recursosbiblioteca.utp.edu.co/tesis/textoanexos/40141U79.pdf> . Acesso em 23 de julho de 2018.

GUERREIRO, Anderson e SOARES, Neiva Maria Machado. **Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos**. . 2016 . Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/viewFile/1807-9288.2016v12n2p185/33189>. Acesso em 06 de junho de 2018.

HINE, Christine. **Virtual ethnography**. London: Thousand Oaks, CA; New Delhi: Sage, 2000. Disponível em: https://dl1.cuni.cz/pluginfile.php/440889/mod_resource/content/1/Hine%2C%20ChristineEthnography%20for%20the%20Internet%20%20embedded%2C%20embodied%20and%20everyday-Bloomsbury%20Academic%20%282015%29.pdf Acesso em 02 de fevereiro de 2019.

HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. 2015. Disponível em http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015_NataliaBotelhoHorta.pdf. Acesso em 02 de julho de 2018.

IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2->

das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagensAcesso em 20 de janeiro de 2019.

JUBRAN, Clélia Spinardi. Organização tópica da conversação. In: Ilari Rodolfo (Org.). **Gramática do Português Falado**. Campinas: UNICAMP; São Paulo: FAPESP, V.2, 1992.

_____. Tópico discursivo. Em: Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran e Ingedore Grunfeld Villaça Koch (Orgs.). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, vol. I – Construção do texto falado, 2006.

_____. **Revisitando a noção de tópico discursivo**. 2006 Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/viewFile/1541/1113>. Acesso em 06 de junho de 2017.

_____. Tópico discursivo. In: JUBRAN, Clélia Spinardi (Org.) **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015.

KAUL DE MARLANGEON, Silvia. Contribuições para o estudo da descortesia verbal. In: CABRAL, Ana Lúcia; SEARA, Isabel Roboredo; GUARANHA, Manoel Francisco (Orgs). **Descortesia e Cortesia: expressões culturais**. São Paulo: Cortez, 2017.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Os atos de Linguagem no discurso**. Trad.: Fernando Afonso de Almeida e Irene Ernest Dias. Niterói: EdUFF, 2005.

_____. Abordagem intercultural da polidez linguística: problemas teóricos e estudo de caso. In: CABRAL, Ana Lúcia, SEARA, Isabel Roboredo e GUARANHA, Manoel Francisco (Orgs). **Descortesia e Cortesia: expressões culturais**. São Paulo: Cortez, 2017.

KIERKEGAARD, Soren. **O Conceito de ironia constantemente referido a Sócrates**, trad. br. de Valls, Petrópolis, Vozes, 2006

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Argumentação e linguagem**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2006 [1984].

_____. **Rotulação: uma estratégia textual de construção do sentido.** Calidoscópio Vol. 4, n. 2 , p. 85-89, mai/ago 2006.
Disponível em: revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/5990/3168.
Acesso em 05 de maio de 2019.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

_____. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH. Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina. Aspectos da cortesia na interação face a face In: PRETTI, Dino (org.). **Cortesia Verbal.** São Paulo: Humanitas, 2008. Disponível em <https://www.livrebooks.com.br/livros/cortesia-verbal-dino-preti-fh0vd44wnlqc/baixar-ebook>
Acesso em 26 de agosto de 2018.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1991.

KOIKE, Dale. A. **Requests and the Role of Deixis in Politeness.** Journal of Pragmatics, 13(2), 1989.

_____. Os frames culturais na fala: expectativas para a (des)cortesia. In: CABRAL, Ana Lúcia, SEARA, Isabel Roboredo e GUARANHA, Manoel Francisco (Orgs). **Descortesia e Cortesia: expressões culturais.** São Paulo: Cortez, 2017.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design.** London: Routledge, 2006. Disponível em <https://pt.slideshare.net/praetece/reading-images-the-grammar-of-visual-design-van-leeuwen-and-kress> . Acesso em 28 de junho de 2018

LAKOFF, Robin. La lógica de la cortesía, o acuérdate de dar las gracias. In: JÚLIO, M. T. e MUÑOZ, R. (Comp.). **Textos clásicos de pragmática.** Madri Arco/ Libros, 1998.

LAVANDERA, B. The social pragmatics of politeness forms. In: Ammon, U. & Dittmar, N. (eds.) **Sociolinguistics: an international handbook of science of language and society.** Berlin/New York: Walter de Gruyter, 1988.

LEECH, Geoffrey. **Principles of Pragmatics**. London: Longman, 1983

_____. **The pragmatics of politeness**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

LEVINSON, Stephen. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução por Carlos Irineu da Costa. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004 [1993]. <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2015/03/LEVY-Pierre-1998-Tecnologias-da-Intelig%C3%A2ncia.pdf>

_____. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo : Editora 34, 1998.

_____. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 2007.

LIMA, Grasielle Vieira. **Do símbolo ao símbolo: o que o uso de emojis e emoticons revelam acerca da sociedade**. 2016. Disponível em <https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/123456789/8118/1/GrasielleVieiraLimaTCCGRADUACAO2016.pdf> 2016.

LIMA, José Pinto de. **Pragmática Linguística**. Lisboa: Caminho, 2007.

LIMA NETO, Vicente de. **Um estudo da emergência de gêneros no Facebook**. Universidade Federal do Ceará. Tese de doutorado. 2014. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12573/1/2014_tese_vlneto.pdf. Acesso em 27 de setembro de 2018.

LINS, Maria da Penha Pereira. **Mas, afinal, o que é mesmo Pragmática?** In: Fala Palavra, n.2, outubro 2002

_____. **Organização tópica do discurso de tiras diárias de quadrinhos**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de doutorado. 2004.

_____. **O tópico discursivo em textos de quadrinhos**. Vitória: EDUFES, 2008.

LINS, Maria da Penha Pereira; RANGEL, Silênia de Azevedo Silveira. **O tópico discursivo em charges diárias**. 2012. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_1/089.pdf. Acesso em 03 de junho de 2018

LINS, Maria da Penha Pereira. OLIVEIRA, Mônica Lopes Smiderle. **O ato de fala irônico e o questionamento do papel feminino em tiras de Mafalda**. In: Anais eletrônicos. Edição 2015. 3º JIED (Jornada Internacional de Estudos do Discurso).

LINS, Maria da Penha; PINHEIRO, Clemilton Lopes; TOMAZI, Micheline Mattedi e CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Tópico discursivo e transversalidade de Temas no ensino de Língua Portuguesa In: Marquesi Sueli cristina; Pauliukonis Aparecida Lino e Elias Vanda Maria (Orgs). **Linguística Textual e Ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.

LINS, Maria da Penha Pereira; CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo. Linguística Textual e Pragmática: uma interface possível. In: CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS, Vanda Maria. Linguística Textual: **Diálogos Interdisciplinares**. São Paulo: Labrador, 2017.

MACHADO, Ida Lúcia. **A ironia como fenômeno linguístico-argumentativo**. In: Revista de Estudos da Linguagem. Belo Horizonte: FALÉ/UFMG. 1995. v.2.

MARQUESI, Sueli Cristina; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Linguística Textual e novas tecnologias. In: SOUZA, Edson Rosa Francisco; PENHAVEL, Eduardo; CINTRA, Marcos Rogério (Orgs). **Linguística Textual: interfaces e delimitações: homenagem a Ingedore Grunfeld Villaça Koch**. São Paulo: Cortez, 2017.

MARCHEZI, Natalia Muniz. **A manipulação do tópico discursivo como estratégia de preservação de face**. UFES: PPGEL, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

_____. **Oralidade e escrita**. Signótica: Revista do Mestrado em Letras e Linguística. Goiânia: UFGO, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula**. Disponível em:

http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/hipertexto_como_novo_espaco.pdf.

Acesso em 06 de abril de 2018.

_____. **Linguagem & Ensino**, Vol. 4, No. 1, 2001. Disponível em:

http://web.uchile.cl/facultades/filosofia/Editorial/libros/discurso_cambio/17Marcus.pdf

2006. Acesso em 26 de abril de 2018

_____. **Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto**. Disponível

em

http://web.uchile.cl/facultades/filosofia/Editorial/libros/discurso_cambio/17Marcus.pdf. Acesso em 18 de outubro de 2018.

_____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In DIONÍSIO, Ângela. et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna. 2002.

_____. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Disponível em <http://bbs.metalink.com.br> 2004

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In KARWOSKI, Acir Mário.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, KarimSiebeneicher. Orgs. **Gêneros textuais reflexões e ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.

_____. O diálogo no contexto da aula expositiva: continuidade, ruptura e integração. In PRETTI, Dino (Org.). **Diálogos na fala e na escrita**. São Paulo: Humanitas, 2008b.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARI, Hugo. MENDES, Paulo Henrique Aguiar. **Argumentação na teoria dos atos de fala**. Scripta, Revista de Pós-Graduação em Letras. PUC Minas, 2008.

MATTOS, Sérgio. **Comunicação plural**. Saladeaula séries, nº 4. EDUFBA, 2007 . Disponível em <http://books.scielo.org/id/387/pdf/mattos-9788523208943.pdf>

MINARI, Patrícia Gimenez dos Santos. Elementos de cortesia e atenuação no Português rio-pretense e no Espanhol malaguenho,

MILLER, Carolyn. R. **Genreas Socialaction**. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Org.). *Genre and the new rhetoric*. London: Taylor & Francis 1994[1977].

_____. Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia. In: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). **Gênero Textual, Agência e Tecnologia**. Recife: Universitária da UFPE, 2012.

MONTEIRO, Daniela Arns Silveira. **O gênero comentário: análise sócioretórica de exemplares publicados nos jornais diário catarinense e folha de S. Paulo**. Dissertação de mestrado. Tubarão: Unisul, 2008. Disponível em: http://pergamum.unisul.br/pergamum/pdf/94359_Daniela.pdf

NADER, Valéria Holzmann . **A interação virtual em diálogos da Internet: novas possibilidades para a análise do discurso**. Dissertação de mestrado. São Paulo: FFLCH/USP, 2001

NEGISHI, M. **Meet Shigetaka Kurita, the Father of Emoji**. Wall Street Journal. 2014. Disponível em: <http://blogs.wsj.com/japanrealtime/2014/03/26/meet-shigetaka-kurita-the-father-of-emoji/>. Acesso em 10 maio. 2018

OLIVEIRA, Lucirley Alves de. **O funcionamento discursivo das hashtags pela/na TV** . Dissertação de Mestrado. UFP: Centro de Artes e Comunicação. Letras, 2017. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viwTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5401724. Acesso em 28 de setembro de 2018

OLIVEIRA, Mônica Lopes Smiderle de. **A ironia como produção de humor e crítica social: uma análise pragmática das tiras de Mafalda**. Dissertação de mestrado. UFES: PPGEL, 2008.

_____. **Polidez nos quadrinhos: uma Análise Pragmática das tiras de Mafalda**. In: Cadernos do CNLF, Volume X, no.12. 2009 disponível em: <http://www.filologia.org.br/xcnlf/13/15.htm>. Acessado em 10 de agosto de 2013.

OLIVEIRA, Roberta; BASSO, Renato. **Arquitetura da conversação**. São Paulo. Parábola. 2014.

ORDÓÑEZ, Salvador Gutiérrez. **De Pragmática y semántica**. Madrid. Arco / libros. 2002.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A linguagem dos emojis**. Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas, vol.55, n.2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647400/14352>. Acesso em 03 de março de 2018.

_____. Facebook: um estado atrator na internet. In: ARAUJO, Julio, LEFTA, Vilson (Orgs). **Redes Sociais e ensino de Línguas**: o que queremos aprender? São Paulo: Parábola Editorial. 2016

PASSO, Marcos Vinícius Ferreira. **O gênero “meme” em propostas de produção de textos**: implicações discursivas e multimodais. 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_204.pdf. Acesso em 16 de junho de 2018

PASSOS, Raphaela Ribeiro. Persuasão e exploração dos lugares da argumentação em campanhas publicitárias brasileiras. In: GOUVÊA, Lúcia Helena Martins (ORG). **Argumentação pela emoção**: Um caminho para persuadir. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Texto e ensino**. Natal: SEDIS-UFRN, 2018.

PEREIRA, Joseane Serra Lazarini. **(Des)enquadres Interativos nos Quadrinhos de Dik Browne e Zappa**: um Estudo Sobre Os (des)alinhamentos de Helga e Jandira. UFES: PPGEL, 2008.

PINHEIRO, Clemliton. L. **Estratégias textuais interativas: a articulação tópica**. Maceió: EDUFAL, 2005.

_____. **O tópico discursivo como categoria analítica textual-interativa**. Cadernos de Estudos Linguísticos, v. 48, n. 1, p. 43-51, 2006.

PINTO, Leonardo. **A língua Franca dos emojis**. Disponível em: <https://complemento.veja.abril.com.br/vida-digital/a-lingua-franca-dos-emojis>. Acesso em 05 de abril de 2018

PRETTI, Dino (org.). **Cortesia Verbal**. São Paulo: Humanitas, 2008.

PORTOLÉS, José. Pragmática y Sintaxis, 2003. Disponível em:

<http://cmap.upb.edu.co/rid=1J5L107H2-2DDL4-5GC/PG%20Portoles-pragmatica-y-sintaxis.pdf>. Acesso em 08 de agosto de 2018.

_____. **Pragmática para hispanistas**. Madrid, Síntesis, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> . Acesso em 15 de setembro de 2018.

RANGEL, Silênia de Azevedo Silveira. **Organização do Tópico Discursivo em Charges Publicadas em a Gazeta no Contexto da Campanha Eleitoral**. Universidade Federal do Espírito Santo.PPGEL - Dissertações de mestrado. 2006. Disponível em <http://repositorio.ufes.br/jspui/handle/10/3750>. Acesso em 04 de fevereiro de 2018.

RECUERO, Raquel. **Comunidades Virtuais no IRC: Estudo dos Canais #Pelotas, #Mundo e #Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Comunicação Social. Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, dezembro de 1998.

_____. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em <http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>

_____. **Um estudo do capital social gerado a partir de redes sociais no Orkut e nos Weblogs**. Trabalho apresentado no GT de Tecnologias Informacionais da Comunicação da Compós. Niterói, RJ, 2005.

_____. **Redes Sociais na Internet: Considerações iniciais**. E-Compós, edição 2, em 2005/ 1. Disponível em . Acesso em 02 mar 2018.

_____. **Comunidades em Redes Sociais na Internet: Um estudo de uma rede pró-ana e pró-mia**. Trabalho apresentado no 1o . Congresso Iberoamericano de Comunicação em julho de 2005, na Universidad de Playa Ancha em Valparaiso, Chile.

_____. **Comunidades em Redes Sociais na Internet: Uma proposta de estudo**. Ecompos, Internet, v. 4, n. Dez 2005. Disponível em . Acesso em maio 2018.

_____. **Dinâmicas de Redes Sociais no Orkut e Capital Social.** Trabalho apresentado no GT de Internet Comunicación e Sociabilidad do ALAIC, em julho de 2006, São Leopoldo/RS.

_____. **Memes e Dinâmicas Sociais em Weblogs: Informação, capital social e interação em redes sociais na Internet.** Trabalho apresentado no XXIX INTERCOM, no GT de Tecnologias da Informação e Comunicação, em setembro de 2006, Brasília/DF.

_____. **Memes em Weblogs: Proposta de uma Taxonomia.** Trabalho apresentado no GT de Tecnologias Informacionais da Comunicação da XV COMPÓS, em junho de 2006, Bauru/SP.

_____. **A Tipologia de Fotologs Brasileiros no Fotolog.com. E-Compós** (Brasília), v. 9, 2007. Disponível em < http://www.compos.org.br/files/05ecompos09_RaquelRecuero.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

_____. **Estratégias de Personalização e Sites de Redes Sociais:** Estudo de caso da apropriação do Fotolog.com. Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 5, p. 35-56, 2008.

REINHART, Tanya. **Pragmatics and Linguistics: an analysis of sentence topics** *Philosophica* 27, 1981. Disponível em: <http://www.philosophica.ugent.be/fulltexts/27-4.pdf> . Acesso em 15 de outubro de 2018.

REYES, Graciela. **El abecé de la pragmática.** Madrid: Arco,(2008[1995]).

RIBEIRO, Ana Elise Ferreira. Ler na tela – letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. **Navegar lendo, ler navegando:** aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. 2008. 243 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

_____. Leituras sobre hipertexto: trilhas para o pesquisador. In: **Hipertexto:** que texto é esse? XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, Uberlândia, nov. 2006. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Leituras%20sobre%20hipertexto.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2018.

_____. **Em busca do texto perfeito:** questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. Divinópolis, MG: Artigo A, 2016.

RITT, Ana Amélia. **Seriam os emojis a primeira linguagem verdadeiramente global?** Disponível em <https://www.univates.br/noticia/22015-seriam-os-emojis-a-primeira-linguagem-verdadeiramente-global> . Acesso em 18 de junho de 2018.

SANTAELLA, Lucia. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. In: SIGNORINI, Inês *et al* (Org.). **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNOEBELEN, T. J. **Emotions are relational:** positioning and the use of affective linguistic resources. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade de Stanford, Stanford, Estados Unidos, 2014.

SEARA, Isabel Roboredo. A escrita colaborativa em ambiente digital: a metáfora do labirinto. In: CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; MARQUESI, Sueli Cristina (Orgs). **Leitura, Escrita e Tecnologias da Informação**. São Paulo: Terracota Editora, 2015.

_____. Contributo para o estudo da (des)cortesia verbal: estratégias de atenuação e de intensificação nas interações. In: CABRAL, Ana Lúcia, SEARA, Isabel Roboredo e GUARANHA, Manoel Francisco (Orgs). **Descortesia e Cortesia:** expressões culturais. São Paulo: Cortez, 2017.

SEARLE, Jhon R. "**Una taxonomía de los actos ilocucionarios**", Teorema, 1975, Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2046327.pdf> Acesso em 25 de julho de 2018.

SILVA, Marcelo. **Da escrita ideográfica aos emoticons:** um estudo à luz da historiografia linguística. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC-SP, 2011.

SILVA, Sadart Vieira da. **A sequência argumentativa e a contra-argumentação no gênero comentário:** uma proposta de sequência didática no 9º ano do ensino fundamental. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Dissertação de Mestrado, 2015.

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. **Pragmática e cognição:** a textualidade pela relevância. 3ª ed. Caxias do Sul: Educ; Porto Alegre: EDPUCRS, 2002.

SILVEIRA, Juliana da. **Rumor(es) e humor(es) na circulação de hashtags do**

discurso político ordinário no Twitter. 2015. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2015. Disponível em: http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/jsilveira_do.PDF . Acesso em 28 de setembro de 2018.

SHIFMAN, Limor. **Memes in Digital Culture** Disponível em <https://www.scribd.com/document/325436875/SHIFMAN-Limor-Memes-in-Digital-Culture-2013>

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in Academic and Research Settings.** Cambridge (UK); New York: Cambridge University Press, 1990.

VARIS, Piia. **Digital ethnography.** Tilburg Papers in Culture Studies, v. 104, 2014. Disponível em: https://www.tilburguniversity.edu/upload/c428e18c-935f-4d12-8afb-652e19899a30_TPCS_104_Varis.pdf Acesso em 02 de fevereiro de 2019.

VERSCHUEREN, Jef. **Para comprender la pragmática.** Madrid, Gredos, 2003.

XAVIER, Antonio Carlos dos S. **O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo da enunciação digital.** Campinas, 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?Code=vtls000287629>. Acesso em 03/06/2017.

_____. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia.** /Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2009.

YULE, George e MATHIS, Terrie. **The role of stating and constructed dialogue in stablishing speaker´s topic.** Linguistics, nº 30 (1): 1992.

Reportagens

<http://www.meioemensagem.com.br/home/comunicacao/2015/07/31/emoji-nao-e-so-um-rostinho-bonito.html>

<https://medium.com/@realeden/chevrolet-saca-tudo-de-emoji-mas-e-de-propaganda-cf6a38af9a36>

<https://marketingdeconteudo.com/emoji/>

Os emojis são a linguagem universal?

<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/04/os-emojis-sao-linguagem-universal.html>

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/03/conflito-na-siria-passou-de-revolta-popular-a-guerra-por-procuracao.shtml>

<https://epoca.globo.com/sociedade/bruno-astuto/noticia/2017/11/anitta-e-eleita-mulher-do-ano.html>

Mapeamos os emojis mais usados em cada país.

<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/06/mapeamos-os-emojis-mais-usados-em-cada-pais.html>

<https://extra.globo.com/famosos/pablo-vittar-disputa-com-anitta-marquezine-outras-titulo-de-mulher-mais-sexy-do-ano-23209442.html>

<https://gq.globo.com/Men-of-the-Year/noticia/2018/11/marina-ruy-barbosa-e-eleita-mulher-do-ano-no-men-year.html>

http://www.vozdabahia.com.br/index/blog/id335218/mulher_que_salvou_motorista_em_acidente_com_jornalista_tem_doenca_rara

Vídeos

<https://www.youtube.com/watch?v=W8h5bFqkItI>

<https://www.youtube.com/watch?v=UWIGoIS2E1k>

Sites

<http://www.museudememes.com.br/sermon-topic/gif-animado/>

<https://emojipedia.org/>

http://www.rae.es/sites/default/files/Discurso_Ingreso_Salvador_Gutierrez.pdf



ANEXOS



LISTA DOS RECURSOS IMAGÉTICOS DIGITAIS UTILIZADOS NA PESQUISA




LISTA DE *EMOTICONS*




EMOTICON	SIGNIFICADO
:=)	Sorriso.
:)	Risos.
:-)	Felicidade.
8=)	Pessoa com óculos rindo.
;=(Tristeza, decepção.
^_^	Olhos piscando.
:/	Tristeza, decepção.




LISTA DE EMOJIS E SIGNIFICADOS NO EMOJIPEDIA




EMOJI	NOME	CATEGORIA	SIGNIFICADO EMOJIPEDIA
	Mãos dobradas	Pessoas e faces	<p>Duas mãos colocadas firmemente juntas, o que significa agradecer ou agradecer na cultura japonesa. Outros usos comuns para este personagem incluem oração / mãos de oração, ou um alto-cinco.</p> <p>Uma versão anterior deste emoji exibiu uma explosão de luz amarela atrás das duas mãos no ios. O Android mostrou um personagem de blob com olhos fechados e mãos dobradas no Android 5.0.</p> <p>As mãos dobradas foram aprovadas como parte do Unicode 6.0 em 2010 sob o nome de "pessoa com mãos dobradas" e adicionadas à Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Levantando as mãos	Pessoas e faces	<p>Duas mãos levantadas no ar, comemorando o sucesso ou outro evento alegre.</p> <p>Levantar as mãos foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 sob o nome de "pessoa levantando ambas as mãos em comemoração" e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Carinha Sorridente	Pessoas e faces	Um carinha com corações em vez de olhos, ou os olhos do coração





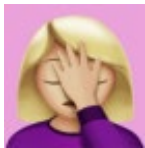
	<p>Com Olhos De coração</p>		<p>Emoji, como é geralmente conhecido. Usado como expressão de amor, por exemplo: "eu amo você" ou "eu amo isso".</p> <p>O carinha sorridente com olhos de coração foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 sob o nome de "carinha sorridente com olhos em forma de coração" e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	<p>Coração vermelho</p>	<p>Símbolos</p>	<p>Um coração de amor clássico Emoji, usado para expressões de amor. Exibido em vários tons de vermelho na maioria das plataformas. Existe um emoji semelhante para o terno do coração em um baralho de cartas.</p> <p>No Snapchat, este Emoji exibe ao lado de um amigo quando você foi # 1 bfs um com o outro por duas semanas consecutivas.</p> <p>Quando usado no WhatsApp, esse coração que Emoji anima, mostrando uma animação batendo onde o coração fica cada vez maior.</p> <p>Nota: o nome do personagem Unicode "coração preto pesado" refere a cor de Emoji, quando o termo se refere a um caractere de coração ♥ sólido e sólido. Veja o glossário para obter informações sobre o termo preto em nomes de</p>




			<p>caracteres Unicode.</p> <p>O coração vermelho foi aprovado como parte do Unicode 1.1 em 1993 sob o nome de "coração preto pesado" e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Coração Roxo	Símbolos	<p>Um coração roxo Emoji. Mostrado como rosa no Android 4.4.</p> <p>O coração roxo foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Abraçando o Carinha	Pessoas e faces	<p>Um carinha exibido com um gesto de mãos abertas, oferecendo um abraço.</p> <p>Hugging face foi aprovado como parte do Unicode 8.0 em 2015 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Carinha com lágrimas de alegria	Pessoas e faces	<p>Um Emoji de riso que em tamanhos pequenos é muitas vezes confundido com lágrimas de tristeza. Emoji está rindo tanto que está chorando lágrimas de alegria.</p> <p>Este Emoji esteve entre os 10 mais populares Emojis em Emojipedia para todo o ano de 2015, e foi considerado a palavra 2015 do ano pelo dicionário Oxford.</p> <p>O carinha com lágrimas de alegria foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji</p>



			1.0 em 2015.
	Mãos de aplauso	Pessoas e faces	<p>É usado para indicar aplausos. Várias vezes podem ser usadas como uma rodada de aplausos. As mãos de palmas foram aprovadas como parte do Unicode 6.0 em 2010 sob o nome de "sinal de palmas das mãos" e adicionadas ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Livros	Objetos e coisas	<p>Uma pilha de três livros de cores diferentes. Livros foram aprovados como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionados ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Abra o livro	Objetos e coisas	<p>Um livro aberto e duro com capa azul. Na obra de arte da Apple para este Emoji, o livro está aberto a uma página com o seguinte texto: Aqui estão os loucos. Os inadaptados. Os rebeldes. Os engenheiros. As estacas redondas nos buracos quadrados. Os que vêem as coisas de forma diferente. Eles não gostam de regras. E eles não têm nenhum respeito pelo status quo. Você pode citá-los, discordar com eles, glorificá-los. Sobre o único que você não pode fazer é</p>



			<p>De "os loucos" texto como parte da campanha de publicidade diferente da Apple de final dos anos 90 até o início dos anos 2000.</p> <p>O livro aberto foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Livro amarelo	Objetos e coisas	<p>Um livro amarelo, que lê "vol. 4 por John Appleseed" na capa da obra de arte da Apple.</p> <p>Orange Book foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Carinha soprando um beijo	Pessoas e faces	<p>Um carinha Emoji soprando um beijo, geralmente mostrado com um olho aberto e o outro olho piscando. Um coração é mostrado deixando a boca beijando.</p> <p>O carinha que soprava um beijo foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 sob o nome de "cara jogando um beijo" e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Rosto sorridente com halo	Pessoas e faces	<p>Usado como forma de indicar algo angelical. O carinha sorridente com halo foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>





	<p>Pote de comida</p>	<p>Comida</p>	<p>Um pote contendo uma variedade de alimentos.</p>
	<p>Camarão frito</p>	<p>Comida</p>	<p>Um camarão revestido em pão ralado e frito. Conhecido como ebi furai no Japão, mas muitas vezes referido como tempura fora do Japão. Muitas vezes encontrado incluído em uma caixa do bento. Veja também: camarão Emoji. Às vezes, usado para descrever pequenos genitais masculinos. O camarão frito foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	<p>Torta</p>	<p>Comida</p>	<p>Uma torta mostrada com massa e vapor subindo acima da panela. Torta de maçã, torta de abóbora (veja: ação de graças) e outras tortas de frutas são populares em alguns países como sobremesas, enquanto tortas de carne como bife ou frango popular em outros locais ao redor do mundo. Esta torta pode ser doce ou salgada. Pie foi aprovada como parte do Unicode 10.0 em 2017 e adicionada à Emoji 5.0 em 2017.</p>




	Corte de carne	Comida	O corte de carne foi aprovado como parte do Unicode 10.0 em 2017 e adicionado ao Emoji 5.0 em 2017.
	Bebida quente	Comida	Uma bebida quente em uma xícara. Geralmente usado como um chá ou café Emoji, mas pode ser usado como qualquer bebida quente. A bebida quente foi aprovada como parte do Unicode 4.0 em 2003 e adicionada ao Emoji 1.0 em 2015.
	Carinha olhos estrelados	Pessoas e faces	Um carinha excitado mostrando estrelas em vez de olhos. Star-hit foi aprovado como parte do Unicode 10.0 em 2017 sob o nome de "carinha sorridente com olhos estelares" e adicionado ao Emoji 5.0 em 2017.
	Afirmativo	Pessoas e faces	Um gesto de polegar indicando aprovação. Thumbs up foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 sob o nome "thumbs up sign" e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.
	Mulher facepalming	Pessoas e faces	A mulher facepalming Emoji é uma sequência da face palm e sinal feminino Emojis. Estes são combinados usando um marcador de largura zero entre cada personagem e exibir como um único Emoji em plataformas suportadas.



			Woman facepalming foi adicionado ao Emoji 4.0 em 2016.
	Carinha gritando de medo	Pessoas e faces	<p>m carinha gritando com duas mãos segurando o maxilar e as bochechas com medo. Olhos largos são mostrados com uma boca aberta. A versão Samsung deste Emoji mostra um fantasma escapando da boca.</p> <p>Exibido na maioria das plataformas com aparência similar à obra de arte Munch do grito.</p> <p>O carinha que grita com medo foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Cara de bravo	Pessoas e faces	<p>Um carinha irritado. Tem sobrancelhas viradas para dentro e uma boca franzida. Exprime raiva, mau humor ou incômodo em uma situação.</p> <p>O carinha irritado foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Cara de sono	Pessoas e faces	<p>Não deve ser confundido com o carinha emotivo Emoji, este Emoji de cara de sono apresenta uma bolha mordida que sai do nariz. Isso é usado em anime e manga para</p>



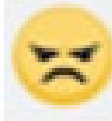
			<p>indicar que um personagem esta dormindo.</p> <p>Sleepy face foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p> <p>Copiar</p>
	<p>Rolando de rir no chão</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Um personagem deitado no chão devido a uma risada extrema. Face esta rindo, possivelmente com uma mão batendo no chão. Uma versão Emoji da frase rofl.</p> <p>Rodando no chão, rir foi aprovado como parte do Unicode 9.0 em 2016 e adicionado ao Emoji 3.0 em 2016.</p>
	<p>Carinha sorridente com olhos sorridentes</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Um carinha sorridente, com olhos sorridentes e bochechas rosadas. Mostrando um verdadeiro senso de felicidade.</p> <p>Este Emoji sorri com a boca fechada, o que o torna diferente do outro carinha sorridente que geralmente mostra os dentes com uma boca aberta.</p> <p>No Snapchat, este emoji ao lado de um contato indica que essa pessoa é uma das suas melhores amigas; alguém com quem você está em contato frequente.</p> <p>Pode ser usado em um contexto semelhante ao emoticon de texto</p>




			<p>baseado em ^^.</p> <p>O carinha sorridente com olhos sorridentes foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Carinha ligeiramente sorridente	Pessoas e faces	<p>Um carinha com um leve sorriso e olhos neutros. Pode ser usado como uma forma de agressão passiva ou para transmitir a noção de que "isso é bom" quando as coisas não estão bem.</p> <p>O carinha sorridente foi aprovado como parte do Unicode 7.0 em 2014 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Pilha de poo	Pessoas e faces	<p>Uma pilha de poo que tem a forma de um sorvete macio. De cor marrom com um sorriso amigável na maioria das versões deste Emoji. Anteriormente mostrado como uma pilha mais literal de poo (com moscas circundando acima) no Android 5.0.</p> <p>Pile of poo foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Ok mão	Pessoas e faces	<p>Um gesto que mostra o dedo indicador e o toque do polegar para fazer um círculo aberto. Representa "estou bem" ou "sim, isso é correto /</p>



			<p>bom".</p> <p>A partir de 2017, os memes foram criados tentando inferir que esse é um símbolo do poder branco.</p> <p>A Ok Hand foi aprovada como parte do Unicode 6.0 em 2010 sob o nome "ok hand sign" e adicionada ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	<p>Carinha desapontado</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Um carinha triste com uma boca franzida e olhos desapontados.</p> <p>Não deve ser confundido com o carinha pensativo que é mais remorso.</p> <p>O carinha decepcionado foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	<p>Piscando carinha</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Usado para implicar humor em forma escrita, ou pode ser usado alternativamente como uma forma de flerte.</p> <p>Winking face foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	<p>Face neutra</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Um carinha com uma boca reta e fechada, não deixando nenhuma emoção particular.</p> <p>O carinha neutro foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>



	<p>Carinha de sono</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Cara com os olhos fechados, e um símbolo do sono - zzz - sobre a cabeça</p> <p>Geralmente usado em vez do carinha sonolento Emoji para indicar tanto dormindo quanto sonolência.</p> <p>Sleeping face foi aprovado como parte do Unicode 6.1 em 2012 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	<p>Sorrindo cara com suor</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Um carinha semelhante ao carinha sorridente com boca aberta e olhos sorridentes, mas com uma única gota de suor de um lado do carinha.</p> <p>Usado para indicar uma situação desconfortável.</p> <p>O carinha sorridente com suor foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 sob o nome de "carinha sorridente com boca aberta e suor frio" e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	<p>Carinha com os olhos arreganados</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Um carinha exibindo olhos olhando para cima, indicando um olho-rolô. Isso é usado para mostrar desdém, desprezo ou tédio sobre uma pessoa ou tópico.</p> <p>Confusamente, isso é mostrado como um olhar feliz em dispositivos Samsung.</p>




			O carinha com olhos rodantes foi aprovado como parte do Unicode 8.0 em 2015 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.
	Vento	Natureza	Usado para indicar vento ou ventania.
	Cara De Careta	Pessoas e faces	<p>Uma mueca Emoji, mostrando dentes descobertos. Geralmente usado quando ocorreu um erro ou situação desfavorável - aka "eek!". este Emoji parecia semelhante ao carinha sorridente com olhos sorridentes em IOS.</p> <p>No Snapchat, este emoji ao lado de um amigo indica que você envia o máximo de encaixes para a mesma pessoa que eles fazem. Ou seja, você compartilha um melhor amigo # 1.</p> <p>O carinha de careta foi aprovado como parte do Unicode 6.1 em 2012 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p> <p>▶ aparência difere muito de plataforma cruzada. Use com cuidado.</p>
	Brasil	Bandeiras	<p>A bandeira para o Brasil, que pode mostrar como as letras em algumas plataformas.</p> <p>Estes são exibidos como um único</p>

			<p>Emoji em plataformas suportadas. O Brasil foi adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	<p>Vômito</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Pode ser metaforicamente; enfatizar o desgosto em uma pessoa ou situação; ou em um sentido literal. Nausteate face oferece um sentimento semelhante, com menos intensidade.</p> <p>O vômito facial foi aprovado como parte do Unicode 10.0 em 2017 sob o nome "carinha com vômito boca aberta" e adicionado ao Emoji 5.0 em 2017.</p>
	<p>Cara de amuar</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Um carinha amuado mostrando desagrado com uma pessoa ou situação. Exibido com uma sobrancelha franzida na maioria das plataformas, este Emoji é comumente usado para emoções loucas ou irritadas. A versão de Samsung deste Emoji inclui um símbolo de raiva vermelha na testa.</p> <p>Não deve ser confundido com o carinha irritado ou pessoa com carinha amuado.</p> <p>Pouting face foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>



	<p>Cara de leão</p>	<p>Animais</p>	<p>O carinha de um leão, muitas vezes referido como o rei da selva. Exibe com um carinha bonito e de estilo de desenho na arte da Apple que parece ser um pouco triste ou tímido.</p> <p>Lion face foi aprovado como parte do Unicode 8.0 em 2015 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	<p>Carinha Pensativo</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Um carinha mostrado com um único dedo e o polegar apoiado no queixo, olhando para cima. Usado para indicar pensamento ou pensamento profundo.</p> <p>Pode ser emparelhado com um balão de pensamento ou uma lâmpada, para indicar uma idéia, e às vezes é usado para questionar a inteligência de uma declaração escrita, como também usar a sombra de uma pessoa ou conceito.</p> <p>Um dos poucos smileys com uma mão ou mãos.</p> <p>O carinha de pensamento foi aprovado como parte do Unicode 8.0 em 2015 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	<p>Carinha Com Vapor Do Nariz</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Um carinha com o ar que sai do nariz, de uma forma orgulhosa e desdenhosa.</p> <p>Comumente usado para representar</p>




			<p>a frustração em uma situação, ou um ser "em um obstinado".</p> <p>O carinha com vapor do nariz foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 sob o nome "face with look of triumph" e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Carinha Espantado	Pessoas e faces	<p>Um carinha atônito, com uma boca aberta, ofegante em choque ou surpresa.</p> <p>A obra de arte do Google para este Emoji já parecia embriagada, com uma boca vacilante e olhos de tamanho estranho.</p> <p>Este Emoji também era anteriormente difícil de se distinguir da cara tonta emoji em ios, mas agora combina com Windows e HTC com uma boca aberta e olhos abertos, com sobrancelhas levantadas.</p> <p>A Samsung exibe um nível excepcional de choque nesta face.</p> <p>O carinha surpreendido foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Carinha sem expressão	Pessoas e faces	<p>Esse carinha não é divertido. Este não é um carinha de tristeza, é mais um olhar mal-humorado e desagradado. Usado para</p>


			<p>expressar insatisfação.</p> <p>Os olhos são distintos em seu olhar lateral e podem ser chamados de "olho lateral".</p> <p>Unamused face foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Índice de retrocesso apontando para a direita	Pessoas e faces	<p>O dedo indicador apontando para a direita.</p> <p>O índice de retrocesso apontando para o lado direito foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 sob o nome "índice de back right right right" e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Carinha sorridente com óculos de sol	Pessoas e faces	<p>Um carinha sorridente e usando óculos de sol escuros que é usado para denotar uma sensação de legal. O carinha do nerd Emoji é um carinha semelhante, mas com óculos regulares.</p> <p>No snapchat, este emoji ao lado de um contato indica que você tem melhores amigos em comum com essa pessoa.</p> <p>O carinha sorridente com óculos de sol foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p> <p>Copiar</p>

	<p>Carinha gritando de medo</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Um carinha gritando com duas mãos segurando o maxilar e as bochechas com medo. Olhos largos são mostrados com uma boca aberta. A versão Samsung deste Emoji mostra um fantasma escapando da boca.</p> <p>Exibido na maioria das plataformas com aparência similar à obra de arte munch do grito.</p> <p>O carinha que grita com medo foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	<p>Mão da vitória</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Mais comumente conhecido como □ sinal de paz, mas tradicionalmente chamado de mão de vitória. Dois dedos levantados por um lado fazendo sinal av.</p> <p>O inverso deste símbolo é considerado um gesto de ofensa na cultura britânica, semelhante ao do dedo médio.</p> <p>A mão da vitória foi aprovada como parte do Unicode 1.1 em 1993 e adicionada ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	<p>Carinha radiante com olhos sorridentes</p>	<p>Pessoas e faces</p>	<p>Uma versão do carinha sorridente mostrando olhos sorridentes. Este Emoji anteriormente olhou mais perto do carinha carinhoso em</p>

			<p>muitas plataformas, mas agora é consistentemente um carinha sorridente / feliz em todas as principais plataformas.</p> <p>O carinha radiante com olhos sorridentes foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 sob o nome de "carinha sorridente com olhos sorridentes" e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p> <p>Aparência difere muito de plataforma cruzada. Use com cuidado.</p> <p>.</p>
	Estados Unidos	Bandeiras	A bandeira para os Estados Unidos da América (EUA), que pode mostrar-se como as letras nos em algumas plataformas.
	Coração Cintilante	Símbolos	<p>Um coração de amor rosa com estrelas ao redor, fazendo parecer que ele é brilhante ou cintilante.</p> <p>Sparkling heart foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Coração Amarelo	Símbolos	<p>Um amor-coração de cor amarela ou dourada, inexplicavelmente, isso é exibido como um coração cor de rosa no Android 4.4.</p> <p>No snapchat, este emoji ao lado de um contato denota uma pessoa que</p>












			<p>você tira mais, e que também o encaixa mais (# 1 melhor amigo). O amarelo # 1 coração do bf se transforma em um coração vermelho após duas semanas.</p> <p>O coração amarelo foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Carinha sem expressão	Pessoas e faces	<p>Esse carinha não é divertido. Este não é um carinha de tristeza, é mais um olhar mal-humorado e desagradado. Usado para expressar insatisfação.</p> <p>Os olhos são distintos em seu olhar lateral e podem ser chamados de "olho lateral".</p> <p>Unamused face foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Ok Mão	Pessoas e faces	<p>Um gesto que mostra o dedo indicador e o toque do polegar para fazer um círculo aberto. Representa "estou bem" ou "sim, isso é correto / bom".</p> <p>A partir de 2017, os memes foram criados tentando inferir que esse é um símbolo do poder branco.</p> <p>A Ok Hand foi aprovada como parte do Unicode 6.0 em 2010 sob o nome "ok hand sign" e adicionada</p>

			ao Emoji 1.0 em 2015.
	Piscando Carinha	Pessoas e faces	Um Emoji classico e winky; piscando e sorrindo. Usado para implicar humor em forma escrita, ou pode ser usado alternativamente como uma forma de flerte. Winking face foi aprovado como parte do Unicode 6.0 em 2010 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.
	Pessoa encolher os ombros	Pessoas e faces	Uma pessoa encolhendo os ombros para indicar uma falta de conhecimento sobre um tópico em particular, ou a falta de cuidados sobre o resultado de uma situação. Exibe como ombros levantados, às vezes em conjunto com braços levantados e mãos planas. O gesto de encolher de ombros no formulário de texto (emoticon) é conhecido como o shruggie e digitado como: <code>¯_(ツ)_/¯</code> O encolhimento de ombros de pessoas foi aprovado como parte do Unicode 9.0 em 2016 sob o nome de "encolher de ombros" e adicionado ao Emoji 3.0 em 2016.
	Carinha Pensativo	Pessoas e faces	Um carinha mostrado com um único dedo e o polegar apoiado no queixo, olhando para cima. Usado

			<p>para indicar pensamento ou pensamento profundo.</p> <p>Pode ser emparelhado com um balão de pensamento ou uma lâmpada, para indicar uma idéia, e às vezes é usado para questionar a inteligência de uma declaração escrita, como também usar a sombra de uma pessoa ou conceito.</p> <p>Um dos poucos smileys com uma mão ou mãos.</p> <p>O carinha de pensamento foi aprovado como parte do Unicode 8.0 em 2015 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>
	Carinha com os olhos arreganados	Pessoas e faces	<p>Um carinha exibindo olhos olhando para cima, indicando um olho-rolô. Isso é usado para mostrar desdém, desprezo ou tédio sobre uma pessoa ou tópico.</p> <p>Confusamente, isso é mostrado como um olhar feliz em dispositivos Samsung.</p> <p>O carinha com olhos rodantes foi aprovado como parte do Unicode 8.0 em 2015 e adicionado ao Emoji 1.0 em 2015.</p>




<http://emojipedia.com.br/search.php>

LISTA DE STICKER'S

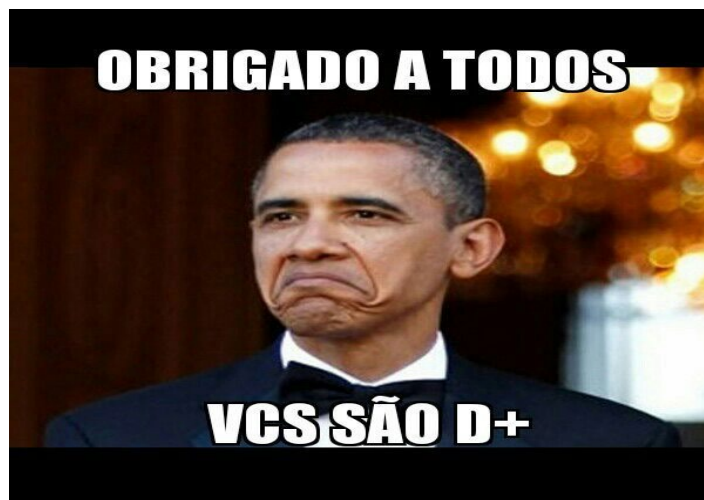
STICKER	SIGNIFICADO
	Rasgos da alegria. Usado para expressar algo engraçado.
	Ouvindo música.
	Rolando de rir. Utilizado para situações cômicas ou irônicas.
	Usa-se para mostrar indecisão.
	Cagando e andando. Geralmente é usado para indicar ironia.
	Vômito. Pode ser usado para indicar ironia.
	Usado para indicar algo cômico.
	Expressa sentimento amoroso.
	Usado para indicar algo cômico.
	Usado para celebrar comemorações.
	Sinaliza vitória, comemoração.

	Mostra afirmação, confirmação.
	Mostra afirmação, confirmação.
	Sinaliza amor.
	Demonstra amor.
	Indica tédio, sono, cansaço.
	Indica tédio, sono, cansaço.
	Mostra indignação.
	Indica força, poder.
	Denota força feminina.
	Demonstra algo engraçado ou irônico.
	Demonstra algo engraçado ou irônico.
	Demonstra algo engraçado ou irônico.
	Demonstra algo engraçado ou irônico.
	Usado para indicar músicas.

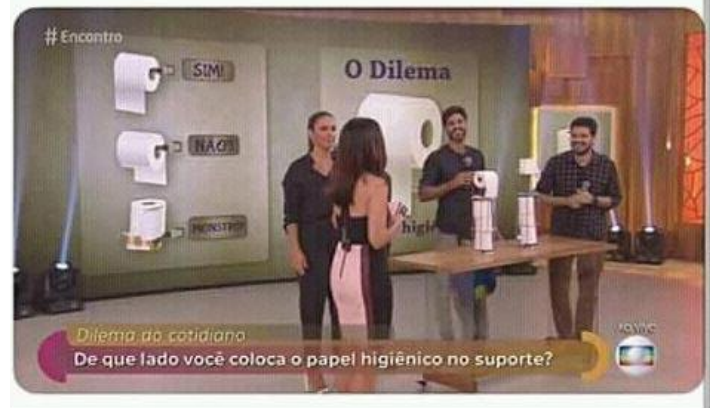
LISTA DE GIF'S

	Designado para comemorações.
	Utilizado para situações engraçadas ou irônicas.
	Indicado para representar a marca da campanha de Bolsonaro.

LISTA DE MEMES



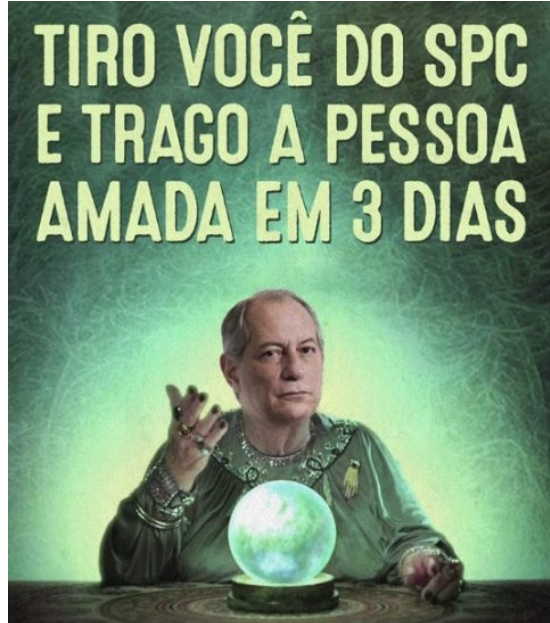
Tiraram a TV Globinho do ar pra isso?







Pai Ciro
Tira seu nome do SPC
em tres dias





Ciro tira seu nome do SPC, zera os pontos da carteira e traz seu amor de volta em 30 dias

01:00 - 10 de ago de 2018



